

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

**A ORGANIZAÇÃO RELACIONAL DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS ESCRITOS
EM INGLÊS/LÍNGUA ESTRANGEIRA COM OU SEM OPERADORES**

MARIA ALDENORA CABRAL DE ARAÚJO

RECIFE
2009

MARIA ALDENORA CABRAL DE ARAÚJO

**A ORGANIZAÇÃO RELACIONAL DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS ESCRITOS
EM INGLÊS/LÍNGUA ESTRANGEIRA COM OU SEM OPERADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de concentração: Linguagem, tecnologia e ensino

Orientadora: Prof^ª. Dra. Gilda Maria Lins de Araújo

Co-orientadores: Prof^ª. Dra. Abuêndia Padilha Peixoto Pinto

Prof^º. Dr. André Camlong

RECIFE
2009

A organização relacional de textos argumentativos escritos em inglês/língua estrangeira com ou sem operadores / Maria Aldenora Cabral de Araújo. – Recife: O Autor, 2008.

2 v.: il., tab., gráf., quadros.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2008.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Análise do discurso. 2. Lingüística. 3. Escrita. 4. Coesão (Lingüística). 5. Palavra (Lingüística). 6. Categorização (Lingüística). 7. Semântica. 8. Lingüística aplicada. 9. Lexicologia. 10. Raciocínio. 11. Processamento de textos (Computação). 12. Imprensa. 13. Opinião pública - Pesquisa. I. Título.

**801
410**

**CDU (2.ed.)
CDD (22.ed.)**

**UFPE
CAC2009-09**

MARIA ALDENORA CABRAL DE ARAÚJO

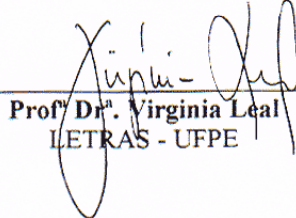
**A Organização Relacional de Textos Argumentativos Escritos em
Inglês/Língua Estrangeira Com ou Sem Operadores**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística.

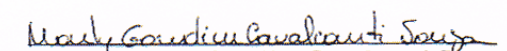
BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Dr.ª. Gilda Maria Lins de Araújo
Orientadora – LETRAS - UFPE



Prof.ª Dr.ª. Virginia Leal
LETRAS - UFPE



Prof.ª Dr. Marly Gondim Cavalcanti Souza
CIÊNCIAS HUMANAS - UESPI

Recife – PE
2009

DEDICATÓRIA

A Deus, o meu maior orientador, cuja luz brilha tão forte no meu espírito que tenho medo de não corresponder às graças dadas por ele.

À memória dos meus pais, Antônio Lucindo de Araújo e Teresinha Cabral de Araújo, e da minha madrastra Vilani Rocha, cujas existências foram jóias de ensinamentos, mas que Deus as cobrou de volta à sua casa.

À minha irmã Lia e ao meu irmão Dalcy, carinhosamente chamado de Baiano, cujo amor, respeito e confiança ultrapassam qualquer explicação.

Às minhas irmãs Lucinha e Meire pelo companheirismo, pela prontidão às minhas necessidades, pelo meu crescimento interior e acima de tudo por acreditar que nossas histórias de vida nos tornam pessoas resilientes e determinadas na prossecução dos nossos objetivos.

À minha cunhada Flavia Regina Parga, que é uma irmã e um exemplo das muitas bênçãos de Deus.

Ao meu cunhado Raimundo Serra por ter torcido por mim e desejado que eu retornasse logo para casa.

Aos meus sobrinhos Vitor, Vinícius e Gabriel e às minhas sobrinhas Ana Clara, Isadora, Laura e Maria Eduarda, cuja confiança me impulsiona a ser uma pessoa melhor em todos os meus atos.

À Maria Jacira da Silva que tem manifestado seu carinho zelando pelo meu lar.

À Elisângela Diniz pelos inúmeros gestos de compreensão e partilha; e à Roberta Diniz por zelar pelo meu bem estar.

AGRADECIMENTOS

À minha notável orientadora Gilda Maria Lins de Araújo, meus sinceros agradecimentos, pela liberdade de trabalho, pela competência, pela presteza, pelo encorajamento e por acreditar no meu potencial para desenvolver e concluir esta pesquisa.

À minha querida co-orientadora professora Abuêndia Padilha Peixoto Pinto, uma vida de sabedoria e de valor humano.

Ao meu co-orientador André Camlong, que respondeu prontamente às minhas angústias, que se colocou sempre à disposição do que realmente eu queria pesquisar e que indicou caminhos a seguir.

À professora Virgínia Leal pelas sugestões críticas direcionadas à essa pesquisa, por ser um exemplo de respeito ao ser humano e por demonstrar na prática que o conhecimento está além das paredes de uma universidade.

À professora Marly Gondim Cavalcanti Souza por ser solidária às dificuldades encontradas e pelo esclarecimento às minhas inquietações.

À professora Cristina Sampaio, que ousa incentivar pesquisas com o método “Stablex”, tão diferente, de grande complexidade e de muitas possibilidades.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa concedida.

Aos meus professores de Pós-Graduação do Centro de Comunicação e Artes da UFPE, pelos diálogos de conhecimentos que me ajudaram à compreensão do foco de minha pesquisa, sua natureza e seu campo de atuação.

Aos funcionários da Pós-Graduação em Letras, da Sala de Leitura César Leal e da Biblioteca Joaquim Cardoso, que sempre me trataram com respeito, solidariedade e solicitude.

Ao professor de Ciências Políticas Carlos Gouveia de Omena e à professora Sônia Almeida da Academia Maranhense de Letras e do Curso de Graduação em Letras da UFMA, que revisaram o meu anteprojeto antes de entrar no programa de Pós-Graduação em Letras.

Aos professores da Universidade Federal de Pernambuco, Cláudia Mendonça, Marli Hazin, Edmilson Borborema e à professora da Faculdade São Miguel, Nelma de Lourdes Gomes, que incentivaram os alunos a fazerem parte dessa pesquisa.

Aos alunos de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (4º; 5º e 6º períodos) e da Faculdade São Miguel (5º período), que com responsabilidade cooperaram com a constituição do corpus.

Aos professores da Universidade Estadual do Maranhão que com seus conhecimentos foram os primeiros a abrir as possibilidades para que eu estivesse fazendo o mestrado em Lingüística.

Ao meu cunhado Luiz Honorato da Silva Junior que me ajudou a ser uma pessoa mais segura e independente na realização deste estudo.

À Maria José de Matos Luna, pelas sugestões importantes que conduziram a um outro tipo de análise do corpus.

À Claudie Camlong, esposa do professor Camlong, que cancelou por alguns dias suas férias e abriu as portas de sua casa em Toulouse para me receber como uma filha.

À Gerenice Gomes pela interlocução construtiva e respeitosa que construímos.

À Gesilda Marques, pelas horas de estudo compartilhada e cujos atos de amizade me fizeram sentir em casa.

Aos meus colegas Ewerton, Noádia, Susana e Paulo, anjos amigos, que Deus me presenteou quando eu menos esperava e que me trouxeram muitos exemplos de profissionalismo e de solidariedade.

Ao Marcelo, meu grande amigo, sempre pronto a ajudar na operacionalização do programa “Stablex” sem medir esforços.

À Emília Correia de Almeida e ao Filipe Castro pela sensibilidade, responsabilidade e prontidão.

À Paula Rejane da Silva pela orientação no uso das normas técnicas e científicas para este estudo.

Aos meus colegas de classe pelo foro de discussões, pela cumplicidade e amizade que nos uniram.

À Luciana Martins Arruda, minha amiga de Minas Gerais, que maravilhosamente me enviou valiosos materiais de pesquisa.

A todos os(as) colegas e amigos (as), cujos nomes não estão aqui expressos, mas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, os meu mais sinceros agradecimentos.

No ato da escritura, a competência funciona como um dicionário de palavras cruzadas, traduzindo conjuntos de significados em conjuntos de significantes; no ato da leitura, porém, a competência executa a operação inversa, convertendo significantes em significados. Uma obra manifesta-se, assim, sob o seu aspecto significante, como um discurso que, ao se explicitar, implícita, ao mesmo tempo, o significado para os virtuais textos, que dela se possam extrair.

Entre o discurso e o texto que lhe corresponde (co-responde), instala-se um jogo dialógico de perguntas e respostas. Sendo da ordem da competência, o discurso propõe perguntas acerca dos sentidos dos nomes que fornece: ele é, mais, um querer dizer, um poder dizer, um saber dizer, em busca de um dizer, a solução que só lhe pode ser atribuída por um texto. Este é da ordem da performance, um dizer: o texto diz aquilo que o discurso quer dizer e, assim fazendo, completa a obra (Edward Lopes).

RESUMO

Este estudo, **A organização relacional de textos argumentativos escritos em inglês/língua estrangeira**, tem por objetivo analisar a organização das seqüências argumentativas relativas ao emprego e a ausência de operadores argumentativos. Para isso, a pesquisa se concentra em uma abordagem indutiva, objetiva e descritiva topológica sobre o lugar e o peso dos itens lexicais, a partir do Método de Análise Lexical, Textual e Discursiva, proposto por André Camlong. Como pressupostos teóricos, destacam-se a Semântica Argumentativa, representada, entre outros teóricos, por Ducrot, Guimarães, Roulet, Filliettaz e Grobet, a Linguística Textual, na figura de Koch, Halliday e Hasan, etc. e a Retórica Argumentativa, por exemplo, de Aristóteles, Perelman e Toulmin. A questão chave é verificar três pontos: como se organizam os enunciados quanto ao emprego ou não-emprego dos operadores, se há uma diferença argumentativa entre textos marcados e não marcados e se havendo uma intervenção didática e um conhecimento sistêmico haveria maior freqüência de operadores e, conseqüentemente, maior tessitura textual/discursiva. Para a obtenção destas respostas, empreende-se um levantamento quantitativo e qualitativo do peso semântico dos operadores presentes e ausentes em três fases: *free composition*, *controlled composition* e *simulated composition*. No tocante à segunda e à terceira fases, estas servem de parâmetros para a verificação se a adoção do modelo de Brassart e o processo de retextualização trouxeram alguma mudança no comportamento dos enunciados em relação à primeira fase. Os resultados apontam diferenças relativamente pequenas entre as fases, pois não é a quantidade de operadores que determina a orientação, mas a posição e o valor semântico ocupados pelos mesmos no corpus. Ademais, observou-se que os operadores se alinhavam dentro de um *topos* específico (preferencial, comum, diferencial), com tendências ou positiva ou negativa. Quando enquadrado no negativo, o operador revelava algum tipo de fraqueza argumentativa relacionado ao sobreuso, subuso e sobrecarga semântica.

Palavras-chave: Valor semântico. Operador argumentativo. Topoi.

SUMMARY

The relational organization of argumentative texts written in English/foreign language is a study that has as purpose of analyzing the organization of the argumentative sequences concerning the presence and the absence of argumentative operators. For this, the research concentrates an inductive, objective, descriptive broaching about the place and the worth of lexical items, according to Camlong's Lexical, Textual, Discursive Analysis Method. The theoretical bases are Argumentative Semantics, represented, among others theorists, by Ducrot, Guimarães, Roulet, Filliettaz and Grobet; Textual Linguistics, figured by Koch, Halliday and Hasan, etc.; and, for example, Aristóteles, Perelman, Toulmin's Argumentative Rhetoric. The key-question is the verification of three points: How are the sentences organized as for the use and no-use of operators? Is there an argumentative difference between marked texts and non-marked? If was there a didactic interference and a systemic knowledge, there will be more operators and, consequently, more textual/discursive tessitura?. For these answers, it is carried out a study quantitative and qualitative of semantic worth of operators that are presence and absence in three phases: *free composition*, *controlled composition*, and *simulated composition*. As to second and third phases, these ones serve of parameter to verify if the adoption of Brassart's model and re-texture process brought about some changes in enunciate behavior as to first phase. The results point to relatively small differences among phases, because it is not the amount of operators that determines the orientation, but the position and the semantic worth occupied for them in corpus. In addition, it was observed that the operators line up in a specific *topos* (predilection, common, dissimilarity), with tendencies or positive or negative. When in negative position, the operator discloses some kind of argumentative as to overuse, sub-use and semantic overload.

Key-words: Semantic worth. Argumentative operator. Topoi.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	– Agrupamento de gêneros no domínio social do argumentar.....	56
QUADRO 2	– Possibilidade de retextualização.....	58
QUADRO 3	– Representação textual da seqüência argumentativa.....	63
QUADRO 4	– Relações interativas possíveis em um discurso.....	77
QUADRO 5	– Identificação das informações pessoais no questionário sociocultural.....	82
QUADRO 6	– Identificação das informações intrapessoais no questionário sociocultural..	83
QUADRO 7	– Identificação de informações interpessoais no questionário sociocultural...	85
QUADRO 8	– Número de acertos e erros quanto à organização de um texto, na 5ª questão do teste de sondagem.....	87
QUADRO 9	– Notas sobre a interferência da língua portuguesa.....	90
QUADRO 10	– Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 1.....	104
QUADRO 11	– Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 2.....	104
QUADRO 12	– Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 3.....	105
QUADRO 13	– Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 1.....	112
QUADRO 14	– Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 2.....	121
QUADRO 15	– Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 3.....	127

LISTA DE TABELAS

TABELA	1	– Itens lexicais alfa no programa stablex.....	95
TABELA	2	– Itens lexicais delta na planilha léxico – Macrostab: 1ª Etapa.....	96
TABELA	3	– Itens lexicais delta na planilha TDF – Macrostab: 1ª Etapa.....	97
TABELA	4	– Itens lexicais delta na planilhaTDR – Macrostab: 1ª Etapa.....	99
TABELA	5	– Fragmento do vocabulário preferencial da variável 1: 3ª Etapa.....	101
TABELA	6	– Fragmento do vocabulário diferencial da variável 2: 3ª Etapa.....	101
TABELA	7	– O χ^2 de Fisher para as quatro variáveis.....	109
TABELA	8	– Soma do quadrado χ^2 das variáveis em cada fase.....	110
TABELA	9	– Valores de desvio reduzido médio das variáveis nas fases 1, 2 e 3....	110
TABELA	10	– Operadores de argumentação para a lematização.....	133
TABELA	11	– Operadores de contra-argumentação para a lematização.....	134
TABELA	12	– Peso semântico dos argumentos e contra-argumentos através do Processo de lematização.....	142

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO	1	– Normalidade da distribuição das variáveis na fase 1.....	111
GRÁFICO	2	– Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 1.....	113
GRÁFICO	3	– O peso semântico do operador <i>and</i> nas variáveis.....	115
GRÁFICO	4	– O peso semântico do operador <i>because</i>	116
GRÁFICO	5	– O peso semântico do operador <i>that</i>	117
GRÁFICO	6	– O peso semântico do operador <i>although</i>	119
GRÁFICO	7	– O peso semântico do operador <i>but</i>	120
GRÁFICO	8	– Normalidade da distribuição das variáveis na fase 2.....	120
GRÁFICO	9	– Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 2.....	122
GRÁFICO	10	– O peso semântico do operador <i>according to</i>	124
GRÁFICO	11	– O peso semântico do operador <i>such as</i>	125
GRÁFICO	12	– O peso semântico do operador <i>that is why</i>	126
GRÁFICO	13	– Normalidade da distribuição das variáveis na fase 3.....	126
GRÁFICO	14	– Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 3.....	128
GRÁFICO	15	– O peso semântico do operador <i>when</i>	130
GRÁFICO	16	– O peso semântico do operador <i>even if</i>	130
GRÁFICO	17	– Projeção polar do peso dos itens lexicais ligados à resposta retórica do operador <i>thus</i> na GA-P.....	144
GRÁFICO	18	– Posição de destaque à direita das fases 2 e 3.....	153
GRÁFICO	19	– Posição de destaque à direita da fase 1.....	156
GRÁFICO	20	– Posição de destaque à direita da fase 2.....	159
GRÁFICO	21	– Posição de destaque à direita da fase 3.....	161

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Alpha / Premissa inicial
$\alpha+$	Justificação de alfa
$\alpha-$	Refutação de alfa
At	Ato
B	Fundamento
C	Conclusão
D	Dados
F	Fato
Fréq	Frequência
FSM	Faculdade São Miguel
GA-P	Gestão Argumentativa Principal
GA-S	Gestão Argumentativa Subordinada
GC-P	Gestão Contra-argumentativa Principal
GC-S	Gestão Contra-argumentativa Subordinada
GT	Gestão Temática
I	Intervenção
ICLE	International Corpus de Learner English
khy ²	Quadrado do desvio médio reduzido
Mot	Palavra
Moy	Valor do desvio médio reduzido
Nbre	Número
Occ	Ocorrência
P	Probabilidade de ocorrência
P+ e Q-	Escalas graduais
Q	Probabilidade de não ocorrência
Qm	Qualificadores modais
Rang	Ranquing
R	Refutação
TAL	Teoria da Argumentação na Língua
TBS	Teoria dos Blocos Semânticos
TDF	Tabela de distribuição de frequência

TDR	Tabela de desvio reduzido
Tot	Total de desvios reduzidos
T1	Turma do 4º período da UFPE
T2	Turma do 5º período da UFPE
T3	Turma do 6º período da UFPE
T4	Turma do 5º período da FSM
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
W	Garantia
Σ	Soma
ΣZ_s	Soma total
$\omega+$	Justificação de ômega
$\omega-$	Refutação de ômega
(Ω)	Ômega

SUMÁRIO

VOLUME I

LISTA DE QUADROS.....	12
LISTA DE TABELAS.....	13
LISTA DE GRÁFICOS.....	14
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	15

INTRODUÇÃO.....	20
------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

A CONTIGÜIDADE ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA.....	25
1.1 ORIGENS E DEFINIÇÕES DA ARGUMENTAÇÃO.....	26
1.2 O RACIOCÍNIO ANALÍTICO E O RACIOCÍNIO ARGUMENTATIVO EM ARISTÓTELES.....	27
1.3 DESCRÉDITO DA RETÓRICA.....	29
1.4 INFLUENTES CONCEPÇÕES DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.....	30
1.4.1 A nova retórica de Chaïm Perelman.....	30
1.4.2 O modelo de análise de Stephen E. Toulmin.....	33
1.4.3 A lingüística argumentativa de Oswald Ducrot.....	36

CAPÍTULO 2

A ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA	39
2.1 PRINCÍPIOS DA ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA.....	39
2.2 CONCEITOS-CHAVE DO DISCURSO ARGUMENTATIVO.....	45
2.2.1 Língua, enunciação e discurso.....	46
2.2.2 Discurso e texto.....	48

CAPÍTULO 3

OS GÊNEROS E A ARGUMENTAÇÃO.....	52
3.1 DEFINIÇÃO DE GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS	52
3.2 O GÊNERO E O ENSINO DE LÍNGUAS.....	56

3.2.1 Retextualização dos gêneros escritos.....	58
3.2.2 Texto de opinião: do jornalismo à sala de aula.....	59

CAPÍTULO 4

A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO/DISCURSO ARGUMENTATIVO.....	64
4.1 COESÃO E COERÊNCIA.....	65
4.2 O PAPEL DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS.....	68
4.3 AS OPERAÇÕES RELACIONAIS DOS OPERADORES DO DISCURSO.....	71
4.3.1 Operadores de conexão segmentar.....	71
4.3.2 Operadores de conexão meta enunciativos.....	72
4.3.3 Operadores de conexão argumentar.....	73
4.3.4 Operadores de conexão contra-argumentativos.....	73
4.4 A OPERAÇÃO RELACIONAL SEM A PRESENÇA DE OPERADORES.....	74
4.5 O ESQUEMA HIERÁRQUICO DOS OPERADORES.....	76

CAPÍTULO 5

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	80
5.1 CONSTITUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	81
5.1.1 O questionário sociocultural.....	81
5.1.2 O teste de sondagem.....	86
5.1.3 Os diários reflexivos.....	88
5.1.4 Os textos produzidos nas oficinas.....	91
5.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CORPUS	92
5.3 MODELAGEM MATEMÁTICO-ESTATÍSTICAL-COMPUTACIONAL	93
5.3.1 O modelo modular de André Camlong.....	94
5.3.2 O vocabulário preferencial, diferencial, básico.....	100

CAPÍTULO 6

ANÁLISE DOS TEXTOS DE OPINIÃO SOB A PERSPECTIVA DA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS.....	103
6.1 A ARQUITETURA HIERÁRQUICO-RELACIONAL DOS ITENS LEXICAIS.....	103
6.2 O GRAU DE NORMALIDADE DE COESÃO E COERÊNCIA DOS TEXTOS	109
6.2.1 O sistema de atos.....	110

6.2.1.1 Fase 1 de <i>free composition</i>	111
6.2.1.2 Fase 2 de <i>controlled composition</i>	120
6.2.1.3 Fase 3 de <i>simulated composition</i>	126
6.2.2 O sistema de intervenção	131
6.2.2.1 Esquema de gestão argumentativa e contra-argumentativa.....	132
6.2.2.2 Valor semântico-discursivo da argumentação e da contra-argumentação.....	142
6.3 ENQUADRES DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NAS TRÊS FASES...	152
 CONCLUSÃO	166
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	172
 VOLUME II	
ANEXOS	180
ANEXO A – Questionário Sociocultural	181
ANEXO B – Teste de sondagem.....	186
ANEXO C – Respostas e dados percentuais do teste de sondagem: UFPE	190
ANEXO D – Respostas e dados percentuais do teste de sondagem: FSM.....	200
ANEXO E – Diário reflexivo 1.....	207
ANEXO F – Diário reflexivo 2.....	208
ANEXO G – Diário reflexivo 3.....	209
ANEXO H – Diário reflexivo 4.....	210
ANEXO I – Respostas dos diários reflexivos: UFPE.....	211
ANEXO J – Respostas dos diários reflexivos: FSM.....	232
ANEXO K – Workshop 1.....	241
ANEXO L – Workshop 2.....	243
ANEXO M – Workshop 3.....	244
ANEXO N – Workshop 4.....	246
ANEXO O – Workshop 5 e 6.....	248
ANEXO P – Critérios para a escrita de um texto de opinião.....	250
ANEXO Q – Textos trabalhados nas oficinas.....	256
ANEXO R – Textos produzidos nas oficinas.....	271
ANEXO S – Distribuição dos itens lexicais nos vocabulários.....	309

INTRODUÇÃO

A compreensão da argumentação como uma atividade discursiva, que busca revelar as formas de apropriação e de interiorização dos diferentes mecanismos sociais por meio dos quais os indivíduos tentam definir ou redefinir atitudes, idéias e valores, torna o ato da argumentação um dos temas de grande importância a ser estudado. Dada essa importância, diferentes áreas de conhecimentos como Lingüística, Retórica, Filosofia da Linguagem, Semântica Argumentativa têm realizado uma abordagem própria, sempre tomando como fundamentação um dos seguintes teóricos: Aristóteles, Chaïm Perelman, Stephen Toulmin e Oswald Ducrot.

Assim, fundamentadas em alguns destes teóricos, proposições, tais como, a marcação lingüística das relações entre argumentos e contra-argumentos; a posição do sujeito argumentativo; as estratégias argumentativas; e a determinação da escolha da orientação desafiam os lingüistas que se encontram interessados pela pesquisa argumentativa.

Além dessas proposições, no exterior, através da Lingüística de Corpora, os lingüistas ingleses e americanos têm buscado mapear textos falados e escritos em inglês por aprendizes nativos e não-nativos. Um desses projetos é o ICLE (International Corpus de Learner English) que mapeou os itens lexicais escritos por estrangeiros de catorze nacionalidades diferentes, como franceses, holandeses, espanhóis, poloneses, etc.

Dentre as proposições abordadas destacam: (a) a comparação da freqüência de verbos auxiliares como *be*, *do*, *have*, *can*, e de conjunções *but*, *and*, *or* (RINGBOM, 1998); (b) o uso de discurso retratado e comentado (PETCH-TYSON, 1998); e (c) o uso de expressões pré-fabricadas ou prefabs do tipo formulaico como, por exemplo, *you know*, *I mean*, *and everything*, *and stuff* (DE COCK et al., 1998).

Em um caminho parecido, pois se trabalha com o processamento dos textos por meio do computador e com a escrita de textos em inglês/Língua estrangeira (LE), situa-se o presente estudo. Este se diferencia em relação às outras pesquisas pela abordagem de como se dá a organização relacional de textos de opinião com ou sem operadores argumentativos a partir do material produzido em inglês por aprendizes de idioma estrangeiro.

Neste campo, procura-se o sentido organizacional da orientação argumentativa dentro de uma abordagem modular que se refere a três níveis distintos de análises: o lexical, o textual e o discursivo.

A decisão de se empreender um estudo dessa natureza é porque se considera que a capacidade de reconhecimento e de uso dos operadores como força, essencialmente argumentativa, para orientar, desencadear conclusões e comportamentos, não é automaticamente transferida para uma situação em Língua Inglesa.

Tal constatação advém de duas observações empíricas: a primeira, de que a argumentação na maioria dos textos produzidos pelos aprendizes raramente é marcada por uma conexão explícita, com exceção do *and*, *because* e *but*; e a segunda, tão importante quanto a primeira, de que os alunos têm uma grande dificuldade no uso dos operadores, produzindo enunciados quebrados, enunciados absolutos e invertidos, que enfraquece ou parte do enunciado ou a unidade total do texto.

Por entender ser possível reverter a situação acima, apresenta-se como *hipótese* básica de que se houver o amadurecimento intelectual, por meio do conhecimento sistêmico na LE e o domínio progressivo de um esquema textual prototípico argumentativo, pela intervenção didática, haverá um maior uso de operadores argumentativos e, conseqüentemente, seqüências e/ou textos mais argumentativos.

Por esta mesma hipótese, têm-se elementos concretos para se buscar respostas para as seguintes questões:

- a) Há diferença entre o grau de coesão de textos marcados por uma menor ausência de operadores em relação àqueles que têm uma maior ausência?
- b) De que forma os textos se organizam por meio da presença e da ausência dos operadores argumentativos?
- c) As construções justapostas e a ordem enumerativa dos segmentos, sem a presença do operador, acarretariam dificuldades de articulação das seqüências argumentativas? E/Ou, então, a ausência de operadores argumentativos seria determinada por estes tipos de construções argumentativas?
- d) A ausência e a presença de operadores argumentativos estão diretamente relacionadas à competência discursiva?
- e) A tentativa de aproximar a Língua Materna da Língua Inglesa gera maior ausência de operadores e comprometimento da construção da orientação argumentativa?
- f) A articulação entre enunciados por meio de operadores pode estar ligada à comparação semântica entre escalas argumentativas?
- g) Em quais categorias de orientação argumentativa são representados os operadores argumentativos?

Diante destes questionamentos, alicerça-se o desenvolvimento da pesquisa principalmente através dos pressupostos teóricos da retórica argumentativa, da semântica argumentativa e da lingüística textual.

É importante que se saliente o papel de cada um desses pressupostos no desenvolvimento deste estudo. A lingüística textual se fez bastante presente, uma vez que tanto os conceitos, as classificações e as categorias de operadores argumentativos, quanto as noções de coesão e coerência serem formas recorrentes tratadas por essa área.

Por sua vez a semântica argumentativa se destaca pela inserção da argumentação na língua. Nesta nova forma de ver a língua, os sentidos dos enunciados e a sua forma de organização são construídos no interior da enunciação, primeiro pelo operador argumentativo, depois pelo princípio subjacente a todas as línguas, o *topos*, e, por último, pela escolha de blocos semânticos.

Já a retórica argumentativa revela-se pela ferramenta descritiva dos *topoi* que efetivamente servem de ponte entre as decisões conceituais (organização do conteúdo semântico) e as decisões lingüísticas (organização dos itens lexicais) tomadas pelo autor/escritor na produção de um texto.

Realizadas estas distinções, no primeiro momento, apresenta-se que esta pesquisa tem como *objetivo geral* proceder uma análise da organização relacional da seqüência argumentativa dos textos escritos frente à presença e à ausência de operadores, de tal forma que se revele as escolhas discursivas do aluno/autor.

E no segundo momento, os objetivos específicos, que estão dispostos em uma lista a seguir e que estão ligados, respectivamente, aos problemas levantados da pesquisa:

- a) aferir o grau de normalidade coesiva dos textos;
- b) descrever topologicamente o lugar e o peso do elemento lexical na construção do texto e do discurso;
- c) interpretar a produção de determinadas relações textuais específicas com base no sistema de inferências e em informação de ordem referencial;
- d) descrever semanticamente o comportamento da construção enunciativa dos alunos/autores frente às relações estabelecidas pela ausência e presença dos operadores;
- e) interpretar se o emprego e o não emprego de operadores estão diretamente ligados à tentativa de aproximar a Língua Portuguesa da Língua Inglesa;
- f) fazer o levantamento da freqüência dos operadores e daqueles de maior e de menor peso semântico entre escalas argumentativas;

- g) identificar as classes e as categorias nas quais os operadores se encontram agrupados.

Para a consecução destes objetivos, o trabalho está organizado em duas partes: a primeira vai do capítulo 1 ao capítulo 4 e traz as concepções teóricas que fundamentam este estudo. A segunda é composta pelos capítulos 5 e 6, que se refere às questões metodológicas, à análise dos dados, e por uma conclusão sobre aos resultados da pesquisa.

Estabelecida esta divisão, passa-se então para a descrição do que está contido em cada capítulo e na conclusão:

No primeiro capítulo, fazemos uma abordagem geral sobre a argumentação, através de um percurso histórico, observando que em vários momentos desse percurso a argumentação assume uma relação de proximidade com a Retórica. Discorreremos, ainda, sobre as principais concepções de argumentação, postuladas a partir da segunda metade do século XX. Tentamos, assim, deixar claro em que espaço dos estudos teóricos sobre argumentação nosso trabalho se insere.

No segundo capítulo, apresentamos, inicialmente, como Ducrot semanticamente utilizou determinados princípios argumentativos para projetar uma argumentação presente na língua. Para isso, distinguimos as três fases de sua teoria, destacando tanto as noções de potencial argumentativo, *topoi* e blocos semânticos, quanto o modo pelo qual a função do operador argumentativo foi sendo reformulada em cada uma destas noções. Em um segundo momento, apresentamos os conceitos de língua, enunciação, enunciado e discurso representado por Ducrot a partir do que ele fez da leitura dos estudos de Benveniste e da teoria estruturalista saussuriana. Finalmente, discorreremos sobre a ambigüidade conceitual entre discurso e texto.

No terceiro capítulo, analisamos como os gêneros e os tipos textuais são definidos a partir da atual concepção de organização da democracia de público. Neste tipo de organização, visualizamos a retextualização como proposta didático-discursiva dos gêneros escritos; e o texto de opinião que quando transportado para o ensino assume didaticamente a expressão de recorte das idéias ideológicas e culturais que problematizam a ordem social.

No quarto capítulo, salientamos os critérios formal-semânticos que representam a organização do texto/discurso. Dentro destes critérios, mostramos as duas concepções vigentes de coesão e coerência, o papel assumido pelos operadores na orientação argumentativa, a natureza relacional dos operadores, as categorias nas quais os mesmos se encontram e a operação relacional sem a presença dos operadores.

No quinto capítulo, explicitamos os aspectos metodológicos da pesquisa. No primeiro momento, descrevemos a caracterização geral do corpus escrito e dos seguintes instrumentos: questionário sociocultural, teste de sondagem, diário reflexivo e textos produzidos nas oficinas. Em cada um destes procedimentos foi feita a divulgação dos resultados analisados do material coletado; inclusive das análises obtidas do cruzamento entre as informações que pertenciam a algum instrumento. Em um segundo momento, trazemos esclarecimentos sobre como o método de análise lexical, textual e discursiva guiará todos os passos desta investigação. Nesse sentido, explicitamos, em primeiro lugar, que o método será usado para contabilizar as medidas de frequência e as medidas de peso semântico; em segundo lugar, para proceder à análise quantiquantitativa do grau de tessitura do texto e a relação de dependência e independência dos textos envolvidos nas análises; e, em terceiro lugar, para localizar os itens lexicais dentro de um vocabulário específico (preferencial, comum e diferencial) conforme a posição e o valor semântico assumidos dentro do corpus, ou, então, dentro de um vocabulário síntese pelo processo de lematização.

No sexto capítulo, temos a análise lingüística e semântica propriamente dita envolvendo a organização relacional de textos escritos em inglês por meio da presença e da ausência de operadores argumentativos. Para esta análise, inicialmente, apresentamos e comentamos a distribuição da quantidade e da porcentagem dos itens lexicais das fases 1,2 e 3. Em seguida, partimos para a verificação do grau de tessitura dos textos, através do sistema de atos e do sistema de intervenção.

No primeiro sistema, levantamos o peso semântico dos operadores argumentativos presentes em cada fase, e estabelecemos a correlação semântica de dependência e independência entre as variáveis. Para a ilustração dessas correlações e das relações argumentativas, enunciados e seqüências foram analisadas. No segundo sistema, usamos o processo de lematização para reagrupar sobre um mesmo lema os operadores que pertenciam à gestão argumentativa e à gestão contra-argumentativa, destacando, assim, o esquema e o peso semântico destas gestões.

Finalmente, como última análise do sexto capítulo, realizamos uma síntese dos operadores nas três fases, destacando a categoria e o comportamento dos mesmos na orientação argumentativa.

Já na conclusão, destacamos alguns pontos da fundamentação teórica para, então, proceder um retorno às perguntas que direcionaram esta pesquisa.

CAPÍTULO 1

A CONTIGÜIDADE ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA

Fazer um breve percurso histórico dos estudos sobre a argumentação desde seus primeiros usos na Grécia Antiga até a atualidade é o que se propõe neste capítulo. Nesse percurso, em alguns momentos a argumentação é tratada como parte constitutiva da retórica clássica e em outros momentos é tratada como se distanciasse da mesma.

O certo é que os filósofos sempre tiveram uma atitude ambígua com respeito à argumentação ao se questionarem se ela contém procedimentos que permitem chegar à verdade ou provar a falsidade. Tal indagação pode ser vista em uma conversa entre Sócrates e Platão em *Diálogos*, *A República* de Platão (1994, p. 126-127):

- Segue-se daí que a opinião não é ignorância, nem tampouco conhecimento?
- Assim parece.
- Por ventura estará à margem dessas duas coisas, superando ao conhecimento em perspicácia ou à ignorância em obscuridade?
- Nem uma coisa nem outra.
- Talvez aches – disse eu – que a opinião é algo mais obscuro que o conhecimento, porém mais luminoso que a ignorância?
- E em grande medida – respondeu.
- Logo, está situada entre ambas?
- Sim [...]

E continuam a conversar chegando à conclusão que a opinião é o conhecimento, não do absoluto, mas do múltiplo:

- Acabamos de descobrir, segundo parece, que as múltiplas idéias da multidão a respeito do belo e das demais coisas revolteiam na região intermediária entre o não-ser e o ser puro. (...)

Buscar chegar a esse múltiplo, isto é, ao conhecimento das diferentes interpretações dadas à argumentação por três autores como Chaïm Perelman, Stephen Toulmin e Oswald Ducrot, é o objetivo deste percurso. Isto equivale interpretar primeiramente os pressupostos teóricos da argumentação que se inicia com os gregos, ganha contorno de ciência com

Aristóteles e se define na segunda metade do século XX como um campo não mais compreendido no plano metafísico, mas sim inscrito na própria língua. Mais ainda, a argumentação sendo co-extensiva à atividade de fala.

1.1 ORIGEM E DEFINIÇÕES

Na origem terminológica, “argumentar” vem do latim *argumentum*, que tem como tema *argu*, cujo sentido principal é “fazer brilhar”, “iluminar”. Assim, argumentação é tudo aquilo que ilumina.

No sentido estrito, o saber estruturado sobre a argumentação, sobre os métodos e os processos que a tornam mais eficaz surgiu relativamente na história da humanidade no século V antes de Cristo, com o nome de retórica.

Esta reuniu tudo em uma espécie de magma inicial que “é ao mesmo tempo argumentação, raciocínio, busca de uma ordem do discurso e manipulação das opiniões e das consciências, afirmação que tudo é argumentável e que o orador é mais um homem de poder do que o homem de ética e de opinião” (BRETON, 2003, p. 24).

Esse domínio da retórica é possível ver através das diferentes formas dadas, a partir de então, à retórica pelos antigos filósofos. Platão (1987, p. 452) no *Górgias*, coloca a retórica como “o poder de convencer, graças aos discursos, [...] em não importa qual reunião de cidadãos”. Aristóteles (1973, p. 25) como “a faculdade de descobrir, especulativamente, aquilo que, em cada passo, é apropriado para persuadir”. E para Quintiliano (1975, p. 17) “a arte de bem dizer”, isto é uma técnica normativa da fala.

Martins (2007) e Serra (2007), ao estudarem a argumentação através dos mitos da Antigüidade, destacam nas definições dadas, a partir de então, à retórica/argumentação pelos antigos filósofos um ponto convergente: persuadir o outro, segundo estratégias sistemáticas para a elaboração de um discurso.

Surge assim, segundo Espíndola (2005, p. 11), a força da palavra como habilidade argumentativa e aqueles que a detinham, obtinham a adesão do público.

Se para os filósofos há consenso de que argumentação e retórica apresentavam a mesma finalidade, o mesmo não acontecia sobre a natureza do domínio de ambas: se ao *mundo da verdade* ou ao *mundo da opinião*. Esta polêmica é comentada por Barreto (1993, p. 13) que cita a figura do filósofo pré-socrático Parmênides como um dos que discutia sobre a existência destes dois mundos.

Assim, enquanto no mundo da verdade, a razão domina e conduz à evidência e à certeza; no da opinião, os dados empíricos e sensoriais impedem de atingir o desvelamento da verdade.

É com Aristóteles que a sistematização desses dois mundos apresentará um quadro bastante delineador para a distinção da argumentação e, conseqüentemente, o passo para o seu afastamento da então retórica.

1.2 O RACIOCÍNIO ANALÍTICO E O RACIOCÍNIO ARGUMENTATIVO EM ARISTÓTELES

Aristóteles tinha como uma de suas metas a transformação da retórica em ciência, isto é, num corpo de conhecimentos, categorias e regras, que deveriam ser aplicadas ao discurso pelos que tinham o propósito de “falar bem” e de “convencer”. É a retórica da lógica formal ou, em outros termos, da lógica Aristotélica.

Nessa linha, Aristóteles empreende uma série de estudos sobre construções gregas em que pusessem em relação proposições (iniciais) que justificassem uma dada conclusão do discurso racional e que, ao mesmo tempo, diferenciassse as premissas pertencentes ao campo da demonstração daquelas que são do campo da argumentação.

No caso da demonstração, as premissas são aquelas ligadas ao **convencer** o outro do caráter verossímil e inquestionável do discurso. Assim, se Todos os A são B (premissa 1) e Todos os B são C (premissa 2), resulta necessariamente a conclusão de que Todos os A são C. Aristóteles chamou esse tipo de relação de “raciocínio analítico”.

O que se tem aqui é um princípio de identidade entre os termos: $A=B=C$, originado pela simples transitividade objetiva da realidade. Nesse caso, comenta Emediato (2007, p. 166), a demonstração “se apóia em fatos e em verdades já aceitas e que funcionam como provas para a validade de outras teses e de outras verdades”.

Como o discurso demonstrativo busca a explicação racional, há dois tipos de operações fundamentais em sua construção: a indução e a dedução. Esta parte de um fato geral para provar a validade de um fato (dado) particular. Ao passo que aquela caminha de fatos particulares para uma conclusão generalizada.

Já no caso da argumentação, as premissas não são inquestionáveis e as opiniões interessam mais do que a própria verdade, pois podem ser consideradas como o lugar de encontro entre o homem e o discurso. O que está em jogo é o objetivo “de transferir sobre as conclusões, a adesão acordada às premissas” (EMEDIATO, 2007, p. 167). Assim, nem todos

os A são B (premissa 1), nem o inverso acontece (premissa 2). Resulta daí a conclusão, dentro de um processo logicamente válido, de que nem todos os A são C. Essa relação Aristóteles chamou de “raciocínio dialético”.

O que acontece é que a relação A:B:C está fundamentalmente próxima às marcas da verossimilhança, ligada às crenças, identidades, valores e lugares comuns. Nesse sentido, o que está em jogo é o objetivo de **persuadir** o outro, isto é, “de transferir sobre as conclusões, a adesão acordada às premissas” (EMEDIATO, 2007, p. 167), através de estratégias argumentativas.

Foi justamente pensando na noção de ‘persuasão’ que Aristóteles (1973) postula a existência de um raciocínio argumentativo organizado pela *linguagem*. Este para obter êxito deve levar em conta dois pontos de observação: os elementos de composição e as etapas de sua elaboração. Os primeiros abrangeriam o *logos* (aquilo que se quer defender); o *ethos* (a imagem que se refere ao orador); o *pathos* (a imagem ligada ao auditório).

O segundo é apresentado por Coutinho (2003, p. 189) e Mosca (2001, p. 28-29) que destacam as cinco etapas da elaboração do discurso aristotélico: 1. a invenção (referente à descoberta das idéias e das estratégias argumentativas); 2. a disposição (referente à escolha do plano da organização dos argumentos); 3. a elocução (correspondentes às palavras quanto ao aspecto estilístico); 4. a memória (referente à memorização dos argumentos); e, 5. a ação (referente à dicção e aos gestos no sentido de representação do discurso).

É justamente essa quarta etapa do discurso aristotélico que chama a atenção para uma outra noção elaborada por Aristóteles e que tem repercutido entre os estudos contemporâneos: a idéia de *topos*¹.

Desde Aristóteles o termo *topoi* adquiriu duas funções extremamente relevantes, apresenta Yates (1996): lugar comum e lugar de memória. Como primeira função, *topoi* eram empregados no uso retórico para se guardar uma certa generalidade, condensando imagens e palavras comumente usadas pelos oradores e comumente sustentadas pela audiência. Enfim, estavam relacionados aos modos de pensar e de falar partilhados numa comunidade. Daí poder traçar o conceito de tópico como um tema específico ou assunto numa determinada forma de organização do conhecimento. Como segunda função, os *topoi* eram locais mnemônicos na mente e na linguagem, um lugar mais específico, responsável pelos recursos estratégicos ligados aos aspectos operativos de dividir e compor o argumento.

¹ *Topos* é a forma singular de *topoi*.

Brandão (2001, p. 162), falando sobre a Retórica em Aristóteles, diz que uma das tarefas essenciais seria fazer um inventário dos *topoi*, que seriam uma espécie de ponto de vista pelo qual um determinado assunto era tratado. Conhecendo o inventário seria possível antecipar os passos dados por um locutor frente ao seu alocutário.

De certa forma e em certa medida a distinção entre discurso analítico versus discurso argumentativo, respectivamente, ligados à noção do convencer-persuadir, e a noção de *topoi* desenvolvidas por Aristóteles têm repercutido entre os estudiosos contemporâneos.

Perelman e Olrechtz-Tyteca (2005) analisam que está na dimensão do auditório a diferença entre os dois tipos de discurso acima: uma mais subjetiva que visa persuadir, ligada a um auditório particular; e a outra mais objetiva que visa convencer, ligada a um auditório geral.

Também Toulmin (2006) propõe a existência de dois tipos de raciocínio argumentativo: o analítico e o substancial. Em oposição ao primeiro, Toulmin se situa no segundo, uma vez que não vê quase atividade prática no analítico.

Já Ducrot (1988, p. 194), ao se referir aos dois tipos de raciocínio apresentados por Aristóteles – o demonstrativo e o argumentativo – nega que a língua seja essencialmente objetiva e afirma que a mesma é essencialmente argumentativa. Propõe, então, a extinção da dicotomia demonstração/argumentação proposta por Aristóteles para uma definição do estudo da argumentação na própria língua.

Por outra via, a noção de *topoi* utilizada por Ducrot tem relação com a postulada por Aristóteles, ao concordar que os mesmos têm como característica a generalidade a todos os discursos. Mas se distingue quando apresenta que os *topoi* são graduais e responsáveis pela significação das frases. É como se houvesse um conjunto de *topoi* que é autorizado a ocorrer no momento em que enunciamos.

Vemos assim que o passo dado por Aristóteles ao tratar o discurso demonstrativo distintamente do discurso argumentativo foi decisivo para que as diferentes concepções de argumentação existissem atualmente; e, ao mesmo tempo, para que os estudos da argumentação pudessem ganhar força, definição, estruturação. Entretanto, para que esses avanços ocorressem foi preciso que a retórica pretendida por Aristóteles tivesse suas bases abaladas por uma nova concepção: o cartesianismo.

1.3 DESCRÉDITO DA RETÓRICA

A partir do século XVI, a tese de Aristóteles sobre a existência de dois tipos de raciocínio, o analítico e o dialético, passa a ser contestada em detrimento da promoção de um novo valor: a evidência dos fatos, das idéias e dos sentimentos, que se basta a si mesma e não necessita da linguagem persuasiva, ou ao menos pretende não mais se servir desta linguagem como um instrumento, como uma mediação, como uma expressão (BARTHES, 1970, p. 192).

É o auge do cientificismo e do positivismo, que trabalham com a evidência racional, do que é empiricamente verificável e comprovável. Perelman e Olbrechts-Tyteca veem nesse racionalismo e em sua rejeição ao verossímil a origem da dificuldade que a retórica teve para conservar um lugar central nos sistemas modernos de pensamento.

De uma maneira mais geral, Breton e Proulx (1996) descrevem este período como aquele em que houve o enfrentamento entre a *cultura da evidência*, que aproveita os avanços do cientificismo e do positivismo, e uma *cultura de argumentação* que se vê restrita ao aspecto estético do discurso.

Nesse enfrentamento, a retórica, até metade do século XX, perde o status de instrumento de raciocínio para convencer e passa a ser redefinida como o campo do estudo de raciocínios dialéticos ligada à teoria da composição e do estilo ornamental, ou seja, como arte de escrever e falar bem. Em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 3), encontra-se referência de como a linguagem era estudada a partir do enfoque da lógica formal: “[...] os raciocínios alheios ao campo puramente formal escapam à lógica da razão”.

Todavia, diz Breton (2003) que esse momento de descrédito da retórica toma novos rumos dada à dimensão de uma nova retórica em função de qualquer ato de significação e à época em que a publicidade assume socialmente e culturalmente papel de destaque.

1.4 INFLUENTES CONCEPÇÕES DA ARGUMENTAÇÃO A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Na segunda metade do século XX, precisamente na década de sessenta, observa-se o fenômeno de reabilitação da problemática da argumentação e da retórica que, mantendo alguns dos aspectos anteriores, se desenvolve invocando supostas insuficiências da racionalidade lógica e científica. Nesse período, figuras como Chaïm Perelman, Stephen Toulmin, final dos anos 50, e Oswald Ducrot, início dos anos 70, tomaram consciência da importância e do poder das técnicas de influência da persuasão ajustadas ao longo do século e instituíram novas abordagens argumentativas.

1.4.1 A nova retórica de Perelman

A publicação de *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*, em colaboração com Lucie Olbrecht-Tyteca, em 1958, revela o posicionamento contrário de Perelman em relação aos dois modelos essenciais presentes na argumentação demonstrativa que vigorava na época: o excesso de racionalismo cartesiano, com sua teoria de evidências, e o excesso de logicismo desenvolvido pelo positivismo, que excluía os valores. Seu projeto era romper com esses modelos que não suportam toda a argumentação.

Nesse sentido, Perelman e Olbrecht-Tyteca reatam com a dicotomia de Aristóteles, para quem certas discussões eram do domínio da ciência (juízos analíticos com suas inferências válidas), e outras, da retórica (juízos dialéticos com suas inferências prováveis) e recoloca, então, a argumentação como uma maneira de discutir e chegar a um acordo sobre valores, sem abandonar o campo da razão, mas ao mesmo tempo transcendendo as categorias do lógico-formal.

No prefácio do *Tratado da argumentação* (2005), Michel Meyer é quem define melhor a posição de Perelman e Olbrechts-Tyteca em relação à argumentação:

Entre a ontologia, dotada de uma flexibilidade oca, mas infinita, e a racionalidade apodíctica, matemática ou silogística, mas limitada, Perelman tomou uma terceira via: a argumentação que raciocina sem coagir, mas que também não obriga a renunciar à Razão em proveito do irracional ou do indizível (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, XXI).

Para redimensionar essa compreensão da argumentação, trazem, ainda, da antiga retórica a noção de auditório que é evocado cada vez que se pensa no discurso.

Todo discurso se dirige a um auditório, sendo muito freqüente esquecer que se dá o mesmo com todo escrito. Enquanto o discurso é concebido em função direta do auditório, a ausência material de leitores pode levar o escritor a crer que está sozinho no mundo, conquanto, na verdade, seu texto seja sempre condicionado, consciente ou inconscientemente, por aqueles a quem pretende dirigir (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 7).

Pensado assim, apresentam a existência de um auditório universal e de um auditório particular. O primeiro corresponde ao que está na construção do imaginário, em uma imagem que englobe a totalidade dos seres, no caso, tem-se a humanidade. O segundo é limitado às partes constitutivas de um auditório universal, como, por exemplo, um indivíduo, um grupo ou grupos.

Essa dimensão de auditório põe em questão a distinção de convencimento e de persuasão feita a partir do acordo de valores. Desse modo, para os autores (2005, p. 31), se o objetivo é um acordo com o auditório universal o melhor será o convencimento, se o caso for o contrário, o melhor será a persuasão.

Sobre essa mesma noção de acordo, os autores focalizam os meios de apresentação do discurso, dentre eles destacam-se as formas verbais e as modalidades na expressão do pensamento argumentativo.

As formas verbais estão ligadas às escolhas lexicais realizadas durante o processo de argumentação. Nesse caso, a escolha que se faz pelo uso de um léxico que se afaste do habitual pode representar uma intenção argumentativa. Já as modalidades na expressão compreendem as categorias de sentido das relações argumentativas. Assim, o estilo neutro (aquele que passaria despercebido) atesta a credibilidade. O estilo afirmativo, por exemplo, cola-se à realidade, enquanto o negativo liga-se à argumentação. O estilo sindético se presta mais ao argumento do que o assindético. A subordinação implicaria hierarquia de valores.

Os autores também dedicam uma boa parte de seu *Tratado* aos estudos das técnicas argumentativas, pois para eles o objetivo de argumentação, especificadora de seus estudos, realmente “é o estudo das técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhes apresentam ao assentimento” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 4).

Segundo os autores, quando se trata de reforçar a intensidade da adesão a valores ou a hierarquias, recorre-se sempre a premissas de ordem muito geral, denominadas de lugares ou *topoi*, que constituem rubricas sob as quais se classificam os argumentos. Assim, os teóricos apresentam dois grupos principais de técnicas de organização argumentativa: os de ligação e os de dissociação, que os autores chamam de “lugares da argumentação, porque apenas o acordo sobre o valor deles pode justificar-lhes a aplicação a casos particulares” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 215).

Nesse sentido, o primeiro grupo diz respeito aos esquemas de solidariedade entre argumentos que visam à promoção e à aceitação pelo auditório. Nesse sentido, destacam-se os argumentos *quase-lógicos*, que pretendem certa força de convicção por meio de raciocínios lógicos e matemáticos (por exemplo, a comparação); os argumentos *baseados na estrutura do real*, que se valem da realidade para estabelecer solidariedade entre elementos (por exemplo, os de causa e conseqüência); e, os argumentos que *fundamentam a estrutura do real*, que buscam o particular para a invenção das ligações (é o caso dos exemplos, ilustrações, analogias).

Por outro lado, o segundo grupo, o da dissociação, diz respeito ao rompimento da solidariedade constatada por esquemas que têm “o objetivo de dissociar, de separar, de desunir elementos considerados um todo, ou pelo menos um conjunto solidário dentro de um mesmo sistema de pensamentos” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 7).

O que se pode concluir é que a noção de argumento e de lugar comum (*topoi*) é marcante no pensamento desses autores. Os argumentos tiram sua força persuasiva de sua aproximação com os modos incontestáveis de raciocínio lógico. O que os especifica é seu caráter não formal baseado no real. Dessa forma, ou o orador se serve de raciocínios formais fazendo prevalecer o prestígio de um parecer com o pensamento lógico, ou esses raciocínios quase lógicos são apenas uma trama subjacente. Quanto aos *topoi*, o que interessa não é uma descrição objetiva do real, mas o modo como se apresentam nas opiniões que podem ser tratadas como fatos, como verdades ou como presunções.

1.4.2 O modelo de argumentação de Stephen E. Toulmin

Em oposição também à lógica formal, isto é, à lógica tratada como um ramo das matemáticas, Toulmin publica *Les usages de la argumentation*, em 1958, como um modelo de análise da argumentação. Este modelo representa a forma processual da argumentação, em que diversas medidas de argumento valorativo podem ser distinguidas na defesa de uma posição.

Para a construção desse modelo, Toulmin parte da análise de que a argumentação realiza-se inicialmente entre asserções (premissa maior, premissa menor); entretanto a conclusão nem sempre apresenta informações argumentativas transparentes. Por isso o autor introduz neste modelo dois elementos: o dado (explícito) e a garantia (implícito).

Segundo Eemeren (2008, p. 6), comparado à idéia de Perelman, em que a argumentação é realizada em função do auditório, a argumentação em Toulmin está em função dos dados e da garantia que se permite chegar à conclusão oportuna e legítima.

É justamente através destes dois elementos que Toulmin aborda a questão dicotômica entre o argumento analítico e o argumento substancial. Diz que os argumentos propostos na forma *dado (D)*; *garantia (W)*; *logo, conclusão (C)* podem ser expressos de forma válida, caracterizando os raciocínios analíticos. Já os que apresentam *apoio (B) para a garantia (W)* não podem ser expressos de forma válida, caracterizando, portanto, os raciocínios substanciais. Sobre isso Toulmin (2006, p. 179) apresenta:

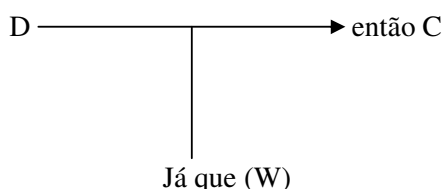
Um argumento D a C será chamado analítico se, e somente se, o apoio para a garantia que o autoriza incluir, explícita ou implícita, a informação transmitida na conclusão. Quando isso for assim, a afirmação ‘D, B e também C’ será como regra, tautológica [...]. Quando o apoio para a garantia não contiver a informação transmitida na conclusão, a informação ‘D, B, e também C’ jamais será tautológica, e o argumento será um argumento substancial.

Para compreender como se dá o modelo de análise de Toulmin em enunciados de argumentos analíticos e em enunciados de argumentos substanciais é preciso fazer a análise dentro das formas de esquema de cada uma.

Assim, para os argumentos analíticos, a forma construída de esquemas é simples (TOULMIN, 2006, p. 143): *considerando-se D, então C, já que W*. Neste caso, (D) são os dados; (C) a conclusão; e (W) a garantia. Vendo isso no exemplo **Harry nasceu nas Bermudas**. Tem-se: Harry nasceu nas Bermudas-**D**, **então** Harry é súdito britânico-**C**. (**Já que** um homem nascido nas Bermudas é súdito britânico-**W**)).

Neste esquema simples exemplificado, os dados são invocados explicitamente a partir de dois termos “nasceu” e “Bermudas”. A garantia já estava contida na própria conclusão por meio de *necessariamente* que estes termos podem conduzir.

Veja-se a figura 1 (TOULMIN, 2006, p. 143) que descreve a análise proposta por Toulmin para os argumentos analíticos:



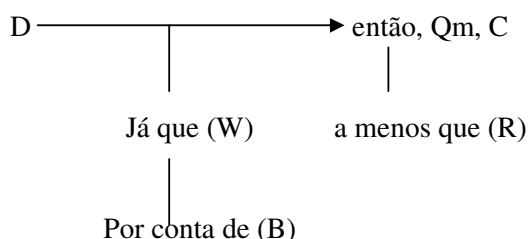
Já para argumentos substanciais, a forma de esquema é complexa (TOULMIN, 2006, p. 151): *considerando-se D, então Qm C, já que W, por conta de B, a menos que R*. Neste caso, (D) são os Dados; (Qm) os qualificadores modais – como por exemplo provavelmente, presumivelmente –; (C) a conclusão; (W) a garantia/lei de passagem; (B) o fundamento; e (R) a refutação.

No exemplo dado por Toulmin, **Harry nasceu nas Bermudas**, pode-se ver: Harry nasceu nas Bermudas-**D**. **Então**, presumivelmente-**Qm**, Harry é um súdito britânico-**C**. (**já que** um homem nascido nas bermudas é súdito britânico-**W**, **por conta de** os estatutos e

outros dispositivos legais garantirem tal direito-**B**, **a menos que** seus pais sejam estrangeiros/ele tenha se tornado americano naturalizado-**R**).

O que diferencia este esquema é que são acordados grau de força à conclusão em virtude de se introduzir qualificadores modais (Qm- força da garantia) e condições de refutação (R-circunstância de anulação), distintos dos dados e das garantias. Nesse caso, (Qm) e (R) são distintos de (W) porque trazem um comentário implícito sobre a relação entre (W) e a passagem. Além disso, esse esquema busca revelar sempre o suporte/fundamento (F) em que a garantia se apóia.

Veja-se a figura 2 (TOULMIN, 2006, p. 151) que descreve o percurso descrito em uma análise de argumento substancial:



Comparando essas duas análises, Toulmin caracteriza a argumentação analítica como abstratamente formal e enganadora, pois não se funda na existência prática subjetiva. Assim, o autor comenta:

Começo por declarar a minha hipótese; a saber, que as categorias da lógica formal foram desenvolvidas a partir de um estudo do silogismo analítico; que este é um tipo de argumento simples, não representativo e enganador, e que muitos dos lugares-comuns paradoxais da lógica formal e da epistemologia se originam de erradamente se aplicarem estas categorias a argumentos de outros tipos (TOULMIN, 2006, p. 19).

Nessa perspectiva de crítica ao formalismo lógico, representado na figura do argumento analítico, Toulmin direciona seu modelo de argumentação para a chamada lógica substancial, que abarca, segundo ele, uma prática mobilizada por medidas dadas, mas que tem como lei de passagem ou fiador os implícitos (garantias).

Barbisan e Machado (2001, p. 131), ao estudarem as idéias de Perlman/Olbrechts-tyteca, comentam que, na base das propostas de ambos, os conceitos de garantia e de *topoi* são muito semelhantes. Eles habitam a idéia de lugar comum para assegurar a passagem dos argumentos a uma dada conclusão.

Além disso, pode-se destacar que as idéias defendidas por Perelman e Olbrechts-Tyteca sobre formas verbais, modalidades argumentativas e técnicas argumentativas, somadas com as idéias defendidas por Toulmin sobre a questão de passagem dos dados via a lei da garantia presentes tanto no argumento analítico quanto no substancial, mas de forma diferente, influenciarão com medida na construção da teoria da argumentação intrínseca à língua, desenvolvida por Ducrot, notadamente na primeira e na segunda fases.

Com efeito, esse elemento de garantia de Toulmin em certa medida está relacionado com a noção de orientação de Ducrot. Para este autor, na primeira fase, a lei de garantia, descrita no argumento analítico, é representada pelos operadores argumentativos expressos e subentendidos que fazem todo o encaminhamento dos argumentos até uma dada conclusão. Ao passo que na segunda fase é o *topos* (implícito) que garante a passagem do dado à conclusão, com a diferença que ele, o *topos*, é uma espécie de princípio que pode ser encontrado no interior da língua, diferentemente de Toulmin que apresenta a garantia como um elemento que pode ser encontrado até em elementos extralingüísticos.

1.4.3 A lingüística argumentativa de Oswald Ducrot

No início dos anos setenta, Ducrot, juntamente com seu colaborador, Jean-Claude Anscombre, tentando incluir o componente enunciativo na atividade de produção da linguagem, começa a realizar uma série de estudos sobre o sentido determinado dos discursos.

Seus estudos se realizam no campo da semântica buscando na língua o lugar de intersubjetividade, onde os indivíduos se confrontam. Isso não quer dizer que há uma total ruptura de Ducrot em relação ao estruturalismo ou a Saussure.

Pelo contrário, Ducrot (1987, p. 67) afirma que “[...] a semântica lingüística deve ser estrutural. E, de outro, o que fundamenta o estruturalismo em matéria de significação deve levar em conta a enunciação”. Além disso, para Ducrot (1987, p. 64), na integração língua e fala está a combinação para compreender o que é dito através da enunciação e ao mesmo tempo construir uma espécie de estruturalismo no discurso. Ao caracterizar este tipo de estruturalismo, diz Ducrot (1987, p. 13-14) que há uma marca da enunciação no enunciado, autorizando a busca de seu sentido. Este, também, já se encontra inscrito, pois as palavras, as expressões e até os enunciados contêm dentro deles, integrados à sua significação, os limites e os pontos de vista que representam o discurso. Assim a língua se define em relação a outros discursos.

Essa posição de Ducrot, que foi aluno de Émile Benveniste, define bem a influência deste autor em seus estudos de uma teoria de argumentação. Ducrot assume o posicionamento firmado por Benveniste de que “a enunciação é um evento cuja descrição, de certa forma, está registrada no interior do próprio enunciado” (D’ÁVILA, 2004, p. 159), e que o sujeito é lingüístico e não empírico.

O fato da enunciação está inscrita no enunciado implica dizer que os argumentos ali presentes devem seguir princípios argumentativos inerentes à língua. Esta é a idéia do autor em suas obras *A argumentação na língua* (1983), com colaboração de Anscombe, e *O dizer e o dito* (1984).

Contrapondo a concepção de argumento em Ducrot com a concepção de argumento em Perelman, Serra (2007) e Meyer (1982) apresentam uma diferença entre ambos. O argumento de Perelman reside na adesão do auditório a uma tese, partindo dos valores desse mesmo auditório. O de Ducrot é, desde logo, lingüisticamente portador de uma conclusão, sugeridas pelas variáveis argumentativas iminentes à frase, quer o auditório concorde ou não.

Esse posicionamento de Ducrot o faz opor-se radicalmente ao modelo de argumentação centrado no formalismo cartesiano, que chamou de teorias representacionistas. É nesta linha que Tordesillas comenta a teoria de Anscombe e Ducrot no prólogo de *A argumentação na língua*:

Sua proposta teórica não só se afasta radicalmente das teorias representacionistas, como tão pouco compartilha das concepções que estabelecem a oposição subjetivo/objetivo, por considerar que não permitem descrever a significação a não ser o suficientemente radicais em sua incorporação da subjetividade (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 14)².

Sobre a relação entre argumentação e retórica na teoria proposta por Ducrot, o que se pode dizer é que ele tentou, diferente dos outros teóricos, juntar a retórica na pragmática através da denominação de componente retórico: “Introduzir nesta pragmática integrada uma espécie de retórica integrada, este é o objetivo da teoria de escalas argumentativas”. (ASCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 34). Entretanto Tordesillas diz em nota de rodapé que esta integração não procede, pois o que o autor chama de componente retórico é componente lingüístico.

² Su propuesta teórica no sólo se aleja radicalmente de las teorías representacionistas, sino que tampoco comparte las concepciones que establecen la oposición subjetivo/objetivo, por considerar que no permiten describir la significación al no ser lo suficientemente radicales en su incorporación de la subjetividad.

Além disso, para alguns estudiosos a teoria desse autor era vista como totalmente afastada da retórica. Veja-se o que diz Meyer (1982, p. 118):

A interpretação retórica consiste em calcular o valor semântico, conhecendo a do argumento. Com efeito, esta relação argumentativa, tal como Ducrot a descreve, não é retórica, pois nenhuma menção é feita quanto à vontade de convencer outrem. Além do mais, trata-se, pois, de uma tese particular sobre a argumentação, a saber que existe, no sentido literal de uma frase, uma indicação argumentativa, que recorre ao implícito do contexto para sugerir uma conclusão (convincente ou não).

Se o impasse é saber se a tese fundada por Ducrot tem ou não relação com a retórica, não foi o objetivo desta unidade. E sim mostrar que o convencer e o persuadir sempre estiveram ligados às questões da retórica e do argumentar. Nesse impasse, a argumentação enquanto língua vai lentamente ganhando espaço desde o pensamento antigo, passando por Perelman e Toulmin, até chegar em Ducrot e se firmar na atualidade como uma teoria dentro da semântica argumentativa.

Nessa trajetória, o que se pode resumir sem cair em um retorno ao que já foi dito dentro de cada sub-capítulo é que a noção de *topoi*, dos enunciados explícitos (dados), implícitos (garantias), da passagem de enunciados (A, B, ...C), do estruturalismo do discurso e da inscrição do sentido no enunciado figuram entre as relações intersubjetivas, para as quais a língua oferece não apenas a ocasião e o meio, mas o quadro institucional das regras que a governa. Nessas regras, para Ducrot, a argumentação na língua impõe o persuadir e o convencer que assumem medidas diferentes conforme o domínio desse discurso.

CAPÍTULO 2

A ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

A argumentação na língua apresenta-se como um espaço em trânsito e de remanejamento de interpretação dos sentidos no enunciado e, conseqüentemente, da própria construção do conceito de argumentação. Isso acontece porque Ducrot e Anscombre têm constantemente reformulado suas idéias que ampliam, conquanto, o sentido do que seria uma argumentação; e ao mesmo tempo provam que os sentidos do enunciado não se encontram nos fatos veiculados, mas sim determinados pelas frases da língua.

Esta é a idéia que Ducrot (1988, p. 64) apresenta como pilar fundamental e objetivo da argumentação na língua ao afirmar que a frase e, portanto, a língua, em si mesma, comportam indicações das relações polifônicas e das atividades de fala.

A posição de Ducrot de ver na língua elementos da fala implica a projeção de estudos sobre uma argumentação que abrange o discurso e o léxico. Nesses dois focos, em um primeiro momento, analisamos o papel dos operadores em relação ao potencial argumentativo, *topoi*/formas tópicas e blocos semânticos. Em um segundo momento, discorremos sobre como os conceitos de língua, enunciação, discurso e texto foram abordados por teóricos como Ducrot, Benveniste, Rastier, dentre outros.

2.1 PRINCÍPIOS ARGUMENTATIVOS

Para que a argumentação e seus princípios argumentativos pudessem se constituir como pertencentes à língua, foi preciso que os mesmos se definissem em um continuum de evoluções, desde o que se pode chamar de Forma Standard; passando pela Teoria de *Topoi*; e chegando na Teoria de Blocos Semânticos.

Assim, a Forma Standard representa o modo como Anscombe e Ducrot formulam suas hipóteses e constataam que a argumentação é constitutiva da língua³. Para isso, eles, primeiramente, observam a visão tripartida dada às indicações do sentido do enunciado pela teoria tradicional⁴: o objetivo, que consiste na representação da realidade, tal qual estaria vendo; o subjetivo, que indica a atitude apreciativa ou não do locutor junto a essa realidade; e o intersubjetivo, que reflete as relações entre o locutor que propõe algo às pessoas a quem ele se dirige.

De acordo com Anscombe e Ducrot (1988, p. 194-200), essa divisão faz com que a argumentação seja feita a partir dos fatos para se chegar ao enunciado-conclusão. Assim, um enunciado argumentativo que se inicie em A exprime um certo fato (F), sendo este F uma representação da realidade que pode ser verdadeira ou falsa, mas que deve sustentar a argumentação até a conclusão (C). Assim, nos exemplos:

- 1) Pedro trabalhou pouco;
- 2) Pedro trabalhou um pouco.

Como a argumentação é sustentada no F, representado pelo conteúdo comunicado, ambas podem ter o mesmo sentido de quantidade de trabalho considerável, pois elas não guardam relação com sua estrutura argumentativa (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 195).

Discordando da idéia de que argumentar é buscar o fato, Anscombe e Ducrot (1988, p. 200-201) observaram que em casos como os exemplos (1) e (2) a inserção de um operador numérico como ‘pouco’ e ‘um pouco’, mesmo representando um mesmo fato, parece promover uma orientação argumentativa diferente. Assim sendo, os teóricos discorrem que a argumentação do tipo A ...}C, não se dá com base no fato (F). E que aquilo que possibilita o encadeamento deste tipo está presente na própria língua através dos operadores argumentativos. “Estes nos conduzem a colocar na significação das frases, ao lado dos valores descritivos, valores argumentativos independentes” (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 194)⁵.

³ É importante ressaltar que os estudos de Ducrot e Anscombe sobre a *Argumentação na Língua* já vinham sendo realizados bem antes de 1983, através de estudos conhecidos como etapa do descritivismo radical e etapa da pressuposição. Ver Anscombe e Ducrot (1988).

⁴ Essa concepção se fundamenta nos estudos de Bühler (início do século XX), segundo o qual na língua existiam as seguintes funções: representativa, subjetiva e intrasubjetiva.

⁵ Esto nos conduce entonces a colocar en la significación de las frases, al lado de valores descriptivos, valores argumentativos independientes.

Tendo chegado a essa compreensão, os autores afirmam “que as relações intersubjetivas não estão só ao lado, mas também no fundo, na base dos dados aparentemente objetivos” (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 194)⁶.

Para confirmar essa hipótese, os teóricos discorrem que o primeiro passo é observar a existência de uma **expressão argumentativa** no enunciado que justifica a postulação do enunciado-conclusão. Nos dois casos (1) e (2), observa-se que a expressão argumentativa é ‘trabalhar’ e que esta permite encadear ‘êxito’, ‘repousar’. O próximo passo é dar uma restrição a esse **potencial argumentativo**. Essa restrição é apresentada pelo **operador argumentativo**, no caso aqui ele se apresenta como o operador de quantidade, que além de restringir, instrui o próprio sentido dos enunciados, regulando a orientação argumentativa nos mesmos enunciados.

Assim em (1) ‘pouco’ orienta negativamente para a conclusão de que ‘Pedro não trabalhou’; enquanto em (2) ‘um pouco’ orienta no sentido positivo de que ‘Pedro trabalhou’.

Com esses resultados Anscombe e Ducrot (1988, p. 164) propõem a não-utilização do aspecto objetivo para explicar a argumentação, pois a linguagem não é uma descrição objetiva da realidade. Como bem escreveu Guimarães (1995, p. 54), “A linguagem não remete às coisas do mundo, mas à construção que a linguagem faz dessas coisas”.

Em seu lugar aponta a unificação dos aspectos subjetivo e intersubjetivo, pois, segundo o autor, estes representam o **valor/potencial argumentativo** e impõem que “os enunciados sejam utilizados argumentativamente e em uma determinada direção”(Anscombe e Ducrot, 1988, p. 206). Assim, no exemplo (1) haveria um conjunto de enunciados encadeados em discurso por um ‘portanto’ ou outro do mesmo tipo, explícito ou implícito: Pedro trabalhou pouco: ele não está cansado, ele tem direito ao descanso .

Espíndola (2004, p. 28) observa que, na Forma Standard, argumentar é entendido e definido como o resultado da relação entre segmentos A... {C, determinado por operadores argumentativos. Assim, mudando um operador por outro nos enunciados, mudaria também a conclusão.

Anscombe e Ducrot observaram que, em algumas frases, esta alteração dos operadores argumentativos não fazia com que a classe das conclusões fosse diferente, isto é, podia-se utilizar dois morfemas diferentes para conclusões idênticas. Exemplificando essa idéia com as expressões ‘quase’ e ‘apenas’, tem-se:

3) São quase oito horas;

⁶ Se podría sostener que las relaciones intersubjetivas no están solo al lado. Sino también en el fondo, en la base de datos aparentemente objetivos.

4) São apenas oito horas;

5) São oito horas.

A expressão (3) encadeia uma conclusão do tipo ‘é tarde’; a expressão (4) pode encadear uma conclusão como ‘é cedo’. Mas a expressão (5) pode encadear tanto as conclusões que foram dadas às expressões (3) e (4).

Essa evidência restringe a força que os operadores argumentativos possuíam. Eles já não mais limitam as conclusões possíveis. Sobre este problema apresentado na Forma Standard da teoria, Ducrot (*apud* GUIMARÃES, 1989, p. 21) diz: “O problema é que as possibilidades de argumentação não dependem somente dos enunciados tomados por argumento e conclusão, mas também dos princípios dos quais se serve para colocá-los em relação”.

Para solucionar este problema e poder mostrar que o movimento argumentativo de um fato para uma conclusão também se inscrevia na língua, Anscombe e Ducrot elaboram uma segunda etapa de estudos da teoria da argumentação em que se destacam a noção de *topos* e polifonia⁷.

Esta última noção é definida como o segmento semântico do discurso, cujas características são evidenciadas a partir do confronto dos pontos de vista colocados no evento enunciativo pelo locutor e pelos enunciadores⁸ que constroem o sentido dos enunciados. Estes pontos de vista, apresentados pelo locutor e pelos enunciadores, são os que caracterizam os *topoi* como valor argumentativo.

Entendido como princípio argumentativo que assegura a passagem do argumento à conclusão, em uma relação do tipo A... {C, o *topos* já está expresso desde o início de A orientando para uma mesma conclusão.

Ao caracterizar os *topoi*, Ducrot (*apud* GUIMARÃES, 1989, p. 32-33) aponta como propriedades inerentes aos mesmos a *universalidade* no sentido de que é compartilhado por aquele que realiza – a fonte – e aquele a quem ela é proposta – o alvo; a *generalidade*, isto é, ser reputado válido, além da situação na qual é aplicado, para um grande número de situações análogas; e, a mais importante para o autor, a *gradualidade*, ou seja, relacionar duas escalas

⁷ Sobre a noção de polifonia ver detalhes em DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: SP: Pontes, 1987. Aqui só se abordou o necessário para a compreensão da relação polifonia e topos nos enunciados argumentativos.

⁸ Como a Teoria Argumentativa na Língua tem por base a concepção estruturalista da linguagem, a polifonia é tratada no quadro do discurso. Segundo Ducrot, existem as figuras do sujeito empírico (todo enunciado tem), produtor efetivo dos enunciados, sujeito não-lingüístico, não sendo abordado pela TAL, e as figuras do locutor e dos enunciadores, sendo estes sujeitos do discurso, responsáveis pela argumentação.

equivalentes, em que, ao se percorrer o sentido de uma, também, percorre-se o sentido da outra.

Aceitando-se a noção de gradualidade dos *topoi*, surge, então, a noção de Forma Tópica (FT):

A aplicação de uma Forma Tópica a uma situação constitui o que chamamos de ‘apreensão argumentativa’ da situação, apreensão que, para nós, é a função discursiva fundamental: discorrer acerca de um estado de coisas, é, antes de tudo, aplicar formas tópicas (ANSCOMBRE; DUCROT, 1988, p. 221)⁹.

Como a argumentação é descrita a partir dos enunciadores e não dos enunciados, ela se dá a partir da seleção de um *topos* pelo enunciador que autorizará a sua ocorrência em uma situação dada através da forma tópica.

Um enunciador, quando argumenta (...), faz duas coisas. Em primeiro lugar, escolhe o *topos* e, em segundo lugar, situa o estado de coisas de que fala em um certo ponto da escala ascendente do *topos*. Este segundo ponto significa que o enunciador dá certo grau de argumentatividade, fraco ou forte, ao seu argumento (DUCROT, 1988, p. 109)¹⁰.

Para verificar como as formas tópicas $+P + Q$ / e $- P - Q$ (sendo P a escala gradual ‘pouco’/‘um pouco’ e Q a escala gradual êxito/não êxito) fazem parte de um mesmo *topos*, recorre-se aos exemplos apresentados na fase standard:

- | | |
|---|-----------|
| 6) Pedro trabalhou pouco, não pode ter êxito. | $- P - Q$ |
| 7) Pedro trabalhou um pouco, pode ter êxito | $+ P + Q$ |
| 6a) Pedro trabalhou pouco, pode ter êxito | $_ P + Q$ |
| 7a) Pedro trabalhou um pouco, não vai ter êxito | $+ P - Q$ |

Os exemplos (6) e (7) fazem parte do mesmo *topos* concordante (o trabalho leva ao êxito – A *donc* C)¹¹ e são equivalentes argumentativamente a partir da escala de mesma ascendência (os sinais são sempre iguais); assim como (6a) e (7a) são resultados do *topos*

⁹ La aplicación de una FT a una situación constituye lo que llamamos “la aprehensión argumentativa” de la situación, aprehensión que, para nosotros, es la función discursiva fundamental: discorrir acerca de un estado de cosas es, ante todo, aplicarle formas tópicas (FT), hacer que entre en esas FT.

¹⁰ Un enunciador, cuando establece una argumentación, utiliza dos cosas(...). En primer lugar, él define el *topos* y, en segundo lugar, él indica el estado de cosas que habla en un punto de la escala argumentativa ascendente de el *topos*. Este segundo punto significa que el enunciador presenta un tipo preciso de articulación, poco convincente o fuerte, al discurso argumentativo.

¹¹ *Donc* é equivalente ao “portanto”. *Pourtant* corresponde ao “no entanto”.

discordante (o trabalho não leva ao êxito – A *donc* non-C) e são equivalentes a partir de escalas de ascendência diferentes (os sinais são diferentes).

Como Espíndola (2004, p. 55) coloca: “a aplicação de uma ou outra forma tópica constitui e depende, ao mesmo tempo, da apreensão argumentativa da situação, que é a função discursiva por excelência”.

É interessante notar que Ducrot, através da análise da gradualidade dos operadores ‘pouco’ e ‘um pouco’, faz intervir as noções de *topoi* e formas tópicas, no sentido de precisar a descrição dos operadores argumentativos. Estes são descritos como uma classe que impõe restrições/condições sobre as formas tópicas, isto é, eles mostram que a significação das frases comporta a indicação de lacunas a serem preenchidas para que se possa chegar ao sentido de seus enunciados, bem como a indicação de um largo conjunto de possibilidades quanto à maneira de preenchê-la.

Um outro ponto a observar é que o conceito de gradualidade é aplicado, também, à descrição do léxico da língua. Esse fato resulta da postulação de dois tipos de *topoi*: *topoi* intrínsecos e *topoi* extrínsecos. A esse respeito, diz Espíndola (2004, p. 63): “com a introdução de *topoi* intrínsecos, na Teoria da Argumentação na Língua (TAL), as palavras de conteúdo lexical passaram a ser concebidas como sendo potencialmente argumentativas. Ou seja, a significação das palavras passou a ser constituída por *topoi*”.

Os *topoi* intrínsecos referem-se à própria significação da palavra, nos encadeamentos do tipo A *pourtant* C (ou A *donc* neg-C), enquanto os *topoi* extrínsecos relacionam-se à relação estabelecida entre as frases com os encadeamentos conclusivos do tipo A *donc* C.

É na explicação da diferença entre esses dois tipos de *topoi* que surge a terceira fase de estudos da argumentação na língua: a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS).

Para essa fase destacam-se os estudos de Carel (1998) que, juntamente, com Ducrot, postulam que o encadeamento do tipo A *pourtant* C (A no entanto C) já traz consigo o encadeamento do tipo A *donc* C (A portanto C). Assim a noção de encadeamento é definida pela articulação entre dois segmentos (argumento e conclusão) ligados, semanticamente, pelos operadores *donc* e *pourtant*. Estes seriam uma espécie de representante de vários operadores como: então, por isso, pois, no entanto, mas, etc.

A diferença entre a teoria dos *topoi* e a teoria TBS, comenta Carel (1998, p. 262), é que enquanto para a primeira há uma expressão argumentativa “A” que orienta no sentido da conclusão “C”; para a segunda, nada pré-existe à argumentação. O que há é uma interdependência semântica entre argumento e conclusão, estabelecida por princípios e que constituem o próprio sentido do encadeamento argumentativo.

Para compreender como a interdependência semântica entre os segmentos do enunciado ocorre, Carel (1998, p. 271) apresenta alguns exemplos. Dentre eles destacam-se:

8) Pedro trabalhou um pouco: portanto tem possibilidade de ser aprovado no teste.

8a) Pedro trabalhou um pouco: no entanto foi reprovado no exame.

8 neg) Pedro trabalhou pouco: portanto corre o risco de ser reprovado no teste.

8a neg) Pedro trabalhou pouco: no entanto foi aprovado no exame.

Para Carel todos os quatro exemplos citados pertencem ao mesmo bloco semântico, pois há uma interdependência de sentido entre os léxicos ‘trabalho’ e ‘êxito’. Além disso, a regra de continuidade não é quebrada.

Já nos exemplos:

09) A casa é agradável, Pedro vai poder trabalhar.

10) A casa é agradável, Pedro vai poder descansar.

As duas expressões não constituem um encadeamento argumentativo, pois não há uma interdependência semântica entre ‘agradável’ e ‘trabalhar’. Portanto, são blocos semânticos diferentes.

Importa notar nos exemplos (8/8a/8 neg/8a neg) que os operadores argumentativos, na TBS, assumem a função de manter a dependência semântica entre os enunciados. Ao mesmo tempo, eles carregam os dois aspectos da mesma regra (A portanto C/ A no entanto C). Tal fato possibilita que qualquer discurso argumentativo de mesmo bloco semântico se dê a partir de dois eixos: uma argumentação normativa (A portanto C) constituída de argumentos, e uma argumentação transgressiva (A no entanto C) constituída de contra-argumentos.

Diferente do papel exercido na Forma Standard e na Teoria de *Topoi*/Formas Tópicas – orientadores da argumentação nos enunciados e orientadores de *topoi*, respectivamente – os operadores argumentativos, no quadro da TBS, ganham uma dimensão maior pela sua relação de interdependência semântica: “palavras instrumentais (...) que servem para constituir discursos doadores de sentido que são, em nossa perspectiva, os encadeamentos argumentativos” (DUCROT, 2002, p. 11).

2.2 CONCEITOS-CHAVE DO DISCURSO ARGUMENTATIVO

É sabido que, conforme a perspectiva teórica que se adote, o mesmo objeto pode ser concebido de maneiras diferentes. Os conceitos de língua, enunciação, discurso e texto que estão ligados à argumentação não fogem à regra. Estes, dentro do quadro de uma Semântica Enunciativa/Argumentativa ou mesmo dentro da Lingüística Textual (versão mais recente)

serão tomados na linha do estruturalismo do discurso¹²; acompanhando, assim, o caminho até agora percorrido. Isso não quer dizer que não se lançará mão de teóricos de áreas diferentes. Estes servirão para reforçar a visão desses conceitos nessas áreas.

2.2.1 Língua, enunciação e discurso

A concepção de língua dada por Benveniste e Ducrot se encontra fundamentada na oposição à visão de dicotomia da língua e da fala nos moldes saussurianos. Nessa oposição, ambos recorrem à enunciação e a outros elementos para dar uma interpretação diferente da relação língua/fala.

Nesses termos, enunciação, em Benveniste (1989, p. 84), é o ato individual que coloca em funcionamento a língua. Esta se apresenta como uma unidade de significação que não deve ser circunscrita a um léxico que se associa a uma regra fonética e morfossintática, mas sim tomada como um sistema que permite aos locutores se apropriarem dele a fim de produzirem seus enunciados particulares.

Nesse sistema, segundo Maingueneau (1996, p. 7), a fala, e não mais a língua como um sistema de transmissão de informação, se apresenta como o elemento intersubjetivo que tem por função permitir a posse da enunciação e de relacionar esta ao enunciado.

Segundo Lichtenberg (2001, p. 172), com a definição de enunciação, Benveniste separou o ato – que é o próprio fato do sujeito se relacionar com a língua através de determinadas formas lingüísticas – do produto, ou seja, do discurso. Ao fazer isso, o sujeito transforma individualmente a língua em discurso: semantização da língua.

É interessante notar a colocação que Ducrot faz sobre ‘marcas de atos nos enunciados’ e que ratifica a observação de Lichtenberg:

Na realidade os lingüistas que introduzem marcas de atos nos enunciados (...) não consideram os enunciados como fragmentos de enunciação (aquilo que sobra depois de suprimida a situação do discurso), mas como entidades operatórias, postuladas para entender as necessidades da descrição semântica

¹² A tese defendida por Ducrot (1987, p. 72-88) de que a língua contém uma referência à fala e à enunciação como um evento registrado no interior de próprio enunciado permite que o mesmo postule uma versão do estruturalismo fundada no discurso. Nessa perspectiva, por um lado, descreve e explica que os enunciados fornecem indícios da enunciação, sem fazer intervir as condições em que os enunciados são produzidos e, por outro lado, apresenta que as palavras contém dentro delas, integrando sua significação, dispositivos que representam o discurso. Para maiores esclarecimentos sobre o estruturalismo do discurso ver a subseção 1.4.3, deste estudo, e a entrevista dada por Ducrot à revista D.E.L.T.A , 1998, e citada por Flores (2001, p. 41).

e justificadas apenas por que permitem explicar o dado, isto é, o uso efetivo da linguagem (DUCROT, 1987, p. 66).

Pensado assim, a separação ato e produto é apenas uma distinção metodológica, que reivindica em si a introdução da enunciação no interior do enunciado. Ambas constituindo, portanto, o processo mediador do discurso.

Ao pensar nesta relação entre enunciado e enunciação, Ducrot (1987, p. 65) se posiciona definindo o enunciado como um segmento do discurso e que, na forma de discurso, ele tem um lugar, uma data, um produtor e um ouvinte. Além disso, é um fenômeno empírico, manifestação particular da frase¹³, portanto irrepetível.

Ao passo que a enunciação é a ação de um locutor para produzir um enunciado, conferindo à frase uma atualização. Em outras palavras, refere-se ao processo, ao acontecimento histórico constituído pelo aparecimento do enunciado.

O que designarei por este termo é o acontecimento construído pelo aparecimento de um enunciado. A realização de um enunciado é de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de se falar e que não existirá mais depois. É esta aparição momentânea que chamo enunciação (DUCROT, 1987, p. 168).

E cuja descrição semântica implica um jogo, um recurso que forma o sentido de um enunciado.

Se para Ducrot (1987, p. 64) a descrição da enunciação representa um jogo, a concepção de língua também modifica. Em seu pressuposto, seguinte, ele faz um retrato de como a concebe:

Nossa tese é que a língua (como objeto teórico) deve ser entendida como uma referência àquilo que para Saussure constitui a fala. O que significa dizer, no final das contas, que a distinção metodológica deve ser projetada sobre o dado segundo um traçado diferente daquele proposto por Saussure.

Definida assim, para Ducrot, a fala representa o verdadeiro objeto de estudo da língua, pois a língua enquanto conjunto de regras projeta-se em seu interior. Segundo Flores (2001, p. 12), nessa nova dimensão, a língua passa a ser vista com referência à ‘singularidade’ da

¹³ Para descrever o sentido do enunciado Ducrot (1987, p. 164-170) formula algumas noções básicas preliminares como: ‘frase’ é uma estrutura abstrata. Significação é o valor semântico atribuído à frase. Sentido representa o valor semântico do enunciado.

ocorrência do discurso e, portanto, o adjetivo formal deixa de significar ‘imanência’ para caracterizar o estudo dos mecanismos da enunciação.

Na verdade, acrescenta Flores (2001, p. 56), “os fenômenos estudados na teoria da enunciação [enunciação e enunciado], pertencem à língua, mas não encerram nela, pertencem à fala à medida que só nela têm existência”.

No prefácio feito ao *Intervalo Semântico*, de Carlos Vogt (1977, p. 12), Ducrot ratifica sua concepção de língua enquanto lugar de intersubjetividade:

[...] a língua é, antes de mais nada, o lugar da intersubjetividade, o lugar onde os indivíduos se confrontam, o lugar onde encontro outrem [...] este outro que me constitui a mim mesmo, porque somente através dele posso me ver e é através do seu conhecimento que eu posso me conhecer.

Se a língua é vista dessa forma é porque Ducrot vê, na fala, o seu objeto teórico, para postular que a língua impõe à sua realização, ao seu uso, um caráter jurídico, ou seja, quando se fala impõe-se uma ação de modificar as relações entre os interlocutores, criando entre eles obrigações.

Por essa concepção de língua, Ducrot força a pensar que o discurso se identifica com a fala, ou, simplesmente, com a manifestação (de superfície) da língua. O lingüista Martinet (*apud* PARRET, 1997, p. 66) chega a dizer que o “discurso não tem nada que se encontre na frase”.

Idéia esta com a qual Ducrot (1987, p. 164) concorda. Para ele o discurso está semanticamente ligado ao sentido do enunciado. Veja-se como o lingüista define o discurso:

Dizer que um discurso, considerado como um fenômeno observável, é constituído de uma seqüência linear de enunciados, é fazer a hipótese de que o sujeito falante o apresentou como uma sucessão de segmentos em que cada um corresponde a uma escolha ‘relativamente autônoma’ em relação à escolha dos outros.

Conceituado dessa forma, o discurso em Ducrot é apreendido como um ato enunciado de comunicação sócio-historicamente determinado, ao passo que em Benveniste o discurso está ligado à enunciação: “é a língua como assumida pelo homem que fala, e na condição de intersubjetividade que só a comunicação lingüística torna possível” (BENVENISTE *apud* CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p. 169).

2.2.2 Discurso e Texto

A definição de discurso é de uma grande ambigüidade conceitual. Fato esse que traz uma tensão constante entre as noções de discurso e de texto. Dentre essas ambigüidades, destaca-se, primeiramente, a proposição em que o discurso é ao mesmo tempo o ato de produção verbal e o resultado concreto, visível ou audível desse ato. Em segundo lugar, a proposição em que o discurso é um enunciado que tem propriedades textuais, mas que também é uma atividade caracterizada a partir de certas condições de produção contextualizada. E, por último, a proposição em que o discurso é a pura manifestação do texto subjacente (MAINGUENEAU, 2007, p. 29-35).

Isso acontece porque o discurso coloca-se fora das dicotomias tradicionais em teoria lingüística, como língua/fala; competência /performance. Comenta Parret (1997, p. 66) que “Os grandes lingüistas estruturalistas, como Saussure e Hjelmslev não operacionalizaram uma noção de discurso”. Dessa maneira o discurso passou a ser entendido como um terceiro termo, entre a língua e a fala, entre o texto e a fala, isto é, um objeto reconstruído e hipotético das investigações científicas.

Na realidade, o discurso não é nem o texto nem a sua manifestação. Ele é enunciativo que tem a enunciação como o contexto produtor. Nessa medida, o discurso comporta sua gramática, suas relações e as suas regularidades.

Esse dado fica bem claro quando Ducrot (1984, p. 371-373) estabelece a distinção em pares entre frase e enunciado, discurso e texto, a partir de dois níveis de realização lingüística: o nível elementar e o nível complexo. No nível elementar, fazem parte a *frase*, enquanto estrutura abstrata harmonicamente organizada pela regras morfossintáticas e que se difere por não ser uma seqüência de palavras escritas, e o *enunciado*, enquanto manifestação da frase. No nível complexo, estão o texto e o discurso. O *texto* se constitui de uma seqüência de frases (assertiva, imperativa, interrogativa ou exclamativa) com uma significação, mas desprovida de sentido e que só passará a existir no momento em que ela for analisada em contexto, passando a ser considerada um enunciado e, conseqüentemente, se tornando um discurso. Já o *discurso* se apresenta como uma seqüência de enunciados ligados entre si.

Realizada esta distinção, Ducrot faz referência a duas possibilidades de texto: uma em sentido forte, quando as frases apresentam todas as realizações constituindo discursos:

Esta condição é satisfeita quando as frases são ligadas por marcas de coordenação; conjunções, tradicionalmente chamadas ‘de coordenação’ (pois, portanto, mas...), algumas conjunções ditas de ‘subordinação’ (já que, de maneira que...), várias expressões geralmente classificadas entre os

advérbios (portanto, pelo contrário, assim, por conseguinte...) ou ainda alguns sinais de pontuação (“:”, “;”, “...” etc.). Falaremos, nesse caso, de ‘texto em sentido forte’ ou ainda de ‘texto marcado’ (DUCROT, 1984, p. 373).

E a outra, em sentido lato, quando as frases apresentam algumas realizações constituindo discursos:

A partir de suas frases, por mais dispares que elas sejam, é sempre possível, de fato, com um pouco de imaginação, representarmos-nos uma situação que permita instituir uma relação semântica entre os enunciados correspondentes [...]. É o que nos permite chamar ‘texto em sentido lato’, ou simplesmente ‘texto’, a qualquer seqüência de frases (DUCROT, 1984, p. 374).

Nesse contexto, o que se pode apreender é que um texto não é somente uma soma, uma justaposição de frases, mas antes uma rede de relações de sucessiva dependência que vai compor uma unidade enquanto realização da atividade lingüística.

Sobre isso Weirinch (1973, p. 13) se posiciona ao definir o texto como uma seqüência significativa (considerada coerente) de signos entre duas interrupções marcadas de comunicação que tem a propriedade de acolher elementos de diferentes graus de complexidade em uma relação de interdependência.

Se houver respeito a esse critério de unidade acima referido, uma frase pode constituir um texto, enquanto que um conjunto de várias frases sem interdependência não atinge o mesmo status, no plano do intradiscurso.

Todavia Bernárdez (1995) diz que este olhar sobre o texto é bastante reducionista, pois os mesmos são vistos apenas no nível do intradiscurso (seqüências lingüísticas). Sua dimensão constitutiva envolve complexidade, dinamismo e abertura em um contexto de práticas de produção social (no nível do interdiscurso).

Acompanhando esse mesmo ponto de vista, Halliday e Hasan (1976, p. 299) se posicionam dizendo que é o uso da língua em situação de interação e como uma unidade semântica que define o texto. “A unidade que o texto tem é uma unidade de sentido em contexto, uma estrutura que expressa o fato de que ele se relaciona como um todo com o ambiente no qual está inserido”¹⁴.

Há, nesse sentido, a presença de validade e legitimidade entre o texto e o discurso. O discurso mobiliza a validade do sentido do texto e este serve de materialidade, de suporte social para se atingir o discurso.

¹⁴ The unit that the text has is an unit of meaning, set of semantic configuration that is typically associated with a particular class of context of situation, and defines the substance of the text.

Nessa perspectiva, Rastier (1989, p. 21-37) se posiciona dizendo que enquanto os discursos são segmentos de textos que elaboram mundos discursivos específicos e que são identificáveis pelas unidades lingüísticas que neles ocorrem, os textos são entendidos, fundamentalmente, como representantes empíricos das atividades do discurso produzidas dentro de uma prática social (os gêneros, como carta, ensaio, etc.) e fixadas sobre um suporte qualquer (jornal impresso, livro etc.).

O balanço das perspectivas apontadas permite evidenciar, desde já, que o texto e o discurso, longe de se excluírem, são complementares para essa pesquisa. Ambos se inscrevem e são atados no curso de uma prática social, na qual a avaliação da atividade enunciativa retém a medida das características próprias de cada um. Visto dessa forma, o discurso, entendido como aquele terceiro termo, entre a língua e a fala, ou mesmo entre o texto e a fala, ganha aqui a função de objeto do dizer, entendido como plano da enunciação, e o texto, ganha a função de objeto de figura, interpretado como objeto empírico de configuração tipológica e de articulação do funcionamento dos gêneros.

A compreensão da configuração e da articulação do funcionamento dadas, respectivamente, aos tipos textuais e gêneros, bem como o estudo deste último no âmbito do ensino constituem a proposta de discussão para o capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3

OS GÊNEROS E A ARGUMENTAÇÃO

Os gêneros textuais têm assumido interpretações diferentes ao longo da história. Na época de Aristóteles, eles se associavam ao poético e ao retórico. Este último compreendendo o gênero judiciário, o gênero deliberativo e o gênero epidítico. Em seguida, na idade Média e no período do Renascimento, eles são direcionados ao estudo literário e passam a ser compreendidos como tipos de texto. Já no período atual, os gêneros se constituem como democracia de público¹⁵, isto é, modelos em fluxos variáveis da organização participativa dos diversos segmentos da sociedade.

Esse novo olhar se deve em grande parte às idéias de Bakhtin que assim se posiciona:

Aprendemos a moldar nossa fala às formas de gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos, de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações). Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da palavra, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Essa ampla (re) significação dos gêneros textuais tem desencadeado uma série de definições para caracterizar os gêneros e distingui-los dos tipos textuais e uma série de propostas para integrá-los ao ensino de língua. Ao mesmo tempo, em sentido restrito, tem possibilitado que a argumentação se configure associada tanto a uma categoria da produção de atividade humana (discurso de domínio jornalístico, escolar, científico, etc.), quanto a uma

¹⁵ Termo usado por Manin (1995) ao elaborar uma genealogia dos diferentes modelos de representação democrática ao longo dos tempos e em áreas diferentes. Ver: MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 29, p. 25-27, out. 1995.

categoria da modalidade oral-escrita (resenha, entrevista, texto de opinião, etc.). Temas esses que serão tratados nas seções e subseções a seguir.

3.1 DEFINIÇÃO DE GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

A sociedade constrói seus conhecimentos e suas identidades através do processo de interação, de apropriação e de interiorização de práticas discursivas. Estas são governadas por regras e propriedades específicas de diferentes gêneros que predizem e interpretam as ações humanas. Marcuschi (2002, p. 22) sobre isso se posiciona: “os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social” e que “contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”.

Vistos dessa forma, os gêneros textuais¹⁶ constituem ações para agir sobre o mundo e ao mesmo tempo, por estarem ligados à vida cultural acabam sofrendo modificações contínuas, desaparecem e reaparecem sob novas formas na interação entre sujeitos. Assim, “a emergência de uma espécie de texto pode estar relacionada ao surgimento de novas motivações sociais; pode ser o resultado do aparecimento de novas circunstâncias de comunicação” (BRONCKART, 1999, p. 72).

Essa mesma flexibilidade, dada aos gêneros, pode ser encontrada em Bakhtin (2003, p. 262). Ele afirma que os gêneros não são formas de língua, mas sim “formas relativamente estáveis de enunciado”, pois possuem características internas em função do conteúdo temático (assunto), da estrutura composicional (organização do texto), do estilo (seleção de recurso da linguagem); e, ao mesmo tempo, características externas de flexibilidade em função das relações dos contextos enunciativos e das variações sócio-culturais e político-ideológicas que ocorrem nas comunidades em que circulam.

Tomando com base essas duas características, Bakhtin (2003, p. 263) preconiza uma distinção de gêneros discursivos, categorizando-os como primários e secundários. Os

¹⁶ Alguns autores como Bronckart (1999) e Marcuschi (2002) utilizam ora a expressão “gêneros textuais” e ora “gêneros do discurso”, sem fazer nenhuma distinção entre as mesmas. Tal postura será adotada nesse estudo. Por outro lado, há outros autores, como Rojo (2008), que estabelecem diferenças técnicas e aplicadas entre essas duas instâncias. Assim, para Rojo (2008), adotar a perspectiva de gênero discursivo baseada em Bakhtin, instaura a seguinte ordem metodológica: (1) inicia-se com uma análise dos aspectos sócio-históricos da situação enunciativa na qual o gênero está inserido, privilegiando a vontade enunciativa do locutor e sua apreciação valorativa sobre os interlocutores e temas discursivos; (2) passa-se, então, para o gênero em questão, investigando as formas lingüísticas relevantes para se configurar a significação discursiva. Já uma perspectiva de gênero textual, relaciona-se a uma descrição lingüística das regularidades do gênero em questão, utilizando noções da Lingüística Textual, para, depois, colocá-lo em relação aos aspectos da situação social ou da enunciação. Nesta última perspectiva, há uma preocupação em descrever exhaustivamente as propriedades do texto e suas formas de composição (gramática).

primeiros correspondem às formas enunciadas mais básica e simples da atividade humana, próximos à modalidade oral e produto verbal do cotidiano (diálogos, cartas, diários, etc.). Já os secundários se relacionam às situações sociais mais complexas, notadamente vinculado à modalidade escrita (romances, dramas, discurso da imprensa, etc.).

Opondo-se a qualquer idéia de classificação, por entender que os gêneros são flexíveis, Bronckart (1999, p. 75) adota como terminologia a expressão gêneros de texto, definindo-os como múltiplos e em número infinito.

A respeito das distinções tipológicas, Bronckart as trata como segmentos que entram na composição dos gêneros, sendo em número finito e, portanto, identificáveis por suas características lingüísticas específicas (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).

Se concebido dentro de uma visão social psicolingüística, a distinção de tipo de texto deve ser compreendida como uma seqüência de eventos organizada por uma sintaxe particular, por um esquema arquivado na memória de longo prazo do indivíduo e por propriedades físicas comuns do mundo social.

Colaborando com essa idéia, destaca-se Dijk (2004) com o seu conceito de estrutura esquemática cognitiva abstrata composta de macrocategorias (estrutura semântica, proposições formais e abstratas que auxiliam a distinção entre os vários tipos de textos de uma mesma classe.) e de microcategorias (tipos textuais, como narrativo, argumentativo etc.). Essas duas categorias formam um esquema mental a que o texto se adapta.

Esta última categoria (tipos de texto) é apresentada por Adam (1992, p. 28) como uma rede relacional hierárquica que mantém uma relação de dependência/independência com o conjunto do qual faz parte. Assim, a partir dessa concepção, os gêneros são definidos como um conjunto de textos que apresentam característica composicional, funcional, de canal, etc. relativamente próximos.

Por outro lado, Swales (1990, p. 58) trata o conceito de gênero ligado ao de comunidade lingüística. Esta compreende redes sócio-retóricas que se formam a fim de atuarem em prol de conjuntos de objetivos comuns. Em consequência disso, afirma o mesmo teórico, os gêneros são fenômenos lingüísticos situados, pertencentes às comunidades e, portanto, podem ser definidos como “uma classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham os mesmos propósitos comunicativos”¹⁷.

¹⁷ A genre comprises a class of communicative events, the members of which share some set of communicative purposes.

Miller (1984, p. 163), por seu turno, concebe os gêneros como uma categoria de discurso convencional, baseado em uma ação retórica social tipificada, e interpretável pela situação recorrente em determinada cultura. Como construto social definido pelo contexto social, a situação é publicamente observável e recorrente, tem uma dinâmica própria, ela fala de eventos, pessoas, objetos e relações ligados e guiados pelo significado, pelo processo de interpretação (MILLER, 1984, p. 156).

Tomado assim, o gênero constitui uma resposta às demandas situacionais, composto de “uma constelação de formas reconhecíveis, ligados por uma dinâmica interna”, (CAMPBELL; JAMIESON, 1978, p. 21)¹⁸ que funde características “substantivas, estilísticas e situacionais” (MILLER, 1984, p. 152)¹⁹.

Marcuschi (2002, p. 23) apoiado na dinâmica interna de independência dos gêneros, realizado por Bakhtin, e respaldado em autores como Swales, Adam e Bronckart, caracteriza-os como textos empiricamente realizados mais pelas propriedades sócio-comunicativas que exercem (canal, estilo, conteúdo, composição, função, propriedades sócio-comunicativas) do que pela forma que apresentam. Assim, “a ênfase da análise não recairá nos traços formais nem nas propriedades lingüísticas, mas na sua funcionalidade sócio-comunicativa” (MARCUSCHI, 2000, p. 5), preenchida por uma variedade de seqüências tipológicas.

Estas seqüências, para o citado autor, são tipos textuais de enunciados estáveis e definidos por traços lingüísticos predominantes (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) e que recebem “designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição” (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Mesmo reconhecendo a dificuldade de se classificar os gêneros, Marcuschi admite como critério quatro tipologias: a funcional, a cognitivo-formal, a sócio-interacionista, o contínuo fala-escrita. Ao focar esta última tipologia, classifica os gêneros com base na modalidade oral-escrita e no domínio discursivo. Este último entendido como “esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana” (MARCUSCHI, 2002, p. 23), exerce papel sobre a função, o objetivo e a maneira de utilização do gênero, isto é, não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles.

Dolz e Schneuwly (1996, p. 30) também reconhecem a existência da dificuldade, mas a atribuem ao paradoxo da impossibilidade de que eles não venham a fornecer os princípios necessários para seu ensino. Assim, apoiados em Bakhtin, mobilizam a noção de gênero como ferramenta ou mega-ferramenta para o agir que determinariam o comportamento do

¹⁸ A genre is composed of a constellation of recognizable forms bound together by an internal dynamic.

¹⁹ The dynamic “fuses” substantive, stylistic, and situational characteristics.

indivíduo, guiando, mediatizando, aperfeiçoando e diferenciando suas atividades e percepção da situação em que se encontra e dos objetos sobre os quais atua.

Para a classificação de gênero, Dolz e Schneuwly (1996) propõem, então, uma categorização didático-metodológica do gênero por agrupamento. Essa classificação é determinada sob dois parâmetros diretamente associados: de um lado, têm-se os aspectos tipológicos (narração, relatos, argumentação, exposição e descrição), auxiliados pelos domínios sociais (cultura literária ficcional; discussão de problemas sociais controversos, etc.) e pelas capacidades de linguagem dominante (mimesis da ação através da criação da intriga no domínio do verossímil; sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição, etc.); de outro lado, têm-se os exemplos de gêneros orais e escritos (fábula; textos de opinião, etc.). Como as discussões se restringem ao texto de opinião, destaca-se para exemplificação desse agrupamento o QUADRO 1 que faz a representação de gêneros no domínio social do argumentar.

<i>Domínios sociais de comunicação</i> ASPECTOS TIPOLOGICOS Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de Gêneros Orais e escritos
<i>Discussão de problemas controversos</i> ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição.	Textos de opinião Diálogos argumentativos Carta de leitor Carta de reclamação Carta de solicitação Deliberação informal Debate regrado Editorial Discurso de defesa Requerimento Ensaio Resenhas críticas

QUADRO 1 – Agrupamento de gêneros no domínio social do argumentar.

FONTE: Dolz e Schneuwly (1996).

Para Coutinho (2004, p. 35-37), tal classificação passa a ser entendida como uma condição de atividades discursivas que resultam em escolhas dentro de uma prática que leva a pensar em alguma situação concretamente situada. Visto assim, os gêneros são instrumentos de interação entre o discurso, tomado como atividade mais universal, e o texto, tido como peça empírica, particularizada e configurada na composição observável.

3.2 O GÊNERO E O ENSINO DE LÍNGUA

É justamente por objetivar a interação entre discurso e texto que Dolz e Schneuwly (1996, p. 30) propõem o ensino centrado em modelos de gêneros a partir de três princípios: O *da legitimidade*, que comporta os saberes culturais e a utilização de referências teóricas diversas; o *da pertinência*, que engloba as capacidades dos alunos e as dimensões constitutivas do gênero; o *da solidariedade*, que se caracteriza pela proximidade dos saberes em função dos objetivos delineados ao longo da execução da seqüência.

Tais princípios, segundo De Pietro e outros (1996/1997, p. 108) estão vinculados à noção de social imediato, que é de trazer subsídios para a visualização das dimensões constitutivas do gênero e seleção das que podem ser ensinadas e das que são necessárias para um determinado nível de ensino.

Pensando assim, Schneuwly (2004) propõe, então, um modelo de seqüências didáticas para os gêneros orais e escritos descrito em três fases: situação de produção; produção inicial-diagnóstica; produção final-desempenho.

Na *apresentação da situação*, alunos lêem e discutem textos enfocando o tema sobre o qual produzirão o gênero escolhido; consideram as escolhas das unidades lingüísticas; visualizam os objetivos, estudam as características da produção e da estruturação discursiva do texto, os conteúdos típicos e estilo particular desse gênero. Depois, na *produção inicial*, há uma primeira versão do gênero planejado, isto é, uma versão de diagnóstico útil; em seguida, um planejamento dos módulos de atividades de leitura e de análise lingüística; e, finalmente, preparação para uma produção escrita do gênero estudado. Por última, na *produção final*, há a versão final do gênero, em que se verifica o desempenho e os conhecimentos construídos.

Em todas essas etapas de ação curricular planejada, uma visão de conjunto se forma em torno do objeto de ensino, dos objetivos da realização e da percepção da heterogeneidade dos grupos de alunos, que Dolz e Schneuwly (1996) denominam de seqüência didática²⁰ fundada em um interacionismo de cunho instrumental construída e reconstruída entre os sujeitos.

²⁰ As primeiras seqüências didáticas são descritas como atividades progressivas, planejadas e guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção de texto. Somente a partir da década de 90, segundo Dolz e Schneuwly (1996), elas começaram a centrar-se no estudo dos gêneros com o objetivo de permitir ao aluno o acesso e o domínio de novas práticas de linguagem, que se materializam entre os mais diversos gêneros textuais. Nessa nova linha, as seqüências didáticas passam a ser definidas como atividades diversas direcionadas para um gênero utilizado e para um projeto de classe que circunscrevesse as capacidades de leitura, escrita, oralidade e análise lingüística.

Conforme salienta Bronckart (1999, p. 42), a atividade de linguagem resulta da “**apropriação**, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. [grifo do autor]. Essa é a tese central do interacionismo sócio-discursivo defendido pelo autor, cuja perspectiva psicossocial aponta que as ações de linguagem correspondem a decisões individuais e ao mesmo tempo dependem dos fatores sociais e contextuais que envolvem os sujeitos que por meio delas interagem.

Nesse sentido, a construção de um modelo didático de gênero requer, também, o conhecimento das capacidades e das dificuldades dos alunos ao trabalharem com textos pertencentes ao gênero selecionado, o conhecimento das experiências de ensino/aprendizagem desse gênero, assim como o conhecimento das prescrições presentes nos documentos oficiais sobre o trabalho docente (DOLZ; SCHNEUWLY, 1996).

Esses pontos ajudam a definir o tipo de intervenção didática a ser desenvolvida e a construir o modelo didático em um processo contínuo de transformação, com a definição dos objetivos de ensino do gênero e a organização das categorias em um projeto global de apropriação de algumas das dimensões constitutivas de um gênero, adaptado ao nível dos aprendizes e às representações de que são feitos os gêneros na sociedade.

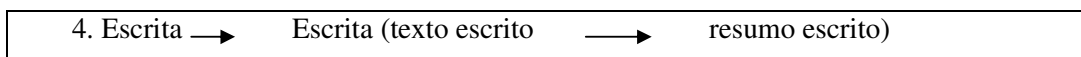
3.2.1 Retextualização de gêneros escritos

A retextualização apresenta-se, atualmente, entre estudiosos, como Dell’ Isola (2007) como proposta de modelo de seqüência didática para o estudo de gênero. No entanto, o seu emprego é de uso comum e corrente nas atividades práticas do dia-a-dia, como, por exemplo, em tribunais durante depoimentos, resumo de obras, dentre outras.

No campo de estudos lingüísticos, no Brasil, foi empregado pela primeira vez em 1993, para fazer referência à tradução de uma língua para outra. Hoje, o termo “retextualização” recobre pelo menos três procedimentos: a tradução (TRAVAGLIA, 1993); a transcrição/transcodificação (ABAURRE et al, 1995); e a adaptação/transformação de textos das modalidades oral e escrita (MARCUSCHI, 2007).

Observe-se no QUADRO 2, a seguir, as possibilidades de retextualização apontadas por este último lingüista:

1. Fala	→	Escrita (entrevista oral	→	entrevista impressa)
2. Fala	→	Fala (conferência	→	tradução simultânea)
3. Escrita	→	Fala (texto escrito	→	exposição oral)



QUADRO 2 – Possibilidade de retextualização.

FONTE: Marcuschi (2007, p. 48).

Segundo Marcuschi (2007, p. 49-52), deve-se fazer a distinção entre transcrição e adaptação para se chegar à natureza do que é retextualização. A ‘transcrição’, para o autor, não interfere na natureza do discurso em termos de linguagem e de conteúdo, constituindo, portanto, a primeira fase da retextualização; ao passo que a ‘adaptação’, chamada propriamente de retextualização, interfere na forma e na substância tanto da expressão quanto do conteúdo.

Tomada nesses termos, a retextualização, segundo Colares (2001, p. 103), por um lado pode “na sua tessitura textual interpretar, substituir, omitir, selecionar itens léxicos, sintáticos, estilísticos, transformar discurso direto ou indireto. E por outro lado, pode revelar aspectos relevantes do evento particular no qual os enunciados foram produzidos, isto é, o funcionamento da língua”.

Matencio (2002, p. 104), em sentido amplo e próximo a Marcuschi, toma a retextualização como uma atividade de produção textual que se constrói a partir de um texto ou mais textos-base, que são tomados como objeto de sumarização, descrição e/ou reflexão em um outro texto.

Essa ação, segundo o autor, implica, portanto, um trabalho do sujeito sobre as operações lingüísticas, textuais e discursivas flagradas no(s) texto(s)-base, uma vez que serão projetadas em uma nova situação de interação, na qual se manifesta mudanças de propósito comunicativo em relação ao(s) texto(s)-base.

De forma semelhante a Matencio, também pensa Dell’ Isola (2007, p. 41-42). A lingüista, ao observar as várias possibilidades de operações presentes nas atividades de retextualização, propõe que a mesma seja integrada a um plano de produção de texto, envolvendo o estudo de gênero. Para isso apresenta como modelo de seqüência didática os seguintes procedimentos: leitura e compreensão de textos em jornais; identificação do gênero; retextualização (escrita orientada para transformação de um gênero em outro gênero); conferência (avaliação dos requisitos, a partir do original); identificação (das características do gênero produzido); reescritura (versão final).

A compreensão, diz Dell’ Isola (2007, p. 22), de todo esse processo da retextualização “transforma comportamentos em uma dada situação, representa a atividade e a materializa, e é lugar de transformação de exploração, de enriquecimento de possibilidades”.

3.2.2 O texto de opinião: do jornalismo à sala de aula

Segundo Melo (2003), o texto de opinião é um gênero construído no domínio jornalístico, presente em seções de opinião de revistas e jornais impressos ou virtuais. Em termos gerais a sua nomenclatura pode variar ou se unir a uma outra conforme as especificidades dos jornais e revistas de cada país. Por essa razão, quando impresso, esse gênero é denominado como ‘artigo’, ‘coluna’, ‘artigos curtos’ ou ‘comentário’. E quando on-line, agrega duas dessas denominações: uma da pessoa convidada para falar de questões de interesse geral e a outra para agregar a opinião do leitor sobre a matéria divulgada.

O responsável pela escrita de um texto dessa natureza afigura-se na pessoa de um jornalista, colaborador ou convidado de renome (professor, pesquisador, político, profissional liberal, etc.), representantes, portanto, das diversas opiniões de diversos segmentos da sociedade.

Tomado assim, o texto de opinião é um serviço prestado ao leitor pelo jornal, que dá a palavra aos diversos representantes sociais com o objetivo de que os mesmos possam veicular a informação de pontos de vista, de visões de mundo (RODRIGUES, 2001, p. 213).

Nesse sentido, qualquer discurso escrito neste tipo de texto não é neutro. Ele carrega em si uma “ação verbal dotada de intencionalidade” (KOCH, 2004, p. 17), isto é, uma manifestação da ideologia materializada pela linguagem, que, segundo Fiorin (1988, p. 28), é o “conjunto de idéias, representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com outros homens”.

Posicionar-se, então, diante de um acontecimento do mundo, esclarece Rancière (2004, p. 3), significa fundamentalmente recortar dele um conceito, considerando o bojo de informações ideológicas e culturais adquiridos interdiscursivamente. Desta forma, o texto opinativo apresenta um ponto de vista que, na sua essência, nunca é, portanto, original. Porém não se pode desconsiderar a subjetividade única, que caracteriza cada indivíduo; o tempo e o espaço também únicos, que pontuam a enunciação.

Assim, ao se afirmar que há produção de um dado novo, em um texto de opinião, quer-se dizer que o sujeito da enunciação recorta um saber e atribui a ele novas condições de produção. Nessas condições, um embate de vozes converge entre si, criando, no leitor/ouvinte/ telespectador, a imagem de que o dado apresentado é possuidor da ‘verdade’.

De acordo com Rodrigues (2001, p. 213), a importância de se inscrever o ensino de gêneros do domínio jornalístico, em sala de aula, reside justamente nessa imagem, pois os

gêneros “marcam o reconhecimento da força político-ideológica que essa instituição [o jornal] exerce na conjuntura atual”. Desse modo, os textos de opinião escritos em aula podem sempre se apresentar como uma prática dialética de vozes do produtor (que é o avaliado), do examinador (que avalia) e de vozes sociais e históricas.

Isso não quer dizer, diz Rodrigues, que o texto de opinião que é levado para sala de aula tenha a mesma definição e caracterização do domínio ao qual ele se insere. Na verdade, ele é transformado em gênero didatizado com objetivos de leitura e de escrita, de reconhecimento lingüístico e discursivo necessários à sua compreensão e elaboração textual.

De forma semelhante a essa mesma autora, Bräkling (2000) aborda o ensino do texto de opinião a partir das condições que o envolvem: o sujeito deve assumir a posição do autor; ter em vista os possíveis leitores; considerar o contexto institucional e social no qual está inserida sua produção escrita; eleger o assunto e posicionar-se diante do mesmo e até de outras opiniões. Além disso, Bräkling comenta que, embora o texto de opinião seja didatizado, a sua produção no contexto pedagógico torna-se relevante principalmente porque propicia a atuação social do aluno-autor como sujeito que acrescenta, reafirma ou se contrapõe aos discursos existentes em seu contexto.

Nestes termos, pode-se expressar que os textos de opinião se definem como “uma atividade discursiva e social, direcionada para a resolução de uma diferença de opinião pelo exame crítico de argumentos e contra-argumentos em relação a pontos de vistas conflitantes” (LEITÃO, 2001, p. 12).

Essa habilidade de antecipar, de justificar pontos de vistas pessoais e de considerar perspectivas contrárias, segundo Leitão, revela que o produtor de um texto de opinião está fazendo uso de uma operação de natureza metacognitiva: planejamento, produção, organização de conteúdos, monitoração da compreensão do leitor, etc.

Segundo Guariglia (2007, p. 2), essa capacidade é um espaço discursivo sob o qual a categoria consensual e a categoria polêmica, presentes nas produções de opinião do aluno-autor, se constroem. A categoria consensual caracteriza-se ou pela ausência de contraposição de idéias, prevalecendo, geralmente, a voz da maioria como um recurso que pré-legitima a tese a se defender; ou pela presença de palavras alheias que podem ser reveladas explicitamente na materialidade lingüística do texto a critério das estratégias retóricas, como o uso da terceira pessoa, voz social, que se mistura com a voz do produtor, como se fossem únicas; ou, ainda, pelas estratégias de redução temática (o tema não se desenvolve levando ao debate), de propriedade polarizada (a condução de relações entre os enunciados sofre um

vazio), de rompimento com o tema proposto (rompe com o posicionamento solicitado, sem acarretar fuga do tema).

Já a categoria polêmica caracteriza-se pelo rompimento com a voz consensual, explicitamente ou não; há embate de vozes, em um exercício de argumento versus contra-argumento, a fim de se validar um ponto de vista.

Tal perícia exige, conforme a maioria dos psicólogos cognitivistas, um longo processo de desenvolvimento para que o argumentador esteja apto a usar formulações lingüísticas completas e explícitas; ou seja, a estruturar, via “processamento paralelo” (MATLIN, 2004, p. 246), os argumentos e os contra-argumentos a partir de características semelhantes.

Dentro dessa perspectiva, Leitão (1997) explica como se dá um protótipo, para uma seqüência argumentativa polêmica, através de quatro etapas básicas: o ponto de vista, as justificativas, os contra-argumentos e as respostas, que se explicita a seguir. O ‘ponto de vista’ representa a asserção inicial, a premissa, o ângulo pelo qual se aborda o tema, de forma positiva ou negativa.

Já as ‘Justificativas’ expressam a asserção de argumentos, as inferências, a seleção de idéias, o uso de conhecimentos lingüísticos e a articulação de formas lógicas e pragmáticas para justificar o posicionamento adotado. Próximo, têm-se os ‘contra-argumentos’ que expõem a capacidade de antecipar possíveis objeções à posição tomada no texto. E, finalmente, têm-se as ‘respostas’ que constituem a última etapa, o fecho final coerente. Nela, explicita-se uma aceitação ou refutação dos contra-argumentos e considera-se a posição assumida frente aos argumentos apresentados.

Bronckart (1999, p. 228-230) também desenvolve dois modelos de seqüência didática aplicável ao texto de opinião ou qualquer outro do domínio jornalístico. O primeiro modelo é igual ao proposto por Leitão: premissa; argumentos; os contra-argumentos; e a conclusão. O segundo apresenta uma etapa a mais antes da conclusão: premissa; argumentos; contra-argumentos; argumentos (tese mais longa, pois pesa o argumento e o contra argumento); e conclusão.

Participando também desses estudos de seqüência ao pesquisar a organização de textos argumentativos em adolescentes, Brassart (1989) formula um modelo de seqüência baseado em restrições argumentativas que podem ser aplicadas ao ensino do gênero texto de opinião. Veja-se como o modelo é composto, segundo Brassart (1989, p. 38):

- Uma premissa inicial (A) e uma premissa final (Ω)
- Apresentação de argumentos:

Pro-alpha ($\alpha+$): justificando premissa inicial (A)

Anti-alpha (α -): refutando premissa inicial (A)

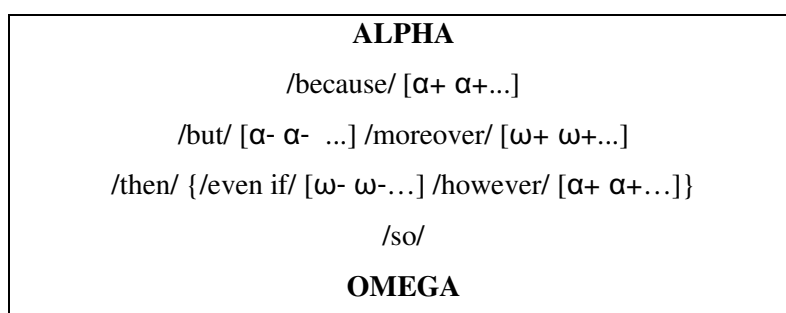
Pro-ômega (ω +): justificando ômega (Ω)

Anti-ômega (ω -): refutando ômega (Ω)

Além disso, teria as seguintes restrições:

- Reconhecer a existência de um conflito entre duas diferentes posições sobre o mesmo tópico: α) argumentos (+ or -) and (ω) argumentos (+ or -);
- Justificar os enunciados (A) e (Ω) usando operadores argumentativos como ‘and’, ‘because’, ‘moreover’, etc.: (α + α + ...) (ω + ω + ...)
- Restringir ou modular os enunciados (A) e (Ω) usando but, however, even if : (α - α - ...) (ω - ω - ...)

Assim, juntos, o modelo e as restrições textuais teriam esta estrutura textual no QUADRO 3:



QUADRO 3 – Representação textual da seqüência argumentativa.

FONTE: Brassart (1989, p. 38).

A respeito deste modelo de seqüência e destas restrições de Brassart, integrado ao estudo de um gênero do domínio jornalístico, a presente pesquisa viu no modelo proposto uma forma essencial para guiar o aluno para a visualização do esquema prototípico argumentativo, para a organização linear do conteúdo e para a orientação argumentativa.

Pode-se acrescentar ainda que um ensino de produção de um texto de opinião, dentro de uma dessas seqüências, constituiu-se nessa pesquisa em uma ferramenta para que o sujeito-autor pudesse captar a relativa estabilidade de cada gênero, que mesmo pertencendo ao mesmo domínio apresentam características lingüísticas e composicionais bem diferentes.

São essas características que se procura visualizar no capítulo seguinte sobre a organização do texto/discurso argumentativo, que trata sobre as relações estabelecidas pelos operadores e o que acontece ao texto/discurso quando estes não estão presentes.

CAPÍTULO 4

A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO/DISCURSO ARGUMENTATIVO

A organização do texto/discurso argumentativo está inteiramente associada às propriedades de ordenação das categorias da língua através de um processo que tece e entrelaça várias partes internas e externas a fim de produzir um todo inter-relacionado. Nessa forma de organização, destacam-se, como propriedades, tanto os critérios de informação e comunicação (pragmáticos) quanto os critérios formal-semânticos (textuais). Estes últimos são representados na figura da coesão e da coerência que mobilizam relações de reiteração, associação e conexão.

Posto assim, a compreensão dos operadores argumentativos se faz no nível das relações genéricas de conexão que há entre os constituintes textuais de forma seqüencial (hierarquia horizontal) ou mesmo entre a estrutura esquemática argumentativa (hierarquia vertical), quando tomados como restrições para garantir a gestão temática e a gestão argumentativa.

Para os enunciados que não apresentam tais generalizações claras, utiliza-se a noção de inferência descritiva²¹ para determinar a relação específica entre os constituintes.

Tal posicionamento em relação à inferência está ligado ao conceito de organização dado por Beaugrande e Dressler (1981, p. 37). Segundo estes teóricos, a organização é um documento de procedimentos de decisão, seleção e combinação de maneira que permitem a descrição das estratégias usadas pelo sujeito para dar continuidade ao sentido do texto.

Dito dessa maneira, então, a organização do texto argumentativo compreende uma interação premeditada dos argumentos que fundamentam o discurso. A essa organização premeditada, o presente capítulo centra a atenção, primeiramente, na definição e caracterização dos princípios de coesão e coerência; depois, aborda os operadores argumentativos a partir das funções que eles desempenham nos enunciados e na articulação do discurso; em seguida, aborda as relações de conexão sem a presença dos operadores em enunciados argumentativos; e finaliza, descrevendo o esquema hierárquico dos operadores.

²¹ Inferência descritiva é utilizado por Roulet, Fillietaz e Grobet (2001, p. 191-199) para analisar a ausência de conectores e de atos ilocucionários. Nesse caso, o analista deve utilizar a inserção de outros marcadores no texto a fim de que se possa identificar as relações bem como determinar o estatuto hierárquico da unidade discursiva.

4.1 COESÃO E COERÊNCIA

Movido pela intenção de convencer e persuadir, o sujeito-produtor de um texto argumentativo impõe ao texto uma dinâmica de construção baseada na presença da coesão e da coerência. Estas duas se apresentam como propriedades inerentes ao texto em condições de grande reciprocidade.

Por terem esse vínculo e por promoverem a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, alguns estudiosos – por exemplo, Halliday e Hasan, Charolles, Costa Val – postulam uma não distinção entre elas, enquanto outros – Beaugrande e Dressler, Koch, por observarem que a coerência tem princípios pragmáticos e que a coesão não se constitui condição para a existência do texto, assumem uma posição de distinção clara entre as mesmas.

Halliday e Hasan (1976) postulam que a coesão é o modo segundo o qual o texto está estruturado semanticamente e cuja relação de sentido se mostra na superfície e na linearidade textual. Nesse sentido, os enunciados e seus elementos mantêm relação de dependência, definindo-se, assim, como um texto de sentido e não uma seqüência aleatória de frase. Assim, posicionam-se Halliday e Hasan (1976, p. 4):

O conceito de coesão é semântico; refere-se às relações de significado que existem dentro do texto, e que o definem como um texto. Coesão ocorre quando a INTERPRETAÇÃO de algum elemento do discurso é dependente de um outro. Um PRESSUPÕE o outro, no sentido de que ele não pode ser efetivamente decodificado exceto por referir-se ao outro. Quando isso ocorre, a relação de coesão é estabelecida, e os dois elementos, o que pressupõe e o pressuposto, são pelo menos integrados num texto²².

Para sistematizar o conceito de coesão, Halliday e Hasan (1976) propõem a presença de dois modos de coesão no texto: o gramatical e/ou o lexical. Gramaticalmente se realiza através de elementos lingüísticos que fazem a conexão interna, como, por exemplo, as conjunções / locuções conjuntivas; os advérbios / locuções adverbiais; as preposições / locuções prepositivas e itens continuativos (por exemplo, então, etc.). Lexicalmente se realiza através da retomada de elementos do texto e de associações de palavras pertencentes a um

²² The concept of cohesion is a semantic one; it refers to relations of meaning that exist within the text, and that define it as a text. Cohesion occurs where the interpretation of some element in the discourse is dependent on that of another. The one purposes the other, in the sense that it cannot be effectively decoded except by recourse to it. When this happens, a relation of cohesion is set up and the two elements, the presupposing and the presupposed are thereby at least potentially integrated into a text.

mesmo campo semântico. Como exemplo desse tipo de coesão, os autores citam a reiteração, a substituição, a elipse e a coesão lexical.

Seguindo os mesmos passos dos lingüistas citados, Charolles defende que a coesão é a manifestação lingüística da coerência, advinda da inter-relação semântica entre os elementos do discurso expressos pela conectividade textual. Sobre a coerência e a coesão, Charolles (1997, p. 49) diz que:

A base do texto (sua representação estrutural profunda) é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásticos, seqüenciais e textuais figuram sob a forma de uma cadeia de representações semânticas e textuais, figuram sob a forma de uma cadeia de representações semânticas ordenadas de tal maneira que sejam manifestadas suas relações conectivas. As regras de coerência agem sobre a constituição dessa cadeia, sendo que as restrições que elas estipulam incidem, portanto, sobre traços (lógico) semânticos, isto é, afinal de contas, lingüísticos.

Como não há, para ele, uma distinção entre coesão e coerência, Charolles prioriza a coerência e trata a continuidade seqüencial do texto a partir de duas dimensões: uma coerência microtextual e uma coerência macrotextual. A primeira é relativa à linearidade textual local que leva em conta a ordem e as relações de segmentação dos elementos lingüísticos e constitutivos do texto. A segunda diz respeito à construção global do texto como um todo integrado, resultante do sentido local entre orações, períodos e parágrafos.

Charolles (1997) propõe ainda que, para a existência dessas duas coerências, é necessário que o texto apresente quatro metarregras: a repetição, a progressão, a não-contradição; e a articulação. Assim, pela primeira metarregra (p. 49), retoma(m)-se o(s) elemento(s) citados anteriormente. Pela segunda (p. 59), acrescenta(m)-se novo(s) elemento(s) na seqüência do texto, somando novas informações. Pela terceira (p. 61), entende-se a não introdução de nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo posto ou pressuposto. E pela quarta metarregra (p. 74), considera(m)-se a presença e a pertinência do encadeamento e das relações entre as idéias ou fatos.

Em uma posição semelhante à metarregra de articulação estão Blair e Johnson (1987, p. 148) quando descrevem três critérios que um texto argumentativo deve conter: relevância (adequada relação entre premissas e conclusão); suficiência (premissas possuem suficiência evidência para a conclusão – exemplos, dados estatísticos, testemunho); e aceitabilidade (premissas denotam, no mundo representado, fatos verdadeiros, prováveis ou confiáveis - ilustração).

Movidos pela idéia de organização de um texto, Beaugrande e Dressler (1981, p. 113) elaboram os sete princípios da textualidade²³: aceitabilidade, informatividade, intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, coesão, e coerência. Estes dois últimos (idem: 3) são reinterpretados em níveis diferentes. Por coesão, os lingüistas entendem o nível microtextual, isto é, a conexão puramente formal do texto, que se materializa na ocorrência e na seqüencialização de determinados recursos gramático-lexicais. O termo coerência, por outro lado, manifesta-se no nível macrotextual e se relaciona à conexidade conceitual ao nível semântico e cognitivo do receptor, que armazena conhecimentos de mundo e os relaciona com os conhecimentos textuais em uma configuração de modo acessível e relevante.

Costa Val (1994, p. 5) afirma que a coesão e a coerência estão imbricadas em um processo semântico, mas entende que esta última deriva também da compatibilidade entre a configuração textual e o conhecimento do mundo de quem processa o discurso. Assim diz: “Um discurso é aceito como coerente quando apresenta uma configuração conceitual compatível com o conhecimento do mundo do receptor. Essa questão é fundamental. O texto não significa exclusivamente por si mesmo”.

Koch, por seu turno, seguindo Beaugrande e Dressler, define a coesão como “um fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual se encontram interligados” (KOCH, 1997, p. 37). Esta coesão, segundo a autora (1991), apresenta-se sob três modalidades: a remissão (anáfora e catáfora); a seqüência parafrástica (recorrência de paralelismo, de paráfrase, de reiteração); a seqüência frástica (encadeamento assinalado pela progressão, pela justaposição e pelos operadores).

Já a coerência se define pela maneira “como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentido” (KOCH, 1997, p. 41). Assim, a coerência é tomada a partir da relação entre o discurso enunciado e o processo cognitivo. Nesse modelo, as noções de coerência e sentido explicam-se mutuamente: o sentido está na coerência e esta se manifesta na presença de sentido.

A partir desta concepção, Koch e Travaglia discutem também o problema da incoerência. Esta é gerada pela presença de fatores que dificultam a construção de sentido, tais como: a falta de paralelismo semântico (pela associação de palavras desconexas),

²³ Como o estudo aqui se restringe à argumentação no enunciado não se fará uma descrição dos cinco primeiros critérios, pois estes fazem parte do sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático de produção de sentido no plano das ações e intenções.

ausência ou inadequação de partículas de transição, e a ambigüidade ou o acúmulo de informações (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p. 11).

Para Blühdorn (1998, p. 10), a questão da incoerência está diretamente ligada à concepção de uma coerência vista como um conceito de uniformidade, estabelecida pelo parâmetro da repetição das propriedades no sistema. Nesse sentido, há incoerência quando os segmentos do sistema não apresentam o mesmo valor constante, isto é, a repetição.

Segundo Dijk, o que se pode estabelecer, no caso da presença da incoerência, é justamente ativar a relação de identidade referencial, que decorre do cálculo de um valor comum a várias proposições distintas. Assim ressalta Dijk (1998, p. 147):

As frases ou proposições em um discurso podem formar um discurso coerente, sem embargo, incluindo se não estão todos conectados com todas as outras frases ou proposições. Em particular, podem estar relacionadas em pares sem estar conectadas ao sentido definido anteriormente.²⁴

Pensado assim, a coerência se apresenta, para esse autor, como uma propriedade semântica do discurso, baseada na interpretação de cada frase individual relacionada com a interpretação de outras frases. Nestes termos, a noção de conectividade presente na seqüência formal do texto (microestrutura), corresponde, então, a um aspecto da coerência discursiva, aquele que diz respeito à concatenação de proposições de tal forma que possam ser tomadas como um todo (macroestrutura).

Nesse sentido, a questão relevante, que se coloca como princípio base, parece ser a consideração de que a coesão e a coerência são importantes para a construção de um texto, seja como meio de operar a seqüência dos enunciados, seja como meio de indicação das relações semânticas entre os segmentos do texto.

A aceitação desse princípio aponta para a importância dos operadores argumentativos para a relação das idéias entre termos, orações, períodos, parágrafos e até blocos maiores no texto.

4.2 O PAPEL DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS

No capítulo dois já foram mencionadas algumas funções dos operadores na conexão dos segmentos dentro da teoria da argumentação inerente à língua. Se aqui se retoma a

²⁴ Las frases o proposiciones en un discurso pueden formar un discurso coherente, sin embargo, incluso si no están todas conectadas con todas las otras frases o proposiciones. Em particular, puedan estar relacionadas en pares sin estar conectadas en el sentido definido anteriormente.

questão das funções dos operadores é para ampliar o seu papel e compreendê-los na visão de outros teóricos.

Blair (*apud* CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008, p. 115), em 1788, considera os operadores como ‘conectivos de conjunção’ que faziam a ligação das orações e que constituíam a força do discurso. O lingüista, assim, diz sobre a função dos ‘conectivos’:

Geralmente são utilizados para conectar orações ou membros da oração. [...] É o bom ou mau emprego dessas partículas de conexão que confere ao discurso um ar firme e estruturado ou, ao contrário, frouxo e desorganizado, é isso que o faz progredir em um movimento sem choque e regular, ou com um passo desarticulado e claudicante.

Já Rocha Lima (1974) e Bechara (1980) tratam os operadores apenas como vocábulos que não se enquadram nas dez classes gramaticais e que tem a função de denotar relações.

Por seu turno, Ducrot (1988), em seus trabalhos de semântica argumentativa, retoma o conceito de ‘conectivos’ e usa o termo operador argumentativo para designar, no texto, diversos morfemas, expressões ou certas marcas que têm a propriedade de orientar argumentativamente os enunciados a uma dada conclusão. Para explicar seu funcionamento, estabelece o conceito de classe argumentativa e escala argumentativa. O primeiro, é formado por operadores que têm a função de conduzir os enunciados para uma mesma conclusão. Já, o segundo, é constituído por operadores que tem a função de mostrar os enunciados em gradação de forças crescente e decrescente.

A partir dessa caracterização, ampliou-se o leque de estudo dos operadores, que antes estava atrelado somente à categoria das conjunções, passa então a englobar os advérbios/locuções adverbiais, as preposições/locuções prepositivas, locuções conjuntivas e expressões. Além disso, uma série de outras funções foi atribuída aos operadores argumentativos por estudiosos como Charolles, Vilela e Koch, Halliday e Hasan, e Silva.

Para Charolles (1986), o uso dos operadores tem por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência. Assim, o uso inadequado de suas funções específicas acarreta em incoerência e falta de seqüencialidade do texto.

Em consonância com a idéia de operador dada por Ducrot, Vilela e Koch (2001; p. 503) acrescentam que eles são responsáveis pela estruturação de enunciados em texto, pois encadeiam enunciados sucessivamente, cada um dos quais resultantes de um ato particular, sendo o segundo encadeado sobre o primeiro, este tomado como tema/dado e aquele como rema/novo. Daí, também serem denominados de operadores argumentativos ou desencadeadores do discurso.

Almeida (2001, p. 31) afirma que eles relacionam o conteúdo de duas proposições, quanto introduzem nos enunciados relações argumentativas que evidenciam o convencer e/ou persuadir.

Para Halliday e Hasan (1976, p. 27), os operadores têm ligação direta com o percurso do argumento e tem a função de construir uma representação do texto.

Sobre essa representação, pode-se aferir que os operadores são marcas capazes de prenunciar a existência de uma estrutura usual e que alguma dimensão do enunciado no intervalo pontuado por eles pode representar algum padrão para um determinado gênero. Desse ponto de vista, comenta Silva (2006, p. 50): “A função dos operadores é a constituição de um gênero e, pretensamente, induzir o leitor a acreditar que ali existe um texto e obter dele a colaboração necessária para que se faça a sua interpretação”.

Em se considerando que os operadores atuam como marcas de gênero e de ligação entre os enunciados constituintes de um texto, é tentador supor que, no texto escrito, eles apresentam uma função multifuncional similar à dos marcadores conversacionais²⁵ no texto oral, ainda que sob restrições mais severas, típicas da formatação do texto escrito.

Essa idéia é postulada por Roulet, Filliettaz e Grobet (2001, p. 165) que vêem os operadores, a nível de intervenções, com a função de recobrir relações interativas entre os constituintes discursivos combinados com as relações ilocucionárias que está a nível de troca.

Para a presente pesquisa, se os operadores têm essas qualidades acima é porque, pela teoria dos *topoi*, os seus sentidos são constituídos por um conjunto vago de possibilidades de encadeamentos. Dessa forma, como fontes de discurso, os operadores viabilizam a construção do texto e, como integrantes da argumentação, permitem observar a dinâmica do encadeamento do discurso.

Por esta ótica, o que se pode sintetizar é que há algum padrão recorrente, entre Ducrot, Charolles, Halliday e Hasan, Roulet, Filliettaz e Grobet, relacionado às funções dos operadores no texto, e aqui assumido pela presente pesquisa. Por esse padrão, as funções dos operadores devem se estender à responsabilidade de encadear explicitamente ou implicitamente segmentos textuais e à capacidade de estabelecer diferentes relações argumentativas, construindo, assim, uma estrutura esquemática do tipo de texto e do tipo de gênero à qual ela pertence.

²⁵ Marcuschi (1989, p. 282) considera os marcadores conversacionais dotados de propriedades interacionais e de propriedades intratextuais quando diz que: os “marcadores conversacionais são palavras e expressões mais ou menos fixas, características da fala, elementos que operam, simultaneamente, como organizadores de interação, articuladores do texto e indicadores da força ilocutória, sendo, pois, multifuncionais”.

4.3 AS OPERAÇÕES RELACIONAIS DOS OPERADORES DO DISCURSO

A interpretação das relações argumentativas dos operadores é feita através do vínculo das funções que eles desempenham nos enunciados. Assim, eles são classificados em categorias com uma mesma função geral em relação à organização textual: simples conexão; meta-enunciativa; argumentação; contra-argumentação. No interior dessas categorias se explicitam vários conectores que demandam em um contínuo uma mesma função genérica, como topicalizador, reformulador, explicação, etc.

Para organizar essa classificação, foi feita uma adaptação dos modelos propostos por Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 115-117); Koch (2006, p. 133-147); Amorim (2004, p. 248-252); Murphy (2003, p. 224-239). A opção pela não escolha de um dos modelos é porque há divergências, em alguns momentos, da classe a qual pertence determinado operador.

4.3.1 Operadores de conexão segmentar

Segundo Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 116), os operadores²⁶ de conexão segmentar são os responsáveis pela organização textual, isto é, pela integração linear. Podem-se distinguir nessa subclasse os temporais e os enumerativos.

Os introdutores temporais²⁷ descrevem a relação entre o momento pontual e o momento contínuo entre dois acontecimentos, indicando uma preparação (*while; when; before; after (that); during; suddenly/all of a sudden; in the meantime; next/then, as soon as; whenever; since; then; now*). Por sua vez, os introdutores de série sequencial²⁸ indicam abertura (*in the first place/ first of all/firstly to start with; at first sight; firstly*), assinalam a continuidade (*secondly; in the second/third place*) e o fechamento das proposições (*eventually/finally; lastly/ in the end; in short; in conclusion; in brief; to conclude; to sum up*).

²⁶ Charaudeau e Maingueneau usam a nomenclatura de “conectores” para o emprego dos operadores. Para esta pesquisa, empregar-se o termo “operadores”, dado por Ducrot, que compreende não somente as conjunções, mas advérbios, preposições, locuções e expressões.

²⁷ Exemplo: **During** 90s, Brazil’s inflation grew.

²⁸ Exemplo: It’s not easy to buy a new house. **First of all**, you need to find one you can afford. **Secondly**, you’ll need to negotiate the price with the owner. Also, you will most probably need to get a loan from a bank. **Eventually** you’ll move into it.

4.3.2 Operadores de conexão meta-enunciativos

Este tipo de operador realiza atos de remissão; de comentários, isto é, pode aludir a uma forma nominal do enunciado, comentar a própria enunciação introduzindo à responsabilidade do discurso às vozes. Subdividem-se nos seguintes grupos: definidor de antecedente, reformuladores; topicalizador; exemplificação; de discurso produzido, e de discurso relatado.

O definidor de antecedente²⁹ se manifesta quando uma oração delimita ou restringe o conteúdo de uma outra (*who; which; that*).

Os introdutores de reformulação ou generalização³⁰ estabelecem relação de correção, de clarificação, de paráfrase e até mesmo de paralelismo gramatical (*That is [to say]; in others words; in fact/actually; as a matter of fact*). Por sua vez, os introdutores topicalizadores³¹ colocam primeiramente em cena o assunto que será tratado (*about; in relation to*).

Quanto aos introdutores de exemplificação³², pode-se dizer que eles retomam detalhando pontos específicos das sentenças enunciadas (*For example/for instance/ such as/like*).

Já os introdutores de discurso produzido³³ correspondem àquilo que o locutor diz em relação ao enunciado (*in my opinion; as far as I'm concerned; from my point of view; especially; in general; on the whole; basically; in particular; personally, I think; it is important/possible, maybe; perhaps*).

Koch (2006, p. 52) chama a atenção para os verbos *can, should*. Estes como são modais, podem estar assumindo a forma das expressões *It is possible; It is important, It is probable*, caracterizador do operador de opinião do locutor.

Em relação aos introdutores de discurso representado³⁴, pode-se dizer que eles correspondem à voz dos enunciadores que o locutor coloca em cena (*according to; in according with*).

²⁹ Exemplo: My elder brother, **who** lives in Rome, is here in Rio.

³⁰ Exemplo: Canada is a multilingual country, **that is**, several languages are spoken there

³¹ Exemplo: **In relation to** cigarettes, they have killed millions of people.

³² Exemplo: The tourists like some Brazil's places. **For instance**, When they travel, they visit Rio de Janeiro, Bahia, Recife and Fortaleza.

³³ Exemplo: **In my opinion**, we should be more critical than we are.

³⁴ Exemplo: **According to** the president Lula, Brazil needs foreign investments.

4.3.3 Operadores de conexão argumentar

De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 117), os operadores deste tipo orientam a cadeia de enunciados para uma determinada conclusão; eles defendem a idéia que querem veicular. Nesse caso, retomam um conteúdo proposicional, reforçam uma inferência e somam argumentos a favor de uma conclusão.

Incluem-se nessa categoria cinco tipos de introdutores, que este estudo selecionou das tipologias propostas por Koch e Murphy. O primeiro é formado por introdutores de explicação ou justificação³⁵, indicando a causa (*because, because of this/that; for this/that reason; That/this is why, such ... [that], etc.*) e os efeitos conclusivos (*therefore; thus; so; hence; as a result [of this]; as a consequence, consequently*). O segundo é constituído pelo introdutor de finalidade³⁶ (*in order to; so as to; in order that; so (that); for*)

O terceiro é formado por introdutores de hipótese, indicando uma condição lógica, definidora e causal (*if*)³⁷. O quarto é formado pelo introdutor de comparação³⁸ (*in/by comparison with; so...as; as...as; the ...-est; ...-er [than]; more ...; the most ...*)

E, o quinto é composto pelos introdutores de junção³⁹ que somam o conteúdo enunciado, indicando tanto uma mesma orientação (*and; also; too; in addition [to], moreover; furthermore; besides [that]; what is more; on top of that; apart from this/that; not only that ... but also; both ... and; neither ... nor; or; either ... or ...*) quanto uma idéia final proeminente (*above all; the most important of all; the best/worst of all; last but not least*).

Koch (2004, p. 105) alerta sobre este tipo de operadores proeminentes. Estes se apresentam como se fosse mais um argumento adicional e desnecessário, mas, na verdade, recortam o argumento final de maior força.

4.3.4 Operadores de conexão contra-argumentativos

São operadores que adicionam aos enunciados uma orientação oposta, isto é, conclusões contrárias. Nesse caso imprimem uma marcação forte de assunção enunciativa.

³⁵ Exemplos: - The urban violence is growing **because of** unemployment (cause).

- Roraima's Indians were tired to wait the decision of justice. **So**, they invaded a rice farm (effect).

³⁶ Exemplo: The chef moved abroad **so as to** find a better job.

³⁷ Exemplo: **If** you had stopped of smoking, you weren't sick.

³⁸ Exemplo: Bush is **so** strategist **as** Chaves.

³⁹ Exemplos: - **In addition to** being an friendly country, Brazil is an excellent one to investment.

- There are some divergences in Isabella' death, such as arrived time of parents, proofs, and information of neighborhood. **Above all**, the version given by father and step-mother of a third person in the apartment is more divergent.

Dizem Charaudeau e Maingueneau (2008, p. 117) que eles abrem e fecham espaços argumentativos a nível intra-proposicional (ligando palavras no interior de um mesmo enunciado), a nível inter-proposicional (ligando proposições no interior de um mesmo período), a nível textual (ligando blocos inteiros do texto).

Nessa categoria estão incluídos os introdutores de restrição ou contraste⁴⁰ (*but; however; nevertheless; on the one/other hand*); e os introdutores de concessão⁴¹ (*even if; whereas; yet; although/though/even though, in spite of/despite*).

Segundo Koch (2006, p. 37), os operadores de restrição e de concessão se diferenciam pela estratégia utilizada. Os de restrição utilizam o suspense para introduzir o argumento de maior força que não está presente no primeiro enunciado. Já os de concessão utilizam a antecipação para mostrar que o argumento introduzido por ele é fraco, nulo.

4.4 A OPERAÇÃO RELACIONAL SEM A PRESENÇA DE OPERADORES

O tipo de vínculo que se estabelece entre os enunciados discursivos de maneira geral é sinalizado por algum tipo de operador que indica a relação argumentativa que envolve os enunciados. Todavia, pode acontecer, e não raro acontece, da relação entre os constituintes não estar marcada.

Uma das explicações pode ser encontrada em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 178) em relação ao tratamento dado às construções assindéticas e sindéticas. Eles asseguram que a construção assindética renuncia a qualquer ligação precisa entre as partes e que, portanto, pode corresponder à sua função, simplesmente, de enumeração de enunciados compassados e equilibrados. Enquanto as sindéticas têm a propriedade de criar contextos, de delimitar as interpretações, de ver certas relações.

Semelhante a essa concepção se posicionam Vilela e Koch (2001, p. 387). Os lingüistas retomam a noção de enumeração e usam o termo justaposição para marcar tanto as relações entre assindéticas quanto às construções sindéticas que não apresentam os operadores. Segundo os autores, como as sindéticas têm uma relativa independência elas podem vir ou não marcadas. Além disso, tanto as assindéticas quanto as sindéticas têm a função de manter o texto enxuto e com fluidez, marcando assim uma ausência de operadores.

Ao tratar das subordinadas Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 178) apontam para sua natureza de hierarquia de valores. Nessa hierarquia, elas se prendem em geral à

⁴⁰ Exemplo: Brazil is very rich in resources, **but** it has a hyper-inflation.

⁴¹ Exemplo: **Although** the traffic was bad, I arrived on time.

dependência de um constituinte subordinante, que, no âmbito do discurso, podem ser facilmente recuperadas. Caso isso não ocorra, pode-se dizer que há uma inadequação de relação entre os constituintes.

Vilela e Koch também vêem essa possibilidade nas sindéticas e nas assindéticas, uma vez que elas têm a função de construir paralelismo. Assim, um não emprego de conjunção poderia acarretar incoerência.

A outra explicação da ausência da marcação por um operador pode ser encontrada, na hipótese da teoria de pertinência, desenvolvida por Wilson e Sperber (1990, p. 25).

Segundo essa hipótese, o autor/locutor produz um enunciado o mais pertinente dentro das circunstâncias para que se possa interpretá-lo. Em outras palavras, para manifestar sua intenção comunicativa, o autor/locutor tem de escolher um de uma série de diferentes estímulos ostensivos a fim de tornar sua intenção informativa mutuamente manifesta – para ele e o leitor. No interesse de ser entendido, ele eliminaria qualquer estímulo que requeresse maior esforço, e escolheria o estímulo mais compatível com as suas intenções comunicativa e informativa. Assim, o ato de comunicar implica a presunção de que a informação veiculada seja pertinente.

Esse princípio é, também, semelhante às idéias trabalhadas por Luscher (*apud* MOESCHLER et al, 1995). O autor esclarece que dizer que as orientações com os operadores são obrigatórias significa dizer que uma dentre elas deve obrigatoriamente intervir e não que elas todas devem intervir. Nesse sentido, as orientações oferecidas sem a presença de um ou mais operadores correspondem a enunciados que mantêm um equilíbrio pertinente e que podem ser facilmente ser interpretadas.

Para essa interpretação, Roulet, Filliettaz e Grobet (2001, p. 191-199) propõem a organização relacional a partir da acoplagem, isto é, usa-se o sistema de inferência, recolocando no espaço ausente um número restrito de relações genéricas (topicalização, explicação, etc.). Estas, apesar de mostrar uma graduação sutil, permitem ou enquadrá-las em uma categoria ou em uma subclasse dentro dessa categoria.

Caso isso não ocorra, ou seja, não se alcance uma interpretação completa⁴² do enunciado, tem-se que o autor/locutor se enganou quanto à escolha da relação ou então que a relação dada por ele demanda a escolha de um outro caminho que não é o da pertinência, mas da incoerência (REBOUL; MOESCHLER, 1998, p. 94).

⁴² No texto original, usa-se a expressão “la bonne interprétation”.

4.5 O ESQUEMA HIERÁRQUICO DOS OPERADORES

De acordo com Roulet, Filliettaz e Grobet (2001, p. 169-179), os operadores descrevem um esquema hierárquico de relações a partir de um sistema de intervenção e de troca (também chamado de atos).

No sistema de intervenção (I), eles se esquematizam formando blocos de abertura e fechamento com a mesma relação como menor unidade monologal (somente blocos de argumento ou somente blocos de contra-argumentos e assim sucessivamente).

Já no sistema de troca/atos (At)⁴³, os operadores se esquematizam em enunciados distintos como menor unidade textual. Veja-se o exemplo a seguir:

I[(At1) Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless (At2) because he presented himself in a totally inauthentic way: (At3) voters didn't get what they voted for – (At4) Bush proved not to be a compassionate conservative.] I[(At5) If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you're not, (At6) those Republican votes represent wishful thinking.] (...)
(MARGE, 2008 - www.nytimes.com)

O fragmento acima é constituído por seis atos (At1, At2, At3, At4, At5, At6) e duas intervenções, que correspondem: I (1-4) e I (5-6). No caso específico dos atos, os operadores agem como subclasses de relações implicando seqüências justapostas, em que cada uma tem sobre a outra um determinado efeito no plano horizontal. Já nas intervenções, eles modulam relações de categorias. O que dá a idéia de um conjunto de enunciados sob uma mesma relação. É o efeito da estrutura do texto no plano vertical.

Para Roulet, Filliettaz e Grobet (2001, p. 55), esse esquema acontece porque há, entre as intervenções e os atos, relações do tipo dependente e independente. No primeiro tipo, as relações mantidas pelos operadores são marcadas por uma subordinação⁴⁴ de dependência da principal⁴⁵. No segundo tipo, a presença das relações é independente. É o caso das coordenadas.

⁴³ A subordinação de um ato não é necessariamente marcada por uma subordinação sintática.

⁴⁴ Subordinado é a troca ilocucionária que demanda uma informação (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 180).

⁴⁵ Principal é uma resposta de emprego presente em uma organização relacional simples, formado de dois atos coordenados, que constitui o lugar de resposta (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001: 179).

Ao somar o esquema de intervenção e de ato com as relações de dependência e independência, Roulet, Filliettaz e Grobet (2001, p. 172) classificam numa lista reduzida as categorias mais frequentes das relações dos operadores:

RELAÇÕES	ESTATUTO	MARCADORES
ARGUMENTAÇÃO	SUBORDINADO: Causal/explicação PRINCIPAL Conclusiva/consecutiva	because, because of this/that; for this/that reason, so, then, therefore; thus; hence; etc.;
CONTRA-ARGUMENTO	SUBORDINADO Concessiva PRINCIPAL Adversativa	even if; though but; however; etc.;
REFORMULAÇÃO	PRINCIPAL	That is [to say]; in others words; in fact; in short; in conclusion; etc.;
TOPICALIZAÇÃO	SUBORDINADO	About; in about to, etc.
SUCESSÃO	PRINCIPAL	In the first place; secondly; third, etc.
PREPARAÇÃO	Postulado do modelo: se o constituente subordinado preceder o principal	Não existem marcadores específicos
COMENTÁRIO	Postulado do modelo: se o constituente subordinado suceder o principal	Não existem marcas específicas.
CLARIFICAÇÃO	SUBORDINADO	Não existem marcadores específicos, pois faz intervir uma informação referencial.

QUADRO 4 – Relações interativas possíveis em um discurso.

Pode-se visualizar pelo QUADRO 4 acima que os operadores que expressam uma relação causal ou explicativa sempre evidenciam uma relação subordinada, enquanto os que expressam uma relação conclusiva introduzem uma relação principal. Já os operadores contra-argumentativos do tipo oposição apresentam um constituinte principal e os do tipo concessivo apresentam uma subordinação. Os operadores reformulativos apresentam sempre relações principais e os de topicalização uma subordinada.

Mas nem todas as relações interativas são expressas por marcadores. A ausência pode ocorrer segundo os linguistas citados ou porque não existem marcadores específicos ou, ainda, porque a relação inferencial já é bastante evidente.

Segundo Luscher (*apud* MOESCHLER et al, 1995, p. 135), este procedimento, que descreve um conector e evidencia o percurso interpretativo, é realizado com base em quatro características instrucionais dos conectores: (a) cada instrução corresponde a uma operação do processo de tratamento do enunciado que contém o conector; (b) essas operações se desenvolvem e podem ser descritas respeitando uma hierarquia; (c) certas instruções correspondem a operações obrigatórias (retomam uma informação dada anteriormente) e outras, a operações potenciais (projeta a informação no enunciado seguinte criando relações genéricas); (d) as instruções podem ser comuns a diversos conectores (nesse caso, podem-se agrupar vários conectores a uma mesma categoria).

Conclui-se, então, pelas características que cada etapa do processamento corresponde a uma condição sobre a interpretação hierarquizada. Se o enunciado satisfaz a determinada condição, a interpretação pode cessar ou pode continuar o processamento das relações, de forma tal que a estrutura se apresente argumentativa.

Após ter discorrido sobre os princípios organizacionais do texto/discurso argumentativo e das relações estabelecidas pelos operadores argumentativos, é preciso deixar claro qual a posição assumida por esta pesquisa frente às idéias expostas pelos autores citados. Em se tratando de coesão e coerência, esta pesquisa se alicerça nos autores Halliday e Hasan, Charolles para postular que as entende como intrínsecas ao texto e, semanticamente, inter-relacionadas e ordenadas de modo que a relações conectivas sejam reveladas. Nessa ordenação seqüencial, ambas podem ser estudadas a partir da dimensão microtextual e macrotextual, sendo regidas pelas metarregras de articulação textual sinalizadas por Charolles, Blair e Jonhson.

Quanto à questão da presença da incoerência, a mesma pode ser encontrada de forma explícita pela ruptura de alguma metarregra, pela ausência de operadores, ou mesmo pelos fatores descritos acima por Koch e Travaglia, mas que quando estabelecida a relação de identidade referencial (acoplagem no dizer de Roulet, Filliettaz e Grobet), pode-se estabelecer a conectividade discursiva da seqüência, revelando a força ou a fraqueza da argumentação.

Sobre os operadores discursivos, reforça-se o que já foi dito no final da seção 4.2, acrescentando que os mesmos são vistos, aqui, na condição de marcas lingüísticas e marcas discursivas. Sob esta condição, as categorias que aqui se destacam são as organizadas a partir de uma adaptação das tipologias apresentadas por Charaudeau e Maingueneau, Koch, Amorim e Murhpy. Neste caso, as categorias são as seguintes: conexão, meta-enunciativa, argumentação e contra-argumentação. Um ponto importante a salientar para estas duas últimas categorias, é o emprego que aqui se faz do estatuto de relações subordinada e

principal, enfatizada por Roulet, Filliettaz e Grobet. Ademais, para todas estas categorias, usa-se, destes teóricos, o sistema de troca e o sistema de intervenção para o estudo das relações argumentativas.

A respeito de enunciados sem a presença de operadores, este estudo se posiciona pelos pensamentos de Vilela e Koch, Wilson e Sperber, e Luscher. Neste caso, a pesquisa verifica se as possíveis razões para esta não marcação entre enunciados reside no ponto de intersecção das idéias divulgadas entre estes teóricos: justaposição de idéias, fluidez argumentativa, pertinência relativa à intenção da enunciação e a não obrigatoriedade de todos os operadores concorrerem de forma explícita para a orientação argumentativa.

Esclarecidas estas posições assumidas, descreve-se no próximo capítulo os aspectos metodológicos da pesquisa.

CAPÍTULO 5

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia que norteia essa pesquisa parte do pressuposto de que “o conhecimento é o produto de um enfrentamento do mundo realizado pelo ser humano e que só faz plenamente sentido na medida em que o produzimos e o retemos como um modo de entender a realidade, de facilitar e de melhorar o modo de viver” (LUCKESI, 1989, p. 47-48).

Visto dessa maneira, a presente pesquisa desenvolve um estudo não somente pautado em uma compreensão teórica de algum fenômeno sistematizado da língua inglesa em produções escritas por estudantes de idioma estrangeiro, mas, sobretudo, realizado pela experimentação, pelo contato direto com o real, pela troca de idéias que os sujeitos participantes constroem e apreendem em situações sociais, e que traz, por conseguinte, um movimento dinâmico e heterogêneo à forma de organização dos textos escritos.

Para realizar esse tratamento teórico-prático, a pesquisa concentra-se em uma abordagem indutiva, objetiva e descritiva topológica (o lugar e o peso dos operadores argumentativos na construção do texto/discurso) a partir do Método de Análise Lexical, Textual e Discursiva, proposto por Camlong.

Usa-se esse método, primeiramente, para observar, calcular, medir e visualizar as frequências relativas e as medidas reduzidas. Depois, para fazer a correlação entre dados quantitativos e dados qualitativos, na medida em que, segundo Chizzotti (2000), as características subjetivas do sujeito-autor estão indissolúvelmente vinculadas aos aspectos objetivos do mundo.

Esses procedimentos justificam o próprio objetivo da pesquisa: investigar a forma de organização relacional e, conseqüentemente, o grau de tessitura da escrita argumentativa em Língua Inglesa como idioma estrangeiro, que constituem, por assim dizer, uma importante análise avaliativa da competência discursiva dos alunos/autores de duas instituições superiores da cidade de Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Faculdade de São Miguel (FSM).

Com este objetivo, a pesquisa envolveu um total de 23 alunos jovem-adultos de Língua Inglesa, de nível intermediário (4º período) e avançado (5º e 6º períodos), regularmente matriculado no Curso de Graduação de Letras das citadas instituições, uma pública e uma particular. Na primeira instituição (UFPE), o número de inscritos foi de 16 (dezesesseis) participantes, sendo assim distribuídos: 5 (cinco) do 4º período, 6 (seis) do 5º

período e 5 (cinco) do 6º período. Já na segunda instituição (FSM), os alunos inscritos foram apenas no 5º período, em número de 7 (sete) participantes, uma vez que essa instituição não teve alunos matriculados no 4º e no 6º períodos no ano de 2007.

Dado esse quadro, as três seções seguintes descrevem, respectivamente, os **instrumentos** usados para a coleta de dados de modo que pudessem dar consecução ao objetivo proposto nessa pesquisa; o **corpus** da pesquisa, salientando a sua natureza e as razões pela escolha do mesmo; e, por último, o **método** usado nessa pesquisa.

5.1 CONSTITUIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociocultural, teste de sondagem, diário reflexivo, textos produzidos em oficinas. É conveniente salientar que a presença destes instrumentos variados assumem razões diferentes para essa pesquisa. No caso dos três primeiros instrumentos (questionário, teste e diário), os mesmos foram usados meramente para traçar um quadro ilustrativo do perfil dos sujeitos participantes, da integração participativa destes (em termos de conhecimentos sistêmicos, de configuração de gênero), e do problema pesquisado. No tocante aos textos produzidos em oficinas, estes constituem o cerne das análises deste estudo, no intuito de realmente obter respostas para as questões da pesquisa (cf. INTRODUÇÃO).

Nesse sentido, apresenta-se a seguir um relato sobre cada instrumento, inclusive com informações relevantes obtidas desses instrumentos sendo cruzadas e comentadas. Ademais, na fase de análise dos textos, alguns desses dados serão destacados para exemplificar os problemas e a hipótese considerados nesse estudo.

5.1.1 O questionário sociocultural

Aos participantes da pesquisa foi solicitado que respondessem um questionário sociocultural (cf. ANEXO A) com dezenove (19)⁴⁶ questões na forma de bloco fechado, contendo, inclusive, a finalidade de uso deste instrumento. A intenção por esse tipo de questionário surgiu da necessidade da pesquisadora obter informações mais rápidas sobre os participantes e de poder montar um quadro do perfil sociocultural dos mesmos.

⁴⁶ Das dezenove questões, a primeira se refere ao nome do participante que devido à preservação da identidade foi suprimida nesta dissertação.

Para isso as perguntas selecionadas incluíram informações de identificação pessoal, de identificação intrapessoal e de identificação interpessoal que serão descritas primeiramente em quadros e depois comentadas. É importante observar que cada quadro traz as perguntas e respostas dadas pelos participantes de cada instituição superior, mais o perfil sociocultural dos participante.

Os seis itens de identificação pessoal destacam-se no seguinte QUADRO 5:

PERGUNTAS	RESPOSTAS	UFPE	FSM	PERFIL
1. Sexo	1.1 Masculino: 1.2 Feminino:	05 11	03 04	Predominância feminina.
2. Idade	2.1 Entre 18 e 24; 2.2 Entre 25 e 30; 2.3 Acima de 30:	15 01 -	04 02 01	A maioria entre 18 e 24 anos e uma parcela mínima a partir de 25 anos.
3. Escola em que cursou o Ensino Fundamental e Médio	3.1 Particular: 3.2 > parte em particular: 3.3 Pública: 3.4 > parte em pública:	13 01 02 -	01 01 03 02	Predomínio da escola particular.
4. Tempo de estudo do inglês	4.1 1 ano e meio: 4.2 3 anos: 4.3 mais de três anos:	- 01 15	01 01 05	Tempo a partir de 3 anos.
5. Tipo de escola de maior frequência nos estudos em inglês	5.1 Particular: 5.2 Curso livre: 5.3 Aula particular: 5.4 Pública:	08 07 - 01	02 03 01 01	Predomínio da escola particular.
6. Material escolar de maior contato	6.1 Livro-texto e/ou manuais: 6.2 Texto/ diálogos-autênticos: 6.3 Artigo especial: 6.4 Apostilas e resumos: 6.5 Anotações e Cadernos:	07 03 04 01 01	05 01 - 01 -	Predomínio de material concreto e autêntico.

QUADRO 5 – Identificação das informações pessoais no questionário sociocultural.

O resultado de cada questão, no QUADRO 5, que revelasse o perfil dos participantes, foi extraído pelo agrupamento de maior ocorrência e de maior semelhança entre as respostas. Veja-se como foi realizado. Na questão 3, há respostas do tipo “particular” e “maior parte em particular”, então ficaram reunidas em “particular”; o mesmo acontecendo com “pública” e “maior parte em pública” que ficaram reunidas em “pública”. Feito isso, observou-se qual era o número de ocorrência entre essas duas, dando como resultado o predomínio da particular (69,5%). Na questão 4, “3 anos” e “mais de três anos se juntaram”, ficando o tempo de estudo representado a partir de três anos (95,6%). Na questão 5, as respostas “particular”, “curso livre” e “aula particular” se agruparam, obtendo a maior representatividade (91%). O mesmo ocorreu com a questão seis em que a respostas de 6.1 até 6.4 se juntam e dão como informação material concreto e autêntico (95,6%).

Esse procedimento permitiu visualizar que os participantes do sexo feminino representam 65% contra os 35% do sexo masculino, estando em grande maioria em uma faixa de idade entre 18 e 24 anos (82%). Além disso, os dados pessoais da maioria dos aprendizes participantes estão centrados no particular com textos autênticos e com um tempo de aprendizagem considerado relativamente bom.

Tratando agora dos conhecimentos intrapessoais, ligados à avaliação dos propósitos, do conhecimento e da relação mantida com a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa, veja-se o QUADRO 6 abaixo:

PERGUNTAS	RESPOSTAS	UFPE	FSM	PERFIL
7. Motivo de estudar inglês	7.1 Conhecimento e cultura geral: 7.2 Música e filmes: 7.3 Comunicação: 7.4 Leitura e tradução: 7.5 Outros: a mãe obrigou: 7.6 Mercado de trabalho:	09 02 03 01 01 -	04 - - - - 03	Predomínio da cultura e do conhecimento.
8. Habilidades que objetiva	8.1 Oralidade: 8.2 Oralidade/leitura/escrita: 8.3 Tradução:	01 14 01	02 05 -	Predomínio das três habilidades (8.2).
9. Conhecimento de leitura e escrita em inglês	9.1 Leio e escrevo bem: 9.2 Leio e escrevo razoável: 9.3 Leio bem e escrevo razoável: 9.4 Leio razoável e escrevo bem: 9.5 Leio razoável, mas não escrevo:	07 01 05 02 01	- 04 01 - 02	Lê e escreve bem.
10. Relação leitura e escrita em inglês	10.1 Boa: 10.2 Ótima: 10.3 Razoável: 10.4 Fraca:	09 05 02 -	02 - 03 02	Relação boa.
11. Relação leitura e escrita em português	11.1 Boa: 11.2 Ótima: 11.3 Razoável: 11.4 Fraca:	04 12 - -	04 - 02 01	Relação variável entre boa e ótima com esta última predominando.
12. Interesse pela leitura em detrimento da escrita	12.1 Novos conhecimentos: 12.2 Idéias principais e secundárias: 12.3 Conteúdo, relação dos conectores e itens inferenciais: 12.4 Vocabulário e itens gramaticais: 12.5 Tipo e gênero textual: 12.6 Organização sequencial:	08 02 02 02 01 01	04 01 - 02 - -	Predomínio de novos conhecimentos.
13. Objetivo de escrever um texto em inglês	13.1 Expressar as idéias e os sentimentos: 13.2 Aprender o vocabulário e as estruturas gramaticais: 13.3 Adquirir outros tipos de texto: 13.4 Levantar proposições sobre fatos do mundo:	11 02 02 01	03 04 - -	Predomínio do item 13.1.

QUADRO 6 – Identificação das informações intrapessoais no questionário sociocultural.

Procedeu-se da mesma forma como realizado acima. Na questão 7, as respostas 7.2, 7.3 e 7.4 estão ligadas à resposta “cultura” e “conhecimento”. Logo o predomínio é da resposta 7.1 (82%). No item 9, considerou-se que “bem” contém o “razoável”, logo todos os itens ligados a bem ou mesmo ao razoável estão na resposta 9.1 (87%). Exclui-se dessa relação apenas o item 9.5 que contém uma oposição e só traz no primeiro enunciado o razoável. Na questão 10, a resposta 10.3 está contida em 10.1, dando como resultado que a relação intrapessoal com a leitura e a escrita em inglês se dá em nível bom (69,5%). Já na questão 11, a relação entre leitura e escrita em português se dá no nível ótimo, uma vez que somados 11.1 e 11.3 não ultrapassam a resposta “ótimo” (52%). Nas questões 8, 12 e 13 não houve necessidade de fazer essas relações, pois as respostas eram bem diferenciadas.

O que se pode obter de informações, de modo geral, nessas respostas de conhecimento intrapessoal é que há uma clara avaliação do que os participantes buscam: predomínio da cultura e do conhecimento ligados às três habilidades do inglês (82%) de modo a expressar suas idéias e sentimentos (61%). Para isso vêm a leitura em inglês como um instrumento de aquisição de novos conhecimentos para o domínio da escrita.

Finalmente, tem-se a última parte do questionário. Esta é formada por informações interpessoais relativas às facilidades e às dificuldades encontradas em escrever. É dito interpessoal porque estas facilidades e dificuldades são provenientes do próprio ensino-aprendizagem e todos os participantes interagem, em certa medida, com algumas delas.

O QUADRO 7, a seguir, mostra a relação perguntas e respostas interpessoais:

PERGUNTAS	RESPOSTAS	UFPE	FSM	PERFIL
14. Maior facilidade ao escrever em inglês	14.1 Organizar o conteúdo: 14.2 Estabelecer ligação entre enunciados: 14.3 Usar vocabulário e gêneros variados: 14.4 Expressar com independência: 14.5 Usar conhecimentos gramaticais: 14.6 Todos os itens:	05 02 03 02 01 03	03 - 02 01 01 -	Organização do conteúdo.
15. Maior dificuldade ao escrever em inglês	15.1 Organizar o conteúdo: 15.2 Estabelecer ligação entre enunciados: 15.3 Usar vocabulário e gêneros variados: 15.4 Expressar com independência: 15.5 Usar conhecimentos gramaticais:	01 03 04 05 03	- 01 03 01 02	Uso de vocabulário e de gêneros seguido de expressar com independência.
16. Origem das dificuldades	16.1 Pouca prática de escrita: 16.2 Tentativa de aproximar o inglês do português: 16.3 Pouco hábito de leitura com o inglês: 16.4 Não familiaridade com a estrutura da língua: 16.5 Todos os itens:	08 06 01 01 -	01 02 03 - 01	Pouca prática de escrita, seguido da tentativa de aproximação das duas línguas.
17. Estratégias usadas para escrever em inglês	17.1 Layout: 17.2 Paráfrase: 17.3 Resumo: 17.4 Retextualização: 17.5 Note taking / making: 17.6 Associação e deduções:	04 - 03 04 02 03	02 01 01 - 01 02	Layout seguido de associações e deduções.
18. O gênero mais fácil para escrever	18.1 Texto de opinião: 18.2 Ensaios: 18.3 Resenhas: 18.4 Diálogos: 18.5 Carta do leitor:	08 02 05 01 -	04 - - 02 01	Predomínio do texto de opinião.

QUADRO 7 – Identificação de informações interpessoais no questionário sociocultural.

No QUADRO 7 acima a questão 14 é a única em que as respostas 14.1 e 14.2 se juntam, pois se supõe que quem organiza precisa estabelecer ligação entre enunciados. Logo, prevalece a resposta “organização de conteúdo” com 43%. As outras questões tem o resultado dado pelas respostas que se sobressaem. Como exemplo tem-se a questão 18 em que os participantes apontaram o texto de opinião (52%) como gênero mais fácil para escrever.

Os resultados dessa tabela apontam que os participantes apresentam facilidade na organização do conteúdo e dificuldades para usar o vocabulário, gêneros variados (30%) e para expressar as idéias (26%). Estas têm origem no pouco hábito de escrever e na tentativa

de aproximar o português e o inglês. Para superar essas dificuldades usam o “layout” (26%) seguido do uso de inferências (21%).

5.1.2 O teste de sondagem

Como esta pesquisa parte da hipótese de que o domínio relativo dos conhecimentos sistêmicos no inglês (vocabulário, gramática, etc.) e o conhecimento da gestão de esquemas textuais são necessários para a consecução de um texto organizado com uma maior presença de operadores argumentativos, foi aplicado o teste de sondagem (cf. ANEXO B) como um pré-teste para verificar se os sujeitos da pesquisa apresentavam estes domínios relativos para participar desta pesquisa. Ademais, este teste serviu para reforçar as observações empíricas que foram descritas na introdução e que foram o motivo de realização desta investigação. Assim, o teste é composto de oito (08) questões direcionadas para os mecanismos relacionais e estruturais de um texto.

As suas respostas (acertos e erros) e valores percentuais podem ser vistos nos anexos 3 e 4. O que se pretende aqui é comentar os procedimentos e apontar, de modo geral, o resultado e, de modo restrito, em quais questões os participantes apresentaram maior dificuldade.

Primeiramente, catalogou-se por turma (T1= 4º período/T2= 5º período/ T3= 6º período; T4= 5º período da FSM) as respostas dadas, comparando-as entre os próprios participantes.

Em um segundo momento, comparou-se o número de erros e acertos de cada questão por turma. Aqui, o número de acertos é diretamente proporcional aos alunos que acertaram e os erros são diretamente proporcionais aos alunos que erraram. Há nesse caso uma relação direta e imbricada entre respostas e alunos envolvidos. E o mais importante, pode-se ver qual turma se igualou ou se destacou em cada resposta, e qual(is) turma(s) apresentou(aram) maior(es) dificuldade(s).

Por último, procedeu-se a apuração dos valores percentuais. Para isso, nas questões de 1 até 7, dividiu-se o total de acertos em cada questão pelo número total de alunos participantes de cada instituição, em termos percentuais. Por exemplo, no anexo 1, juntaram-se os acertos de T1, T2, T3 e dividiram-se os mesmos por 16 participantes, batendo em seguida na tecla de porcentagem. Na questão 8, como foi solicitado que cada participante escrevesse seis operadores que se lembrassem, a atitude tomada foi de dividir os operadores selecionados pelo número de operadores dado por cada turma, em termos percentuais.

O que se pode observar de dados concretos, depois de toda essa análise, é que os participantes se encontram em um nível muito bom, mas com três problemas bem localizados. O primeiro problema está relacionado à organização de um texto (questão 5). Todas as turmas apresentaram dificuldades, sendo que na T2 da UFPE nenhum aluno conseguiu e na T4 da FSM, apenas um aluno realizou a organização. Um dado interessante é que ambas as turmas são do mesmo nível. Observando as outras duas turmas, pode-se perceber que os resultados foram os mesmos. Veja-se abaixo o QUADRO 8:

5ª RESPOSTA	
UFPE	FSM
T1= 3:2 T2= 0:6 T3= 3:2	T4= 1:6
37,5%	14%

QUADRO 8 – Número de acertos e erros quanto à organização de um texto, na 5ª questão do teste de sondagem.

Comparando os números de acertos e erros do quadro acima com a resposta interpessoal dos participantes da UFPE (14.1) dada no questionário sociocultural, encontra-se logo uma divergência. Como a resposta mais assinalada foi a facilidade em organização textual, então na prática (quando da resolução da quinta questão) esse fato não se confirma. Já na FSM, a 5ª resposta aqui confirma a informação dada por eles: dificuldade em organização.

O segundo problema observado foi que os alunos só conseguem visualizar a relação textual pela presença dos operadores (estratégia local). Desse modo, ignoram, por exemplo, em qual enunciado se encontra a causa ou a consequência: *Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way* (UFPE – 4ª questão). Ou então citam apenas o enunciado que contém a marca da relação *because he presented himself in a totally way* (FSM – 4ª questão). Este dado confirma a resposta (14.2) dada pelos participantes no questionário sociocultural: dificuldade de estabelecer relação entre enunciados.

O outro problema se encontra no emprego de operadores constituídos por mais de um item. A T5 da FSM, apresentou, 6ª e 7ª questões, valores baixíssimos no uso dos seguintes operadores: *the reason for/ in others words/ worst of all; in addition* (14%). Por outro lado, na questão 6, tomada separadamente, a T1 da UFPE apresenta baixíssima proporção com *the reason for* (2:3) e a T3 da UFPE com *this is why* (0:6).

Na 7ª questão a T1 continua a apresentar dificuldade de estabelecer a relação textual com *that is to say/ because of that/ in other words/ in addition* (2:3) e com *above all/ not only that* (1:4). A T3 mostra valores baixos com *above all/ that is to say/ in other words* (1:4) e com *because of that/ in addition/ worst of all* (2:3). Já a T2 revela proporções baixas com *that is to say/ because of that* (1:5), anula-se em *in other words/ in addition* (0:6) e iguala-se em *above all/ not only that*.

Dentre os operadores formados por um só item o que se revelou com maior dificuldade nas T1, T2 e T3 (UFPE) foi *that* (25%). O outro foi o *because* na T1 (2:3) e na T2 (2:4), além do *when* na T1(2:3) e na T2 (3:3).

Quanto à 8ª questão, o que chama a atenção é que os participantes da UFPE e da FSM destacaram os operadores *and, but; although* e *because* de emprego mais freqüente. Por seu turno, observando os operadores de freqüência 1, visualiza-se que estes se apresentam em grande número. A explicação é dada por Leech (1991:10) que afirma que a maioria das palavras de uma língua é composta de palavras que ocorrem uma única vez.

Para finalizar essa seção, chama-se a atenção para o rendimento geral das turmas. A T3 e a T4 apresentaram os melhores rendimentos. Enquanto a T1 e a T2 têm rendimentos médios.

5.1.3 Os diários reflexivos

Os diários reflexivos (cf. ANEXOS de E à H) são instrumentos utilizados nessa dissertação com o objetivo de fazer um registro descritivo das experiências dos participantes com o processo de produção de textos de opinião. Tal postura se deve à necessidade, primeiro, da pesquisadora em acompanhar sistematicamente o fluxo das ocorrências, das reações e respostas dos participantes a respeito de suas representações escritas no texto (composição livre, composição controlada e composição simulada), e, depois, de permitir que os participantes estivessem sempre atentos e informados sobre como a pesquisa estava se delineando em cada etapa.

No geral, foram realizados quatro diários, sendo o primeiro diário ligado ao teste de sondagem e os outros três ligados à escritura de textos nas oficinas. As respostas dadas pelos participantes da UFPE se encontram no ANEXO I e as da FSM no ANEXO J. Aqui, o que se faz é um resumo de acordo com o objetivo específico traçado para cada um deles.

No primeiro diário, as experiências coletadas foram quanto às estratégias, às dificuldades e às facilidades quanto ao uso dos operadores. Dentre os relatos mais enfatizados,

destacam-se como estratégias específicas da T2, T3, T4 a tradução para o português; e por todas as turmas, a estratégia da substituição de operadores para o preenchimento das lacunas; da retomada de elementos lexicais anteriores e posteriores; da escolha de operadores pela frequência de uso associado também à língua materna.

Quanto às facilidades eles apontam os operadores como o *but, because, and* e os de série sequencial (*firstly, secondly, etc.*) uma vez que são os de maior uso. Já os mais difíceis são aqueles chamados operadores compostos, como *in others words, above all, worst of all, etc.*, por serem de pouco uso e de difícil construção de significado. Esses relatos confirmam os resultados já anteriormente encontrados e comentados no teste de sondagem.

No segundo diário, relativo às oficinas 1 e 2, a ênfase recai sobre o esquema estrutural do texto, as dificuldades e facilidades encontradas ao escrever o mesmo. Todas as turmas apontam um esquema centrado ou no estabelecimento de um layout (oficina 2), a partir das idéias principais e das idéias secundárias, ou então na organização associativa entre enunciados de mesma relação (oficina 1). Essas informações corroboram com o dado obtido no questionário sociocultural na questão 17 que aponta as mesmas como as estratégias mais usadas para escrever um texto.

Na oficina 1, eles elegem como facilidade o fato dos enunciados já terem sido previamente estabelecidos e direcionados para uma sentença final. Na oficina 2, a facilidade estabelecida pela proposta de um tema mais livre. Quanto às dificuldades eles listam prioritamente para ambas as oficinas o item ligado à organização e à articulação sequencial das idéias.

Quanto ao terceiro diário, avalia-se, principalmente, o modelo de Brassart empregado nas oficinas 3 e 4; as mudanças observadas através da técnica de composição livre e controlada; o modo como os participantes compreendem a função dos operadores argumentativos e caracterizam o gênero texto de opinião após as oficinas 5 e 6.

Segundo a maioria dos participantes, a contribuição dada pelo modelo de Brassart está ligada à facilidade de organizar, de estruturar sequencialmente o texto e à consciência do processo e do uso dos operadores. Três alunos, da T1, T2 e T3, comentam que o modelo não auxiliou na escrita, pois os mesmos se sentiram presos.

Para as mudanças observadas nas técnicas de composição livre, nas oficinas 1 e 2, os participantes apontam que a escrita era mais intuitiva, as idéias não estavam tão bem coesas. Na técnica de composição controlada, nas oficinas 3 e 4, o processo de retextualização e o modelo de Brassart permitiram uma escrita de textos com fluidez de idéias e melhor organização do texto.

Sobre a função dos operadores e a caracterização do texto de opinião, os participantes as definem de modo inter-relacionado: “O texto de opinião tem uma sentença inicial e final, com argumentos pro e contra para ambos e gerados por operadores argumentativos. Estes servem para relacionar e orientar a argumentação” (Relato do participante Mimo da T3)⁴⁷. Percebe-se, então, que essa definição visualiza o modelo de sequência estrutural-argumentativa, utilizado nas oficinas.

Por último, no quarto diário, reflete-se sobre o grau de interferência da língua materna na escrita do texto de opinião. Os participantes atribuíram notas para dois momentos: a composição livre (oficina 1 e 2) e a composição controlada (oficina 3 e 4). Veja-se o QUADRO 9 abaixo:

Composição	T1	T2	T3	T4
Oficina 1 e 2	6,6	4,5	5,2	8,40
Oficina 3 e 4	3,7	5,0	4,6	4,07
Margem de diferença	2,9	0,5	0,6	4,33

QUADRO 9 – Notas sobre a interferência da língua portuguesa.

Observa-se pelo QUADRO 9 que a T2 e a T3 têm uma margem de diferença bem pequena entre os dois momentos. Isto implica em dizer que a língua materna teve um papel importante na estruturação do texto em todas as oficinas de 1 a 4. Recorrendo aos relatos nas questões 2 e 3 (cf. ANEXO I), sobre a descrição de uma situação em que se precisou usar o português, isso fica bem evidente, pois a T2 e a T3 enfatizam a escrita do texto, primeiramente, em português, a tradução de operadores do português para o inglês e a construção da organização argumentativa.

Já a T1 e a T4 apresentam uma margem de diferença bem grande, assinalando que a interferência caiu pela metade em T4 e quase pela metade em T1. Procedendo-se da mesma forma, verificou-se, nos dados (cf. ANEXO I), que os relatos da T4, no primeiro momento, estavam centrados na tradução. O mesmo não acontecendo com a T1 que teve até mesmo dificuldade em precisar o momento ao recorrer frases de sentido geral e concisa (eis o porquê dos valores do primeiro momento entre elas serem bem diferentes). No segundo momento,

⁴⁷ O nome dos informantes é um codinome escolhido pelo próprio participante da pesquisa.

ambas têm quase a tendência a se igualarem. Elas juntam enfatizam a problemática de se trabalhar com a construção *even if* e o *however*, uma vez que esta estrutura está muito ligada à língua inglesa, como fator determinante para se recorrerem à língua portuguesa. Ademais, acrescentam que usaram o português para verificar na passagem de um enunciado para outro o sentido construído.

5.1.4 Os textos produzidos nas oficinas

As oficinas de produção textual foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2008, de segunda a sexta nos turnos diurnos e noturnos. Essa frequência diária está ligada diretamente à própria disponibilidade dos participantes. Decisão essa que contribuiu em muito para que cada participante não exercesse uma interferência direta na produção do outro.

No geral, foram produzidos seis textos por cada participante, cujo horário ficou em torno de uma hora a três horas de duração, sempre nas dependências das instituições pesquisadas, especificamente nas bibliotecas e nos restaurantes.

Quanto aos encontros para as oficinas, estes foram distribuídos em quatro fases. Na fase 1, foram aplicados os questionário sociocultural, o teste de sondagem e o diário reflexivo 1.

Na fase 2, chamada de composição livre (*Free composition*)⁴⁸, foram realizados as oficinas 1, 2 e o diário reflexivo 2. Para a tarefa da oficina 1 (cf. ANEXO K) direcionou-se a montagem de um texto com fragmentos já dados, inclusive a frase de conclusão. Já a tarefa da oficina 2 era composta de duas temáticas para serem escolhidas, uma ligada à questão das armas e a outra ao depoimento de Ronaldo sobre o incidente com os travestis como um ato isolado (cf. ANEXO L).

Na fase 3, composta das oficinas 3 e 4, apresentava-se por um lado o par temático a ser escolhido, como os perigos dos cigarros light e ultra-light e as razões pelas quais mais de 1 milhão de pessoas ainda fumam (oficina 3, cf. ANEXO M); por outro lado, o par temático sobre a potência do Brasil no mundo e a destruição de Burma pelo furacão Nargis (oficina 4, cf. ANEXO N).

⁴⁸ Larsen-Freeman e Long (1991, p. 29-39) definem a composição livre e a composição orientada como estratégias usadas pelo(a) pesquisador(a). A primeira menos controlada e sem instrução específica. A segunda, uma estratégia, baseada na indução de produção de seqüências de enunciados, que privilegia a obtenção de uma performance o mais natural possível e com menor pressão possível.

Esta fase, chamada de composição controlada (*Controlled Composition*), seguiu o modelo sequencial argumentativo de Brassart (1989)⁴⁹, que trabalha com as restrições argumentativas da passagem de um enunciado para outro. Modelo este já apresentado no capítulo 3 (cf. subseção 3.2.2). Dentre essas instruções, destaca a escrita dos textos argumentativos que começassem e terminassem com dois enunciados previamente dados.

É importante salientar que nessa fase os participantes receberam instruções sobre os critérios para escrever um texto de opinião (cf. ANEXO P). Além disso, eles trabalharam com textos on-line dos gêneros entrevista e editorial, cedidos para pesquisa científica pelos jornais *The New York Times*, *The Independent* e a revista *Newsweek* (cf. ANEXO Q). Estes textos contêm as temáticas trabalhadas nas oficinas dessa fase.

A intenção de introduzir esses textos se relaciona, primeiramente, à decisão de se adotar o processo de retextualização (cf. 3.2.1), como modelo de sequência didática para o estudo do gênero escolhido, em segundo lugar, à possibilidade de os participantes observarem os gêneros como construto social da situação publicamente vivida pelas pessoas (cf. MILLER, cap. 3) e, por último, à viabilidade de aquisição de vocabulários e de enunciados para a estruturação dos textos.

Já na última fase, isto é, a 4, desenvolveram-se as oficinas 5 e 6 e os diários reflexivos 3 e 4. Esta fase funcionou com a escrita por meio de simulações (*Simulated Composition*). A oficina 5 (cf. ANEXO O) foi composta pela simulação de uma entrevista em que o participante tinha que se posicionar contra ou a favor da liberação das drogas. Ao passo que a oficina 6 (cf. ANEXO O) era constituída pela simulação de uma sala de aula em que o participante se posicionava sobre argumentos de homofobia fundamentados na Bíblia.

Após essas fases, obteve-se o corpus de textos (cf. ANEXO R) que serve de estudo para essa dissertação e que será caracterizado na seção seguinte.

5.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CORPUS

O corpus para essa dissertação é de natureza textual escrita e é constituído por todos os cento e trinta e oito (138) textos, produzidos nas oficinas realizadas pela pesquisadora e em horários especiais, isto é, fora do curso das aulas regulares dos participantes.

⁴⁹ Brassart trabalhou com este modelo na escrita de textos argumentativos com adolescentes. Assim, quando ficou difícil para esta pesquisa obter o número de alunos em uma só instituição, recorreu-se à possibilidade de tomar turmas com aprendizagem diferentes.

A opção por esse número elevado está associada, em primeiro lugar, ao caráter probabilístico da linguagem no sentido de que quanto maior for a amostra cresce a possibilidade de se conter operadores de maior ou menor frequência e, também, cresce a garantia de que o gênero texto de opinião esteja mais adequadamente representado.

E em segundo lugar, está associado ao corpus variado com temáticas diferentes e criados em etapas distintas, que caracterizam o processo de intervenção e não intervenção didática. Etapas essas que serão descritas quando estiver discorrendo sobre os procedimentos realizados nas oficinas.

Quanto à fixação desse corpus em texto escrito, faz-se, primeiramente, por pretender abordar o modo de organização da escrita em inglês por alunos aprendizes deste idioma; em segundo, apontar, de forma apenas projectiva, os resultados obtidos para a atividade pedagógica de ensino da composição escrita em inglês, e, em terceiro, pelo papel de relevância de produção e interpretação da língua escrita aos vários domínios da atividade social.

Foi justamente pensando no domínio social da escrita que a pesquisa restringiu o corpus ao texto de opinião, pois os mesmos se orientam pela formação de opinião subjetiva pública, embora também cumpra, em certo efeito, uma função informativa pública. O que em grande medida faz com que o sujeito participante se sinta autônomo do seu dizer, mesmo preso ao contexto espaço-temporal em que são produzidos seus textos. Ademais, são textos uniformizados, quanto à sua extensão e aos seus propósitos, cujos meios de expressão estão ligados à estrita configuração lingüística.

Realizada essa caracterização, passa-se a apresentação do método utilizado nas análises do corpus.

5.3 MODELAGEM MATEMÁTICO-ESTATÍSTICO-COMPUTACIONAL

O advento da informática a partir de 1960 trouxe mudanças significativas às pesquisas Lingüísticas baseadas em corpus⁵⁰. Dentre essas mudanças, pode-se assinalar que se anteriormente a esta data, o corpus era somente feito através da coleta, manipulação e análise manual, com ênfase em trabalhos direcionados para o ensino de línguas, atualmente, ele é, amplamente, processado e analisado através de sistema de modelagem que usa os recursos da

⁵⁰ “Corpus é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com os critérios lingüísticos explícitos a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem” (PERCY; MEYER; LANCASHIRE, 1996, p. 4).

informática combinados à matemática aplicada e à estatística paramétrica, em que se prepondera a descrição da linguagem e a investigação da linguagem de alunos de língua.

Nessa interação, a matemática aplicada é entendida como o uso do formalismo matemático para a transcrição do conjunto objeto de pesquisa a partir de um determinado paradigma lingüístico. Para isso, a matemática aplicada se une à estatística paramétrica para que esta possa descrever, definir, precisar e justificar o conjunto de dados textuais coletados criteriosamente.

É o que tem sido feito por André Camlong⁵¹ (1996) que desenvolveu um método descritivo, objetivo e indutivo para tratar e analisar textos de maneira qualitativa e quantitativa em ambiente de informática. Método este, que é usado nessa pesquisa e que será melhor descrito nas duas subseções seguintes.

5.3.1 O método modular de André Camlong

O método de Camlong destina-se à análise lexical, textual/discursiva do corpus em estudo por meio da estatística paramétrica que tem como hiato três princípios básicos: “a aritmética, para calcular, determinar e controlar; o cálculo algébrico, para medir, comparar e integrar; a representação geométrica, para visualizar, memorizar e raciocinar” o texto/discurso (1996, p. 7).

A aplicação desses princípios permite, primeiramente, a descrição da estrutura lexical para, depois, então, se chegar à visualização do texto e, conseqüentemente, à compreensão de como o discurso está constituído. Há, portanto, um jogo discursivo-topológico entre texto, léxico, discurso, em que as partes estão imbricadas no todo e este nas partes, isto é, cada item lexical tem um peso de acordo com a sua função e sua distribuição no plano da totalidade textual/discursiva, e que só podem ser conhecidos quando comparados, indutivamente e objetivamente, na prática e na presença de outros, seja a partir de algumas palavras ao redor

⁵¹ Doutor em Letra e Ciências Humanas, com formação em estudos universitários pluridisciplinares como Matemática, Filosofia, Letras, Línguas e Lingüística, Camlong foi professor titular da cadeira de português na Université de Toulouse II – Le Mirail até a sua aposentadoria em 2006. Dirigiu muitos centros de pesquisas como, por exemplo, o Centro de Lexicologia e Lexicografia da UTM, o Centro de Estilística da UTM, o CREEP e o CRIC da UTM, a API (Toulouse III, UPS). Suas pesquisas abrangem três domínios: a Literatura, a Retórica, a Lexicométrica. No primeiro domínio, podem-se encontrar várias obras, dentre elas selecionam-se “Le vocabulaire poétique de João Cabral de Melo Neto”, “Les Dieux sont Morts”. No segundo domínio, destacam-se as obras “Rhétorique” e “Topiques”. No terceiro domínio, apresentam-se o “Stablex”, “Méthode d’analyse lexicale textuelle et discursive”. Ademais, o professor tem ministrado cursos, seminários e assessoria na utilização do programa de tratamento e análise dos textos em parceria com universidades brasileiras (Brasília, São Paulo, Rio, Florianópolis, Curitiba, Belo horizonte, Bahia, Recife, etc.), com universidades portuguesas (Lisboa, Porto, Braga, Vila Real e Portalegre), ou mesmo com centros de pesquisa, como CNPq, CAPES, FAPESP, COFECUB, CNRS.

de um item seja nos itens ligados às fronteiras do texto seja, até mesmo, em um corpus multitextual inteiro. Em síntese, a natureza da pesquisa é que determina a amplitude das escolhas lexicais para se fazer re-conhecer o traçado do discurso.

Como a utilização desse método pressupõe o trabalho com a ferramenta de informática, Camlong criou para **um primeiro momento de análise o programa Stablex**, que discrimina, faz o recenseamento dos vocábulos encontrados nos textos (estes chamados de variáveis) e indica os respectivos números de ocorrência global por variável e por ordem alfabética (denominado também de léxico alfa). Por usar a ordem alfabética, é possível ver o agrupamento dos itens lexicais de mesmo radical. Veja-se o exemplo retirado das variáveis da primeira fase de análise dos textos e que ilustra esta primeira parte descrita do Stablex:

Itens	Total	T1	T2	T3	T4
A	77	13	30	23	11
a-1990	1	1			
About	13	3	1	08	1
Above-all	1		1		
Absence	2				2

TABELA 1 – Itens lexicais alfa no programa stablex.

A TABELA 1 representa um fragmento da fase em que todos os itens lexicais de todas as variáveis já foram processados pelo programa Stablex. Assim, na primeira coluna, têm-se os itens lexicais presentes nas variáveis; na segunda, o números total de frequência dos mesmos; nas outras quatro colunas, a distribuição dos itens lexicais por cada variável (T1, T2, T3 e T4). Um dado importante a observar na primeira coluna, é a presença de hífen separando letras e números (a-1990) e até mesmo vocábulos (above-all). Isso ocorre porque, antes de inserir os textos para as operações do primeiro módulo do programa Stablex, foi necessário fazer uma preparação prévia dos textos a serem processados, uma vez que o programa não faz a leitura de números e nem tão pouco de itens lexicais que formam uma só palavra ou expressão. Assim, convencionalizou-se uma letra, de qualquer natureza, diante de números, separada por um hífen (*a* para ano, *p* para porcentagem, etc.). No caso dos itens lexicais que devem ser considerados uma palavra ou expressão, liga-se os mesmos por hífen (nomes próprios, expressões que formam um único operador argumentativo, etc).

Em um segundo momento, Camlong desenvolveu **uma macrostab**, isto é, um programa excel que contém planilhas, como o léxico, tabela de distribuição de frequência, tabela de desvios reduzidos, gráficos, dentre outros. Os dados para essas planilhas são gerados

automaticamente a partir do conjunto de léxicos anteriormente elaborados e que permitem um tratamento descritivo pormenorizado do texto.

O léxico é a planilha que compartimenta dados lexicais gerados no programa stablex, mas convertidos para essa planilha em ordem decrescente de frequência (denominado de léxico delta). Em outras palavras, a frequência maior de ocorrências determina a ordem do léxico⁵². Veja-se a ilustração de um fragmento da planilha léxico nas variáveis da 1ª etapa:

Mot	Occ	T1	T2	T3	T4
The	416	107	116	79	114
Of	226	59	71	40	56
And	177	46	57	44	30
Are	156	37	36	37	46
For	128	32	37	30	29
That	118	29	41	33	15
In	106	27	38	19	22
To	99	18	35	19	27
Is	90	20	29	24	17
Sharks	84	19	25	18	22
A	77	13	30	23	11
These	71	20	21	15	15
They	60	13	14	14	19
People	53	12	16	13	12
What	53	12	11	15	15

TABELA 2 – itens lexicais delta na planilha léxico – Macrostab: 1ª Etapa.

Já a Tabela de Distribuição de Frequência (TDF) corresponde a uma planilha de simplificação das ocorrências e dos itens lexicais das variáveis no léxico delta. Por exemplo, no estudo das variáveis da primeira fase, os léxicos *people* e *what* aparecem duas vezes com ocorrência 53, então, nesta planilha eles são simplificados para a ocorrência 106 ao somar os seus valores. O mesmo ocorrendo para a distribuição das ocorrências nas variáveis destes dois itens lexicais: *people* ($12 = T1/ 16 = T2/ 13 = T3/ 12 = T4$) e *what* ($12 = T1/ 11 = T2/ 15 = T3/ 15 = T4$) que somados estão assim distribuídos ($T1 = 24/ T2 = 27/ T3 = 28/ T4 = 27$).

⁵² Para muitos teóricos os termos “léxico”, “vocabulário” e “palavra” seriam uma espécie de sinônimos, não havendo nenhuma distinção propriamente dita entre os mesmos. Com essa visão, o termo mais genérico seria a “palavra” e os outros termos seriam empregados de forma científica. Todavia, Muller (1988) parte da discussão dialética entre sistema, fala e discurso e faz a distinção entre os mesmos. O “léxico” é o conjunto teoricamente infinito de todas as palavras potenciais e já realizadas de uma língua, isto é, um modelo sócio-lingüístico-cultural partilhado e realizado ao nível do sistema. O “vocabulário” constitui a palavra efetivamente realizada ou empregada pelo falante em uma determinada situação. Além disso, este termo faz parte do léxico, mas a nível da fala. A “palavra” representa uma unidade que se concretiza no discurso e no texto, situando-se entre uma unidade mínima gramatical (morfemas) e uma unidade sintagmática maior (sintagma). Acompanhando esse mesmo olhar de Muller a respeito do termo “palavra”, apresenta-se Vilela. Este teórico define e delimita a “palavra” como unidade básica e significativa do léxico, apesar das várias acepções que a norteiam, tais com: palavra lexical, sintagma, item lexical, lexema, lexia.

Visualizando um fragmento da planilha de distribuição de frequência no estudo da primeira etapa, tem-se a seguinte representação:

	51		6120	1435	1984	1404	1297
	4		P	0,234477	0,324183	0,229412	0,211928
			Q	0,765523	0,675817	0,770588	0,788072
Rang	Occ	Nbre	Fréq	T1	T2	T3	T4
1	416	1	416	107	116	79	114
2	226	1	226	59	71	40	56
3	177	1	177	46	57	44	30
4	156	1	156	37	36	37	46
5	128	1	128	32	37	30	29
6	118	1	118	29	41	33	15
7	106	1	106	27	38	19	22
8	99	1	99	18	35	19	27
9	90	1	90	20	29	24	17
10	84	1	84	19	25	18	22
11	77	1	77	13	30	23	11
12	71	1	71	20	21	15	15
13	60	1	60	13	14	14	19
14	106	2	53	24	27	28	27
(...)							
48	128	32	4	23	53	33	19
49	186	62	3	51	61	44	30
50	312	156	2	61	118	83	50
51	654	654	1	143	265	144	102

TABELA 3 – Itens lexicais delta na planilha TDF – Macrostab: 1ª Etapa.

A configuração dessa planilha pode ser interpretada assim: Na parte superior, o número “51” (neste caso específico) corresponde ao número de linhas simplificado obtido a partir do conjunto de número de frequência, o que fica bem visível se olhar para o ranking dos itens lexicais; o número quatro são as variáveis, isto é, o número de textos submetidos à análise; as letras “p” e “q” correspondem, respectivamente, à probabilidade de ocorrência e de não ocorrência de cada item lexical em cada variável; os valores acima de “p” e “q” são a soma (Σ) de itens lexicais da frequência e de itens de cada variável.

Na parte um pouco abaixo, têm-se oito colunas. A primeira é o ranking, isto é, o número de ordem da frequência de cada item lexical; em seguida, têm-se o total de ocorrências que é o resultado da multiplicação das colunas três e quatro; na terceira está o número que aponta a quantidade de itens lexicais para uma dada frequência (observe-se que no início este número é baixo, mas no final ele aumenta, pois a frequência de itens lexicais em

decorrência da presença dos hápax legomena⁵³ é baixa); na quarta coluna, localiza-se a frequência disposta em ordem decrescente; e, finalmente, a partir da quinta coluna em diante, têm-se as variáveis com suas respectivas ocorrências.

Pode-se perceber, também, que esta representação é realizada somente com números que indicam a quantidade de léxico. Isso acontece porque a tabela de distribuição de frequência reproduz a massa lexical do corpus estudado, isto é, a frequência extensiva dos léxicos no plano horizontal, sequencial do eixo das abscissas.

Segundo Zapparoli e Camlong (2002, p. 33), o processamento até então realizado – stablex (léxico alfa), planilha lexical (léxico delta) e planilha de frequência (simplificação) – tem como objetivo fazer um retrato reduzido da distribuição dos itens lexicais através do cálculo aritmético e, por isso, não se permite fazer ainda uma descrição científica do valor desses elementos na construção do texto e do discurso. Por isso, a importância da Tabela de Desvios Reduzidos (TDR).

A Tabela de Desvios Reduzidos (TDR) é uma planilha de cálculo algébrico que fornece o peso (valor) funcional de cada item lexical dentro da estrutura discursiva. Este cálculo é feito tendo como padrão um centro de gravidade zero, pertencentes aos eixos da abscissa (massa lexical) e da ordenada (peso lexical). Nesse caso, o peso é uma medida intensiva que se potencialidade em direção a um ponto inerte e equilibrado e ao mesmo tempo mantém reciprocidade com a escala aritmética da frequência lexical.

Observe-se, a seguir, a planilha TDR das quatro variáveis na primeira etapa da pesquisa:

⁵³ Hápax legomena são “vocábulos que ocorrem uma única vez na variável e somente nela” (ZAPPAROLI; CAMLONG, 2002, p. 47).

0,352 Tot		3,946	-4,260	4,228	-3,562		
0,007 Moy		0,077	-0,084	0,083	-0,070		
0,025 Khi2		0,006	0,007	0,007	0,005		
Ecart :	Moy	Max	Min		Borne inf	Borne sup	
	0,007	4,590	-3,502		-4,000	4,000	
							0,00%
Rang	Fréq	T1	T2	T3	T4		
1	0,302	1,094	-1,976	-1,917	3,100		
2	0,066	0,943	-0,322	-1,874	1,319		
3	-0,038	0,798	-0,061	0,607	-1,381		
4	0,353	0,080	-2,493	0,231	2,535		
5	0,104	0,415	-0,849	0,134	0,405		
6	-0,127	0,289	0,540	1,298	-2,254		
7	-0,092	0,492	0,755	-1,228	-0,110		
8	-0,020	-1,237	0,624	-0,887	1,480		
9	-0,008	-0,274	-0,040	0,841	-0,535		
10	0,092	-0,179	-0,520	-0,330	1,121		
11	-0,170	-1,360	1,227	1,446	-1,483		
12	0,050	0,939	-0,511	-0,364	-0,014		
13	0,228	-0,326	-1,503	0,072	1,985		
14	0,205	-0,196	-1,528	0,851	1,078		
(...)							
48	-0,284	-1,463	2,172	0,764	-1,758		
49	-0,070	1,278	0,110	0,232	-1,690		
50	-0,281	-1,624	2,039	1,538	-2,233		
51	-0,592	-0,955	4,426	-0,561	-3,502		

TABELA 4 – Itens lexicais delta na planilhaTDR – Macrostab: 1ª Etapa.

Esta planilha apresenta valores lexicais distribuídos em uma parte superior (cabeçalho) e em uma parte mais inferior (corpo). Nesta última, os pesos são distribuídos de acordo com cada frequência de emprego, arranjado em ordem decrescente, e de acordo com cada frequência de itens lexicais dentro das variáveis.

Já na parte superior dessa planilha, observa-se na primeira linha a soma total dos desvios reduzidos – tot (ΣZs) distribuídos de acordo com cada texto. Na segunda linha, apresenta-se o valor do desvio reduzido médio – moy (Z médio), que é obtido dividindo a soma total (ΣZs) pelo número de linhas, apresentado no ranking. Na terceira linha, tem-se o quadrado de Z médio – Khi2 (x^2) de cada variável, cujo valor é calculado multiplicando duas vezes o desvio reduzido médio.

A soma total dos valores (x^2) das variáveis e o valor dado pela tabela de x^2 de Fisher (será mostrado no capítulo 7), quando analisados, dão o grau de normalidade das variáveis e o grau de independência de cada variável.

Para a visualização desses graus, Camlong (1996) desenvolveu vários gráficos (do corpus inteiro; dos hápax; de projeção oblíqua, de projeção polar; etc.) que interpreta a

natureza das ligações e discrimina a relação de dependência e independência entre as variáveis.

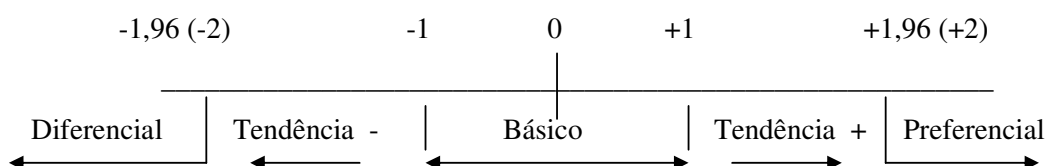
Nesse caso, então, a normalidade é entendida como a coesão do campo temático, do campo lexical e do campo semântico. Já a independência é vista como a posição ocupada por cada variável dentro do intervalo de uma escala. Essa posição é dada por meio da orientação combinatória do léxico em cada variável. Assim, se o valor reduzido for positivo, os itens lexicais da variável se agrupam em torno do eixo das preferências; se for negativo, os itens dessa variável se articulam de modo fraco; se for ao redor da média zero, há uma escolha de itens normal.

É daí que vêm as noções de vocabulário preferencial, básico e diferencial e que são descritas a seguir.

5.3.2 Os vocabulários preferencial, diferencial e básico

Camlong (1996, p. 127) define os vocabulários preferencial, básico e diferencial pelo valor reduzido que eles ocupam na matriz de focalização do discurso, cujo centro gravitacional é zero. Importa ainda notar que eles têm um caráter cientificamente independente e encaminha para uma análise segura do texto.

Ao fazer a distribuição destes em uma régua, obtém-se a seguinte representação:



Tomado dessa forma, pode-se observar que o vocabulário preferencial é aquele dotado de um valor superior ou igual a +1,96 ou, arredondando, + 2⁵⁴. Trata-se de um vocabulário bastante significativo, pois está diretamente relacionado tanto à temática discursiva quanto às preferências composicionais (gramática) e discursivas de cada variável.

Para ilustrar o vocabulário preferencial, veja-se abaixo a TABELA 5 que mostra o fragmento do vocabulário:

⁵⁴ O valor arredondado (+2) não será tomado para a análise dos dados.

Mot	Occ	T1	Z	
Stop	4	4	4,18	Vocabulário particular ou exclusivo
Each	6	5	4,07	Vocabulário não-particular
Adjusted	1	1	2,09	Vocabulário particular – hápax

TABELA 5 – Fragmento do vocabulário preferencial da variável 1: 3ª Etapa

Pode-se perceber que o vocabulário preferencial é bastante extensivo, pois acomoda o vocabulário não-particular (não exclusivo da variável) e também o vocabulário particular, ou seja, aquele que é exclusividade de uma só variável, incluindo os hápax⁵⁵ que têm o valor $Z \geq +1,96$.

Em uma área oposta ao preferencial, tem-se o vocabulário diferencial. Este apresenta valor menor ou igual à -1,96, ou -2. Atente-se para a TABELA 6 que mostra o vocabulário diferencial:

Mot	Occ	T2	Z
Used	24	3	-1,99
Love	16	1	-2,16
such-as	17	1	-2,26

TABELA 6 – Fragmento do vocabulário diferencial da variável 2: 3ª Etapa.

Neste caso, segundo Camlong (1996, p. 128), ele é um vocabulário pobre, sinalizando a imprecisão lexical, a tendência à repetição e ao desvio do assunto.

Já na área mediana, encontra-se o vocabulário básico. Este se apresenta com o valor intermediário entre -1,96 e + 1,96 (ou entre ± 2). É o vocábulo mais corrente, mais repetido de cada variável e que dá o cerne, isto é, a estrutura do texto/discurso.

Camlong (1996, p. 128) classifica dentro dessa área básica três vocabulários. O primeiro é o vocabulário restritamente básico que compreende o valor entre -1 e +1. Como exemplo, pode-se citar o peso 0,81 para duas ocorrências do item lexical *therefore*, presente na variável 2, terceira etapa. Trata-se de um vocabulário, cujo núcleo comum gravita em torno da média reduzida zero, indispensável à formação do texto/discurso.

⁵⁵ Zapparoli (2002, p. 47), quando faz alusão ao hápax, inscreve-o, primeiramente, como representando o final do vocabulário particular e, conseqüentemente, do vocabulário preferencial; em um segundo momento, afirma que de regra geral o mesmo está no vocabulário preferencial. Entretanto, nesta pesquisa, os hápax também foram encontrados no vocabulário básico de tendência positiva (com um valor entre +1 e +1,96). A explicação pode ser encontrada se levar em consideração, que a autora pensou no hápax com o valor do vocabulário preferencial ($Z \geq + 1,96$). Aí nesse caso, ele dará os limites desse vocabulário.

Já o segundo é o vocabulário com tendência positiva 1 que se situa entre o valor + 1 e +1,96 (ou +2). Exemplificando, tem-se na variável 2, terceira etapa, o item lexical “in order to” com duas ocorrências e valor lexical +1,32.

A particularidade desse vocabulário é que ele converge para um vocabulário preferencial, revestindo-se, então, de referencial temático discursivo e de forte expressividade gramatical do autor-escritor. Isso implica em dizer que o vocabulário de tendência positiva é, portanto, o lugar estratégico por onde se articula o discurso de cada variável.

Finalmente, na terceira parte, destaca-se o vocabulário de tendência negativa que se contrapõe ao positivo. Este se localiza entre a média reduzida de -1 e -1,96 (ou -2). Exemplificando, na variável 2, terceira etapa, toma-se o item lexical *because* com doze ocorrências e valor lexical -1,36.

Vocábulo dessa natureza tem fundamentalmente papel de articulação discursiva e é onde a temática, praticamente, deixa de existir.

Após o exposto sobre essa classificação de vocabulário básico, preferencial e particular, acrescenta-se, ainda, que estes vocabulários, por sua vez, podem ser encontrados em um vocabulário específico, que, segundo Camlong (1996, p. 129), realiza-se por ser um vocabulário síntese, obtido pela técnica de lematização que reagrupa vocábulos a um único vetor, seja por raiz temática seja por um vocabulário-chave ligado à categoria gramatical de nome, verbo, conjunção, etc.

A importância do vocabulário específico é que há um recorte de seqüências gramaticais e enunciativas que possibilita identificar a forma de construção do texto/ discurso. Em outras palavras, as escolhas realizadas para dar a visão de um discurso dinâmico e coeso.

No capítulo seguinte, apresenta-se a análise e os resultados encontrados sobre a organização dos textos de opinião dada a presença e a ausência de operadores argumentativos.

CAPÍTULO 6

ANÁLISE DOS TEXTOS DE OPINIÃO CONFORME A PRESENÇA E A AUSÊNCIA DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS

O presente capítulo se aplica à análise da organização relacional dos textos de opinião e aos comentários dos resultados obtidos. Para tal análise, buscou-se a visualização das três fases do processo de produção utilizadas na coleta dos dados, tais como: a composição livre, a composição controlada e a composição por simulação (cf. cap. 5, subseção 5.1.4).

A decisão de se tomar textos em fases distintas está, em primeiro lugar, diretamente relacionada à análise das relações argumentativas dos operadores frente à construção dos discursos. Em segundo lugar, à interpretação de problemas tidos como falhas coesivas, presentes nos textos escritos e que comprometem o trabalho de construção argumentativa. Em terceiro lugar, à comprovação da *hipótese* sobre as escolhas relativas ao emprego ou não-emprego dos operadores argumentativos, feitas pelos alunos ao produzirem seus textos (cf. INTRODUÇÃO). E, em último lugar, mas não menos importante, à verificação do estado de competência discursiva do aluno/autor quanto à articulação entre as idéias ou os argumentos que buscam representar.

Para a efetivação de tais propósitos, o capítulo constitui-se de três seções distintas, a saber: na primeira, descreve-se a distribuição dos itens lexicais na arquitetura dos textos. Na segunda, interpreta-se o grau de coesão e de coerência argumentativa dos textos através do sistema de atos e do sistema de intervenção. E na terceira, realiza-se uma síntese das três fases, consoante com a posição positiva e/ou negativa e com as categorias em uma lista reduzida de valores.

6.1 A ARQUITETURA HIERÁRQUICO-RELACIONAL DOS ITENS LEXICAIS

Enquanto materialização de um discurso, os constituintes lexicais estão distribuídos na estrutura hierárquico-relacional de acordo com o valor funcional da posição e do espaço assumido pelos mesmos nos textos tomados para a análise.

Tal distribuição estrutural é a face emergente de um processo de negociação de informações entre o lingüístico, o textual e o discursivo. Tomado dessa forma, os constituintes se agrupam em torno do vocabulário preferencial, do vocabulário básico e do vocabulário diferencial.

Para a compreensão e a descrição desse agrupamento, três decisões são acordadas. Primeiro, decidiu-se por deixar em anexo (cf. ANEXO S) a demonstração da distribuição estrutural de cada texto, uma vez que são três fases. Segundo, fazer somente aqui a visualização da quantidade e da porcentagem geral dos itens lexicais distribuídos nos textos das fases 1, 2 e 3. E em terceiro, fazer comentários relativos a essa distribuição hierárquica, tomando como exemplo a posição ocupada pelos operadores argumentativos. Veja-se os quadros a seguir:

FASE 1												
TEXTOS/ VARIÁVEL	TOTAL DE LINHAS	VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				VOCABULÁRIO BÁSICO					VOCABULÁRIO DIFERENCIAL	
		Não- exclusivo	Particular exclusivo	total	% ⁵⁶	+	0	-	total	%		%
T1	417	12	12	24	5,75	182	202	05	389	93,28	4	0,95
T2	604	33	08	41	6,78	312	233	15	560	92,71	3	0,49
T3	425	11	16	27	6,35	174	213	10	397	93,41	1	0,23
T4	335	06	10	16	4,77	184	121	12	317	94,62	2	0,59
Os hápax se encontram no básico positivo, sendo T1 (143 itens) / T2 (265) / T3 (144) / T4 (102)												

QUADRO 10 – Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 1.

FASE 2													
TEXTO/ VARIÁVEL	TOTAL DE LINHA	VOCABULÁRIO PREFERENCIAL					VOCABULÁRIO BÁSICO					VOCABULÁRIO DIFERENCIAL	
		Não- exclusivo	Particular exclusivo	Parti- cular Hápax	To- tal	%	+	0	-	total	%		%
T1	431	06	06	87	99	23	77	251	04	332	77	-	-
T2	669	05	39	-	44	6,6	314	269	35	618	92	07	1
T3	504	10	08	-	18	3,6	176	299	11	486	96	-	-
T4	480	06	09	-	15	3,1	176	279	08	463	96	02	0,4
Os hápax da T1 (87) se encontram no preferencial, enquanto os hápax dos outros textos se encontram no básico positivo, sendo T2 (259) / T3 (136) / T4 (98)													

QUADRO 11 – Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 2.

⁵⁶ Para achar a porcentagem se divide o número total de itens lexicais pelo número de linhas.

FASE 3													
TEXTO/ VARIÁVEL	TOTAL DE LINHA	VOCABULÁRIO PREFERENCIAL					VOCABULÁRIO BÁSICO					VOCABULÁRIO DIFERENCIAL	
		Não-exclusivo	Particular exclusivo	Particular Hápax	Total	%	+	0	-	total	%		%
T1	382	13	09	118	140	37	64	169	07	240	62,8	02	0,5
T2	585	12	34	-	46	8	284	229	20	533	91	06	1,0
T3	499	11	12	-	23	5	221	240	14	475	95	01	0,2
T4	388	18	16	-	34	9	176	168	08	352	90,7	02	0,5
Os hápax da T1 (118) se encontram no preferencial, enquanto os hápax dos outros textos se encontram no básico positivo, sendo T2 (239) / T3 (166) / T4 (121)													

QUADRO 12 – Distribuição da quantidade e da porcentagem de itens lexicais na fase 3.

Verifica-se, pelos números representados nos três quadros acima, que enquanto no vocabulário básico se concentra um grande número de itens lexicais (variando entre 62,8 e 96%) – representando por assim dizer que a argumentação presente nos textos acontece sempre em grande parte dentro de um vocabulário comum e conhecido por todos – no vocabulário preferencial (entre 3,1 e 37%) e no vocabulário diferencial (entre completamente nulo e 0,2%), por seu turno, estes índices se concentram bem abaixo.

A resposta para esse comportamento de concentração de itens lexicais no vocabulário básico é encontrada na legitimação da aplicação de *topoi* (ver detalhes em cap. 1, seção 1.2 e na subseção 1.4.1).

O vocabulário básico, seguindo a exposição de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), é o *topos* geral, ou seja, o lugar em que as palavras têm seu sentido representado por formulações que se sedimentam de modo histórico e cultural. É o caso dos itens lexicais de tendência positiva *that's may be why* (peso: 1,81), *so* (peso: 1,01) e *many* (peso: 1,54) na variável 1 da fase 1:

Extração nº 1

That's may be why so many people believe in the relation: tougher laws are lower number of deaths (Informante: Conchita).

Nesta extração, a informante busca intensificar a argumentação discursiva, primeiro, introduzindo no centro do operador argumentativo em inglês *That's why*, o verbo modal *may* (poder) e o verbo *to be* (ser), em seguida, acrescentando uma argumentação principal *so* (então) que reflete a conclusão de uma argumentação já então iniciada por uma argumentação

subordinada *that's may be why*, e por último, ligando o operador numérico de escala de valor *many* à forma nominal *people* (criando assim a construção “Então, isto pode ser porque muitas pessoas”).

O que se observa nessa atitude é a busca de uma interação cuidadosa a partir do que já está sedimentado na própria língua portuguesa, reforçando, assim, que um item localizado no vocabulário básico de tendência positiva tem a qualidade de falar algo, de fazer a ponte de articulação entre a língua e o discurso do sujeito/autor. Veja-se que, neste caso, o operador argumentativo em inglês é somente a expressão *That's why*, mas que aos poucos a informante vai aos poucos acrescentando expressões do português traduzidas para o inglês. De Cock et al. (1998) chamam esses operadores argumentativos de articulações pré-fabricadas que dão origem a uma variação do inglês como idioma estrangeiro.

Ducrot (cf. cap. 2, seção 2.1), também, dá uma clara manifestação dessa articulação quando postula que os *topoi* são relações complexas de palavras e estruturas frásticas que exercem coerção sobre o encadeamento discursivo. Como exemplo, tem-se o operador adicional *above all* da variável 2, na fase 2:

Extração n° 2

*“Light” or “ultra-light” cigarettes [...] keep a billion of smoking addicts, and, **above all**, create the illusion that there is no danger. (Informante: Margarida)*

Um dado interessante nesse fragmento é que a informante intercalou, de maneira subreptícia, o operador *above all* de modo a resumir (*em suma*) e a destacar de forma coercitiva a idéia mais importante que se quer veicular “Estes tipos de cigarros são realmente perigosos”, quebrando assim por instante a sequência construída com o operador adicional *and*. Segundo Ringbom (1998), esse tipo de construção se diferencia bastante da estrutura da língua inglesa, que primeiramente termina a sequência para então dar continuidade a uma outra. Além disso, de acordo com o referido teórico, esta forma de sobreuso de operadores está bem relacionada aos estudantes de um idioma estrangeiro.

Verificando se essa forma de construção poderia afetar de forma negativa a orientação argumentativa, destacou-se que o peso desse constituinte na estrutura hierárquica é da ordem de 0,56, estando centrado em um vocabulário restritamente básico o que, portanto, pode indicar um valor argumentativo de neutralidade e repetitivo. Pesquisando essa imprecisão, observou-se que os operadores *above all* e o *and* ocupam uma mesma relação de adição,

revelando assim o porquê do valor ocupado pelo mesmo e a imprecisão lexical repetitiva do discurso.

É importante salientar que essa imprecisão contida no básico de tendência restritiva diminui apenas a força argumentativa dos elementos lexicais envolvidos, mas à medida que caminha para um vocabulário de tendência negativa acentua-se a tal ponto que impede o desenvolvimento da orientação. É o caso encontrado no operador *if* e no operador topicalizador *about* (ambos têm o mesmo peso: -1,19) da variável 4 na fase 1:

Extração nº 3

I think the adoption of harder feathers would not help so much to reduce the high index of deaths caused by weapons mainly if speaking about Brazil, because there is a great amount of political corrupt (Informante: Marina).

Tais operadores se encontram com esse peso porque eles quebram a construção do sentido do primeiro enunciado “A adoção de leis mais duras não diminui os altos índices de morte por armas de fogo” para introduzir um segundo enunciado que diz especificamente ao cenário político do Brasil.

Retornando a Ducrot (cf. cap. 2, seção 2.1), esse emprego divergente e disperso, que parece contradição, tem pertinência nas formas tópicas. Estas são um conjunto de *topoi* que concorre entre si para se fazerem presentes nos enunciados como verdades subterrâneas e desencadeadoras de pensamento e ação, fundadas na estrutura do real.

A respeito dos baixos números de ocorrência encontrados no vocabulário preferencial e no vocabulário diferencial, os mesmos também têm explicação na concepção de *topoi*.

O vocabulário preferencial é o *topos* particular (cf. cap. 1, seção 1.2), isto é, um lugar específico constituído por constituintes ligados ao desencadeamento da temática do discurso. Neste caso, os itens lexicais são escolhidos de forma elaborada, com a intenção de revelar a construção do sentido argumentativo presente nos enunciados.

Observado em todas as fases o vocabulário preferencial, detecta-se, na fase 1, o uso de 17 operadores, na fase 2, o uso de 19 e na fase 3, a presença de 13. Veja-se o comportamento do operador argumentativo *much more* (peso: 2,42), no enunciado da variável 3, fase 3:

Extração n° 4

*That's why there are **much more** cigarette factories than drugs production.*

(Informante: Gabi)

Tal operador de intensificação foi escolhido para revelar as duas faces da construção argumentativa: o cigarro como maior escala de valor e as drogas como a menor. É interessante notar que esta construção também acompanha e traz à tona a produção do discurso social que separa as drogas lícitas das ilícitas. Verificado o elo estrutural entre *much more* e *cigarette*, percebe-se que ambos têm o mesmo peso 2,46, situando-se, portanto, no vocabulário preferencial que é o lugar de itens lexicais de maior apuramento discursivo e de maior força argumentativa.

Por seu turno, o vocabulário diferencial é o *topos* do desvio da temática discursiva (cf. cap. 1, subseção 1.4.1.), constituído de itens lexicais sem nenhum apuramento preciso e que dificulta a construção do discurso.

Neste tipo de vocabulário, foram encontrados dois (2) na fase 1, três (3) na fase 2 e dois (2) na fase 3. O operador *that* (-2,10), a seguir, da variável 1 na fase 3 é um exemplo de vocabulário diferencial.

Extração n° 5

*They say **that** be homosexual is forbidden according to the bible, but they forget to love each other as God told us to do and they don't feel guilt for it* (Informante: Conchita).

O emprego significativamente deficitário desse operador na orientação argumentativa está ligado à construção intercalar do mesmo entre o verbo *to say* e o verbo *to be*. Dizer e ser não implica necessariamente a mesma coisa: a primeira é uma idéia imprecisa enquanto a segunda é uma condição de existência. Esse fato pode ser assegurado quando se substitui o discurso indireto posto por um outro pressuposto *For them homosexuality is forbidden (...)*. Vê-se, dessa forma, que tanto o operador quanto os verbos *say* e *be* desaparecem do enunciado. Nesse sentido, comprova-se que o tipo de construção realizado por esse operador na extração acima acaba fechando e enfraquecendo o enunciado, motivo pelo qual ele se encontra no vocabulário diferencial.

Retornando aos QUADROS 11 e 12, verifica-se que na segunda e na terceira fases a ocorrência do vocabulário preferencial, no geral, aumentou bastante, ao passo que o vocabulário diferencial reduziu-se de forma expressiva nas variáveis, exceto na variável T2.

A conclusão inicial a que se pode chegar para o caso do vocabulário preferencial é que o número de hápax contribuiu para esse salto quantitativo e que o modelo de Brassart e o processo de retextualização colaboraram, em certa medida, para a construção da tematização dos textos. Já no caso do vocabulário diferencial, a resposta também pode ser dada pelo modelo proposto de escrita já que indica a possibilidade de uma melhor distribuição dos itens lexicais na estrutura hierárquico-relacional dos textos 1, 2, e 3.

Convém salientar que na seção 6.2 seguinte a possibilidade dos operadores preferenciais e diferenciais se apresentarem como exemplificação é um pouco menor. Isso ocorre porque os operadores, como foi mostrado no início desta seção, estão em sua maioria no vocabulário básico.

6.2 O GRAU DE NORMALIDADE DE COESÃO E COERÊNCIA DOS TEXTOS

A verificação do grau de normalidade de um texto em termos de coesão e de coerência envolve três parâmetros: a tabela do χ^2 de Fisher (CAMLONG, 1996, p. 48-49), o valor de soma do quadrado (χ^2) das variáveis e o valor do desvio reduzido médio – moy (Z médio).

A tabela do χ^2 de Fisher estabelece valores gerais para a quantidade de variáveis envolvidas na pesquisa. Como aqui são tomadas quatro variáveis, os valores desse parâmetro são representados a seguir:

v/p	0.995	0.99	0.975	0.95	0.90	0.10	0.05	0.01	0.005
4	0,207	0,297	0,484	0,711	1,064	7,780	9,490	13,280	14,860

TABELA 7 – O χ^2 de Fisher para as quatro variáveis.

Por essa tabela, os valores das quatro variáveis estão fixados entre 0,207 a 14,860 e correspondem às probabilidades percentuais de uniformidade do sistema textual.

Por sua vez, a soma do quadrado χ^2 é o valor particular, em cada fase, do intervalo de definição para as quatro variáveis. Estes valores são obtidos somando todos os χ^2 das variáveis. Veja-se como isso é realizado:

			T1	T2	T3	T4	Soma do quadrado x^2
F1	0,025	Khi2	0,006	0,007	0,007	0,005	0,025
F2	0,145	Khi2	0,028	0,091	0,000	0,026	0,145
F3	0,078	Khi2	0,003	0,045	0,000	0,029	0,077

TABELA 8 – Soma do quadrado x^2 das variáveis em cada fase.

Já o valor do desvio reduzido médio (moy) é obtido na Planilha de Desvios Reduzidos (TDF) dos textos de cada fase. Estes valores servem para verificar se os textos estão ou não dentro dos limites oferecidos pela tabela de Fisher. Nesse caso, os valores de cada fase são fixados em:

			T1	T2	T3	T4
F1	0,007	Moy	0,077	-0,084	0,083	-0,070
F2	0,030	Moy	0,167	-0,302	0,002	0,162
F3	0,022	Moy	0,056	-0,213	0,009	0,170

TABELA 9 – Valores de desvio reduzido médio das variáveis nas fases 1, 2 e 3.

Trazendo esses dados para cada fase, a seguir, pode-se então proceder à análise sobre o grau de coesão e de coerência dos textos a partir da observação do sistema de atos e do sistema de intervenção.

6.2.1 O sistema de atos

A organização no nível de atos (cf. 4.3 e 4.5) corresponde ao contínuo horizontal estabelecido entre dois ou mais enunciados de menor unidade textual.

Assim, parafraseando Camlong⁵⁷ (1995, p. 21), pode-se dizer que, no sistema de atos, cada enunciado é a soma de dois ou mais precedentes que tem a mesma função genérica (adição, oposição explicação, etc.), constituindo, portanto, subclasses de categorias.

Feito essa explicação, encaminha-se para a análise dessa organização observando os histogramas⁵⁸ das variáveis.

⁵⁷ “Le pincipe de la suite de Fibonacci est simple: chaque nombre est la somme des deux précédents : 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, etc. [...] divine proportion des pythagoriciens.” (CAMLONG, A.; CAMLONG, C. 1995, p. 21)

⁵⁸ Histogramas em escala são gráficos que representam a normalidade da distribuição lexical das variáveis de acordo com a tabela de Fisher.

6.2.1.1 Fase 1 de *free composition*

Na fase 1, as variáveis se apresentam da seguinte forma no histograma:

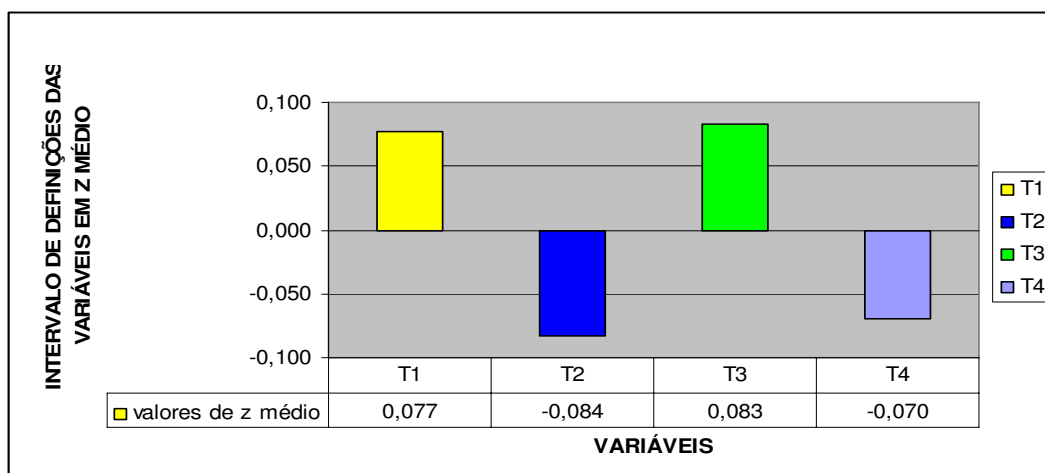


GRÁFICO 1 – Normalidade da distribuição das variáveis na fase 1.

Fazendo a leitura desse gráfico, observa-se que no eixo horizontal estão as variáveis dessa fase. No eixo vertical, apresenta-se o espaço ocupado pelas variáveis com seus respectivos valores de Z médio na arquitetura do texto.

Comparando com os valores do χ^2 de fisher, que fixa na primeira coluna o valor de 0,207 para as quatro variáveis independentes da matriz, observa-se que todos os textos para serem considerados coesos devem constar em um intervalo de definição entre + 0,207 e - 0,207, assim representado:

Limite superior: + 0,207	
Média: 0	↑ positivo
Limite inferior: - 0,207	↓ negativo

Reportando-se esses limites ao gráfico, constata-se que todos os textos estão dentro desse limite, oscilando entre o menor valor -0,084 e o maior valor +0,083, conforme a particularidade de cada um: dois positivos (T1 e T3) e dois negativos (T2 e T4).

O mesmo acontece se tomarmos o intervalo da soma do quadrado χ^2 , que para as quatro variáveis da fase 1 estabelece o valor 0,025, de onde o esquema é:

Limite superior: + 0,025	
Média: 0	↑ positivo
Limite inferior: - 0,025	↓ negativo

Relacionando com os valores de χ^2 de cada variável 0,006, 0,007, 0,007 e 0,005, respectivamente, observa-se que nenhum dos valores, aqui representados, aproxima-se do

valor global (0,025). Portanto, conclui-se que os textos se apresentam equilibrados com uma probabilidade de 99,5 % de coesão.

É importante ressaltar que estar coeso e coerente não implica em dizer que todos têm uma forte orientação argumentativa. Ao contrário, a sequência frásica pode se apresentar forte ou fraca, dependendo da posição estrutural ocupada pelos itens lexicais no enunciado.

Feito essa ressalva, cabe agora interpretar a natureza exata dessa coesão em cada uma dessas variáveis, isto é, o porquê das variáveis T1 e T3 estarem na parte positiva, indicando itens lexicais com alta densidade argumentativa, e das variáveis T2 e a T4 se apresentarem na parte negativa, apontando que há algum problema de dispersão argumentativa.

O primeiro passo é fazer o levantamento, a seguir, do peso semântico dos operadores argumentativos na construção dos textos:

Operadores argumentativos	T1	T2	T3	T4
And	0,798	-0,061	0,607	-1,381
When	0,938	-1,204	0,979	-0,602
About	-0,032	-1,905	3,310	-1,191
That	0,289	0,540	1,298	-2,254
But	-2,305	-0,187	1,303	1,263
Because	-0,970	-1,437	1,416	1,195
If	0,623	1,058	-0,648	-1,191
However	0,489	2,539	-1,725	-1,640
Such as	0,700	1,483	-1,637	-0,740
Although	0,938	0,307	0,138	-1,467
Which	1,773	-0,448	0,138	-1,467
in fact	-0,572	1,398	0,354	-1,372
Besides	-1,107	-0,317	2,476	-1,037
for example	1,767	-1,200	-0,945	0,515
because of this	-0,783	0,531	0,910	-0,733
even though	-0,783	0,531	0,910	-0,733
even if	2,555	-0,979	-0,772	-0,733
the first	1,807	-0,693	-0,546	-0,519
the second	1,807	-0,693	-0,546	-0,519
on the others hand	-0,553	-0,693	1,833	-0,519

QUADRO 13: Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 1.

Procedido dessa forma, o segundo passo é a apresentação da imagem oblíqua da correlação das variáveis⁵⁹. Em outros termos, a configuração de dependência e de independência entre as variáveis, conforme a densidade semântica geral dos itens lexicais de cada corpus. Observe-se o posicionamento das variáveis:

⁵⁹ O sistema de correlação das variáveis é feito com todos os itens presentes em cada variável. Aqui se fez simplesmente o levantamento dos operadores argumentativos, que assegura, pelos dados fornecidos, essa correlação.

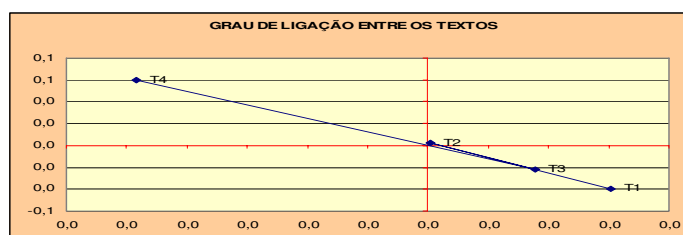


GRÁFICO 2 – Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 1.

Explorando este GRÁFICO 2 com os dados da tabela, percebe-se que a T4 se destaca de forma independente por possuir operadores argumentativos, em grande maioria, dentro de um vocabulário básico, sobretudo marcado pelo restritivo negativo, pela tendência negativa, e por um vocabulário diferencial *that* de peso -2,254. Ao mesmo tempo, mantém uma relação de dependência com a T2, uma vez que esta também se apresenta fortemente assinalada por dois vocabulários: um restritivo negativo e, o outro, de tendência negativa.

Por sua vez a T3 e a T1 se correlacionam de modo dependente, pois ambas, mesmo apresentando valores semânticos marcados pela posição negativa, são possuidoras de um forte predomínio de valores positivos com alta densidade. É o caso da T3 que apresenta, sobretudo, operadores no vocabulário básico restritivo positivo, no vocabulário básico de tendência negativa e no vocabulário preferencial⁶⁰, sendo este último com pesos de 3,310 e 2,246. Já a T1 é também fortemente marcada por operadores que estão dentro desses vocabulários, com destaque para o preferencial com valor de 2,255.

Tomado dessa forma, a T3, por apresentar um valor alto no preferencial, se destaca de forma independente em relação a todas as outras variáveis, seguida da variável T1. Um dado interessante é a relação que a T2, por se concentrar em um ponto central, estabelece com a T3 e a T1. Analisando os dados, observa-se que ambas são dependentes, pois são possuidoras de operadores com alta densidade semântica no preferencial.

A importância destes dados na T1 e na T3 contribui em muito para perceber que estas apresentam um forte encaminhamento de construção argumentativa, gerado, por exemplo, pela constância de valor semântico e pela não contradição de idéias. Enquanto que os dados nas variáveis T2 e T4 indicam que há imprecisões no discurso argumentativo, marcadas pela dispersão, não-repetição de itens lexicais detentores da mesma função, inclusive pela própria

⁶⁰ É importante lembrar que foi dito (7.1) que a possibilidade de se ter operadores dentro do vocabulário preferencial e do diferencial seria menor na análise da amostragem dos operadores.

ausência de alguns operadores, notadamente na variável T4, como por exemplo, *although, however, besides, on the other hand, which, the first, the second e even if*⁶¹.

Para ilustrar essas imprecisões presentes, apresentam-se alguns fragmentos da T2 e T4, respectivamente tomados aos pares para a análise:

Extração n° 6

*Some ecologists affirm that sharks do not represent risk to anybody, that the death-rates **and** the physical damage rates do-not represent alarming statistical data **and** even that attack like these are very rare but sharks are being seen to normal people like true threats to man's life* (Informante: Jeremy).

Extração n° 7

*They attacked on the beaches areas of Brazilian-northeast, of American-south **and** the attacks like these are very rare but they continue attacking surfers **and** unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing* (Informante: Ceça).

No fragmento 6, três atos diminuem a orientação do operador *and* (peso: -0,061). O primeiro é formado pelo operador *that* que imprime um encadeamento sequencial discursivo. Este fato obriga o operador *and* a acompanhá-lo com a mesma função, mas em posição secundária. O segundo é formado pela intercalação do *and* entre dois nomes nominais.

Tal posicionamento de acordo com Vilela e Koch (2001, p. 262) fecha e enfraquece a orientação. Já o terceiro ato é formado pelo agregamento do *and* com o operador *even* (até). Este assinala o argumento mais forte de uma escala orientada, o que mais uma vez dispersa a força de adição desse operador. Há, portanto, nesses atos uma sobrecarga de informações que explodem a orientação, podendo a mesma ter sido dividida em micro-atos que desenvolvessem a seqüência. Tal atitude sinaliza que a sobrecarga é gerada pelo uso enfático e interacionista de uso do operador de adição “e” do português sendo traduzido para o inglês como *and*.

Salienta-se também, nesse mesmo fragmento, a presença do operador de oposição *but*. Este revela uma forte fraqueza discursiva gerada pelo enunciado anterior. Veja-se que a presença do operador *even* junto com o *that*, pressupõe a presença do *even if* (mesmo que)

⁶¹ Mesmo não constando, os espaços desses operadores são aferidos em relação às outras variáveis.

que se constrói com o operador *however* (contudo), construindo a idéia “mesmo que ataques sejam raros, contudo, as pessoas os vêem como ameaças”.

Ora, da forma que se encontra, o *but* constrói uma idéia isolada: “até que ataques como esses são raros, mas as pessoas os vêem como ameaças”. Nesse caso, *but* está ocupando a posição do contra-argumento subordinado *despite of this* (apesar disso) que é o contra-argumento subordinado.

No fragmento 7, a posição de *and* é bem mais séria. Como esse operador ocupa um vocabulário básico de tendência negativa, há forte indício de um emprego entre seqüências rompidas. Idéia essa que é confirmada quando se observa que a informante usou o *and*, relação de adição, para unir quatro enunciados soltos: primeiro, os ataques dos tubarões nas praias; segundo, que eles são raros; terceiro, que eles continuam atacando surfistas, o que contradiz o enunciado anterior; e, finalmente, que os tubarões não atacam por esporte ou pelo desejo de matar. O *and*, portanto, encontra-se estagnado em um processo de desfragmentação coordenativa assindética, que Perelman e Olbrechts-Tyteca (cf. cap. 1, subseção 1.4.1) chamam de rompimento da solidariedade constatada.

Em uma tentativa de resgatar a construção e verificar qual é a função que esse operador realmente está ocupando para manter uma coesão, mesmo fraca, foi usar o processo de inferência proposto por Roulet, Fillietaz e Grobet (cf. cap. 4, seção 4.4). Nesse caso, para o primeiro *and* o valor ocupado é do operador contra-argumentativo principal *but* e, para o segundo, o valor é do operador argumentativo subordinado *because*.

É preciso também redefinir o novo valor para *but*, que nesse caso assume o valor de *even if*. Veja-se a tradução dessa frase com esses valores: Os tubarões têm atacado áreas de praia, mas (*but*) ataques como esses são raros, mesmo que (*even if*) eles continuem atacando banhista, porque (*because*) diferente dos homens, eles não matam por esporte ou por prazer. Dessa maneira, é possível reconstruir a semântica usada pela informante.

Confira no GRÁFICO 3 como essas imprecisões relatadas acima posicionaram o peso semântico do *and* (-1,381) na estrutura de T4.

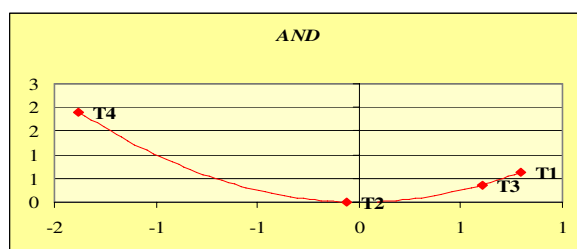


GRÁFICO 3 – O peso semântico do operador *and*.

Extração nº 8

*Having gun will not decrease the violence statistics nor tougher penalties **because** **if** robbers rob is for money and greediness always will be human blood* (Informante: Jeremy).

Extração nº 9

*I think **that** all the famous people cannot have their acts isolated* (Informante: Caio).

No enunciado 8, observe-se a construção do *because*, cujo valor é de -1,437, e que se liga ao operador condicional *if*. Este diminui sensivelmente a força do argumento *because*, ao dar uma idéia hipotética dos motivos pelos quais a violência não diminui (*money and greediness*), podendo o mesmo ser suprimido.

Isso acontece, segundo Koch (2004, p. 126-127), porque há uma relação lógica de implicatura conclusiva instaurada pelo operador *if* e concluída pelo operador *and* (Se ladrões roubam é por dinheiro, portanto a ganância estará sempre no homem /portanto não haverá diminuição da violência).

Atente-se ainda que o *and* além de juntar os itens lexicais *money* e *greediness*, também constrói dois outros enunciados, ao exercer a função de explicação do porquê dos ladrões roubarem e da violência não diminuir. Neste caso, ao substituir o *and* por *because*, o enunciado assim se constrói: *if robbers rob is [because/ and] greediness always will be human blood* (Se ladrões roubam é porque a ganância estará sempre dentro do homem); ou, então, *not decrease the violence statistics and[because] greediness always will be human blood* (Não diminui a violência porque a ganância está no homem)

Veja-se no GRÁFICO 4 a representação dessa diminuição de força argumentativa do operador *because* na T2, gerada pelo sobreuso com o operador *if*:

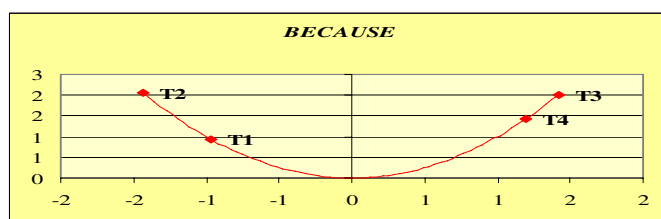


GRÁFICO 4 – O peso semântico do operado *because*.

Por seu turno, no enunciado 9, destaca-se a presença do operador *that*. Este se apresenta disperso pela presença do operador de discurso produzido *I think* (cf. cap. 4, subseção 4.3.2). Koch (2004, p. 85) chama este operador de verbo de atitude proposicional, que dá ao discurso uma neutralidade de informação, mas que na verdade, junto com *that*, oculta a dificuldade de construir as seqüências sobre o tema, gerando um empobrecimento do discurso produzido. Essa informação realmente é comprovada, pois o *that* se encontra dentro de um vocabulário diferencial (-2,254), que fecha a possibilidade de continuidade temática.

Atente-se para o GRÁFICO 5 que marca essa posição do *that*:

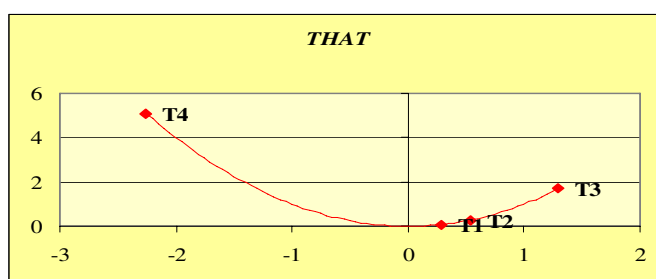


GRÁFICO 5 – O peso semântico do operador *that*.

Visualizado essas imprecisões que aproximam a T2 e T4, faz-se, a seguir, dentro da T1 e da T3, respectivamente, o levantamento de alguns fragmentos que mostram a força argumentativa presente nas mesmas:

Extração nº 10

*What people aren't aware of is **that** these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe* (Informante: Bola de fogo).

Extração nº 11

*The truth is **that** some people keep-up any resentment for the species **that** killed, hurt their friends, relatives, as if the sharks had reason **that** we have instead of instinct, to do **that*** (Informante: Mimo).

Aproveitando o GRÁFICO 5, na parte superior, percebe-se que o operador *that*, na T1 (0,289) ocupa uma carga semântica menor que na T3 (1,298), mas bastante centralizada e homogênea. Visualizando essa informação no enunciado 10, percebe-se que o *that* estabelece

uma relação catafórica e uma relação contra-argumentativa. Catafórica porque o *that*, de maneira resumida, projeta para frente o estado de não consciência das pessoas (Traduzindo: as pessoas não estão conscientes disso (*that*): esses ataques são os efeitos da poluição). Já contra-argumentativa principal porque projeta o valor de *but* no enunciado (Traduzindo: os ataques são os efeitos da poluição, mas (*but*) as pessoas não têm consciência.).

Já no enunciado 11, o operador *that* assume quatro funções, sendo, segundo Halliday e Hasan (1976), duas referenciais textuais (endofóricas) e duas referenciais contextuais (exofóricas), ambas ligadas à situação da enunciação.

A primeira das quatro funções é uma relação catafórica textual (A verdade é isso: as pessoas mantêm ressentimentos); a segunda, ocupa a função de restringir o antecedente anterior (somente as espécies causadoras de ferimento e morte); a terceira, a função explicativa de contrastar a razão dos animais e a não razão dos homens (os animais agem por razões sérias, ao passo que os homens agem por instinto); e a quarta é uma referência a algo que foi dito em um enunciado anterior (no caso, o ataque dos tubarões às praias). Todas essas funções concorrem para o trocadilho do jogo semântico: “Quem é animal e quem é homem?”

Extração nº 12

*See the statistics for the USA, which have high rates of crimes, **although**, of having tougher penalties* (Informante: Patty).

Neste caso, o que chama a atenção é a construção do *although* concessivo que é posta após o enunciado restritivo de maior força argumentativa (*The USA high rates of crimes* – Os USA têm altas taxas de crime) e que de maneira geral no inglês deveria vir antes deste enunciado, uma vez que a função do *although* está, primeiramente, ligada à anulação da voz na qual o locutor não se identifica (penalidades mais duras não resolve o problema da violência) e, depois, à proeminência da voz que se deseja chamar a atenção para uma determinada conclusão (Veja as taxas de criminalidade). Essa troca da ordem é determinada pela construção interacionista da língua portuguesa que constrói através da expressão lexical *statistics for the USA* (estatísticas para os USA) um enunciado de oração subordinada adjetiva explicativa em conjunto com uma oração concessiva.

Para a reconstrução desses enunciados dentro da estrutura da língua inglesa, recorre-se ao sistema de acoplagem. Dessa forma, faz-se uso do operador *which* com a idéia de explicação-concessiva no primeiro enunciado, seguido da idéia de restrição-explicação no

segundo enunciado. Os enunciados assim são contruídos: (1) Veja-se que embora tenham altas penalidade, (2) [contudo] as estatísticas mostram que os USA têm altas taxas de crime (*See which **although** of having tougher penalties, [however] the statistics have high rates of crimes for the USA*). Observe-se que no GRÁFICO 6 abaixo o esquema do peso argumentativo do operador *although* na T1 se apresenta no valor de 0,938, representando assim a posição de articulação realizada com o operador *which*, cujo valor é de 1,773.

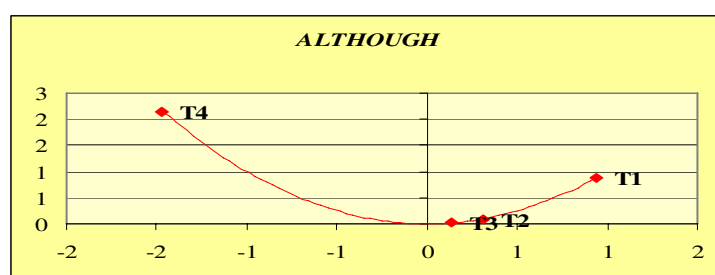
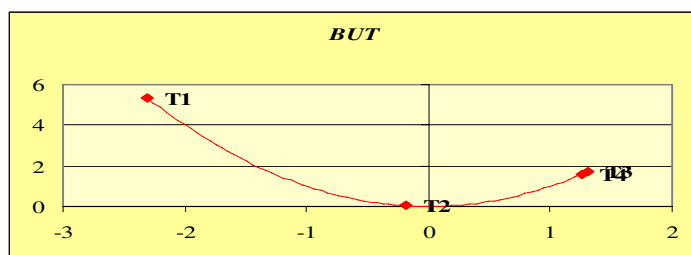


GRÁFICO 6 – O peso semântico do operador *although*.

Extração nº 13

*Certainly, “stupid” names better not only his act, **but** all the people that are doing negative critics just because he dated with two or three cross dressers* (Informante: Mimo).

É interessante essa construção, pois o *but*, que deveria trazer uma oposição ao primeiro enunciado (A) e orientar a argumentação em favor de uma dada conclusão (C) que corresponde a: “Todas as pessoas que fazem críticas são estúpidas”, não desempenha essa função na íntegra. Isso acontece porque, segundo Costa Val (cf. seção 4.1), há um processo de compatibilidade semântica entre o operador de intensidade na forma de advérbio *not only* que cria o campo de adição com *but too/so does it* (mas também). Dessa forma, une em um mesmo patamar “o ato às críticas”. Atente-se para o valor do *but* distribuído na variável T3. Ele se apresenta bem no ponto entre 1 e 2, o que representa a busca por uma melhor precisão coesiva.

GRÁFICO 7 – O peso semântico do operador *but*.

Antes de dar prosseguimento às análises na fase 2, é conveniente chamar a atenção para o fato de ter apresentado comentários de imprecisão argumentativa para a T2 e a T4 e de precisão para as T1 e T3. Esse procedimento foi adotado para tentar compreender o porquê da posição ocupada no gráfico de normalidade. Assim, informa que apesar da T1 e da T3 terem apresentado melhor densidade semântica, as mesmas também apresentam problemas locais de organização argumentativa, como justaposição de operadores para um mesmo enunciado, ausência de operadores entre enunciados de um mesmo campo semântico.

6.2.1.2 Fase 2 de *controlled composition*

Destaca-se, assim, a imagem representativa do histograma dessa fase:

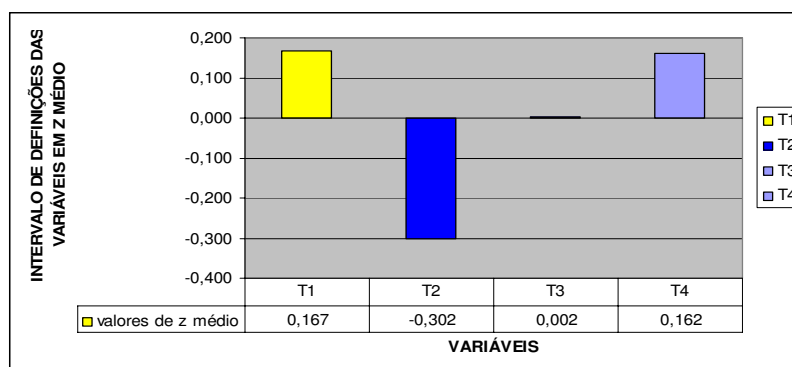


GRÁFICO 8 – Normalidade da distribuição das variáveis na fase 2.

Estabelecendo a conexão com a tabela de χ^2 de Fisher, que fixa o grau de $\pm 0,207$, observa-se pelos valores de z acima que as variáveis T1, T3 e T4 apresentam uma probabilidade de coesão de 99,5%, indicando tratar-se de um corpus equilibrado e homogêneo. Ao passo que a T2, com o valor de -0,302, foge deste grau de normalidade e se fixa em um grau de 0,484 (cf. tabela 1), apresentando uma probabilidade coesiva de 97,5 de coesão.

Para a validação dessa informação, também, se levanta o valor da soma do quadrado de χ^2 (cf. TABELA 8), que fixa os limites de normalidade em $\pm 0,145$. Como o valor de χ^2 da variável T2 é de 0,091, confirma-se essa propriedade coesiva.

Traduzindo os dados informados, pode-se afirmar que as diferenças encontradas entre a tabela de fisher e a soma χ^2 , mesmo não tendo apresentados prejuízos de coesão na variável T2, revelam que há sérios problemas de articulação argumentativa local, principalmente porque há uma oscilação de tendência negativa.

Para justificar essa tendência negativa da T2 e a tendência positiva em T1, T3 e T4, cataloga-se, a seguir, o peso semântico dos operadores argumentativos:

Operadores argumentativos	T1	T2	T3	T4
And	0,983	-1,569*	-0,438	1,165
Even though	0,050	0,454	-1,215	0,628
About	-0,154	-0,635	0,073	0,723
That	-0,139	0,063	-0,026	0,082
But	0,151	-0,901	-0,446	1,216
Because	0,462	-1,206	0,617	0,259
If	-0,079	0,412	0,354	-0,690
However	0,947	-0,773	-0,044	0,005
Such as	1,382	-0,906	-0,727	0,402
Although	-0,687	2,128	-0,768	-0,870
Which	-0,459	0,412	1,153	-1,105
So	0,957	-0,313	-0,397	-0,146
For example	0,626	-1,151	1,812	-1,066
that is why	0,424	-0,346	-1,537	1,428
according to	0,237	-1,271	0,754	0,395
Even if	0,222	-0,676	0,043	0,463
The first	0,050	-0,516	-0,149	0,628
Secondly	1,188	-1,486	1,984	-1,376
on the other hand	-0,486	1,505	-0,543	-0,615
Moreover	0,388	-0,476	0,222	-0,059
Or	0,015	0,440	0,035	-0,501
Then	0,670	-1,517	0,236	0,755
in short term	-0,152	0,143	0,616	-0,593
more than	-0,368	-2,399	0,913	1,944
above all	-0,687	0,594	0,917	-0,870
* O asterisco indica valor negativo entre a T2 e T3				

QUADRO 14 – Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 2.

E depois, faz-se a imagem representativa da dependência e independência entre as mesmas:

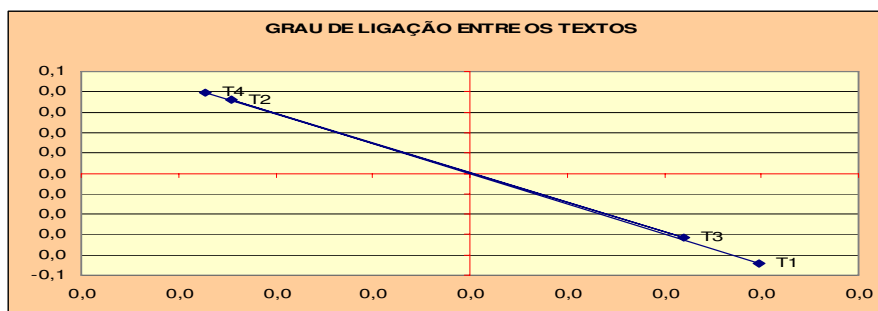


GRÁFICO 9 – Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 2.

Correlacionando o esquema configurado e os dados do quadro acima, apreende-se que o grau de independência da variável T1, em termos de valor semântico dos operadores se concentra, sobretudo, no vocabulário restritivo básico negativo e positivo, sendo a maior tendência neste último tipo (azul). Por conta deste, mantém dependência com a variável T3 que, também, concentra operadores no vocabulário restritivo positivo (azul), mas que se destaca de forma independente por apresentar operadores básicos de tendência positiva T1 (1,153/1,266/1,812/1,984).

A variável T3, ainda, mantém uma forte relação com a T2, pois em muitos pontos ambas se encontram com pesos semânticos em vocabulário negativo. Reportando ao gráfico 8, em que a T3 está bem centralizada no zero, e observando a linha paralela que sai da T2 para a T3 percebe-se que há elementos indicativos de que uma mesma dispersão de construção argumentativa pode ser encontrada na T2 e na T3.

A T2 e a T4, por sua vez, apresentam uma relação de independência em relação a todas as variáveis. Enquanto a T2 apresenta em seu corpus uma predominância negativa (vermelho) no básico e no diferencial (operador *more than* com peso -2,399); a T4 mantém operadores, em sua maioria, dentro do vocabulário básico positivo. Neste, assume destaque os de tendência positiva (vermelho), que indica precisão de articulação argumentativa. Essa não-similaridade de valores aproxima a T2 e a T4, notadamente quando se verifica que a T4 também, dependentemente com a T2, contém operadores no básico negativo.

Interpretado essas informações nos textos, verifica-se que as variáveis T1, T3 e T4 foram, cada uma dentro de suas medidas semânticas, precisas na orientação em termos de interdependência entre enunciados. O que nas palavras de Ducrot (cf. cap. 2, seção 2.2) representa a função de constituir discursos doadores de sentido. Ao passo que, na T2, a imprecisão, de modo geral, foi gerada pela inadequação do operador no enunciado, gerando assim blocos semânticos diferentes.

Feito essas correlações, selecionam-se das variáveis extrações enunciativas que revelem como é construída a argumentação com esses operadores. Para isso, toma aos pares as variáveis que se aproximam T1 e T3; T2 e T3; T2 e T4.

Exemplificação 1: O operador *according to* presentes nas T1 e T3, respectivamente:

Extração nº 14

This is why smokers who use a reduced tar product compensate by taking larger puffs, according to American-scientist (Informante: Monalisa).

Extração nº 15

So, according to Chris kaye, director of the World food Program in Burma, it will be needed much more of 'valuable cooperation' of the junta in short term to overcome the worst problems of Burma's history (Informante: Mimo)

A comparação entre o valor semântico do primeiro enunciado, 0,237, e do segundo enunciado, 0,745, permite apreender e analisar duas formas distintas de construção argumentativa. No enunciado 14, *according to* (de acordo com) é posto como discurso relatado (entre a comunidade científica) finalizando o enunciado. Esse fato de certa forma diminui a força do enunciado, pois funciona como um termo acessório que foi lembrado depois da primeira enunciação. Para Charolles (1997) essa posição entra na metarregra de não-contradição, isto é, uma forma de não se contradizer o conteúdo posto.

Por sua vez, há uma força argumentativa bem construída no enunciado 15. Primeiro, pela introdução do *so* que cria a idéia de uma parada seguido da apresentação do responsável pelo discurso relatado, acompanhado de suas características funcionais. Este cenário com o *accorging to* cria a possibilidade do locutor ser irônico '*valuable cooperation*' (valiosa colaboração) com a avaliação que faz da assistência dada aos habitantes de Burma. Além disso, *according to* cria um campo semântico escalar com *in short term* (rápido – peso semântico de 0,616). Traduzindo: “De acordo com Chris é preciso ser rápido”. Blair e Jonhson (1987) descrevem esse procedimento como o princípio ilustrativo para a aceitabilidade do enunciado.

Veja-se a representação do valor semântico do operador *according to*, sendo maior na T3 e um pouco menor na T1:

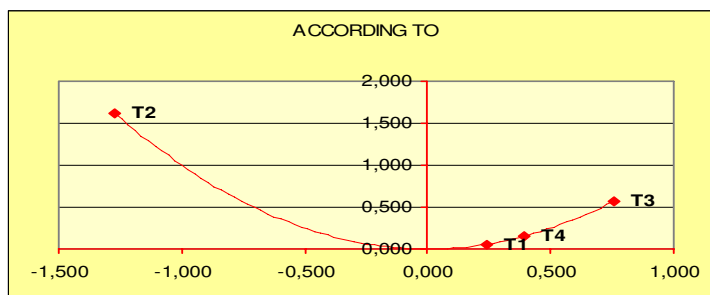


GRÁFICO 10 – O peso semântico do operador *according to*.

Exemplicação 2: O operador *such as* nas variáveis T2 e T3, respectivamente:

Extração nº 16

*They use several strategies **such as** different cigarette tastes and short ones*

(Informante: Pataxó).

Extração nº 17

*Then, if the young think that smoking is something fashion or pleasant, it's important to keep in mind that smoking is responsible for many diseases, **such as** heart diseases and lung illness, however, killing more than tuberculosis, aids and malaria, according to WHO* (Informante: Pluto).

Foi dito nesta subseção que há fortes indícios de que a T3 apresentasse problemas de articulação tal qual a T2. Os enunciados 16 e 17 marcam essa relação similar. Ambos apresentam o operador de exemplificação como um apositivo solto no enunciado.

Acrescido a esse dado, verifica-se que no enunciado 16 da T2 o operador *such as* (tais como), de peso -0,906, interrompe o enunciado que não é retomado após a exemplificação e não ilustra adequadamente o que foi enunciado pelo operador de intensidade *several* (várias estratégias).

Já no enunciado 17 da T3, o *such as* se apresenta em uma posição um pouco melhor com um valor semântico de -0,727. Isso ocorre porque o enunciado primeiro tem continuidade após a exemplificação. Além disso, o fato de *such as* estabelecer somente duas exemplificações ligadas ao operador *many* se justifica quando se estabelece a relação com o também operador de intensidade *more than* (muitas doenças e muitas mortes), que reúne em um só campo “problemas de saúde”.

Segundo Guariglia (cf. subseção 3.2.2), este comportamento presente nos dois enunciados (16 e 17) é uma propriedade polarizada, que poderia incitar uma contra-argumentação prejudicial ao consenso, e por isso é posta de modo isolado.

A título de ver o peso semântico descrito acima, veja-se como se posiciona o operador *such as* na T2 e na T3:

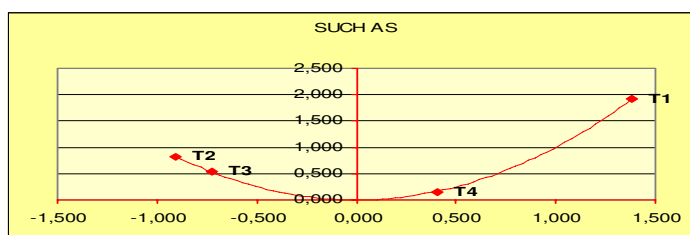


GRÁFICO 11 – O peso semântico do operador *such as*.

Exemplicação 3: O operador *that is why* nas variáveis T2 e T4, respectivamente.

Extração nº 18

*“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as the common ones. **That is why** people increase their consumption, believing that these kinds of cigarettes have the lowest quantities of dangerous substances* (Informante: Valentina).

Extração nº 19

*It’s hard to believe that all the research about the dangers of cigarette smoking, more than a billion people worldwide still smoke cigarette. **That is why** people start to smoking very early when they weren’t aware of addiction and have example the parents* (Informante: Marina).

O problema de articulação do enunciado 18 é construído pela presença do *that* que deveria assumir a posição de *this is why* (isto é porque). Da forma que se encontra a referenciação, o operador *that* se distancia do que foi enunciado com a construção do verbo *ser* que é um estado presente, próximo e real (são perigosos os cigarros de todos os tipos). Recorrendo ao processo de acoplagem (cf. 4.4), há, nesse caso, uma construção com a situação de enunciação do locutor que se distancia daqueles que fumam.

Enquanto isso, no enunciado 19, a articulação do operador *that* assume a sua real expressão argumentativa (cf. 2.1), uma vez que se distancia com a enunciação inscrita no enunciado (todas aquelas pesquisas) pela presença dos operadores de tempo *early* (cedo) e do operador *when* (quando). Há assim uma relação de implicação: o fumo cedo (*early*), quando (*when*) não há consciência e exemplo dos pais, responde o porquê daquelas (*that*) pesquisas não funcionarem.

A visualização gráfica seguinte mostra a posição semântica não similar desse operador argumentativo na T2 (lado negativo, com peso -0,346) e na T4 (lado positivo, com peso 1,428). Atente-se ainda para a relação, comentada anteriormente, de dependência estabelecida entre a T2 e a T3 (com peso -1,537) que aqui fica bem visível.

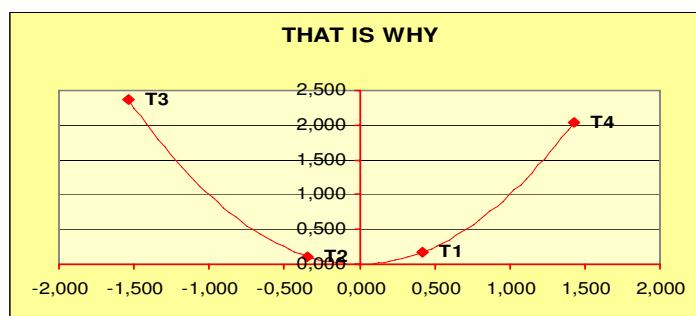


GRÁFICO 12 – O peso semântico do operador *that is why*.

6.2.1.3 Fase 3 de *simulated composition*

O histograma da fase 3 assim se apresenta:

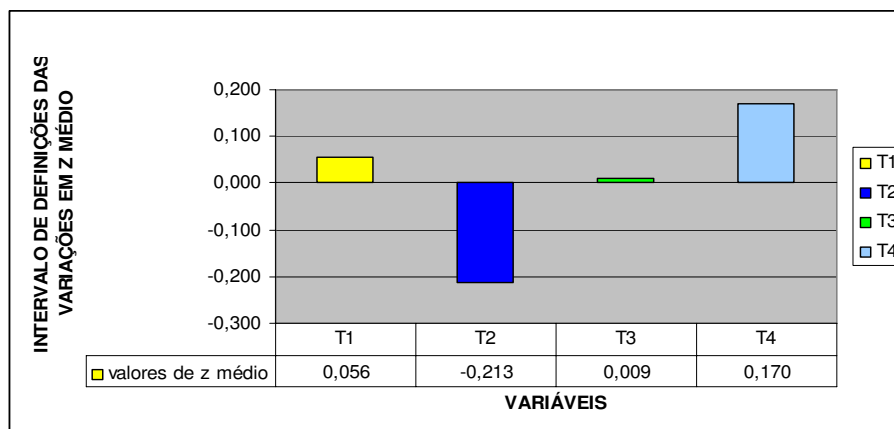


GRÁFICO 13 – Normalidade da distribuição das variáveis na fase 3.

Nesta representação, quando comparados os valores de z médio de cada variável com a tabela 7 de χ^2 de Fisher cujo limite de normalidade é de $\pm 0,207$, percebe-se que mais uma vez a variável T2 (-0,213) sofre um pequeno desvio no grau de coesão. Essa constatação fixa o seu limite em $\pm 0,297$, com uma probabilidade de 0,99% em relação à probabilidade das outras variáveis que é em torno de 99,5%.

Para validar essa informação, confronta-se os valores de χ^2 de cada variável (0,003/ 0,045/ 0,000/ 0,029) com a soma do quadrado de χ^2 , que tem como limite o valor de $\pm 0,077$, apreende-se que todas as variáveis estão coesas, respeitando os índices de probabilidade de coesão da tabela de Fischer.

Um dado curioso na diferença de 0,05% e na imagem representada pelo gráfico é o indicativo de que os itens lexicais das variáveis T1 e T3, por estarem estabilizadas em um *topos* nulo, estarem muito próximos da T2, em termos de itens lexicais com tendência negativa. Além disso, comparado esse gráfico com os gráficos da fase 1 e da fase 2, essas três variáveis tendem nessa fase a se agruparem, à esquerda, em um mesmo campo semântico.

Essa hipótese é constatada, a seguir, quando se faz o inventário do peso semântico dos operadores argumentativos:

Operadores argumentativos	T1	T2	T3	T4
And	-1,139	-0,186	1,243	-0,027
due to fact	-0,478	-0,675	1,711	-0,571
That	-2,103	-0,522	1,468	0,979
But	1,217	-0,856	-1,329	1,167
Because	0,751	-1,363	-0,472	1,266
However	0,547	-1,294	-0,158	1,059
such as	-0,103	-2,262	0,930	1,589
Which	1,837	0,555	-0,198	-2,059
So	0,164	-0,130	-0,580	0,579
Besides	0,463	1,901	-0,842	-1,615
for example	-0,677	0,569	-0,827	0,835
That is why	-0,123	0,986	0,442	-1,399
According to	0,463	-0,386	-0,842	0,848
even if	1,036	-1,203	-0,794	1,163
Firstly	-1,172	0,986	-0,495	0,498
When	-0,726	-0,693	1,487	-0,101
Moreover	0,714	-1,456	-0,710	1,641
Or	-0,700	1,273	1,055	-1,806
Then	0,737	0,360	-0,555	-0,493
Because of this	-0,677	0,569	-0,827	0,835
more than	1,140	-0,955	-0,827	0,835
above all	1,140	0,569	-0,827	-0,807
In my opinion	0,463	-1,148	-0,030	0,848
Though	-0,829	-1,170	1,638	0,352

QUADRO 15 – Peso semântico dos operadores na construção dos textos na fase 3.

E da correlação entre as variações de dependência e independência das variáveis:

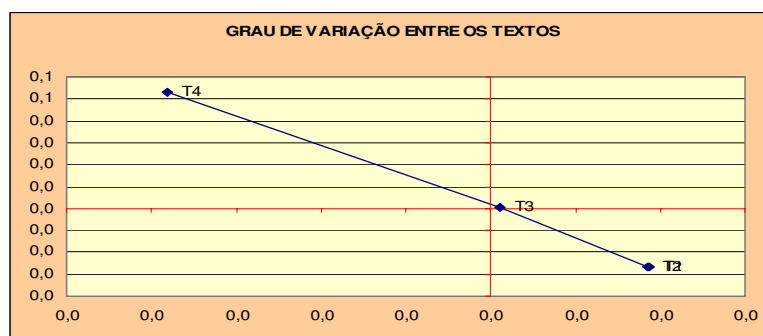


GRÁFICO 14 – Projeção oblíqua da correlação entre as variáveis na fase 3.

Pelos números semânticos, as variáveis T1, T2 e T3 mantêm uma relação de dependência pela grande quantidade de operadores com valores lexicais distribuídos em um vocabulário básico negativo restritivo, vocabulário básico de tendência negativa e vocabulário diferencial. Essa informação marca uma fraqueza de expressividade temático-discursiva na orientação argumentativa dessas variáveis. Ao passo que a T4 se destaca pela concentração de operadores de valor semântico positivo, apontando um potencial argumentativo que instrui o sentido dos enunciados.

Observando a projeção oblíqua, percebe-se que a T1 e a T2 se encontram dependentemente sobrepostas. Isso acontece, porque a T1 e a T2 têm operadores diferenciais (-2,103/ -2,262). Acrescido a isso, a T2 apresenta operadores de tendência negativa que caminha para o diferencial. A soma desses dados ligados à T2 responde, por esse parâmetro, a posição negativa ocupada pela T2 no gráfico de normalidade.

Por sua vez, na T3, a densidade dos operadores restritamente negativos contrasta com a densidade dos operadores de tendência positiva, o que de certo modo o posiciona entre uma região polar de encontro entre as tendências negativa e positiva.

A tradução desses dados, na T1, na T2 e na T3, indica a presença de ocorrências como, por exemplo, emprego semântico de um operador desfragmentado por um outro; não ramificações da temática que podem levar ao debate; adoção parcial de um posicionamento. Já na T4, casos típicos de aprimoramento do discurso argumentativo são encontrados como a comparação, a exemplificação e as analogias com temas que se correlacionam.

Para análise nos enunciados de algumas dessas ocorrências, contrasta-se o peso semântico dos operadores nas variáveis T1 e T2, e depois nas variáveis T3 e T4.

Exemplifica-se a seguir o operador *when* nas variáveis T1 e T2:

Extração n° 20

*Moreover, the drugs could be uses to medical research. Even if many people think the opposite, **when** they claim that drugs are associated with violence and higher death rates* (Informante: Monalisa).

Extração n° 21

*So drugs, **when** well employed, could save the lives of many people* (Informante: Liz).

Nos dois enunciados, o emprego do operador *when* de tempo (quando) sofre uma redução expressiva de carga argumentativa pelo processo que Koch e Travaglia (1993) chamam de inadequação de partículas de transição. Na extração 20, esta redução é maior, uma vez que *when* interrompe a seqüência introduzida pelo operador contra-argumentativo *even if* (mesmo que) que estava sendo preparada para se visualizar o que seria de mais importante.

Para a reconstrução semântica desse enunciado, observa-se que *when* foi empregado com o sentido de *even if* (mesmo que) e que o enunciado preparado com *even if* é um apositivo explicativo, ficando o enunciado assim construído: *Drugs could be used to medical research., even if many people the claim that drugs are associated with violence and higher death rates* (As drogas devem ser usadas para pesquisa médica, mesmo que muitas pessoas a liguem à violência e às taxas de morte).

Na extração 21, o que parece um enunciado construído em função da temporalidade efetivada do ato (as drogas bem empregadas), revela, na realidade, a relação estabelecida do *when* com o operador condicional *if* (probabilidade de ocorrência) ou mesmo com o operador de modo *of manner* (de maneira). A resposta para esse procedimento se encontra no campo das relações temporais que estabelecem sinônimos para os operadores *if*, *of manner* e *when*, que, de acordo com Guariglia (2007), são palavras que estabelecem um sentido consensual e universal entre as idéias veiculadas.

Há, no GRÁFICO 15 abaixo, a representação do peso de *when* (-0,726 e -0,693) nas respectivas variáveis analisadas:

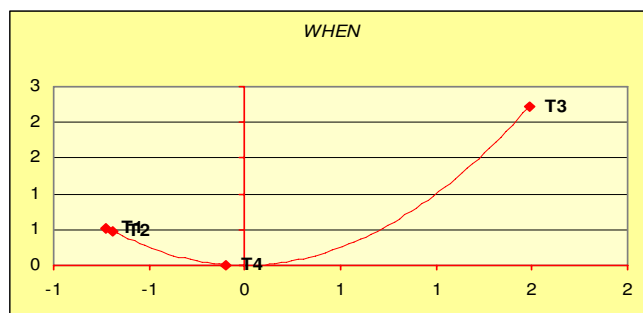


GRÁFICO 15 – O peso semântico do operador *when*.

Prosseguindo a análise com o operador *even if* na variável T3 e T4, tomam-se como exemplos, respectivamente:

Extração n° 22

Even if government accepts to liberate drugs for medicine ends, they must create strict laws to not let people take advantage of it (Informante: Mimo).

Extração n° 23

Even if this fact is true, however, their benefits are big (Informante: Heros).

O enunciado 22 representa bem o caso de construção em que o *even if* perde a força devido a não presença do operador *however* na sequência seguinte.

Como Perelman e Olbrechts (cf. 4.4) asseguram que uma das propriedades de enunciados sindéticos é a criação de contextos relacionais, então, acopla-se o operador *if*, pertencente à expressão *even if*, entre o primeiro enunciado e o segundo enunciado: *Government accepts.. (...) ends, if they (...) of it* (Traduzindo: O governo aceita liberar as drogas, se eles (congresso) criarem leis que impeçam pessoas de tirarem vantagens sobre essa liberação).

Observe-se, no GRÁFICO 16, como o *even if* (T3) tem sua força enfraquecida (-0,79) representada à esquerda na parte negativa:

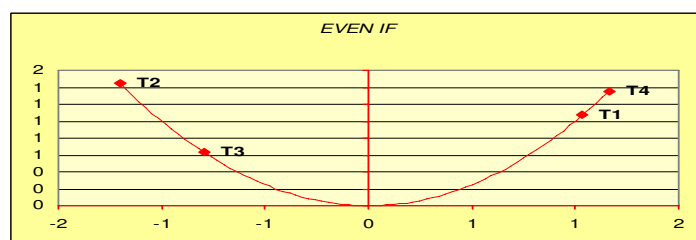


GRÁFICO 16: O peso semântico do operador *even if*.

Construção em que só de um lado do enunciado aparece o conector contra-argumentativo, segundo Wilson e Sperber (cf. 4.4) é simplesmente a tentativa de que a informação veiculada seja o mais clara possível de acordo com a intenção do sujeito/autor.

Quanto ao *even if* (1,16) no enunciado 23, este se apresenta firme e estruturado, sendo por isso a sua representação, no gráfico acima (T4), em posição à direita e positivo. Isso acontece porque a preparação que ele faz do enunciado é completado pela presença do operador *however* que anuncia o enunciado de maior importância. Um outro ponto é que *even if* acompanha o operador anafórico de lugar (*this*), situando o fato e dando confiança na orientação argumentativa.

Feito essas correlações internas, que leva em conta a ordem e as relações entre enunciados sequenciais, nomeadas por Charolles (1997) de cadeias semânticas microtextuais (cf. 4.1), é preciso verificar, no plano macrotextual, a construção global do texto.

Passa-se, então, na subseção seguinte para o nível da intervenção, isto é, categorias verticais que agem sobre a orientação temático-argumentativa. Tal procedimento é tomado, primeiramente, porque de acordo com Charolles (1997) a resposta de um texto estar sobre as regras de coesão e coerência só podem ser efetivadas na observação conjunta dos planos microtextuais e macrotextuais, sob pena de um só plano mascarar a verdade dos dados. Segundo, porque um texto de opinião, consoante com Leitão (1997), tem um modelo macro-prototípico de sequência argumentativa (cf. cap. 3, subseção 3.2.2).

6.2.2 O sistema de intervenção

O sistema de intervenção (cf. 4.5) diz respeito aos macro-atos de abertura e de fechamento de enunciados que possuem um mesmo campo semântico-argumentativo, como por exemplo, exemplificação, reformulação, sucessão etc.

Como eles possuem o mesmo campo, nas palavras de Roulet, Fillietz e Grobet (2001), a intervenção representa a passagem de uma categoria para outra, resultante do sentido local integrado entre orações, períodos e parágrafos.

Nas palavras de Toulmin (2006) é a forma processual da orientação argumentativa em que diversos blocos semânticos podem ser distinguidos (cf. 1.4.2). Ou então, segundo Miller (1984), é uma categoria interpretável do discurso convencionado, definido por uma dinâmica interna e publicamente observável de cada gênero (cf. 3.2.2).

Conceituado dessa maneira, averiguam-se, primeiramente, o reagrupamento dos operadores argumentativos, e, depois, o valor semântico dos operadores marcadores do sistema de intervenção que compõe a estrutura do modelo macro-prototípico do texto de opinião, em termos de argumentos, de contra-argumentos e de conclusão nas variáveis T1, T2, T3 e T4 em suas respectivas fases.

Para tal análise nessa subseção, toma-se o processo de lematização que agrupa duas ou mais formas lexicais a um mesmo vetor. Por exemplo, as formas *because*, *because of this* e *that is why* podem ser agrupadas sob o lexema (ou lema) *argumentação subordinada*. Nas palavras de Camlong (1996, p. 133):

A lematização é uma técnica de síntese parcial do léxico que (...) permite a seleção e o reagrupamento de um conjunto de vocábulos para formar um novo vetor e, assim, garantir o ‘peso’, a fim de determinar suas características (carga semântica, temática, retóricas ...) e o lugar que ele ocupa no corpus ou na variável ⁶².

Tal medida de lematização é adotada por dois motivos. Primeiro, porque construções enunciativas maiores podem ser tomadas para estudo; segundo, porque se observou que os participantes fazem variações de formas lexicais que indicam a mesma relação sinonímia. Nesse sentido, caso se priorizasse somente formas convencionalizadas, como por exemplo, *because*, poderia fortemente haver erro de interpretações em algumas variáveis que usassem uma outra forma.

6.2.2.1 Esquema de gestão argumentativa e contra-argumentativa

“A gestão argumentativa e a contra-argumentativa são as duas atividades discursivas pelas quais se realizam a garantia (cf. TOULMIN, 1.4.2) da passagem de uma asserção inicial em direção a uma asserção conclusiva, com funções bem definidas (cf. subseção 3.2.2; 4.3.3; 4.3.4 e seção 4.5).

Com a função de argumentação, a gestão ou adiciona idéias para a justificação da posição adotada no enunciado, introduzindo, assim, um enunciado subordinado, ou, então, veicula um efeito conclusivo lógico-argumentativo da seqüência dos enunciados, marcando um enunciado principal.

⁶² La lemmatisation, c’est une technique de synthèse partielle du lexique qui (...) consiste d’abord à sélectionner et à regrouper les éléments lexicaux pour former le nouveau vecteur et ensuite à le “ peser” pour en déterminer les caractéristiques (charge sémantique, thématique, rhétorique...) et la place qu’il occupe dans le corpus ou dans la variable.

Já com a função de contra-argumentação, a gestão marca a contraposição de idéias, a fim de ver o problema sob várias óticas. Nesse caso, os contra-argumentos podem evidenciar uma força restritiva argumentativa mais forte e uma força concessiva mais fraca. Em relação à primeira função indica um argumento subordinado e em relação à segunda função um argumento principal.

Como as funções, de maneira geral, são marcadas por operadores argumentativos, selecionam-se do corpus os operadores mais usados de cada fase para se fazer a primeira etapa da lematização.

Veja-se como foi realizado o reagrupamento pela orientação argumentativa:

ARGUMENTAÇÃO													
PRINCIPAL													
OPERADORES	F1					F2				F3			
	Total	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
So	11/49/46	4	6	0	1	12	14	10	13	9	14	10	13
Then	1/20/11	0	0	1	0	5	3	5	7	3	4	2	2
Thus	2/3/0	0	2	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
Therefore	2/4/4	1	1	0	0	1	3	0	0	1	2	1	0
Hence	0/1/0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Total geral	16- 77- 61	5	9	1	1	19	20	16	22	13	20	13	15
SUBORDINADA													
		T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Because	26/41/53	4	5	9	8	9	9	11	12	12	12	12	17
Because of this	2/0/2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1
Because of	0/1/3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0
That is a fact	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Due to the fact that	2/0/0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Due to fact	0/0/1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
The possible reason for that	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
For this reason	1/1/0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
The main reason	0/1/0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
That is why	2/9/7	1	0	0	1	3	2	0	4	1	3	3	0
This is why	0/4/0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0
That's may be why	1/0/0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total geral	35- 57- 66	6	8	11	10	13	14	14	16	13	19	16	18

TABELA 10 – Operadores de argumentação para a lematização.

Agora o reagrupamento da orientação contra-argumentativa:

CONTRA-ARGUMENTAÇÃO													
PRINCIPAL													
OPERADORES	F1					F2				F3			
	Total	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
But	45/45/47	4	14	14	13	9	11	9	16	12	12	8	15
However	10/40/41	3	7	0	0	10	10	9	11	9	9	10	13
Total geral	55- 85- 88	7	21	14	13	19	21	18	27	21	21	18	28
SUBORDINADA													
	Total	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4
Even if	2/39/40	2	0	0	0	8	10	9	12	10	9	8	13
Even after	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Even that	1/0/0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Even though	2/5/0	0	1	1	0	1	2	0	2	0	0	0	0
Even-while	0/1/0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Though	3/0/0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Same if	1/0/0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Although	8/2/1	3	3	2	0	0	2	0	0	0	1	0	0
In spite of	2/1/0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
In spite of most	0/1/0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Despite of	0/3/0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0
Despite that	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despite of this fact	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despite the facts	1/0/0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Despite the fact	0/1/0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Despite	0/0/1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Total geral	23- 53- 42	8	9	5	1	10	18	11	14	10	11	8	13

TABELA 11 – Operadores de contra-argumentação para a lematização.

Pelas TABELAS 10 e 11 acima, verifica-se que na fase 1 a ocorrência de operadores presentes na argumentação (16-35) e na contra-argumentação (55-23) foi bem menor em relação à fase 2 (77-57/85-33) e à fase 3 (61-66/88-42).

Convém aqui se questionar se a intervenção didática, através do modelo de Brassart (1989), não estaria diretamente relacionada a esse aumento de ocorrências. E mais: o número de ocorrências revelaria textos mais argumentativos?

A resposta para esta última indagação pode ser verificada e comentada na seção 6.3 quando da efetivação dos enquadres dos operadores nas três fases. Já a resposta da primeira pode ser encontrada na forma de organização dos esquemas textuais de cada fase, cuja base é representada por uma seqüência de símbolos seguinte:

(A) =	premissa inicial (enunciado novo, sobre o qual pretende argumentar)	
GA-P =	gestão argumentativa principal	
GA-S =	gestão argumentativa subordinada	
GC- P =	gestão contra-argumentativa principal	GT=Gestão temática
GC- S =	gestão contra-argumentativa subordinada	
(C) =	conclusão	

Analisado essa forma de organização nos textos, percebeu-se, na fase 1, que a ênfase é fornecida pela organização livre de diferentes esquemas textuais⁶³ com enunciados marcados pela ausência de operadores; enquanto que nas fases 2 e 3 prevaleceram, de modo geral, o esquema de Brassart⁶⁴ (cf. 3.2.2), em que o operador teria que se fazer presente nos enunciados.

Além disso, foi possível verificar e constatar nesta análise duas informações dadas pelos participantes, nos diários reflexivos. Primeiro, a informação da dificuldade de organização seqüencial. Resposta esta que foi encontrada em grande maioria nos textos dos participantes, na fase 1. Segundo, sobre a não consciência do processo de escrita na primeira fase e a consciência nas outras fases. Informação esta que é confirmada pela presença de vários esquemas, na fase 1, marcados por premissas soltas, com argumentações e contra-argumentações realizadas dentro de um só parágrafo. Enquanto na fase 2 e 3, houve uma resposta de orientação argumentativa favorável, que marcou a presença do seguimento do modelo proposto.

Para exemplificação do que foi exposto, na fase 1, descreve-se, somente, a organização de dois esquemas de textos:

Extração nº 24: variável T1

(A) In my opinion, it is necessary not only increase the tougher penalties for who as handguns and makes crimes.

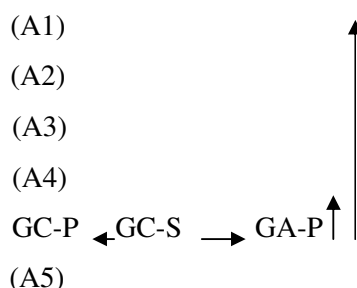
(A) It is necessary, basically, that politics of education be implanted and occupied the empty time of these people. (A) killing is not the solution. (A) Allowing guns for anybody do not resolve the problem of crimes.

(GC-P) See the statistics for the USA, which have high rates of crimes, (GC-S (GA-P) although, of having tougher penalties. (A) The society must educate its children to combat the violence (Informante: Patty).

⁶³ Foram encontrados em torno de 20 esquemas textuais na fase 1, mas que a título de exemplificação serão mostrados apenas dois esquemas.

⁶⁴ Dentro do esquema de Brassart, usado pelos participantes, foi encontrado na fase 2 e 3 uma pequena variação esquemática local, média de 4, que não trouxe grandes desvios ao esquema proposto como um todo.

Esquema 1:



A configuração esquemática acima é marcada pela inadequação da gestão temática, uma vez que prevalece enumerações e ausência de mecanismos que atuem na conexão de suas partes, constituindo na verdade premissas soltas (A), com coordenação assindéticas justapostas e que remetem as várias outras orientações.

Tal forma esquemática indica, mais uma vez, a presença da língua materna nesta forma de construção, pois, de acordo com Mithun (*apud* DOOLEY; LEVINSOHON, 2003, p. 203-204), há uma diferença no uso da assindética do português e do inglês. As assindéticas do inglês são *sintaticamente orientadas* para uma configuração tópico-comentário (brainstorming), na qual o tópico e o comentário estão ligados de modo fixo e rígido às regras gramaticais e aos vocábulos prepostos. Ao passo que na língua portuguesa, as assindéticas são *pragmaticamente orientadas*, isto é, a ordem de organização dos constituintes da oração é flexível, livre, apresenta-se, em sua grande maioria, como foco-suposição e motivada mais por fatores discursivo-pragmáticos do que por regras gramaticais.

Pela distinção realizada entre a forma de organização das assindéticas no inglês e no português, verifica-se logo que houve a interferência da língua materna ao se traduzir a seguir a sequência de enunciados do esquema descrito acima:

- (A1) *it is necessary increase the tougher penalties for who has handguns and makes crimes* (é necessário penalidades mais duras para portadores de arma e que cometem crimes);
- (A2) *it is necessary, basically, that politics of education be implanted and occupied the empty time of these people* (é necessário políticas de educação que mantenham pessoas envolvidas com armas ocupadas);
- (A3) *killing is not the solution* (matar não é a solução);
- (A4) *Allowing guns for anybody do not resolve the problem of crimes* (liberar armas não resolve o problema);

(A5) *the society must educate its children to combat the violence* (a sociedade deve educar suas crianças para combater a violência).

Todos os cinco enunciados se apresentam sem a concatenação de argumentos e contra-argumentos e de forma independente. Nesse caso, há a configuração da assindética do português na escrita de textos argumentativos em inglês, marcando o surgimento de premissas diferentes em uma espécie de subtópicos em ordem descendente de importância, em que prevalece, segundo Guariglia (cf. 3.2.2), a voz do coletivo como um recurso de legitimação da tese que se quer defender (discurso consensual).

Retornando ao esquema acima, verifica-se ainda que o único momento em que se faz presente a contra-argumentação é para marcar a sustentação da construção argumentativa de todo o texto. Veja-se que no primeiro momento a contra-argumentação subordinada *although, of having tougher penalties* (embora tenha penalidade mais duras) ilustra a própria contra-argumentação principal *see the statistics for the USA, which, [however] have high rates of crimes* (Veja as estatísticas dos USA que[contudo] têm altas taxas de crime). Apesar desta última não apresentar o operador, o mesmo fica implícito (*However*).

Já em um segundo momento, a própria contra-argumentação serve de argumentação para o que está pressuposto: *The USA have high rates of crimes, because allow guns. So, the permission of guns does not resolve the problem* (os Estados Unidos têm altas taxas de crimes porque permitem arma. Portanto, a liberação de armas não resolve o problema do crime); e ao mesmo tempo para o posto: *The USA have tougher penalties, but not resolve the problems of crime. So, it's necessary politics of education* (os Estados Unidos têm penalidade mais duras, mas não resolvem os problemas de crime. Portanto, é necessário políticas de educação).

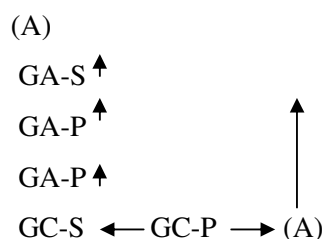
Extração nº 25: variável T3

(A) *Ronaldinho is not only an ordinary soccer player.(GA-S) He is an idol of thousands of people, and more than that, he is seeing for many of them as a "god."*

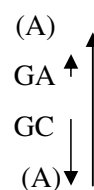
(GA-P)*Many children, around the world, dream in being just like him somebody.(GA-P) He knew he was an example to many of them and he knew he should act as a model to be followed.*

(GC-S) *When Ronaldinho said that was "stupid" what he had done, (GC-P)(A) he proved he has conscious of his acts and what it would reflect on his professional life* (Informante: Gabi).

Esquema 2



Síntese



O texto 25 mostra a predominância de um esquema que tem como princípio maior a gestão argumentativa a favor da premissa principal: *Ronaldinho is not only an ordinary soccer player* (Ronaldinho não é um simples jogador).

Dessa forma, os argumentos que se seguem reforçam essa idéia: *[Because] he is an idol of thousands of people, and more than that, he is seeing for many of them as a 'god'* ([porque] ele é um ídolo e um deus para milhares de pessoas); *[so] many children, around the world, dream in being just like him somebody* ([portanto], muitas crianças ao redor do mundo, sonham em ser como ele); *[so] he knew he was an example to many of them and he knew he should act as a model to be followed* ([portanto] ele sabia que ele era um exemplo e modelo a ser seguido).

Um ponto que chama a atenção é a argumentação com justaposição de enunciados sem a articulação presencial do operador, reforçando, dessa maneira, a idéia comentada anteriormente de que a presença de enunciados justapostos, orientados por foco-pressuposição, no corpus dessa pesquisa, é marcada pela interferência da língua materna.

Blair e Johnson (cf. 4.1) descrevem que esta forma de articulação é bem aceita porque todos os enunciados denotam fatos verdadeiros no mundo representado, porém falha, pois não têm nem suficiência (exemplos, testemunhos) nem uma adequada relação entre os enunciados que conduza a uma conclusão .

Esse ponto fica comprovado quando se observa as contra-argumentações. Estas não se opõem aos argumentos postos e apenas contra-argumentam entre si. Assim, o enunciado *[However] he proved he has conscious of his acts and what it would reflect on his professional life* ([contudo] ele provou que tinha consciência do seu ato e o que este refletiria em sua vida profissional) contra-argumenta de modo subordinado com o contra-argumento principal *[Even if] Ronaldinho said that was 'stupid' what he had done* (mesmo que seu ato tivesse sido estúpido).

A ausência do operador, neste caso, permite que a contra-argumentação subordinada se transforme em uma outra premissa inicial que, por sua vez, tem o seu argumento subordinado na premissa que inicia o texto.

Para ilustrar a fase 2 e a fase 3, destaca-se apenas um esquema para cada uma, números 3 e 4, respectivamente:

Extração nº 26: variável T2

(A) *“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as normal ones (GA-S) because as the level of tar and nicotine is the lowest, people who smoke this kind of cigarette tends to take larger puffs, (GA-P) so, inhaling the same amount of substances present in any other cigarette.*

(GA-S) If this information was hidden to the smoking society, (GC-P) the same did not happen to the tobacco industry, however. (GA-S) Since the 1970’s it has been aware of this fact (GC-P) but it preferred to ignore it to increase its sales. (GC-P) Moreover, it tries to show them as a healthier alternative.

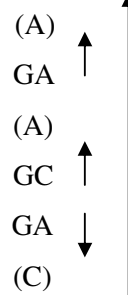
(GC-S) Even if it is an attractive option to smokers who seek compensation law, (GC-P) “light” or “ultra-light” cigarettes contribute to lung cancer and heart diseases; keep a billion of smoking addicts, and, above all, create the illusion that there is no danger.

(GA-P) So, if you are feeling safe now (C), wake up! There is no safe cigarette (Informante: Margarida).

Esquema 3



Síntese



O texto 26 constitui o que Guariglia (cf. 3.2.2) denomina de categoria polêmica, isto é, espaço discursivo em que há embate de opiniões, a fim de validar um ponto de vista.

Neste caso, a informante soube veicular duas informações: uma ligada à defesa de que os cigarros light e ultra-light matam na mesma proporção que os comuns (*'Light' or 'ultra-light' cigarettes are just as harmful to your health as normal ones*) e a outra apontando as empresas de cigarro como as responsáveis pelo maior uso desse tipo de cigarro (*the same did not happen to the tobacco industry, however. Since the 1970's it has been aware of this fact*).

Observem-se as três primeiras gestões argumentativas. Duas delas, de forma subordinada, reforçam a premissa justificando o porquê dos cigarros serem tão perigosos, enquanto a argumentação principal conclui que tragadas mais profundas com cigarros *light e ultra-light* representam a mesma quantidade de nicotina presentes nos cigarros comuns (*inhaling the same amount of substances present in any other cigarette*).

No segundo parágrafo, há uma soma de contra-argumentos que se opõe às companhias de cigarros, reforçando assim a argumentação de que os cigarros são perigosos. Um ponto que chama a atenção neste parágrafo é a presença de uma argumentação subordinada (tem implícito o operador *porque/because*), que reforça negativamente a posição das empresas já que sabiam dos perigos *since* (desde) a década de 70.

No terceiro parágrafo, o primeiro contra-argumento se opõe ao fato de se veicular os cigarros light e ultra-light como os mais saudáveis. Já o segundo mantém essa contra posição listando uma série de argumentos que comprovam os malefícios deste tipo de cigarro.

É justamente essa lista de argumentos que mantém o operador (*however*) implícito no enunciado. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (cf. 4.4), neste caso, o que prevalece é a hierarquia de valores maiores que mantém um constituinte preso no âmbito do discurso pressuposto.

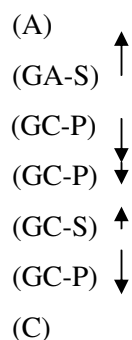
O último parágrafo é posto como uma conclusão argumentativa circular que retoma a argumentação iniciada no primeiro parágrafo e aos pontos estratégicos dentro do texto, como por exemplo, a falsa ilusão de se veicular este tipo de cigarro como uma das alternativas mais saudáveis (*healthier alternative*).

Extração nº 27: variável T4

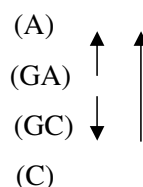
(A) *I think that people destroy the gospel when they try to withdraw isolated parts of Bible,(GA-S) because they want to create true laws. (GC-P) But this ones distance still more of the Christ's teaching. (GC-P) Moreover they separate the friendship among the men.*

(GC-S) *Even if some people try to impose their values, (GC-P) the most important is the felling of love. (GA-P) So it is irrational the homophobia to adhere strictly to biblical teaching* (Informante: Marina).

Esquema 4



Síntese



O texto acima mantém a orientação em que argumentação e contra-argumentação se encontram imbricadas e bem distribuídas pelo uso de frases curtas em cadeias sucessivas de valores. Nessa medida expõe um esquema, no primeiro parágrafo, de dois contra-argumentos: distância dos ensinamentos de Cristo (*distance of the Christ's teaching*) e separação da fraternidade (*separate then friendship*)

Estes contra-argumentos, ao mesmo tempo que se opõem à criação de leis religiosas como universais (*they want true laws*), são utilizados, também, como argumentos para defender a idéia de que partes isoladas destroem a religião (*people destroy the gospel when they try to withdraw isolated parts of Bible*).

Há aqui, o que Perelman e Olbrechts-Tyteca (cf. 1.4.1) redimensionam de construção de auditório universal e particular. No caso, o discurso universal de que leis bíblicas severamente irracionais (*irrational true biblical laws*) é usado como estratégia argumentativa para a adesão de um novo e particular pensamento: o mais importante é o amor (*the most important is the felling of love*)

Quanto ao segundo parágrafo, os contra-argumentos continuam se opondo aos valores impostos pelas leis e direcionam para uma conclusão que retorna para o primeiro parágrafo: a irracionalidade da homofobia se encontra na adesão estrita aos ensinamentos bíblicos de modo isolado (*it is irrational the homophobia to adhere strictly to biblical teaching*).

Para finalizar esta subseção, cabe dizer que até o momento se buscou fazer uma visualização de esquemas da orientação argumentativa, dado o número de ocorrências que já indicava haver uma construção diferenciada. Em nenhum momento se buscou uma orientação

a partir do valor semântico dos operadores, uma vez que esta será realizada na próxima subseção.

Vale salientar que a importância dada a uma análise por ocorrência como essa, reside justamente em contemplar as variáveis que na fase 1, principalmente, foram marcadas por construções em que os operadores estavam ausentes.

6.2.2.2 Valor semântico-discursivo da argumentação e da contra-argumentação

Transportando os itens lexicais e o número de ocorrências para a planilha de lematização, que calcula o peso semântico por um Sistema de Regra (p; q) pertencente a cada variável e a cada etapa, obtêm-se os seguintes pesos semânticos:

	A. PRINCIPAL			A. SUBORDINADA			C.A. PRINCIPAL			C.A. SUBORDINADA		
T	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3
T1	0,74	1,24	0,54	-0,57	0,71	0,16	-1,88	0,76	1,26	1,28	0,05	0,86
T2	2,04	-0,89	0,25	-0,95	-0,99	-0,52	0,91	-1,19	-1,51	0,69	0,53	-0,72
T3	-1,59	-0,42	-0,74	1,09	0,32	-0,30	0,44	-0,35	-1,08	-0,14	-0,35	-0,95
T4	-1,46	0,22	0,00	0,56	0,10	0,72	0,44	0,89	1,58	-1,98	-0,17	0,96

TABELA 12 – Peso semântico dos argumentos e contra-argumentos através do processo de lematização.

Ao realizar a leitura quantiquantitativa do gráfico, selecionam-se cinco ocorrências presentes na argumentação e na contra-argumentação, a saber:

1ª ocorrência: presença do *topos* particular e do *topos* reduzido

A presença de uma argumentação e de uma contra-argumentação em um *topos* particular e/ou em um *topos* reduzido se fazem efetivadas como exceções, dado a presença de uma forte orientação marcada no *topoi* comum.

Dessa forma, na fase 1, pode-se apreender que há uma argumentação principal (T2) dentro de um *topos* particular, com valor semântico de 2,04, enquanto que a contra-argumentação subordinada (T4) é realizada no *topos* reduzido, com um valor de -1,98.

Estas exceções apontam de um lado a forte precisão discursiva de se articular os argumentos em defesa de uma temática iniciada no texto, e do outro lado o enfraquecimento total de contra-argumentar a idéia que é posta.

Os textos apresentados abaixo apresentam a GA-P no particular e a GC-S no reduzido, respectivamente:

Extração nº 28: variável T2

According to statistics, Japan and some other European countries that have tougher gun control laws also have a lower number of deaths from guns. However, here in Brazil, even after a law which forbids the possession of guns for common people was approved, the number of homicides by fire weapons keeps rising. (GA-P) And thus remains the question whether tough gun control laws, such as these mentioned, are indeed effective.

We must notice that it is not possible just simply to compare the raw statistic numbers from countries fully developed, such as UK, Sweden and Japan; and a country still in impartial development; as Brazil. We still lack a social and economic structure that should allow people some psychological and emotional stability and health. Moreover, in Brazil we also lack an efficient and uncorrupted system that would actually control gun possession, meaning an effective and uncorrupted police (Informante: Liz).

Na extração 28, a argumentação principal é introduzida por dois operadores *and* (-0,06) e *thus* (2,04), que se somam em um mesmo campo semântico através da mesma temática discursiva, mas com funções bem definidas. O *and* evidencia a tensão entre o crescimento da violência (*the number of homicides keeps rising*) e o estado de permanência da questão sobre leis mais duras (*remains the question*), enquanto que o operador *thus* introduz uma interrogativa retórica sem marcação, com a intenção se polemizar.

Esta interrogativa por se apropriar dos argumentos postos pelo operador *and* diminui a força do mesmo no discurso, motivo pelo qual apresenta um valor de -0,06. Segundo Guariglia, trata-se de um recurso argumentativo cuja principal característica é refutar os argumentos postos anteriormente e trazer a resposta em seus entremeios.

Veja-se como a refutação é construída através da escala gradual argumentativa de Ducrot (cf. 2.1) :

- a) *Japan and others European countries have **tougher** gun control laws (also) have a **lower** number of deaths from guns. (+P -Q)*
- b) *Brazil has **tougher** gun control laws ([but]) the number of homicides by fire weapons keeps rising. (+P +Q)*
- c) *Thus, tough gun control laws are not indeed effective.*

No enunciado (a) a construção se faz por *topoi* discordantes, resultado da equivalência de escalas ascendentes e descendentes diferentes (+P –Q): Japão e outros países têm **leis** de posse de armas **mais duras e redução de crime**. Já no enunciado (b) a construção ocorre em um *topos* concordante a partir de uma escala proporcional de mesma ascendência de valores (+P +Q): Brasil tem **leis** mais duras e maiores aumentos de homicídios. Logo, não há efetivação do controle de armas (a).

Quanto à reconstrução da resposta, recorre-se a outros itens lexicais que estão no segundo parágrafo, fazendo parte do *topos* particular (*effective; uncorrupted; lack*) e do *topos* comum com tendência positiva (*system; structure; economic; polices*). Atente-se para o peso semântico de cada um deles:

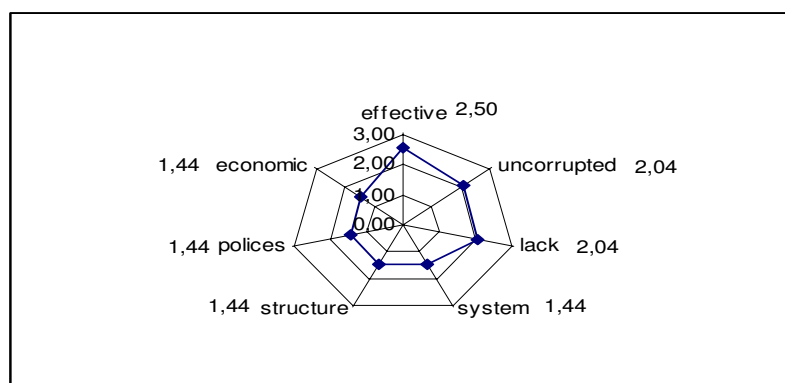


GRÁFICO 17 – Projeção polar do peso dos itens lexicais ligados à resposta retórica do operador *thus* na GA-P.

Analisando o GRÁFICO 17, observa-se que os itens de valores constantes são os *topoi* particulares hápax (que tem frequência 1) e os de maiores valores são os *topoi* particulares exclusivos (que tem frequência maior do que 1,96, mas na mesma variável).

Os hápax, por apresentarem esses valores, se articulam em torno da argumentação principal que tem no seu enunciado o item lexical *effective* (efetiva) de maior peso (2,50), seguido dos itens lexicais *uncorrupted* e *lack* (2,04). Dessa forma, o item lexical *effective* é reproduzido discursivamente entre os enunciados revelando as razões pela qual a lei de controle de armas não se efetiva: *Lack an effective economic structure and an efficient police's uncorrupted system* (Falta uma eficiente estrutura econômica e uma polícia incorrupta).

Acrescido a essa leitura quantiquantitativa, dois pontos se destacam: (1) os valores dos itens lexicais *lack*, *uncorrupted* apresentam o mesmo valor do operador *thus* (2,04); (2) que o

item lexical *system* se posicionou no lado direito do gráfico, próximo ao item *lack*. Neste caso, há um direcionamento de valores semânticos para que o discurso argumentativo revele dentre, as razões acima, a que tem maior força da não efetivação da lei. No caso, é a falta de um sistema incorrupto: *so, lack an uncorrupted system*.

Extração n° 29: variável T4

In my opinion tougher penalties do not reduce the crime. The solution has joining with attendance social.

*It needs financial attendance in fields of more problem of population. Such as: education, health, residence and employment. (GC-S) **Same if** the govern resolves these human necessities, the problem won't finish, but will diminish the numbers of death from gun (Informante: Fox).*

No enunciado 29, o que está em jogo é a metarregra da não-contradição rompida pelo operador *same if* (mesmo se), de relação contra-argumentativa subordinada, que introduz a enunciação *problem won't finish* (problema não terminaria). Observe-se a contradição:

- a) *The reduction of crime has solution with social attendance;*
- b) ***The problem (reduction of crime) won't finish*** with social attendance;
- c) ***The problem (reduction of crime) will diminish*** with social attendance.

A contradição reside justamente nas duas manifestações enunciativas escalares: “não terminaria a redução do crime” e “diminuiria a redução do crime”, revelando assim o porquê do valor de *same if* se encontrar em -1,98. Ora, a redução já implica uma parte do todo. Neste caso, ninguém termina a redução do crime (parte), mas sim o crime (todo). Além disso, o enunciado (b) afirma que irá terminar a redução do crime contradizendo o que anteriormente havia sido posto (a) e, conseqüentemente, anulando o princípio lógico de não-contradição, que proíbe a presença ao mesmo tempo de “p” e “não p” (~p).

Segundo Charolles (1997), as contradições enunciativas surgem para manifestar, retoricamente, uma situação cujo caráter problemático se quer justamente enfatizar. Ou, então, para manifestar a imagem do mundo real que se quer representar.

Tomado dessa forma tenta se fazer a reconstrução da contra-argumentação:

- a) ***Same if*** the govern resolves these human necessities, the problem [of crime] won't finish, but will diminish the numbers of death from guns (Mesmo que o governo

resolva estas necessidades, o problema do crime não terminaria, mas diminuiria o número de mortes por armas);

- b) *Same if the govern resolves these human necessities, the problem [linked these necessities] won't finish, but will diminish the numbers of death from guns* (Mesmo que o governo resolvesse estas necessidades, o problema ligado à estas necessidade não terminaria, mas diminuiria o número de mortes por armas).

Observe-se que, pelo sistema de acoplagem, o item lexical *problem* não está mais ligado à redução do crime, mas somente pressuposto ao item *crime* ou, então, ao item *necessities*. Portanto, como tinha dito Charolles (1997) sobre a a representação do mundo real, o que se pode observar é que o discurso queria chamar a atenção (desde o início da premissa inicial) era que o crime tem forte relação com os problemas ligados às áreas de educação e desemprego, etc.

Realizado essas correlações, passa-se, agora, para a segunda ocorrência.

2ª ocorrência: a forte tendência negativa

A argumentação e a contra-argumentação se fazem presentes de forma negativa, notadamente, nas variáveis T2 e T3 (valores em vermelho). Veja-se a seguir os valores que foram transportados da TABELA12 acima:

	A. PRINCIPAL			A. SUBORDINADA			C.A. PRINCIPAL			C.A. SUBORDINADA		
T	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3
T2	2,04	-0,89	0,25	-0,95	-0,99	-0,52	0,91	-1,19	-1,51	0,69	0,53	-0,72
T3	-1,59	-0,42	-0,74	1,09	0,32	-0,30	0,44	-0,35	-1,08	-0,14	-0,35	-0,95

Esta informação corrobora com os dados encontrados e analisados em 6.2.1.1 e 6.2.1.2, que apontavam uma forte correlação entre as mesmas dentro de um vocabulário negativo restritivo e de tendência negativa.

Em termos discursivos, essa tendência negativa representa ou uma justaposição de idéias que tendem a romper com a determinação imposta, sem acarretar fuga temática discursiva ou, então, a presença de um paralelismo semântico.

A título de verificação destas representações semânticas, toma-se, na fase 3, como exemplo dois enunciados argumentativos da T2 e da T3, nessa mesma ordem.

Extração nº 30

*No, drugs should not be legalized (A). (GA-S) **Because if** tobacco is legalized and the society has many problems like cancer,(GA-P) **so why** should we*

legalize more toxic drugs? (GA-S) Moreover, drugs are bad to our health; people are easily addicted to it; the production involves criminality (Informante: Jeremy).

No fragmento enunciativo 30, o operador argumentativo subordinado *because* (porque/-0,52) quebra a argumentação por três motivos. Primeiro pela troca relacional com o operador *if* (se) que muda a direção da argumentação ao introduzir um argumento de possibilidade como exemplificação: *drugs should not be legalized. Because if tobacco is legalized and the society has many problems* (As drogas não devem ser legalizadas. Porque se o tabaco é legalizado e a sociedade tem muitos problemas ...). Segundo por manter uma outra troca relacional com o operador *moreover* (além disso/-1,46), que funciona como argumento de adição em seqüência gradual e subordinada, mas que no momento faz o papel de recuperação do argumento subordinado da premissa inicial (A), no lugar do próprio *because*: [*because*] *drugs are bad to our health; people are easily addicted to it; the production involves criminality* ([porque] as drogas são ruins para a saúde, viciam e produz criminalidade). Terceiro, pela posição deslocada da argumentação principal, introduzida pelo operador *so* (portanto/0,25), que cria um falso paralelismo, na própria exemplificação, entre *por que* (Why) interrogativo e *porque* (because) resposta, ao mesmo tempo que mantém um vínculo com o operador *if*, assim construído:

- a) *So why should we legalize more toxic drugs?* (Por que legalizar mais drogas tóxicas?)
- b) [*Because*] *if tobacco is legalized and the society has many problems.* ([Porque] se o tabaco é legalizado e a sociedade tem muitos problemas);
- c) [*Because*] *if drugs are bad to our health.* ([Porque] se as drogas trazem problemas à saúde);
- d) [*Because*] *if people are easily addicted.* ([Porque] se as drogas trazem vícios);
- e) [*Because*] *if the production involves criminality* ([Porque] se a produção envolve a criminalidade).

Os enunciados (a) e (b) desencadeiam assim uma série de outras respostas que mostram que a argumentação subordinada introduzida pelo operador *because* não foi realizada. Além disso, o enunciado (b) não constitui um encadeamento discursivo, pois segundo a teoria de blocos semânticos realizada por Carel (cf. 2.1) não mantém uma relação de dependência com as demais e nem tão pouco tem força argumentativa para responder a questão colocada no enunciado (a): o tabaco são drogas lícitas, enquanto as outras, são ilícitas.

Esta informação dada através da observação da TBS é importante, para se atentar para o valor de *if*, que nessa variável é de -1,57, comprovando assim a existência de uma dispersão da dependência argumentativa e o motivo pelo qual surge uma interrogativa em forma de diálogo para tentar polemizar com os dados e retornar com o enunciado que foi interrompido.

Extração nº 31

*Yes, it should be legalized, (GA-S) **because** each one knows about the own life, **and as** cigarettes and alcohol, drugs must be regulated by government and Health Ministry. A lot of things in our society are dangerous and can make bad to human body. Drugs are just another kind of social stuff that could be not legalized.(GC-P) **But** it is there, and everybody knows that* (Informante: Pluto).

Quanto ao enunciado 31, inicialmente, o mesmo apresenta ausência de argumentos seguros que justifiquem a premissa inicial *it should be legalized* (as drogas devem ser legalizadas). Observe-se que a argumentação subordinada inicia a resposta de modo vago no enunciado: *because (-0,30) each one knows about the own life* (porque cada um conhece sua própria vida), mas, a mesma é interrompida após o operador argumentativo de adição *and*, que introduz uma relação de comparação *as* (como/-1,21) *cigarettes and alcohol, drugs must be regulated*. (como os cigarros e o álcool, as drogas devem ser reguladas). O deslocamento dessa comparação, sem relação com a seqüência inicial, é representado pelo valor semântico -1,21 do operador *as*.

Após esta comparação, dois outros enunciados comparativos se formam, pondo em cena redes comparativas de enunciados pressupostos. Veja-se como isso se realiza:

- a) *[as] A lot of things in our society are dangerous and can make bad to human body (posto), drugs are more ones* (pressuposto). ([como] muitas coisas em nossa sociedade são perigosas e podem fazer mal ao corpo, as drogas são mais uma).
- b) *[as] [Others illicit drugs – pressuposto], drugs are just another kinds of social stuff that could be not legalized (posto) [but in the practice they are marked – pressuposto] ([como] há outros tipos de drogas sociais, as drogas são apenas mais uma que não podia ser legalizada, mas que na prática funciona).*

O enunciado (a) não constitui orientação de dependência argumentativa, pois contradiz a premissa inicial através da atividade discursiva enunciada posta: *drugs are dangerous and can make bad* (as drogas são perigosas e fazem mal).

Já o enunciado (b) tem independência semântica com a argumentação subordinada iniciada e interrompida, por meio do verbo *could* (podia/0,18), pois este verbo, ao mesmo tempo, que (b1) indica uma proposição possível e real de não efetivação da legalidade das drogas, aponta, também, que (b2) elas são realizadas a cada instante de maneira ilícita.

Dessa forma, a pressuposição (b2) possibilita dar continuidade à premissa interrompida: *because each one knows about the own life and in the practice, drugs are marked* (porque cada um conhece sua vida e na prática as drogas são comercializadas).

Atente-se ainda para o esvaziamento da contra-argumentação principal, iniciada pelo operador *but* de valor -0,95 no enunciado: *But it is there, and everybody knows that* (mas elas estão aqui e todos sabem), que se opõe a não legalização, simplesmente constatando e confirmando um enunciado já pressuposto pelo emprego do verbo *could*.

Feito assim essas análises com as variáveis T2 e T3, passa-se a seguir para a terceira e última ocorrência.

3ª ocorrência: a homogeneidade positiva

A tendência semântica positiva, também, se fez presente na argumentação e na contra-argumentação, com destaque para as variáveis T1 e T4. Observe-se os valores dessas variáveis, extraídas da TABELA 12:

	A. PRINCIPAL			A. SUBORDINADA			C.A. PRINCIPAL			C.A. SUBORDINADA		
T	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3	F1	F2	F3
T1	0,74	1,24	0,54	-0,57	0,71	0,16	-1,88	0,76	1,26	1,28	0,05	0,86
T4	-1,46	0,22	0,00	0,56	0,10	0,72	0,44	0,89	1,58	-1,98	-0,17	0,96

Estas, por estarem ou com valores em um *topos* comum restritivo (valores com média reduzida a zero) ou em um *topos* comum de tendência positiva (valores entre +1 e +1,96), se apresentam como marcas de uma atividade discursiva articuladamente equilibrada e coesa/coerente, em termos de argumentação e contra-argumentação.

A observação desses dados traz à cena o histograma do grau de normalidade na fase 3 (cf. 6.2.1.3), em que as variáveis T1 e T4 apresentavam as melhores posições ocupadas. Logo, sabe-se que a forte ligação representativa está relacionada aos operadores de argumentação e contra-argumentação.

Para ilustrar essa presença coesa, tomam-se, a seguir, os enunciados argumentativos subordinados e os enunciados contra-argumentativos principais das variáveis T1(F2) e T4(F3), respectivamente, como exemplos para se realizar a análise.

Extração nº 32

(A) *Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, (GA-S) **because** the foreign investors believe in Brazil's success story. Its ethanol production, its agricultural sector and its Tupi and Carioca fields are the economic points more significant.*

(GC-P) **But** *Brazil is not among the richest country of the world wide. It has many problems to resolve, such as: hyper-inflation and democratic sclerosis. Moreover, its debt remains high* (Informante: Patty).

O equilíbrio da argumentação e da contra-argumentação desse enunciado se faz presente pelo processo de referência anafórica que reconstrói na materialidade lingüística o dado em um novo enunciado dentro de uma cadeia semanticamente discursiva.

Dessa forma o argumento subordinado, introduzido pelo operador *because* (0,71): *because the foreign investors believe in Brazil's success story* (porque os investidores estrangeiros acreditam no Brasil) se reconstrói com a premissa inicial (A) através da pressuposição das seguintes condicionalidades:

- a) *If the foreign investors do not exist, Brazilian economy won't be stable* (se não houvesse investidores estrangeiros, a economia brasileira não seria estável);
- b) *If the foreign investors do not exist, anybody will believe in Brazil's success story* (se não houvesse investidores estrangeiros, ninguém acreditaria na história de sucesso do Brasil).

Esta última pressuposição de condicionalidade é completada pela série de exemplos dados como pontos mais significantes da história de sucesso do Brasil e das áreas de investimentos estrangeiros: *its ethanol production, its agricultural sector and its Tupi and Carioca fields* (etanol, setor agrícola e petróleo são os pontos mais significantes).

Por sua vez a contra-argumentação, iniciada pelo *but* (0,05), é posta como uma medição de escala de mesmo valor pressuposto entre os exemplos positivos apontados acima, e os exemplos negativos, a seguir: *hyper-inflation, democratic sclerosis, high debt* (hiper-inflação, esclerose democrática e dívida alta).

Como os exemplos positivos têm na figura do item lexical *points* (pontos) a representação do operador de exemplificação, com valor semântico de 2,91; e os exemplos negativos são introduzidos pelo operador *such as*, com valor de 1,32, apreende-se que a força do discurso está direcionada para essa visão empreendedora do Brasil, uma vez que o valor do

primeiro operador (points) é maior, cuja função é enfatizar a área discursiva de maior relevância.

Extração nº 33

(A) *In my opinion the people use biblical passages without mean, (GA-S) **because** they want to dominate human mind. (GC-P) **But**, this isn't bible propose. It teaches friendship, tolerance and love. **Moreover**, it doesn't teach discussion among men* (Informante: Suzy Kelly).

No enunciado 33, o que está presente é a repetição semântica que constitui uma condição necessária à progressão da contra-argumentação. Veja-se que a GC-P no enunciado: *But, this isn't bible propose* (mas este não é o propósito bíblico), iniciada pelo operador *but* (1,58):

- a) Anaforicamente, traz, na figura do pronome demonstrativo *this* (este), a idéia argumentativa subordinada, introduzida pelo operador *because* (0,10), que se quer rebater: o uso da bíblia para exercer domínio sobre as pessoas;
- b) Cataforicamente, traz o léxico “bible propose” (propósito bíblico), que remete aos exemplos *friendship, tolerance and love. Moreover, it doesn't teach discussion among men* (fraternidade, tolerância, amor e nenhuma discussão entre os homens).

Acrescido a essas análises, pode-se observar que o emprego de *moreover* neste enunciado 33 (1,64), e, até mesmo no enunciado 32 (0,39), completa a série de exemplos a favor da contra-argumentação, mas, também, revela que está ocupando uma posição de destaque entre os outros exemplos, pois assume, por substituição semântica, o valor de *above all* (acima de tudo).

Para o fechamento dessa subseção, pode-se dizer que, pelas estratégias de relação argumentativa e contra-argumentativa presentes nos enunciados em estudo, de um modo geral, o que seria contra-argumentação se transforma em argumentação e vice-versa. Este jogo, que aparentemente não deveria existir em termos de coesão textual, ganha sentido quando semanticamente tenta se reconstruir a orientação argumentativa desses operadores para se chegar ao discurso veiculado no texto.

Neste caso, a observação do valor semântico de cada item lexical ganha representatividade para se avaliar que os participantes, na tentativa de ser mais convincente às suas pretensões argumentativas, anulavam a própria opinião (premissa) em detrimento de outra premissa argumentativa ou contra-argumentativa que passava pelo clivo da voz social.

Caso esse, por exemplo, observado na extração 30, em que para se tentar argumentar sobre o não uso das drogas, busca-se apoio no tabaco como droga conhecida que traz malefícios sociais; ou, então, no enunciado 31 que tenta defender as drogas se apoiando na aprovação dada pelo Ministério da Saúde ao uso do cigarro. Em ambas as extrações, os enunciados argumentativos e contra-argumentativos se desarticulavam na materialidade coesiva, mas eram reconstruídos semanticamente através dos operadores.

Passa-se agora para a seção seguinte, em que se tentará fazer um quadro síntese do emprego dos operadores e do comportamento dos mesmos na orientação argumentativa, dentro das fases 1, 2 e 3.

6.3 ENQUADRES DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NAS TRÊS FASES

Nas seções e subseções anteriores sempre se buscou ver o comportamento dos operadores nas variáveis, deixando as fases em um plano apenas de localização das mesmas, uma vez que se havia utilizado três estratégias de composição para cada fase: *free composition*, *controlled composition* e *simulated composition*.

Nesta seção, os enquadres que se pretende aqui realizar é fazer uma síntese sobre qual/ou quais das três etapas apresentou uma melhor distribuição dos operadores argumentativos e sobre quais categorias de orientação argumentativa foram representados os operadores dentro das mesmas. Ademais, serão realizadas certas análises de modo a suscitar determinados questionamentos propostos neste trabalho.

Nestes termos, a linha divisória de cada variável foi suprimida e o novo vetor tomado para análise são os itens lexicais, tomado no todo e produzido em suas respectivas etapas.

Para a análise síntese da distribuição, fez-se o levantamento dos operadores através do seu peso semântico, considerando então quatro tipos de distribuições encontradas, a saber:

a) Fases 2 e 3 que compartilham os operadores com pesos semânticos maiores e posicionados no lado positivo. Veja-se no GRÁFICO 18 este tipo de integração através dos operadores:

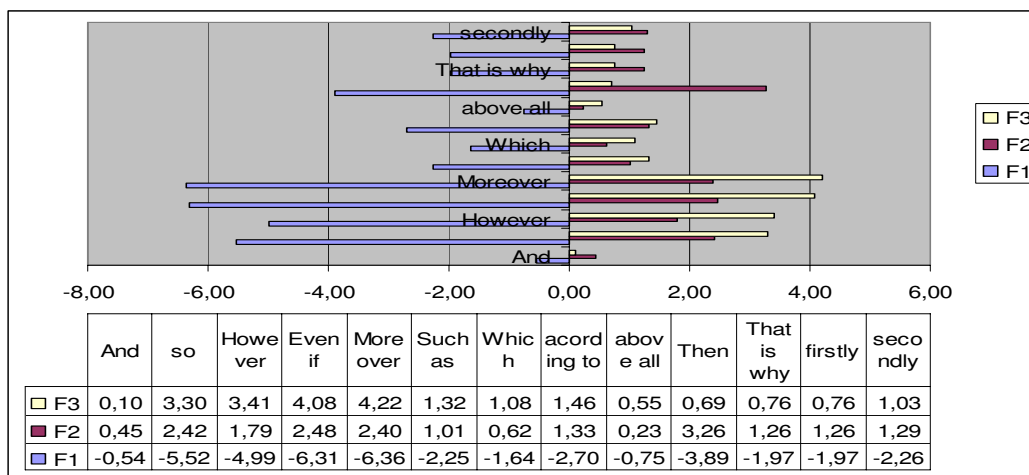


GRÁFICO 18 – Posição de destaque à direita das fases 2 e 3.

A primeira leitura que se pode fazer do gráfico é a natureza relacional dos operadores. Nesse caso, destacam-se as seguintes categorias:

- conexão segmentar: *firstly, secondly, then*;
- meta enunciativos de exemplificação, de definição de antecedente, de discurso relatado, respectivamente: *such as, which, according to*;
- conexão argumentar: *that's why, and, moreover, above all, so*;
- conexão contra-argumentativos: *however, even if*.

Dentre estas categorias, a (c) e (d) são as mais expressivas aqui quanto aos pesos semânticos positivos.

A segunda leitura é de natureza comparativa entre frequência de operadores e valor argumentativo. Neste caso, a questão levantada na subseção 6.2.2.1 sobre a possibilidade de um maior número de frequência de operadores determinar textos mais argumentativos é posta em cena. Para comprovar tal questão, cita-se como exemplo os valores semânticos (quadro acima) do operador *and* (-0,54) (0,45) (0,10) e as frequências dos mesmos (177) (182) (147) nas três fases, respectivamente. Observe-se dois pontos importantes: primeiro, que embora na fase 1 a frequência do operador tenha sido maior (177) do que na fase 3 (147), o peso semântico recebido por esta última fase foi maior; e, em segundo, que apesar deste operador apresentar uma alta frequência em todas as fases, o mesmo se situou dentro de um vocabulário restritamente básico. A conclusão obtida dos dados estudados revelam que não é a quantidade de operadores que determina se um texto ou se partes do mesmo é mais argumentativo, mas sim a sua posição e o seu valor semântico dentro do corpus como um todo.

Através desta conclusão, pode-se fazer uma terceira leitura do gráfico acima que revela que as fases 2 e 3 apresentam pesos semânticos maiores quanto à distribuição dos operadores acima, sendo que a fase 3 assume posição de destaque. As razões de ambas se destacarem se encontram no modo de organização em torno de um *topos* preferencial e do *topos* comum positivo, que sinalizam um maior cuidado e apuramento discursivo nas escolhas dos operadores, frente à temática social que se quer posicionar.

Convém salientar que o fato da F3 se destacar no todo, não implica em dizer que não mostrem valores localizados um pouco menor em relação a F2. É o caso do *and, then, that's why* e *firstly*. Essa mesma observação vale para qualquer fase nas próximas análises.

Quanto à posição da fase 1, esta se organiza, dentre os treze operadores acima, através de onze operadores com valores semânticos acima de -1,96 (*topos* diferencial). Neste caso, há um deslocamento da ordem do discurso e uma tendência à repetição dificultando na materialidade lingüística o desenrolar da seqüência enunciativa.

Para ilustrar o que foi dito sobre a forma de organização acima, tomam-se dois exemplos:

F	Enunciados	Relações
F1	And, however, the fact that some people keep-up any resentment for the species that killed, hurt their friends and relative. The fact is that sharks are only doing what comes from natural for them: kill for survival, in self protection (Informante: Liz).	However = even if → mesmo que The fact= however
F3	Even if the government legalizes it, however drug dealers might sell it by a lower price, the same way it happens to pirated duds (I: Mimo).	Even if= idéia secundária However= idéia proeminente

Na fase 1, o enunciado construído com *however* assume semanticamente a mesma função de *even if* e constrói uma relação deslocada com o operador *the fact* (o fato) que representa a relação *however*.

Este tipo de deslocamento foi observado por toda essa fase, puxando o valor semântico para -4,99. Assim, para a reconstrução dos enunciados se substitui os operadores presentes pelos que realmente assumem essa função, ficando o enunciado assim: [**Even if**] *some people (...) relatives, [however], the sharks (...) protection*. (mesmo que algumas pessoas tenham ressentimentos, contudo os tubarões estão somente fazendo o que é natural para eles: matar para sobreviver e se proteger).

Um ponto interessante é perceber que a informante tinha conhecimento da existência de duas idéias presentes, pois acrescentou duas expressões que funcionam como operadores (*the fact that/ the fact*), mas teve problemas de articular as mesmas.

O motivo do operador *the fact* substituir *however* tem resposta na relação de proximidade semântica. *The fact* é um operador topicalizador, que chama a atenção para uma idéia de destaque. O mesmo acontece com *however* que tem esta função.

Além disso, a presença de um operador sendo assessorado por dois ou mais operadores foi marcante neste enunciado, e em todas as fases, com destaque para o *and*, que nesta fase o valor foi de -0,54. Observe-se que o *and* está simplesmente funcionando como a continuidade da idéia veiculada pelo operador *the fact that* (o fato que).

Agora, abre-se um parêntese para uma pergunta que traz dentro dela uma das possíveis respostas para esse fenômeno lingüístico acima chamado prefabs. Estaria aqui a presença da intervenção da língua materna gerando esse comprometimento da construção da seqüência argumentativa? A resposta a esta questão já foi dada em muitos exemplos aqui citados, quando se falou sobre o sobreuso dos operadores determinado pelo processo de interação entre língua materna e língua inglesa.

Já na fase 2, os problemas apresentados acima não aparecem neste enunciado. Por isso, os seus valores foram de 3,41 para o *however* e de 4,08 para o *even if*. O mesmo ocorreu com a fase 3, que apresentou os valores 1,79 e 2,48, respectivamente, para os mesmos operadores.

Veja-se que o enunciado com *even if* exerce o papel de campo preparatório para a idéia mais representativa, introduzida com o operador *however*.

Este, por sua vez, ganha uma força altamente discursiva com o enunciado que o acompanha iniciado pelo operador *the same way* (do mesmo modo que/conforme), que estabelece uma comparação entre as drogas e os objetos pirateados: ambos proibidos e desprovidos de mesmo valor social.

Qual é então a explicação para que as fases 2 e 3 apresentarem resultados tão diferentes? Uma das respostas já foi comentada em 6.2.2.1 que traz o modelo de Brassart como resposta. A outra está ligada ao processo de retextualização que colocou os participantes em contato direto com textos que tinham essa forma de escrita. E uma outra terceira possibilidade será comentada, posteriormente, no final dessa seção.

Passemos, agora, para a segunda distribuição encontrada.

b) Fase 1 que ocupa a posição mesclada positiva com as fases 2 e 3. Neste caso, atente-se para a forma como o gráfico distribui as suas barras na representação das relações entre as três fases:

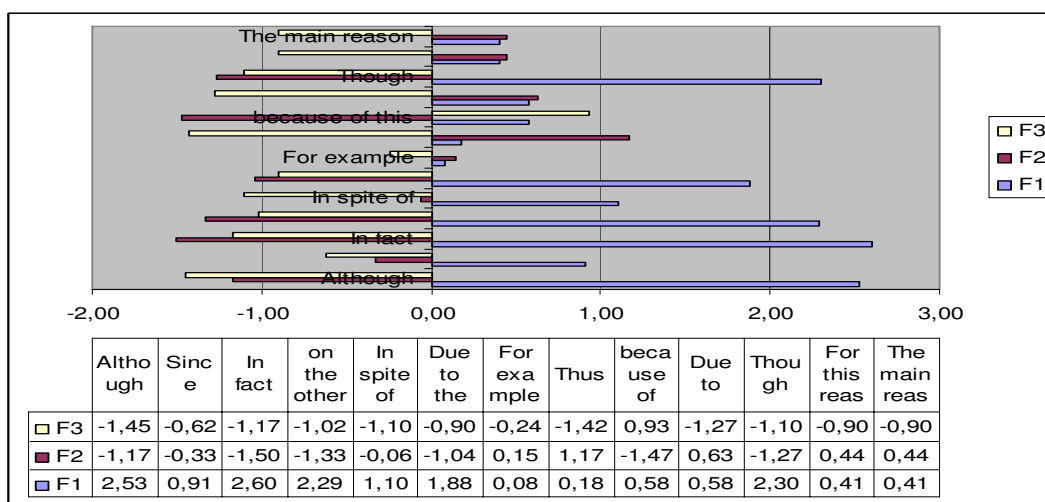


GRÁFICO 19 – Posição de destaque à direita da fase 1.

Observe-se, em primeiro momento, que no lado direito positivo se posiciona os operadores da fase 1 (barra azul) como primeiro destaque. Esta fase, por sua vez, divide esse mesmo espaço com a fase 2 (marrom), em termos dos seguintes operadores *for example*, *thus*, *due to*, *for this reason*, *the main reason*; e com a fase 3 (amarela) por um único operador *because of this*.

Desse modo, ficam oito operadores da F2 em posição negativa contra doze pertencentes em maior número à fase 3, indicando assim que esta não teve tanta posição de destaque.

Em um segundo momento, atente-se que os operadores, ali presentes, estão assim representados nas categorias de:

- conexão segmentar: *since*;
- meta enunciativos de exemplificação e de topicalização, respectivamente: *for example*, *in fact*;
- conexão argumentar: *because of this*, *due to the fact that*, *due to*, *this reason*, *the main reason*, *thus*;
- conexão contra-argumentativo: *although*, *though*, *in spite of*, *on the other hand*.

A presença dessas conexões ilustra bem que o modelo prototípico da seqüência argumentativa está sendo bem respeitado por todas as fases, notadamente a categoria de

conexão argumentar que aqui se destacou pelo número de ocorrências (6) e que melhor funcionou como espaço de compartilhamento entre as fases.

Entretanto, há uma diferença entre a fase 1 e as outras fases quanto ao emprego do valor semântico dos operadores dentro das categorias acima. Os valores negativos das fases 2 e 3, em muitas dessas categorias, tendem a revelar em seus enunciados uma desarticulação linear local e até mesmo uma contra-argumentação deslocada que impede a atividade discursiva, mas não a compreensão da mesma.

Enquanto isso, o fato da F1 organizar seus operadores a partir de três *topoi*: o preferencial (3 operadores, com valor, aqui, acima de 2,30); o comum de tendência positiva (1 operador com valor de 1,88); e o restritamente positivo comum (9 operadores com valores entre 0,08 e 0,91), já dá bons indícios de uma articulação diferenciada dos operadores dentro das categorias.

Mas o que isso lingüisticamente representa quando comparado às outras fases? Lingüisticamente revela um ponto de intersecção entre a zona de articulação gramatical, dado à posição restritivo comum, e uma busca relativa por um apuramento da temática discursiva, dado à posição preferencial e a tendência positiva.

Para exemplificar a diferença de organização entre as fases, tomam-se como exemplos dois enunciados:

F	Enunciados	Relações
F1	Sharks are been seen as true threats to human life since they attack bathers and surfers on the beach areas of Brazilian northeast and American south (I: Liz).	Since= desde que, já que → porque tempo em percurso e tempo pontual
F3	Secondly, the components of illegal drugs are very well known by scientists and they say they are very harmful and can cause hallucinations and other side effects. Although , there are countries that succeed in the legalization and Brazil could copy their methods (I: Morgana).	Troca de posição entre (However) como argumento suspense e Although= embora como argumento de antecipação.

No enunciado da F1, o operador *since* assume duas relações semânticas a seguir:

(a) uma de ação de fato contínuo com o enunciado que o antecede: *Since they attack bathers and surfers, Sharks are been seen as true threats to human life* (Desde o ataque aos banhistas e aos surfistas, os tubarões estão sendo vistos como ameaças);

(b) e a outra de uma ação habitual presente com o enunciado que o pospõe: *Sharks are been seen as true threats to human life, since [because] they attack bathers and surfers* (Os tubarões estão sendo vistos como ameaças, já que [porque] eles atacam banhistas e surfistas).

Há, portanto, uma ação de efeito e causa, em que *since* constrói uma relação sinonímica com *because*.

Articulações do tipo que tentam estabelecer relações sequenciais, explicam o valor semântico de 0,91 aferido para o emprego do *since* em todos os enunciados da F1.

Aqui, faz-se novamente uma parada para lançar uma outra pergunta deste estudo: A articulação entre enunciados pode estar ligada à comparação semântica entre escalas argumentativas? Há fortes indícios encontrados nos textos que caminham para essa direção e já comentados nos exemplos dados nas seções anteriores.

Veja-se que no caso acima, uma relação comparativa entre escalas foi estabelecida entre os ataques e o início do sentimento de ameaça. Assim, quanto maior for a frequência dos ataques, maiores são os temores e vice-versa. Há, portanto, uma escala ascendente e/ou descendente, em que, ao se percorrer uma, percorre-se a outra.

Um outro ponto que responde a essa pergunta é o uso do sistema de acoplagem que sempre busca o estado da comparação semântica entre elementos e enunciados para se reconstruir o texto.

Quanto ao enunciado da F3, o que se observa é que o peso dado ao operador *although* (-1,45) foi atribuído em função do deslocamento constante da ordem dos segmentos.

Atente-se para esta inversão quando se traduz o enunciado F3: As substâncias presentes nas drogas ilícitas são bem conhecidas pelos cientistas e eles dizem que elas são perigosas e podem causar alucinações e outros efeitos. Embora haja países que tenham aderido à legalização e o Brasil possa copiar seus métodos.

Se na materialidade sequencial parece um texto incoerente pela quebra entre enunciados, revela-se, apenas, um enfraquecimento discursivo. Isso acontece porque a sequência introduzida pelo operador *although* (embora), que tem a função de preparar para a entrada de argumentos fortes, se encontra no final. Para reconstruir o texto é suficiente iniciar a leitura pelo enunciado possuidor do operador e revelar o operador *however* (contudo) que está oculto após o operador *secondly*.

Um ponto que chama a atenção é que os textos das fases 2 e 3 apresentaram através do *although* o mesmo problema semelhante àqueles da fase 1 em relação ao emprego dos operadores *even if* e *however*, e que já havia sido de modo quase geral resolvido nas fases 2 e 3. Por que então os participantes não aplicaram a sequência para o emprego do operador *although*, já que este é, também, semanticamente constituinte daqueles de oposição?

A resposta é encontrada, primeiramente, no modelo de Brassart que enfatiza o emprego de *even if* e *however*. Segundo, nos textos originais para a retextualização. Como

eles pertenciam ao gênero opinião, os participantes perceberam que a forma mais usada pelos jornalistas era esta e não aquela. Assim, não perceberam que os mesmos têm função e construção semelhantes.

Dirige-se agora para a apresentação da terceira distribuição.

c) Fase 2 com operadores de pesos semânticos maiores e posicionados no lado positivo

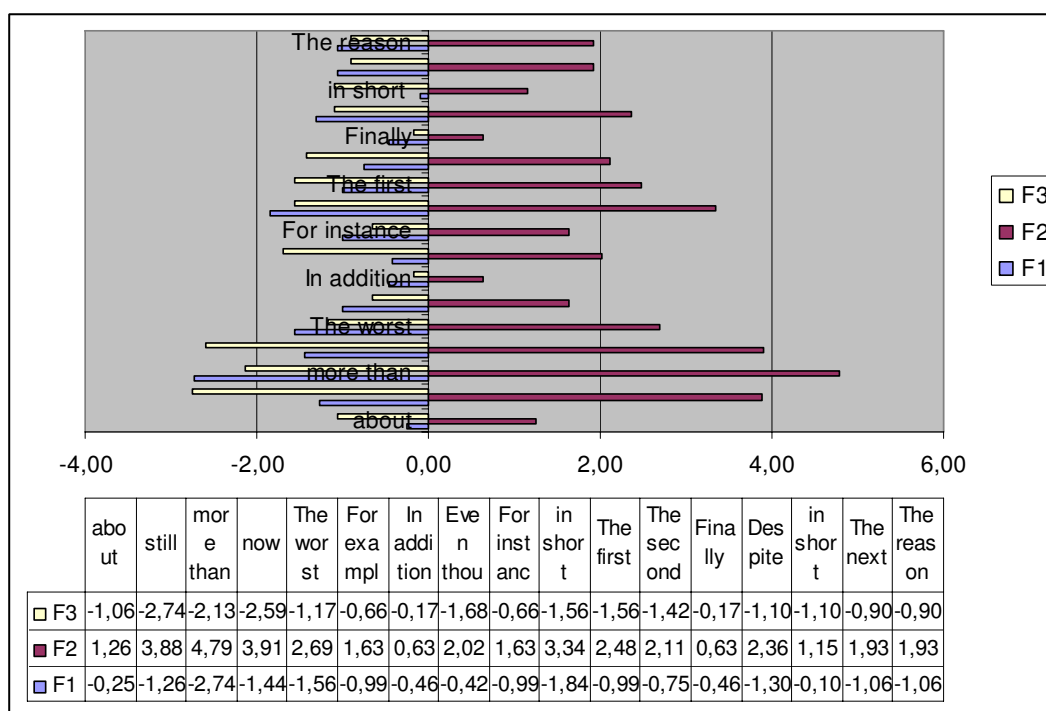


GRÁFICO 20 – Posição de destaque à direita da fase 2.

Neste GRÁFICO 20, a posição de destaque positivo agora quem assume é a fase 2. Esta fase apresenta operadores com valores semânticos em três tipos de *topos*: o preferencial (9, entre o menor valor de 2,02 e o maior valor de 4,79); o comum de tendência positiva (6, entre 1,15 e 1,93) e o restritamente comum (2, com valores iguais 0,63).

Em posição negativa se encontram a fase 1, cujos operadores se encontram principalmente no *topos* comum negativo, e a fase 3, que se destaca nessa posição por uma grande tendência de operadores que se alinham para o diferencial.

Tratando-se de alinhamento, observa-se ainda que os operadores, dessas fases, constituem as seguintes categorias:

a) conexão segmentar: *the first, the second, the next, now, finally, in short term, in short*;

- b) meta enunciativos de exemplificação, de topicalização, respectivamente: *for example/for instance, about*;
- c) conexão argumentar: *the reason, in addition, still, more than, the worst*;
- d) conexão contra-argumentativo: *even though, despite*.

Convém salientar que as categorias (a) e (b) que, de maneira geral, foram eleitas pelos participantes como as de maior facilidade de uso, nos diários reflexivos, não se fizeram tanto presente nas fases 1 e 3. E quando isso se efetivou (aqui em que a F2 predominou), estas categorias estavam diretamente ligados a fazer paráfrase sem uma remissão discursiva, ou então fazer a quebra de um paralelismo.

Essa informação reforça uma outra dada pelos participantes, no questionário sociocultural: a dificuldade de promover ligação entre os enunciados.

Quanto às categorias (c) e (d), nas fases 1 e 3, a posição negativa aponta ausência de uma informação nova no emprego das mesmas. Já as categorias na fase 2 sinalizam um emprego reiterativo de conteúdo transparente, semanticamente significativo para a seqüência argumentativa.

Para ilustrar a diferença de organização encontrada entre as fases, destaca-se nos enunciados da F2 e F3, abaixo, dois modos semânticos de emprego do operador *for example*:

F	Enunciados	Relações
F2	It happens because Brazil has shown a big growth, in the last years, in producing of natural resources, for example ethanol, oil (I: Pluto).	Clarificação
F3	Moreover, it's inherent to the man to change the real function of the things to get vantages, for example , fast enrichment (I: Caio).	Aposto de restrição

No enunciado da F2, o operador *for example* sinaliza a presença de uma paráfrase já que semanticamente assume a função de reformular, de abrir um argumento específico do enunciado anterior *natural resources* (recursos naturais).

Neste caso, os itens lexicais *ethanol* e *oil* (etanol e petróleo) são as informações novas que propiciam a clarificação do que foi enunciado. Em outras palavras, na F2, o operador *for example* é sempre posto de modo explicativo para seqüenciar o argumento geral já enunciado e que se estabiliza.

Já no enunciado da F3, a presença do operador *for example* marca a quebra do paralelismo existente entre *to get vantages* (obter vantagens) e *fast enrichment* (rápido enriquecimento), sinalizando, assim, a função de restringir, de fechar ainda mais o argumento posto.

Para restabelecer a seqüência argumentativa, primeiro, posiciona-se o operador *for example* entre os itens *man* e *to change*, segundo, insere-se o item *of* entre as formas paralelísticas. Tem-se assim o seguinte enunciado: *Moreover, it's inherent to the man, [for example], to change the real function of the things to get vantagens [of] fast enrichment* (Além disso, é inerente aos homens, por exemplo, mudar as reais funções das coisas para obter vantagens de enriquecimento fácil). Veja-se que nesta nova informação dada pelo operador veicula a função de explicação do que é dentre várias possibilidades aquilo que é inerente ao homem.

A diferença deste tipo de emprego e aquele usado pela F2 explica os valores semânticos de 1,63 e -0,99, respectivamente, dados às fases 2, 3. Passa-se, então, para a última forma de distribuição.

d) Fase 3 com operadores de pesos semânticos maiores e posicionados no lado positivo. Neste caso, atente-se para esta forma de distribuição no GRÁFICO seguinte:

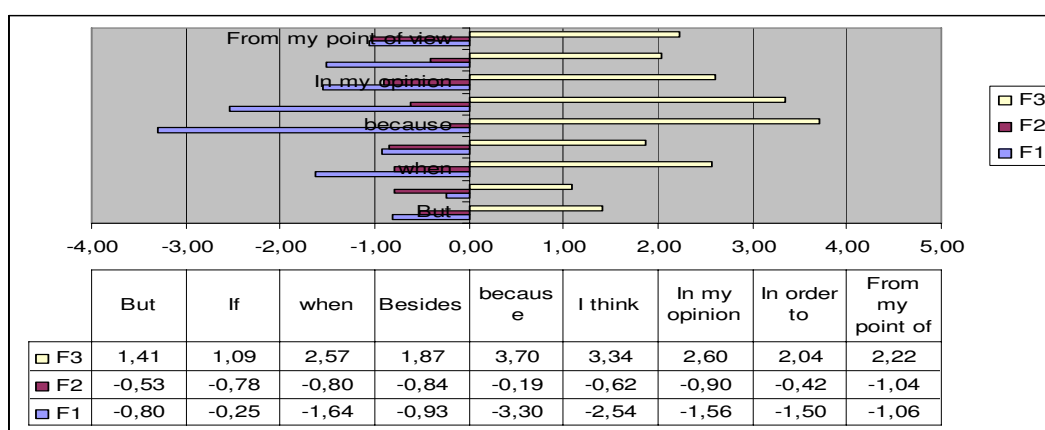


GRÁFICO 21 – Posição de destaque à direita da fase 3

Por esta distribuição, a F3 se destaca por apresentar seis operadores no *topos* preferencial (valores entre 2,04 e 3,70) e três no *topos* comum de tendência positiva (valores 1,09, 1,41 e 1,87).

Já as fases 1 e 2 se alinham no lado esquerdo negativo, apresentando cada uma características bem distintas de *topoi*. Assim, enquanto a F2 apresenta operadores, de maneira geral, no *topos* comum restitutivo negativo, a F1, por seu turno, sinaliza operadores, sobretudo, no *topos* diferencial.

As características acima que distinguem a posição de cada fase, ampliam-se, quando se consideram os operadores dentro das categorias seguintes:

- a) conexão segmentar: *when*;

- b) conexão meta enunciativo de discurso produzido: *I think, in my opinion*;
- c) conexão argumentar: *besides, because, if*;
- d) conexão de contra-argumentação: *but*.

Neste caso, verificou-se que as fases 1 e 2 apresentavam categorias em sentido negativo, que produziam um esvaziamento no enunciado ou então um rompimento com a responsabilidade discursiva. Já, a fase 3 detinha categorias de sentido positivo, apresentando uma atividade discursiva particular que contrastava com os argumentos universais.

Para compreender a diferença percebida nestas duas categorias, veja-se, nos enunciados das fases 1 e 3, como se deu o emprego do operador *in my opinion*:

F	Enunciados	Relações
F1	In my opinion , it's necessary not only increase the tougher penalties for who has handguns and makes crimes. It is necessary, basically, that politics of education be implanted and occupied the empty time of these people. killing is not the solution. Allowing guns for anybody do not resolve the problem of crimes (I: Patty) ⁶⁵ .	Discurso consensual
F3	In my opinion drugs should be legalized, because the illegal thing is more interesting than legal products (I: Heros).	Discurso polêmico

No primeiro enunciado, constata-se que o operador *in my opinion* (-1,56) não polemiza a questão que pretende defender. Isso pode ser verificado, porque há uma soma de argumentos orientados por uma mesma voz social. A idéia foi assim formada formada:

- a) *not only increase the tougher penalties [(/)/but also] politics of education [and] politics of empty time.*

Acrescido a esse discurso consensual, os enunciados seqüenciados quebram parcialmente a possibilidade de se orientar, pois também encaminham enunciados socialmente justapostos, sem a presença de operadores argumentativos:

- b) *Killing [/and] allowing guns do not resolve the problem of crime.*

Aqui se faz uma outra interrupção para se questionar se a ausência de operadores argumentativos seria determinada por este tipo de construção com enunciados justapostos? E/Ou, então, as construções justapostas e a ordem enumerativa dos segmentos acarretariam dificuldades de articulação das seqüências argumentativas?

⁶⁵ Este enunciado tem o seu texto completo citado em 6.2.2.1, quando se fez a análise dos esquemas de argumentos e contra-argumentos.

Análises que foram feitas, semelhantes à realizada acima, nos textos das três fases dão fortes indícios de confirmação, mas uma outra paralela a esta surge e que será comentada na conclusão.

Retornando ao enunciado da F3, percebe-se que o operador *in my opinion* articula uma argumentação propriamente dita. O operador revela a polêmica dos fatos ao contrapor o discurso coletivo e o discurso particular: *the illegal thing is more interesting than legal products* (A coisa ilegal é mais interessante que o produto legal). Neste caso, o discurso caminha em duas ordens de grandezas escalar:

- a) *The more illegal the larger is the search for drugs. (Quanto mais ilegal maior é a procura pela droga); (+P +Q)*
- b) *The less illegal the smaller is the search for drugs. (Quanto menos ilegal menor é a procura pela droga). (– P – Q)*

O jogo discursivo que se forma faz com que as vozes dos enunciadores se revelem: os que são contra e os que são a favor do uso das drogas. Nesse sentido, o enunciado desta fase se destaca em relação ao enunciado da fase 1 e explica o porquê de o mesmo ter recebido o valor de 2,60 e se encontrar dentro de uma categoria preferencial positiva.

É conveniente mais uma vez chamar a atenção para a presença das escalas argumentativas funcionando como articuladoras das relações de sentido argumentativo introduzido pelos operadores.

Chega-se ao final dessa seção. Todavia é preciso que se façam alguns recortes sobre o que foi descrito acima para uma comparação com alguns pontos detectados no teste de sondagem e nos diários reflexivos.

O primeiro recorte que se assinala é que das três fases apresentadas, a fase dois apresentou a melhor distribuição dos operadores, seguida da fase três e da fase um, em um último plano. Esta apresentou pouca ocorrência de operadores e os que se fizeram presentes eram, em grande maioria, valores semânticos de tendência negativa. Recorrendo-se ao diário reflexivo 2, pode-se apreender o porquê dessa tendência, observando que dois participantes listam suas maiores dificuldades: (a) “Determinar a ordem prioritária dos enunciados”. (b) “Interligar as sentenças dadas com novas preservando o sentido”

O segundo recorte se relaciona às categorias. Em todas as fases, os operadores estavam enquadrados nas categorias que revelam as características presentes de um texto de opinião. Além disso, trazendo os dados apresentados no teste de sondagem, verifica-se que, dos quatro operadores mais citados pelos participantes como, por exemplo, *and*, *because*, *but*, *although*, as fases 2 e 3 mostraram uma grande tendência positiva na disposição dos

operadores *and* e *because*, com acréscimo de *but* para a fase 2. Já a fase 1 mostrou só uma melhor posição positiva em relação ao emprego de *although*.

Quanto aos outros operadores citados no teste de sondagem, percebe-se que muitos nem se fizeram presentes no texto. É o caso de *whereas*, *or else*, *furthermore*, *nevertheless* e *to sum up*. Outros que não foram citados apareceram como, por exemplo, *however*, *even if*, *above all*.

Convém salientar que a tendência dos operadores se alinharem em uma posição mais negativa, dentro dos textos de cada fase, revela a dificuldade que os participantes têm de perceber as relações que surgem entre os enunciados.

Dificuldade essa que já havia sido detectada no diário reflexivo 2 e, principalmente, no teste de sondagem. É um dado importante, as mesmas não são provenientes do não conhecimento dos operadores em língua inglesa, como anteriormente havia se pensado. Essa afirmação pode ser feita, pois os participantes raramente usaram o dicionário como pesquisa; e no teste de sondagem revelaram bons conhecimentos. A provável resposta para essa problemática se encontra no próximo recorte.

O terceiro recorte trata-se do emprego dos operadores *even if*, *however*, nas fases. Alencou-se que uma terceira possibilidade, além do modelo de Brassart (1989) e da retextualização, estava ligada à mudança de valor negativo na primeira fase para positivo nas fases 2 e 3.

Neste caso, a língua materna se apresenta como forte possibilidade. Um dos indícios encontra-se no diário reflexivo 4. Há uma unanimidade entre os participantes que apontam que, para fazer a construção com os dois primeiros operadores, tinham que recorrer constantemente ao português, pois os mesmos pertenciam à língua inglesa. Veja-se como isso é posto por um participante, relatando a sua dificuldade: “Ao trabalhar com a estrutura ‘*even if/however*’, porque não é uma estrutura comum na língua portuguesa”.

Convém que se esclareça que o uso de *even if* e *however* pertence à língua inglesa, mas também à língua portuguesa.

O problema é que este tipo de construção com os dois operadores na língua portuguesa, segundo Guimarães (1989), encontra-se cada vez mais com uma tendência de ficar oculto na fala e na escrita. Daí se ter uma falsa impressão de que não existe na língua portuguesa.

Essa constatação, acima, coloca na linha de encaminhamento a língua materna determinando certas dificuldades de construções relacionais comentadas no recorte anterior.

Um outro ponto assinalado no diário citado foi que, durante as fases 2 e 3, a passagem de uma categoria para outra era marcada pela leitura em português para dar continuidade à escrita. Veja-se a fala de um dos participantes, que exemplifica o que foi descrito: “Após a construção de enunciados, eu traduzia para ver se eles estavam coerentes”. Ou: “Para verificar o sentido entre os dois enunciados e continuar escrevendo”. Relatos como esses sinalizam para uma forte probabilidade de que essa forma de agir tenha determinado um encaminhamento mais organizado nas fases 2 e 3. Ao passo que na fase 1, há uma forte probabilidade de a pouca recorrência ter determinado uma série de enunciados enumerados sem a presença do operador. Informação essa é detectada nas falas dos participantes, como, por exemplo: “Acredito ter sido o único texto que fiz com nenhuma (ou poucas) interferência do português”, ou, então, “Não houve uso”.

CONCLUSÃO

Ao final desta investigação, chega-se à confirmação de que a cada passo dado, no caminho de novas descobertas científicas, conceitos são resgatados, de forma original ou com novas leituras, a fim de contribuir com um olhar diferente para a solidificação do novo conhecimento que surge. Assim ocorreu com este estudo que buscou tanto do ponto de vista lingüístico quanto do ponto de vista pedagógico criar um espaço que explicasse a forma de organização da argumentação conforme a presença e a ausência de operadores argumentativos ao resgatar e aproximar conceitos dentro dos estudos da argumentação e da teoria dos gêneros e tipos textuais.

Sob o prisma lingüístico, ou mais especificamente da perspectiva da Retórica argumentativa e da semântica argumentativa, este trabalho aproximou, primeiramente, os conceitos de *topoi* (lugares comuns, lugares específicos e lugares dispersivos argumentativos) à localização em que se encontram os itens lexicais, notadamente os operadores argumentativos, e, depois, visualizou a orientação da força argumentativa veiculada na organização dos textos escritos a partir dos *topoi* ocupados pelos operadores argumentativos.

No percurso dessa aplicação, tornou-se possível delinear uma configuração da organização dos textos escritos sem a presença e com a presença dos operadores argumentativos a partir das relações genéricas. No primeiro caso, é necessário focalizar as relações textuais genéricas de propriedade inferencial enunciativa e, no segundo caso, as relações textuais genéricas de ordem referenciais. Em ambas as relações, a posição e a função dos operadores dentro dos *topoi* determinam a força ou a fraqueza da argumentação.

Do ponto de vista pedagógico, quer pelo levantamento da base teórica dos estudos sobre os gêneros e tipos textuais, quer pelo uso da proposta de retextualização e da representação textual da seqüência argumentativa a partir do modelo de Brassart (cf. subseção 3.2.1) que fizemos, este estudo constatou que o gênero texto de opinião, quando tomado para a pesquisa ou mesmo para o ensino de idioma, configura-se como atividade legítima de se apropriar dos saberes culturais, dos problemas, das experiências de aprendizagem e, sobretudo, da compreensão de como os discursos que estão sendo veiculados socialmente determinam escolhas representativas das categorias de argumentação consensual e de argumentação dialógicas.

Balizados estes dois pontos de vista, mas sem deixar de verificar outros conceitos discutidos no interior deste estudo através dessas duas perspectivas, é necessário retomar as questões que motivaram essa pesquisa para apresentar alguns pontos conclusivos a que se

chegou com a análise do corpus. Convém salientar que as questões que foram respondidas de forma clara no interior da dissertação não serão aqui retomadas.

A primeira questão posta trata do grau de coesão e de coerência entre as variáveis estudadas. Pela tabela de Fisher todas as variáveis se encontram coesas e coerentes, com uma pequena diferença de coesão e coerência para a variável T2 que, nas fases 2 e 3, apresentou, respectivamente, uma probabilidade de 97,5% e de 99% em relação às outras que foram de 99,5%.

Entretanto como estar coeso e coerente não implica necessariamente uma avaliação da força argumentativa igual para todas as variáveis, foi necessário fazer o levantamento do peso semântico dos operadores no sistema de atos e no sistema de intervenção.

No sistema de atos, observou-se o peso semântico de unidade textual dos operadores para estabelecer a correlação entre as variáveis. Os dados revelam, na primeira fase, uma proximidade de fraqueza argumentativa entre a T2 e a T4, e um maior equilíbrio argumentativo na T1 e na T3. Na segunda e na terceira fases, a T2 e a T3, apesar desta última apresentar uma leve tendência positiva, se aproximam, de modo geral, quanto a fraqueza argumentativa, ao passo que a T1 e a T4 se mantêm sempre muito próximas no tocante à articulação positiva da argumentação.

Já no sistema de intervenção, verificou-se o peso semântico de unidade monologal dos operadores em termos de categoria argumentativa e contra-argumentativa. Os resultados apontam que não há nenhuma diferença grande nas relações das variáveis entre as fases. Assim, de modo geral, há uma proximidade entre a T1 e a T4 pela presença de operadores de forte tendência positiva, enquanto a T2 e a T3 se correlacionam pela presença de operadores com uma forte tendência negativa. Um ponto que merece a atenção é que entre a T2 e a T3 há uma leve diferença de destaque da primeira, dado a presença do operador de argumentação principal apresentar um peso preferencial de 2,04. Todavia essa informação não retira o status de proximidade entre as duas.

Estabelecido essas diferenças no sistema, é preciso sinalizar a ordem de destaque entre as variáveis. Para isso recorre-se a dois parâmetros: a evolução durante as três fases e a evolução nas duas últimas fases. Assim, pelo primeiro parâmetro, a que mostrou melhor resultado de orientação argumentativa, desde o início da pesquisa, foi a variável 1, seguida da variável 4 e da variável 3. Já pelo segundo parâmetro, destacou-se a T4, seguida da T1 e da T3. Quanto à variável T2, esta apresentou, desde o início da pesquisa, operadores com valores semânticos sempre com forte tendência negativa.

Aqui é preciso fazer, então, o primeiro ajuste sobre o que esses dados representam em termos de construção de enunciados. As variáveis T1, T3 e T4 apresentaram, de modo geral, textos mais sintéticos, objetivos, com fluidez e seguindo uma orientação linear para a realização da argumentação, maior a partir das fase 2 e 3. Já a T2, sempre apresentou construções de enunciados mais longas, fazendo tanto quebras na orientação para a intercalação de outros enunciados, quanto um sobreuso de determinados operadores como, por exemplo, o *and*, *but*, *many*, *more*, etc., em um mesmo enunciado.

A respeito deste sobreuso, aqui se coloca a segunda questão que direcionou essa pesquisa: A interferência da Língua Materna estaria gerando o comprometimento da construção da sequência argumentativa? Os dados coletados nas variáveis revelam que sim, pois as variáveis apresentavam valores semânticos negativos advindos de padronizações relativas da língua portuguesa adaptadas de modo interativo às construções da língua inglesa, como por exemplo a inversão de enunciados, expressões *prefabs*, a interação através do sobreuso e da sobrecarga de operadores,

Passa-se agora para a terceira pergunta que está ligada à hipótese básica: Se o número de ocorrências de operadores revelaria textos mais argumentativos. Ao comparar os operadores entre as variáveis, observou-se que as variáveis que apresentavam uma maior frequência nem sempre apresentavam valor semântico positivo, mas sim valor negativo, indicando fraqueza argumentativa das sequências. Esse dado mostrou dois pontos importantes: o primeiro, que não há uma relação diretamente proporcional e gradual entre frequência e valor semântico; e o segundo, que a fraqueza e a força da organização argumentativa eram determinadas pela posição e o valor assumido pelo operador no enunciado durante a construção do sentido, do que propriamente pela sua frequência.

A constatação dessa informação não corrobora com uma parte da hipótese básica desse estudo, pois se acreditava que por haver maior número de operadores os textos seriam mais argumentativos. A outra parte dessa hipótese que se apoiava no conhecimento sistêmico dos aprendizes de LE e na interferência didática através do método de Brassart e da retextualização para se construir textos mais argumentativos foi confirmada, durante as fases 2 e 3, pelas variáveis que apresentaram a gestão argumentativa e contra-argumentativa de acordo com o modelo de esquema prototípico ensinado, enquanto que a F1 apresentou vinte esquemas diferentes de argumentação que não seguiam diretamente o esquema de um modelo argumentativo. A principal razão da existência de diferentes esquemas está diretamente relacionada à justaposição e à ordem enumerativa dos enunciados.

Através desta razão se retoma a questão que havia sido posta nesta mesma seção, e que aqui representa, pela ordem, a quarta proposição discutida: As construções justapostas e a ordem enumerativa dos segmentos acarretariam dificuldades de articulação das seqüências argumentativas? E/Ou, então, a ausência de operadores argumentativos seriam determinados por estes tipos de construções argumentativas?

Foi possível verificar que elas não prejudicam o grau de aferimento da normalidade coesiva, mas a maneira como elas são postas pode quebrar a articulação argumentativa enfraquecendo ou localmente o enunciado ou mesmo o texto como um todo. Constatação essa observada principalmente na fase 1. Muitos enunciados que estavam justapostos não tinham a mesma relação semântica. Outros apresentavam uma relação de dispersão argumentativa na ordem enumerativa de hierarquização de valores que enfraqueciam a argumentação. E ainda outros mantinham uma junção apenas pelo sobreuso do operador como, por exemplo, *and*.

Quanto à ausência dos operadores serem determinados pelos enunciados justapostos e enumerativos, os dados indicam essa relação. É válido ainda acrescentar que a ausência de operadores também foi determinado pelo princípio de pertinência defendido por Wilson e Sperber (cf. 4.4). Por este princípio, o autor/escritor tentou estabelecer interações o mais próximo possível do português recorrendo às construções assindéticas discursivo-pragmáticas do que propriamente às assindéticas do inglês sintaticamente orientadas por uma configuração do tipo *brainstorming*.

Toma-se agora a quinta pergunta: Como as variáveis estão organizadas por meio da presença e da ausência de operadores argumentativos? É preciso, primeiramente, compreender que, pelo método de Camlong, a ausência de um operador automaticamente revela a dispersão argumentativa no enunciado e é automaticamente pesado, quando tomado em correlação com os outros, com um valor negativo. Quanto aos operadores presentes nos enunciados, observou-se que os mesmos sempre se alinhavam através de três tipos de vocabulário (*topoi*): particular, diferencial e comum, sendo que a predominância maior foi este último tipo, em especial o vocabulário restritamente comum positivo e negativo, e o vocabulário de tendência negativa.

A importância dessa informação conduz à uma sexta e última pergunta relacionada a um dos problemas levantados: A ausência e a presença de operadores argumentativos estão diretamente relacionadas à competência discursiva?

Apesar dos dados informarem um maior número de frequência de operadores nas fases 2 e 3 quando comparada à fase 1, que também apresentou uma maior ausência de operadores, os mesmos dados não representam marcas significativas de competência discursiva que os

alunos participantes tivessem desenvolvido. Para isso, basta ver que a posição em que os operadores argumentativos se localizaram de preferência no *topos* comum ou então na correlação representativa da proximidade das variáveis (ver a resposta conclusiva dada à primeira questão aqui levantada).

O que ficou bastante claro a partir dessa preferência é que os participantes apresentaram dificuldades locais, mesmo em número menor em relação à F1, de estabelecer relações e de organizar a seqüência argumentativa. Dizer que a Língua Inglesa foi o fator determinante não ganha respaldo, pois os participantes apresentavam um bom nível de conhecimento sistêmico. Além disso, havia um modelo proposto e textos para a retextualização.

A possibilidade maior está na própria Língua Materna, isto é, eles já apresentam estes problemas na produção de textos deste idioma. Como a pesquisa aqui não está direcionada para a verificação dessa informação, propõe que futuras pesquisas possam fazer essas correlações. Três outras propostas de estudo também se apresentam: (1) verificar até que ponto o sobreuso, o subuso e a sobrecarga semântica se contrapõem ao conceito de erro, da área de Análise de Erro; (2) catalogar e descrever as marcas de variação dos operadores argumentativos em produções de aprendizes de língua estrangeira; (3) realizar um estudo experimental que, através da comparação de textos didáticos com ou sem a presença de operadores explícitos, pudessem mostrar qual deles contribui mais eficazmente no processo de formação e/ou desenvolvimento conceitual do leitor.

É conveniente, dentre as várias observações realizadas, reservar um espaço para discorrer sobre a importância do método de Camlong para os propósitos dessa pesquisa. Não resta dúvida da segurança e da eficiência do método para guiar e orientar o pesquisador na observação do que se quer analisar do corpus que se tem em mãos.

Se no início desta pesquisa, pelo próprio desconhecimento do método, havia dúvidas sobre a eficiência do mesmo para o que se desejava pesquisar, esta logo desapareceu frente aos dados obtidos, que revelavam a composição lexical, textual e discursiva das próprias variáveis estudadas. Ademais, como esse método trabalha com o valor semântico dos itens lexicais e este estudo está alicerçado na semântica argumentativa, viu-se a possibilidade de aplicação do mesmo para se analisar a gestão da orientação argumentativa no texto de opinião.

Realizado esse ajuste a respeito do método, convém salientar que a expectativa é que este estudo possa de alguma forma trazer as contribuições seguintes: uma reflexão avaliativa do estado de competência discursiva dos alunos/autores para a escrita argumentativa; o

levantamento de hipóteses sobre a interpretação de problemas, presentes nos textos escritos, tidos como falhas e que comprometem o sentido dos mesmos; a observação da extensão da Língua Materna na produção dos aprendizes; e a formulação de respostas sobre as escolhas verbais relativas ao emprego ou não emprego de conectores.

Após esse percurso, pensamos ter deixado bem claro que este estudo se caracteriza, para nós, muito mais como o início de uma jornada de pesquisas do que propriamente o fim dela. Nesse sentido, não tivemos a pretensão de encerrar a discussão a respeito da organização relacional do texto de opinião. Ao contrário, o que propusemos foi a possibilidade de ver que a ausência e a presença dos operadores fazem parte das condições de uso. Assim, quando se decifra o significado destes na estruturação e na orientação argumentativa, também se chega ao modo como se tentou construir o sentido do texto, de um modo bem peculiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Bernadete M. et al. Considerações sobre a utilização de um paradigma indiciário na análise de refacção textual. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, v. 25, p. 1-25, 1995.

ADAM, Jean Michel. *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.

ALMEIDA, L. de. *Análise semântica de operadores argumentativos em textos publicitários*. 187 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

AMORIM, José Olavo de. *Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas*. São Paulo: Longman, 2004.

ANSCOMBRE, Jean-Claude; DUCROT, Oswald. *La argumentación en la lengua*. Versión española: Júlia Servillar y Marta Tordesillas. Madrid: Editorial Gredos, S.A, 1988.

ARISTOTE. *Rethorique*, 3 t. Tradução de Médéric Dufour. Paris: Les Belles-Lettres, 1973.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBISAN, Leci Borges; MACHADO, Rejane Flor. O funcionamento de mecanismos coesivos na argumentação. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 127-145, dez. 2001.

BARRETO, José Anchieta Esmeraldo. *O problema da indução: o cisne negro existe*. Fortaleza: , 1993.

BARRIONUEVO, Alixei; SCHNEYER, Joshua. Soccer star's misadventure leaves his fans smirking. *The New York Times*. Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 4 maio 2008.

BARTHES, Roland. *L'ancienne rhétorique: communications*. Paris: Seuil, 1970.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introduction to text linguistics*. London: Longman, 1981.

BECHARA, E. *Lições de português pela análise sintática*. 5. ed. São Paulo: Fundo de Cultura, 1980.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Ponte, 1989.

BERNÁRDEZ, E. *Teoría y epistemología del texto*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.

BLAIR, J. A.; JOHNSON, R. H. The current state of informal logic. *Informal Logic*, v. 9, Inverness, California, n. 2/3, p. 147-151, 1987.

BLÜHDORN, Hardarik. The relation between pragmatics, semantics and grammar, and the notion of linguistic coherence. *European Journal for semiotic studies*. Viena, v. 10, n. 1/2, p. 25-71, 1998.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Coleção As faces da lingüística aplicada. São Paulo: EDUC / Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Pragmática lingüística: delimitações e objetivos. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. 2. ed. São Paulo: Humanitas Editora/ FFLCH/USP, 2001. p. 161-182.

BRASSART, D. G. La gestion des contre-arguments dans le texte argumentatif écrit chez les élèves de 8 a 12 ans et les adults compétents. *European Journal of Psychology and Education*, Poitiers, France, v. IV, n. 1, p. 51-69, 1989.

BRETON, Philippe; PROULX, S. *L'Explosion de la communication, la naissance d'une nouvelle idéologie*. La Découverte et Éditions du Boréal, col. Science et société. Paris: Montreal, 1996.

_____. *A argumentação na comunicação*. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CAMLONG, André. *Méthode d'analyse lexicale textuelle et discursive*. Paris: C.R.I.C & OPHRYS, 1996.

_____; CAMLONG, Claudie. *Les dieux sont morts*. Paris: C.R.I.C & OPHRYS, 1995.

_____; BELTRAN, Thierry. *STABEX: Version PC*. Produzido por TecArt Editora LTDA. Distribuição exclusiva de Pirus Tecnologia. 1 CD ROM, 2004.

CAMPBELL, Karlyn Kohrs; JAMIESON, Kathleen Hall. Form and genre in rhetorical criticism. In: _____. (Ed.). *Form and genre:: Shapping rhetorical action*. Falls Church,VA: Communication Association, 1978. p. 9-32..

CAREL, Marion. Argumentación normativa y argumentación exceptiva. *Signo & Seña*, Buenos Aires, UBA, n. 9, p. 257-298, jan. 1998.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, Charlotte et al (Org.). *O texto: leitura e escrita*. Campinas: Pontes, 1997. p. 39-86.

_____; EHRLICH, Marie-France. *Aspects of textual continuity: linguistic and psychological approaches*. Mimeografado, 1986.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COLARES, Virgínia. Estratégia de retextualização: um estudo de caso da TD Nº 0201/FO2A. *Interlocuções*, Recife, v. 1, n. 2, p. 100-240, jul. – dez. 2001.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COUTINHO, Maria Antonia. *Texto(s) e competência textual*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

_____. Schematisation (discursive) et disposition (textuelle). In: ADAM, Jean-Michel; GRIZE Jean Blaise; BOUACHA Magid Ali (Ed.). *Teste et discours: catégories pour l'analyse*. Dijon: Editions Universitaires de Dijon, 2004. p. 29-42.

D'AVILA, Nerci. A enunciação em Benveniste e em Ducrot. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 138, p. 151-162, 2004.

DE COCK, S. et al. An automated approach to the phrasicon of EFL learners. In: GRANGER, S. (Org.). *Learner English on Computer*. New York: Longman, 1998. p. 67-79.

DELL' ISOLA, Regina Lúcia. Retextualização de gêneros escritos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DE PIETRO, J. F.; ERARD, S.; KANEMAN-POUGATCH, M. Un modèle ditactique du 'debat': de l'objet social à la pratique scolaire. *Enjeux*, Strasbourg, v. 39/40, p. 100-129, 1996/1997.

DIJK, Teun Adrianus van. *Cognição, discurso e interação*. 6. ed. São Paulo: Contexto. 2004.

_____. *Texto y contexto: Semántica y pragmática del discurso*. Tradução de Juan Domingo Moyano. 6. ed. Madri: Cátedra, 1998.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexão sobre uma experiência francófona*. Tradução de Roxane Rojo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

DOOLEY, Robert A.; LEVINSOHN, Stephen H. *Análise do discurso: conceitos básicos em lingüística*. Tradução de Ruth Julieta da Silva e John White. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DUCROT, Oswald. *Enciclopédia EINAUDI*. 2.ed. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

_____. *O dizer e o dito*. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Polifonia y argumentación*. Cali: Universidad del Valle, 1988.

_____. Os internalizadores. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 3, p. 7-26, set. 2002.

EEMEREN, Frans H. van. *Argumentação: uma visão geral de abordagens teóricas*. Disponível em: <<http://argumentation.ru-2002.1-papers-1.2002p>>. Acesso em: 24 maio 2008.

EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura*. São Paulo: Geração Editorial, 2007.

ESPÍNDOLA, Lucienne. Retórica e argumentação. In: SILVA, Joseli M.; ESPÍNDOLA, Lucienne (Org.). *Argumentação na língua: da pressuposição ao topoi*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 11-20.

_____. *A entrevista: um olhar argumentativo*. João Pessoa: EDUEPB, 2004.

FIORIN, José Luíz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo, 1988.

FLORES, Valdir do Nascimento. Princípios para a definição do objeto da lingüística da enunciação: uma introdução (primeira parte), *Letras de Hoje*, Porto Alegre, n. 126, p. 1-67, 2001.

FOLEY, Stephen. Carnival time for Brazil's economy. *The Independent*. Disponível em: <<http://www.independent.com.uk>>. Acesso em: 4 maio 2008.

GUARIGLIA, Rinaldo. As categorias consenso e polêmica no gênero argumentativo escolar. *Revista Fafibe on-line*, n. 3, ago., 2007. ISSN 1808-6993 Disponível em: www.fafibe.br/revistaonline>. Acesso em: 11 set. 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 1995.

_____. Argumentação e “topoi” argumentativo. In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *História e sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989. p. 13-38.

HALLIDAY, Michail. A.K.; HASAN, Ruqaiya. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

HOLTKAMP, Helga; ROBERTS, Jennie. *In the USA*. London: Chancereel Publisher, 1990.

HOMEWOOD, Brian. Ronaldo devastated by transvestite incident. *The Independent*. Seção opinião. Disponível em: <<http://www.independent.com.uk>>. Acesso em: 05 Maio 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *A Inter-ação pela linguagem*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Argumentação e linguagem*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *O texto e a construção de sentido*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *A coesão textual*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

_____.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1993.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Longman. cap. 2, 1991, p. 12-51.

LAWRENCE, R. Is it safe to go back in the water? *Newsweek*. Seção de opinião. Disponível em: < <http://www.newsweek.com/id/134709:output:print>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

LEECH, G. The state of the art in corpus linguistics. In: AIMER, K.; ALTENBERG, B. (Org.). *English corpus linguistics: studies in honour of Jan Svarttvik*. London: Longman, 1991. p. 8-12.

LEITÃO, Selma. O desenvolvimento da escrita argumentativa. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 23-41, 1997.

_____. Composição textual: especificidade da escrita argumentativa. In: CORREA, Jane; SPINILLO, Alina; LEITÃO, Selma (Org.). *Desenvolvimento da Linguagem*. Rio de Janeiro: NAU, 2001. p. 9-16.

LICHETENBERG, S. *Usos de indefinidos do português: uma abordagem enunciativa*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2001.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade : uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. *Analyser les textes de communication*. 2^e. ed. Paris: Armand Colin, 2007.

_____. *Elementos de lingüística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MANIN, Bernard. As metamorfoses do governo representativo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 29, p. 25-27, out. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Marcadores Conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

_____. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

_____. *Marcadores Conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

MARGE. Who's the bitter now? *The New York Times*. Seção de Opinião. Disponível em: <<http://community.nytimes.com/article/comments/2008/04/17opinion/17bartels.html>>. Acesso em: 11 abr. 2008.

MARTINS, Moisés de Lemos. *O ponto de vista argumentativo da comunicação*. Disponível em: <http://ubista.ubi.pt/comum/martins-mois-es-lemos_argumentativo>. Acesso em: 10 jul. 2007.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: Um estudo do resumo. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, jul. – dez. 2002.

MATHIN, Margaret W. *Psicologia cognitiva*. Rio: LTC, 2004.

MELO, José Marques de. *Jornalismo opinativo*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MEYER, Michel. *Lógica, linguagem e argumentação*. Tradução de Maria Lúcia Novaes. Lisboa: Teorema, 1982.

MILLER, Carolyn. Genry as social action. *Quartely Journal of Speech* 70, p. 151-167. Ensaio posteriormente publicado In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter (Ed.). 1994. *Genre and the new rethoric*. London: Taylor & Francis, 1984. p. 33-42.

MOESCHLER, Jacques et al. Procédures interprétatives et savoir partagés. In: VERONIQUE, D.; VION, R. (Ed.). *Modèles de l'interaction verbale*. Aix-marseille: Publication de l'Université de Province, 1995. p. 235-260.

MOSCA, Lineide do Lago Salvador. Velhas e novas retóricas: consequências e desdobramentos. In: MOSCA, Lineide do Lago Salvador (Org.). *Retóricas de ontem e de hoje*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/ USP, 2001. p. 17-54.

MULLER, Charles. *Initiation à la statistique linguistique*. Larousse : Paris, 1986.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English*. 2nd. ed. Cambridge: University Press, 2003.

NIEMANSTSVERDIET, Thijs. Snuffed out. *Newsweek*. Disponível em: <<http://www.nesweek.com/id/71494/output/print>>. Acesso em: 4 maio 2008.

PARRET, Herman. A estetização da pragmática. In: OLIVEIRA, Roberta Pires (Trad.). *A estética da comunicação: além da pragmática*. Campinas: Unicamp, 1997. p. 65-68.

PERCY, C. E.; MEYER, C. F.; LANCASHIRE, I. (Org.). *Sinchronic corpus linguistics papers from the sixteenth International Conference on English Language and Research on computerized Corpora (ICAME 16)*. Amsterdã; Atlanta: Rodipi, 1996.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PETCH-TYSON, S. Writer/reader visibility in EFL written discourse. In: GRANGER, S. (Org.). *Learner English on computer*. New York: Longman, 1998. p. 107-118.

PLATON. *Gorgias*. Tradução de Par M. Canto, Paris: Flammarion, 1987.

PLATÃO. A República: Diálogos III. Tradução de Leonel Vallandro. São Paulo: EDIouro, 1994.

QUINTILIEN. *Institution oratoire*. Paris: Le Belles-Letres, 1975.

RANCIÈRE, Jacques. As novas razões da mentira. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 ago. 2004, Caderno Mais!, p. 3.

RASTIER, F. *Sens et textualité*. Paris: Hachette, 1989.

REBOUL, A.; MOESCHLER, Jacques. *Pragmatique du discours. De l'interprétation de l'énoncé à l'interprétation du discours*. Paris: Armand Colin, 1998.

RINGBOM, H. Vocabulary frequencies in advanced learner English. In: GRANGER, S. (Org.). *Learner English on computer*. New York: Longman, 1998. p. 41-52.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino de produção escrita. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. 1. ed. Campinas: EDUC/ Mercado de Letras, 2001. p. 207-220.

ROJO, R. *Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas aplicadas*. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/ceale/generodiscurso.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2008.

ROULET, Eddy; FILLIETTAZ, Laurant; GROBET, Anne. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Lang, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís de Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 21-39.

SEATON, Jamie. Burma's pain. *Newsweek*. Disponível em: <<http://www.nesweek.com/id/135929/output/print>>. Acesso em: 9 maio 2008.

SERRA, Paulo. *Linguagem e argumentação n'A República de Platão*. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/texto.php?html2=ipserra-retorica.html>>. Acesso em: 12 set. 2007.

SILVA, Luís Roberto da. *Operadores na constituição textual*. 213 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SOUZA, Marly Gondim Cavalcanti. *Interfaces do texto e a informática*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

SPRINGEN, Karen. Smoke Alarm. *Newsweek*. Disponível em: <<http://www.nesweek.com/id/108783/output/print>>. Acesso em: 4 maio 2008.

STONE, Daniel. A tragic situation. *Newsweek*. Disponível em: <<http://www.nesweek.com/id/135929/output/print>>. Acesso em: 9 maio 2008.

SWALES, John. *Genres analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TOULMIN, Stephen Edelston. *Os usos do argumento*. Tradução de. Reinaldo Guarany. 2. ed. São Paulo: Martins, 2006.

TRAVAGLIA, Neusa Gonçalves. *A tradução numa perspectiva textual*. Tese (Doutorado em estudos lingüísticos e literários) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1993.

VILELA, Mário; Koch, Ingedore Villaça. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

_____. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

VOGT, Carlos. *O intervalo semântico*. São Paulo: Ática, 1997.

WEINRICH, H. *Les temps*. Paris: Seuil, 1973.

WILSON, Deirdre; SPERBER, Dan. Forme linguistique et pertinence. *Cahiers de Linguistique Française*, Genève, n. 11, p. 13-35, 1990.

YATES, F. A. *The art of memory*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

ZAPPAROLI, Zilda Maria; CAMLONG, André. *Do léxico ao discurso pela informática*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; FAPESP, 2002.

ANEXOS

ANEXO A

QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Este questionário visa coletar dados socioculturais dos participantes para definir o perfil dos sujeitos focais da pesquisa em termos de tempo de estudo, razões e objetivos pessoais, o grau de facilidade, de dificuldade e de relação com a leitura e a escrita em língua inglesa.

Recomenda-se à/ao participante que analise cada item com atenção; que opte por apenas uma resposta mais adequada, mesmo havendo a possibilidade por mais de uma alternativa; e, que não deixem nenhuma resposta em branco.

As informações levantadas são sigilosas, serão tratadas coletivamente e imprescindível para o êxito efetivo desta pesquisa. Portanto, os resultados dependerão da sinceridade de suas respostas. Agradeço sua participação.

1. Nome	
Codinome	

2. Sexo			
Masculino	1	Feminino	2

3. Qual é/será sua idade em 31 de dezembro de 2008			
17 anos ou menos	1	Entre 25 e 30 anos	3
Entre 18 anos e 24 anos	2	Acima de 30 anos	4

4. Em que tipo de estabelecimento você cursou o Ensino Fundamental e o Ensino Médio?			
Todo em escola pública	1	Maior parte em escola pública	3
Todo em escola particular	2	Maior parte em escola particular	4

5. Há quanto tempo você estuda inglês como uma língua estrangeira?			
1 ano e meio	1	3 anos	3
2 anos	2	Mais de 3 anos	4

6. Em que tipo de escola você tem uma maior frequência no desenvolvimento de seus estudos em inglês?

Escola pública	1	Curso livre	3
Escola particular	2	Aulas particulares	4

7. Qual o tipo de material, dentre os abaixo relacionados, você destaca como o mais utilizado por indicação de seus professores, durante as aulas de inglês?

Apostilas e resumos	1	Textos e diálogos autênticos	4
Livros-texto e/ou manuais	2	Artigos de opinião, de periódicos especializados	5
Cópias de trechos de livros	3	Anotações manuais e cadernos de notas	6

8. Qual o motivo principal que o (a) levou a decidir estudar a língua inglesa?

O mercado de trabalho	1	Escrita de textos	5
Viagens ao exterior	2	Compreensão de músicas e filmes	6
Comunicação com outras pessoas que falem esta língua estrangeira	3	Aumento de conhecimento e de cultura geral	7
Leitura e tradução de manuais técnicos, jornais, revistas e livros científicos	4	Outros. (Indique quais)	8

9. Qual das habilidades abaixo você objetiva alcançar no seu estudo com o inglês?

Capacidade de comunicação oral	1	Capacidade de leitura e escrita	4
Capacidade de leitura	2	Capacidade de traduzir	5
Capacidade de escrever	3	Capacidade de comunicação oral, de leitura e de escrita	6

10. Como você considera seu conhecimento de leitura e de escrita na língua inglesa?

Praticamente nulo	1	Leio bem e escrevo razoavelmente	4
Leio razoavelmente, mas não escrevo	2	Leio razoavelmente e escrevo bem	5
Leio e escrevo razoavelmente	3	Leio e escrevo bem	6

11. Como você avalia a sua relação pessoal com a leitura e a escrita em língua inglesa?

Fraca	1	Boa	3
Razoável	2	Ótima	4

12. Como você avalia a sua relação pessoal com a leitura e a escrita em língua portuguesa?

Fraca	1	Boa	3
Razoável	2	Ótima	4

13. Em relação à leitura de um texto em inglês, qual o seu interesse aplicado à escrita?

Seleção das idéias principais e secundárias para escrever um texto de acordo com os objetivos propostos	1	Anotação da organização sequencial dos enunciados para utilizá-la como estratégia na escrita	4
Ampliação do vocabulário e das regras gramaticais para estruturá-los através de enunciados escritos	2	Aquisição de novos conhecimentos, para interpretação e integração dos mesmos nas várias situações de escrita	5
Apreensão das características do tipo/ gênero para usá-las em outras construções de textos	3	Seleção do conteúdo, das relações dos conectores e de itens referenciais para reescrevê-lo em outros gêneros	6

14. Em termos de escrever um texto em inglês, o que este representa como objetivo para você?

Expressar as idéias e os sentimentos com coerência e coesão em uma língua estrangeira	1	Apreender o vocabulário e as estruturas gramaticais	4
Interagir à distância na internet	2	Cumprir os rituais dos trabalhos universitários	5

Adquirir outras modalidades de escrita que serão aplicadas às necessidades profissionais	3	Levantar hipóteses e proposições a respeito de fatos do mundo	6
--	---	---	---

15. Qual dos itens abaixo você apresenta maior facilidade ao escrever em inglês?

Organizar o conteúdo das idéias a partir de um texto base escrito	1	Fazer uso dos conhecimentos gramaticais para estruturar o texto	4
Expressar as idéias sem um texto base e com independência em uma linguagem bem estruturada	2	Fazer uso de vocabulário e de estilos variados de gêneros para expressar-se	5
Estabelecer ligação entre os enunciados e os parágrafos de forma coerente, usando os conectores e os elementos referenciais	3	Todos os itens citados	6

16. Qual dos itens abaixo você apresenta maior dificuldade ao escrever em inglês?

Organizar o conteúdo das idéias a partir de um texto base escrito	1	Fazer uso dos conhecimentos gramaticais para estruturar o texto	4
Expressar as idéias sem um texto base e com independência em uma linguagem bem estruturada	2	Fazer uso de vocabulário e de estilos variados de gênero para expressar-se	5
Estabelecer ligação entre os enunciados e os parágrafos de forma coerente, usando os conectores e os elementos referenciais	3	Todos os itens citados	6

17. Essas dificuldades são provenientes do (a) (s):

Pouco hábito de leitura em inglês	1	Não familiaridade com a própria estrutura da língua inglesa	4
Pouca prática de escrita em inglês	2	Tentativa de aproximar a estrutura	5

		da língua portuguesa da estrutura língua inglesa.	
Pouco hábito de ler e escrever em inglês	3	Itens acima em geral	6

18. Das estratégias abaixo, qual a mais utilizada por você durante a escrita de um texto em língua inglesa?

Estabelecimento de um layout a partir do título em que sub-tópicos (idéias principais e secundárias) se ampliam e se integram	1	Coleta (note-taking) de palavras-chaves, expressões, frases, idéias de um texto e a expansão das mesmas em um texto (note-making), usando as relações de causa e efeito, temporalidade, seqüencialidade	4
Uso de inferências (associações, deduções) com o que se sabe e o conteúdo novo, para a realização de um plano de construção do texto	2	Reconhecimento do tipo/gênero textual que vai escrever; escolha da categoria de seqüência que pertence ao tipo/gênero (cronológico e não-cronológico) e retextualização do conteúdo do texto base no gênero escolhido	5
Organização de um resumo (output) derivado de um texto pré-existente (input)	3	Uso de paráfrase, isto é, construção de um texto sem alteração das idéias originais	6

19. No domínio social do argumentar, qual dos gêneros abaixo é o mais fácil para você escrever?

Diálogos argumentativos	1	Ensaio	4
Discurso de defesa	2	Resenhas críticas	5
Texto de opinião	3	Cartas do leitor	6

ANEXO B
TESTE DE SONDAGEM

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____

DATA: _____

Este teste tem como objetivo explorar os conhecimentos que os participantes têm sobre a os mecanismos estruturais, funcionais e relacionais presentes em enunciados argumentativos, especificamente o texto de opinião em inglês/ língua estrangeira.

The questions from 1 to 4 are related to the text below.

Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way: voters didn't get what they voted for – Bush proved not to be a compassionate conservative. If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you're not, those Republican votes represent wishful thinking. Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief but it turns out Bush is a god unto himself, who ignores federal laws, insults the United Nations, and invades Iraq with a mickey-mouse plan for creating democracy. No one voted for any of it.

(MARGE. Who's bitter now? *The New York Times*. Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 17 abr. 2008).

1. Read the text and write the information solicited in each item
 - A Retook of facts followed of a negation:
 - B Acknowledgement of facts
 - C Examples that ratify
 - D Conclusion
2. The _____'s point of view is showed in the text.
 - A addressee
 - B announcer
3. Identifying three characteristics, which are related to the gender text in opinion.
 - A Inclusion of table
 - B Disagreement on a topic about a given issue
 - C Nothing common frame of reference

D Veracity of facts and information

E Pro and counter arguments

F No inclusion of direct-concise language

4. Withdraw one sentence that involves the logical relationship between the ideas

A Relation of junction, addition: _____

B Relation of cause and consequence: _____

C Relation of condition: _____

5. Read Holtkamp and Roberts' opinion about the tradition the lemma "In God we trust" that governs the American Constitution. Then,

Following this sequence of logical operators	and organizing the arguments
This is why	this principle became the first amendment in the (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations
That	
but	Puritans fled from Britain, Huguenots fled France,
and	Jews arrived from many others parts of Europe.
The reasons for	a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church
and	religious freedom was of the greatest importance.
Both ... and ...	the favorite national song is <i>God bless America</i> .
and	the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins
To all of them,	
In short,	The separation of church
and	state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution.
	many more sects.
	Catholics
	the founding fathers established the separation of church and state, believing

Write the editors opinion in three paragraphs

(Fragments of the text written by Holtkamp & Roberts. 1990. *In the USA*. London: Chancereel Publisher Ltd.)

People from all the five continents have questioned like the American society defends the Human Rights, but has ignored that some old-fashioned religious groups abuse of children and adolescents to maintain the old tradition of the polygamy.

A basic principle of the American constitution is freedom of religion.

6. Fill in the box, using the connectors left hand side of the table (exercise 5):

Connectors of				
Addition	Opposition	Summary	Cause and consequence (explication)	Definition of an antecedent idea

7. Identification of the connectors.

The television paper has been object of discussions among many social groups. Read the “pro-con” composition that compares two sides of an argument about the advantages and disadvantages of television. Then, fill in the blanks with the connectors if you think they are necessary:

Because of that – firstly – in the first – not only that – however – secondly – when (2x) – such as – in addition – worst of all- above all – and (2x) – that is to say – in others words – in conclusion – because

Television has a number of advantages. _____, it provides company for the lonely _____ elderly. _____, it is relaxing _____ there is good entertainment _____ cartoons. _____ through television you can visit places in real life – _____, it is educational.

There are also a number of disadvantages, _____. _____ place it is passive – you can only sit _____ watch. _____,

you cannot argue with it; _____, it is anti-intellectual.
 _____, but it is anti-social – you cannot talk _____ it is on.
 _____, it keeps you away from real, active culture.
 _____, you have got to pay for it.

_____, I think that same with these disadvantages, the television does not
 may be ignored, _____ it only way of access the information to
 millions of people.

(MATTEWS, Alan; SPRATT, Mary; DANGERFIELD, Les. 1985. *At the chalkface: practical techniques in language teaching*. London: Edward Arnold.)

8. Write below six connectors that you recall.

ANEXO C

RESPOSTAS E DADOS PERCENTUAIS DO TESTE DE SONDAÇÃO: UFPE

ATENÇÃO: Os números que estão dentro dos parênteses correspondem à totalidade de alunos que deu essa resposta e cada parêntese separado está relacionado às turmas T1 (4º período), T2 (5º período); T3 (6º período), respectivamente.

1. Read the text and write the information solicited in each item

A Retook of facts followed of a negation:

- “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless” (2) (-) (-)
- “(...) Bush proved not be a compassionate conservative.”(1) (-) (-)
- Showing the statistics and denying them.(1) (-) (-)
- “Voters didn’t get what they voted for – Bush proved not to be a compassionate conservative.” (1) (-) (-)
- “Voters didn’t get what they voted for” (-) (-) (3)
- “Bush presented himself in a inauthentic way. The voters didn’t get what they voted for.” (-) (1) (1)
- He presented himself in a totally inauthentic way. No one votes for any of it.(-) (1) (-) - because he presented himself in a totally inauthentic way: voters didn’t get what they voted for...(-) (1) (-)
- “Voters didn’t get what they voted for” (-) (1) (-)
- “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way. (They didn’t get what they voted for)” (-) (2) (-)
- “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way. Voters didn’t get what they voted for - Bush proved not to be a compassionate conservative.” (-) (-) (1)

B Acknowledgement of facts

- “Bush proved not be a compassionate conservative.” (1) (2) (1)
- “Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief, but it turns out Bush ...” (1) (-) (3)

- Showing how Bush run a fraudulent campaign pretending to be someone he was not and how Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief. (1) (-) (-)
- “Bush is a god unto himself.” (1) (-) (-)
- “voters didn’t get what they voted for” (1) (-) (-)
- “If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you’re not, those republican votes represent wishful thinking.” (-) (1) (1)
- But it turns out Bush is a good into himself (-) (1) (-)
- “If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you’re not, those republican votes represent wishful thinking. Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief but it turns out Bush is a god unto himself..” (-) (1) (-)
- “Bush proved not be a compassionate conservative running a fraudulent campaign, pretending to be someone he is not, supported by Karl Rove .” (-) (1) (-)

C. Examples that ratify

- “Bush is god unto himself, who ignores federal laws, insults the United Nations, and invades Iraq.” (4/-) (6) (5)

D. Conclusion

- “No one voted for any of it.” (5) (6) (5)

2. The _____’s point of view is showed in the text.

A addressee (-) (1) (1)

B announcer (5)) (5) (4)

3. Identifying three characteristics, which are related to the gender text in opinion.

B Disagreement on a topic about a given issue (4) (6) (5)

C Nothing common frame of reference (2) (1) (-)

D Veracity of facts and information (4) (6) (5)

E Pro and counter arguments (3) (5) (5)

F No inclusion of direct-concise language (2) (-) (-)

DADOS PERCENTUAIS DA

1ª RESPOSTA				2ª RESPOSTA	3ª RESPOSTA
A	B	C	D		
T1= 2:3 (acertos:erros) T2= 2:4 T3= 1:4	T1=1:4 T2=1:5 T3=0:5	T1= 4:1 T2= 6:0 T3= 5:0	T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 5:0	T1=5:0 T2=5:1 T3=4:1	T1= 3:2 T2= 5:1 T3= 5:0
TOTAL: 31,25%	12,5%	93,75%	100%	87,75%	81,25%

4. Withdraw one sentence that involves the logical relationship between the ideas

A Relation of junction, addition:

- “(...) who ignores federal laws, insults the United Nations, and invades Iraq ...” (5) (4) (5)
- “insults the United Nations, and invades Iraq” (-) (1) (-)
- “but it turns out Bush is a god unto himself who ignores federal laws, insults the United Nations, and invades Iraq (-) (1) (-)

B Relation of cause and consequence:

- “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way.” (4) (5) (2)
- “... and invades Iraq with a Mickey-mouse plan for creating democracy. No one voted for any of it.” (1) (-) (-)
- “if you run s fraudulent campaign (...) those republican votes represent wishful thinking.” (-) (-) (1)
- “Voters didn’t get what they voted for–Bush proved not be a compassionate conservative.” (-) (-) (1)
- “Karl Rove created as a man (...) but it turns out bush is a god unto himself.” (-) (-) (1)
- “If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you’re not, those republican votes represent wishful thinking” (-) (1) (-)

C Relation of condition:

- “If you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you’re not (...) (5) (5) (3)
- “Karl Rove created As a man (...) but it turns out bush is a god unto himself.” (-) (-) (1)
- “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless because he presented himself in a totally inauthentic way.” (-) (1) (1)

5. Read Holtkamp and Roberts’ opinion about the tradition the lemma “In God we trust” that governs the American Constitution. Then, write the editors’ opinion in three paragraphs.

TEXTO 1

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. ‘In God we trust’ appears on coins and the favorite national song is *God bless America*.

The reasons for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe. To all of them, religious freedom was of the greatest importance.

In short, this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. (3) (-) (3)

TEXT0 2

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that religious freedom was of the greatest importance.

Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and many more sects and Jews arrived from many others parts of Europe.

The reason for a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*.

To all of them, this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations.

In short, the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. (1) (-) (-)

TEXT0 3

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. The reasons for this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations. Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe. Both and Catholics and many more sects. To all of them, religious freedom was of the greatest importance. In short, the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. (1) (-) (-)

TEXT0 4

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite

national song is *God bless America*. The reason for this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe.

To all of them state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. In short, the separation of church and religious freedom was of the greatest importance. (-) (-) (1)

TEXT0 5

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. The reason for this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe. To all of them, religious freedom was of the greatest importance.

In short, the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. (-) (-) (1)

TEXT0 6

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. The reason for this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe. To all of them, religious freedom was of the greatest importance. In short, the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. (-)(3) (-)

TEXT0 7

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. But the government is not against religion 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*.

The reasons for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe.

In short, a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church and this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations. (-) (1) (-)

TEXT0 8

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*.

The reasons for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and many more sects. To all of them, religious freedom was of the greatest importance.

In short, this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and Jews arrived from many others parts of Europe. (-) (1) (-)

TEXT0 9

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. That is why the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. That state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe.

But founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church and this principle became the first amendment in the U.S. Constitution (1791),

guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations. The reasons for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and many more sects. To all of them, the favorite national song is *God bless America*. In short, religious freedom was of the greatest importance. And the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins. (-) (1) (-)

DADOS PERCENTUAIS DA

4ª RESPOSTA			5ª RESPOSTA
A	B	C	
T1= 5:0	T1= 4:1	T1= 5:0	T1= 3:2
T2= 6:0	T2= 5:1	T2= 5:1	T2= 0:6
T3= 5:0	T3= 2:3	T3= 3:2	T3= 3:2
TOTAL: 100%	68,75%	81,25%	37,5%

6. Fill in the box, using the connectors left hand side of the table (exercise 5):

Connectors of				
Addition	Opposition	Summary	Cause and consequence (explication)	Definition of an antecedent idea
And (5) (6) (5) That (1) (-) (1) Both ... and (4) (5) (5) To all of them (-) (-) (1)	But (4) (6) (5)	In short (4) (6) (5) To all of them (2) (3) (1)	This is why (4) (6) (-) The reason for (2) (5) (4) That (1) (1) (1) To all of them (-) (-) (1)	That (1) (2) (1) The reason for (2) (3) (1) To all of them (2) (3) (2) This is why – (-) (-) (5) Both...and (-) (1) (-)

DADOS PERCENTUAIS DA

6ª RESPOSTA					
And	to all of them	both...and	but	in short	that
T1= 5:5 (acertos e erros)	T1= 4:1	T1= 4:1	T1= 4:1	T1= 4:1	T1= 1:4
T2= 6:6	T2= 5:1	T2= 5:1	T2= 6:0	T2= 6:0	T2= 2:4
T3= 5:5	T3= 5:0	T3= 4:1	T3= 5:0	T3= 5:0	T3= 1:4
TOTAL: 100%	87,5%	87,5%	93,75	97,75%	25%

the reason for	This is why				
T1= 2:3	T1= 4:1				
T2= 5:1	T2= 6:6				
T3= 4:1	T3= 0:5				
TOTAL: 68,75%	62,5%				

7. Identification of the connectors.

TEXT0:

Television has a number of advantages. **Firstly (5) (6)(4), in the first place(1-T3)** , it provides company for the lonely **and (5)(6)(4)when (1-T3)** elderly. **Secondly (5)(6) (5)**, it is relaxing **because (2)(3)(1) / when (2)(3)(4) / because of that (1-T1))** there is good entertainment **such as (5)(6)(4) and (1-T3)** cartoons. **In addition (2)(2)(2)/ because of that(1-T1) / not only that (1)(1)(-)/ above all (1) (3) (1) – when (1-T3)/ in other words (1-T3)** through television you can visit places in real life –**That is to say (2) (1)(1)/ In addition (1-T1) / above all(1-T1)(1-T3)/ in other words (1-T1)(3-T2)(/-T2)(1-T3) – however (1-T3)/ because of that (1-T2)(1-T3)**, it is educational.

There are also a number of disadvantages, **however (5)(6)(4) – That is to say (1-T3).** **In the first (4) (6)(4)/ because(1-T1) – Firstly (1-T3)** place it is passive – you can only sit **and(5)(6)(5)** watch. **Not only that (2-T1) (1-T3)/ in the first place (1-T1)/ because of that (2)(1) (2) – that is to say (1-T2)(2-T3)/ in others words (2-T2)/ in addition (2-T2)**, you cannot argue with it; **above all(1-T1)/ worst of all(1-T1) (2-T3)/ in other words (2-T1) (1-T3)/ because of that (1)(3)(1) – that is to say (1-T2)(1-T3)/ not only that (1-T2) (/T2)**, it is anti-intellectual. **In other words (1-T1)/ (-/T1) / that is to say (1-T1)(2-T2)(/-T2)/ not only that (1) (3-T2) (5-T3)**, but it is anti-social – you cannot talk **when (5) (5) (5)/ because (1-T2)** it is on. **In others words (1-T1) (1-T2)(1-T3)/ not only that (1-T1)(1-T2)/ in addition (2-T1) (2-T3)/ that is to say (1-T1)(1-T2) – above all (1-T2) (1-T3)/ worst of all (1-T3)/because of that (2-T2)**, it keeps you away from real, active culture. **Worst of all (4)(6) (2)/ above all (1-T1) (2-T3) – in addition (1-T3)**, you have got to pay for it.

In conclusion (5)(5)(5)/ above all (1-T2), I think that same with these disadvantages, the television does not may be ignored, **that is to say (/T1)(1-T1)(1-T3) (/T2)/ because (2-T1)(2-T2) (4-T3)/ above all (1-T1)/when (3-T2) (-)** it only way of access the information to millions of people.

DADOS PERCENTUAIS DA

7ª RESPOSTA						
Firstly	And	Secondly	When	Such as	Above all	That is to say
T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 4:1	T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 4:1	T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 5:0	T1= 2:3 T2= 3:3 T3= 4:1	T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 4:1	T1= 1:4 T2= 3:3 T3= 1:4	T1= 2:3 T2= 1:5 T3= 1:4
TOTAL: 93,75	93,75%	100%	56,25	93,75%	31,25	25%
However	In the first	And	Because of that	In other words	Not only that	When
T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 4:1	T1= 4:1 T2= 6:0 T3= 4:1	T1= 5:0 T2= 6:0 T3= 5:0	T1= 2:3 T2= 1:5 T3= 2:3	T1= 2:3 T2= 0:6 T3= 1:4	T1= 1:4 T2= 3:3 T3= 5:0	T1= 5:0 T2= 5:1 T3= 5:0
TOTAL: 93,75	87,5%	100 %	31,25%	18,75%	56,25	93,75%
In addition	Worst of all	In conclusion	because			
T1= 2:3 T2= 0:6 T3= 2:3	T1= 4:1 T2= 6:0 T3= 2:3	T1= 5:0 T2= 5:1 T3= 5:0	T1= 2:3 T2= 2:4 T3= 4:1			
TOTAL: 25%	75%	93,75%	50%			

8. Write below six connectors that you recall.

Although (5) (3) (3)	to sum up (1) (-) (-)	and (3) (6) (4)
In spite of (2) (-) (-)	first (1) (-) (-)	because (1)(5) (4)
But (4) (5) (2)	while (-) (1)(2)	nevertheless (2) (1)(1)
even (1)(-)(-)	finally (-) (-) (1)	for this reason (1)(-)(-)
Therefore (1) (-) (-)	also (1) (-) (1)	despite the fact that (-) (-) (1)
That (-)(3)(1)	then (1)(-)(-)	however (2) (3) (2)
That is why (-) (1) (1)	besides (1) (-)(1)	whether (-) (-)(1)
Instead of (-) (-)(1)	So (-)(1) (1)	despite (1) (1) (-)
When (-)(1)(-)	Though (1) (2) (1)	Furthermore(-)(-)(1)
nonetheless (-)(1) (-)	whereas (-)(-)(1)	for (-) (-) (1)
still (-)(1) (-)	perhaps (-) (-) (1)	even though (1) (-) (-)
yet (-)(1)(-)	Who (-)(1)(-)	Which(-) (1) (-)

DADOS PERCENTUAIS DA**8ª RESPOSTA****TRÊS OPERADORES MAIS CITADOS**

T1	Occ	T2	Occ	T3	Occ
Although	05	And	06	And	4
But	04	But	05	Because	4
and	03	although	03	Although	3
Total	12 (30)*= 40%		14 (36)= 39%		11(30)= 36,6%

OPERADORES DE FREQUÊNCIA 1

T1	Occ	T2	Occ	T3	Occ
Though	01	When	01	Though	01
Therefore	01	Yet	01	That	01
To sum up	01	Nevertheless	01	Nevertheless	01
First	01	So	01	Also	01
Also	01	While	01	Finally	01
Despite	01	Despite	01	Despite the fact that	01
Even though	01	Which	01	Furthermore	01
For this reason	01	Nonetheless	01	So	01
Even	01	Still	01	Besides	01
Then	01	Who	01	Whether	01
Because	01			That is why	01
Besides	01			Instead of	01
				Perhaps	01
				For	01
				Whereas	01
					01
TOTAL:	12 (30)= 40%		10 (36)= 27,7		15(30)= 50%

* Número total de conectores citados por cada turma.

ANEXO D

RESPOSTAS E DADOS PERCENTUAIS DO TESTE DE SONDAGEM: FSM

ATENÇÃO: O número que está dentro do parêntese corresponde à totalidade de alunos que deu essa resposta e o parêntese está relacionado à turma T4 (5º período).

1. Read the text and write the information solicited in each item

A Retook of facts followed of a negation:

- ✓ “Statistics about voters who supported George Bush in two elections are meaningless”. (4)
- ✓ “Bush proved not be a compassionate conservative”. (2)
- ✓ Voters didn’t get what they voted. Bush doesn’t represent a republican god (1)

B Acknowledgement of facts

- ✓ “ He presented himself in a totally inauthentic way”. (1)
- ✓ “Bush proved not be a compassionate conservative. He run a fraudulent campaign. The president turned in a God unto himself” (2)
- ✓ “Bush proved not be a compassionate conservative. Bush turned in a God unto himself”.(1)
- ✓ “Bush proved no to be a compassionate conservative”. (1)
- ✓ Bush ignored laws, and insulted the United Nations, created the plan Mickey-mouse to invade Iraq”. (1)
- ✓ “If you run a fraudulent campaign Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief”. (1)

C Examples that ratify

- ✓ “Fraudulent campaign; pretending to be someone you’re not” (1)
- ✓ “He ignored federal laws, insulted the United Nations and invaded Iraq for creating democracy”. (4)
- ✓ “Statistics about voters who supported George Bush in two elections. Bush proved not to be a compassionate conservative”. (1)
- ✓ “Insults the United Nations and invades Iraq with a mickey-mouse plan for creating democracy”.(1)

D Conclusion

- ✓ “No voted for any of it”. (7)

2. The _____'s point of view is showed in the text.
A addressee (2) **B** announcer (5)
3. Identifying three characteristics, which are related to the gender text in opinion.
B Disagreement on a topic about a given issue (6)
D Veracity of facts and information (7)
E Pro and counter arguments (7)
F No inclusion of direct-concise language (1)

DADOS PERCENTUAIS DA

1ª RESPOSTA			2ª RESPOSTA	3ª RESPOSTA
A	B	C		
T4= 4:3	T4= 2:5	T4= 4:3	T4= 5:2	T4= 6:1
TOTAL: 57%	28,5%	57%	71%	85,7%

4. Withdraw one sentence that involves the logical relationship between the ideas
A Relation of junction, addition:
 “Who ignores federal, insults the United Nations, and invades Iraq” (6)
 “Bush is a good unto himself who ignores federal laws, insults the United Nations” (1)
- B** Relation of cause and consequence:
 “because he presented himself in a totally way” (3)
 Statistics about voters ... because he presented himself. (2)
 “if you run a fraudulent campaign, pretending to be someone you’re not.” (1)
 “Karl Rove created Bush as a man of deep religious belief.” (1)
- C** Relation of condition:
 “If you run in a fraudulent...” (6)
 “The Republican votes represent wishful thinking”. (1)
5. Read Holtkamp and Roberts’ opinion about the tradition the lemma “In God we trust” that governs the American Constitution. Then, write the editors’ opinion in three paragraphs.

TEXTO 1

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. ‘In God we trust’ appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. The reason for this principle became the first amendment

in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe.

To all of them the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. In short, religious freedom was of the greatest importance.

TEXT0 2

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. The reason for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe.

To all of them religious freedom was of the greatest importance. In short, this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects.

TEXT0 3

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and the favorite national song is *God bless America*. The reason for this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and many more sects. Both Catholics and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe. To all of them religious freedom was of the greatest importance.

In short, the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution.

TEXT0 4

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and religious freedom was of the greatest importance. The reason for the separation of church and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. Both Catholics and Jews arrived from many others parts of Europe and Puritans fled from Britain, Huguenots fled France. To all of them this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations. In short, many more sects. And the favorite national song is God bless America.

TEXT0 5

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, that the government is not against religion. 'In God we trust' appears on coins and religious freedom was of the greatest importance. . Many immigrants came to escape religious persecution. The reason for Catholics and many more sects. Both Puritans fled from Britain, Huguenots fled France, and Jews arrived from many others parts of Europe and this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations. To all of them religious freedom was of the greatest importance. In short, the favorite national song is God bless America.

TEXT0 6

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church, but this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and religious freedom was of the greatest importance. The reason for the government isn't against. "In God we trust appears on coin and many more secrets. Both Puritans and fled from Britain, Huguenots fled France and Catholics and state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution. To all of them the government is not

against religion. "In God we trust appears on coins. In short, Jews arrived from many others parts of Europe and the favorite song national is God bless America.

TEXTO 7

A basic principle of the American constitution is freedom of religion. This is why the founding fathers established the separation of church and state, believing that government isn't against. "In God we trust appears on coin but this principle became the first amendment in the U.S Constitution (1791), guaranteeing everyone the freedom to worship as they wished. Today, there are more than 60 main denominations and religious freedom was of the greatest importance.

The reasons for a government with an allegiance to a religious institution could not govern fairly. There is no state church and the separation of church. Both Catholics and many more sects. and the favorite national song is God bless America. To all of them, state are historical. Many immigrants came to escape religious persecution.

DADOS PERCENTUAIS DA

4ª RESPOSTA			5ª RESPOSTA
A	B	C	
T4= 6:1	T4= 5:2	T4= 6:1	T4= 1:6
TOTAL: 85,7%	71%	85,7%	14%

Fill in the box, using the connectors left hand side of the table (exercise 5).

Connectors of				
Addition	Opposition	Summary	Cause and consequence (explication)	Definition of an antecedent idea
And (7) Both ... and (4) To all of them (3)	But(7) Both...and (1)	In short(7) To all of them (1)	This is why(4) That (3) The reason for (1)	(-) The reason for (4) To all of them (3) That (1)

DADOS PERCENTUAIS DA

6ª QUESTÃO							
And	To all of them	Both... and	But	In short	That	The reason for	This is why

T4= 7:7	T4= 3:4	T4= 4:3	T4=7:7	T4= 7:7	T4= 1:6	T4= 1:6	4:3
100%	43%	57%	100%	100%	14%	14%	57%

7. Identification of the connectors.

TEXT0

Television has a number of advantages. **Firstly (6)/ in the first**, it provides company for the lonely **and (6)/because** elderly. **Secondly (6)/ in addition**, it is relaxing **when(2)/ in addition/ because (2)/ secondly/ that is to say (1)** there is good entertainment **such as (7)** cartoons. **Above all/ not only that /in addition/ in others words / that is to say(2)/ because (1)** through television you can visit places in real life – **not only that (2)/ above all / in others words /when/ in addition/in the first place**, it is educational.

There are also a number of disadvantages, **in addition/however(3)/ worst of all/firstly/in others. In others / in the first (4)/above all/ in addition** place it is passive – you can only sit **and (5) /when (2)** watch. **In the first place/ because of that (3) /not only that/ that is to say/in conclusion**, you cannot argue with it; **worst of all (2)/ that is to say (2)/ in others words/ because of that/and**, it is anti-intellectual. **That is to say/ -/ when/ not only that (2)/however/-/**, but it is anti-social – you cannot talk **when (6)/and** it is on. **Because of that/ not only that/above all/ because/ in addition/when/however**, it keeps you away from real, active culture. **However/ in others words/worst of all/ because of that/above all (2)/not only that (1)**, you have got to pay for it.

In conclusion (4)/ above all (2)/ however, I think that same with these disadvantages, the television does not may be ignored, **because (3)/ in conclusion(2)/in others words (2)** it only way of access the information to millions of people.

DADOS PERCENTUAIS DA

7ª QUESTÃO						
Firstly	And	Secondly	When	Such as	Above all	That is to say
T4= 6:1	T4= 6:1	T4= 6:1	T4= 2:5	T4= 7:7	T4= 2:5	T4= 0:7
TOTAL: 85,7 %	85,7%	85,7%	28,5%	100%	28,5%	00%
However	In the first	And	Because of That	In the other words	Not only that	When
T4= 3:4	T4= 4:3	T4= 5:2	T4= 3:4	T4= 1:6	T4= 2:5	T4= 6:1
TOTAL: 43%	57%	71%	42,8%	14%	28,5 %	85,7%
In addition	Worst of all	In conclusion	Because			
T4= 1:6	T4= 1:6	T4= 4:3	T4= 3:4			
TOTAL: 14 %	14%	57%	42,8%			

8. Write below six connectors that you recall.

And (7)

But (5)

Because (6)

So (1)

That (3)

Therefore (2)

when (3)

Both ... and (1)

This is why (3)

The reason for (1)

Firstly (2)

Then (1)

In addition (1)

If (2)

Or else (1)

Or (1)

In short (1)

Though (1)

DADOS PERCENTUAIS DA

8ª RESPOSTA			
TRÊS OPERADORES MAIS CITADOS	Occ	OPERADORES DE FREQUÊNCIA 1	Occ
And	07	Both ...and	01
Because	05	So	01
But	06	The reason for	01
		Then	01
		Though	01
		In addition	01
		Or else	01
		Or	01
		In short	01
TOTAL:	18 (38*) = 47%		09 (42)= 21%

- Número total de conectores citado pela turma.

ANEXO E
DIÁRIO REFLEXIVO 1

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

Caro participante,

Nas etapas de teste de sondagem e das oficinas de produção, haverá tarefas reflexivas para que você possa fazer um registro descritivo das experiências com o processo de produção de textos de opinião escritos em inglês/ língua estrangeira, do esquema prototípico argumentativo desse gênero e das facilidades e dificuldades durante a operacionalização das relações enunciativas ao usar os operadores argumentativos e os elementos referenciais.

Algumas reflexões sobre a escrita argumentativa no teste de sondagem 1

1. Descreva algumas estratégias que você utilizou para organizar a sequência argumentativa da atividade 5?

2. Que associações ou retomadas, você executou (atividade 9) para preencher as lacunas com os conectores solicitados?

3. Que operadores argumentativos foram os mais fáceis de serem usados? Por quê? (atividade 9)

4. Que operadores foram os mais difíceis? Por quê? (atividade 9)

5. Que critérios/escolhas você utilizou para listar os conectores solicitados na atividade 10?

ANEXO F
DIÁRIO REFLEXIVO 2

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

Reflexões sobre a escrita na oficinas 1 e 2

1. Qual foi o seu plano para transformar os fragmentos em um texto (workshop 1)?

2. Qual foi a estrutura textual que você esquematizou para construir o texto (workshop 2)?

3. Que facilidade(s) e dificuldade (s) você encontrou ao escrever os seus textos de opinião (workshops 1 e 2)?

Facilidade(s): _____

Dificuldades(s): _____

4. Que operadores argumentativos foram os mais fáceis de serem usados? Por quê?

5. Que operadores foram os mais difíceis? Por quê?

ANEXO G
DIÁRIO REFLEXIVO 3

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

Reflexões sobre a escrita nas oficinas 3, 4, 5 e 6

1. Nas oficinas 3 e 4, o modelo esquemático de argumentação utilizado auxiliou na escrita de seus textos argumentativos? Em caso afirmativo, de que maneira?

2. Que facilidades você sentiu ao escrever um texto de opinião através do processo de retextualização?

3. Que dificuldades você sentiu ao usar o processo de retextualização?

4. Compare os textos das oficinas 1 e 2 (composição não-controlada) com os textos das oficinas 3 e 4 (composição controlada). Então, cite exemplos de mudanças que você observou.

5. Após as oficinas 5 e 6:

5.1 Comente qual o papel social que você atribui a si mesmo, como estudante, ao escrever e/ou ler um texto de opinião.

5.2 Como você caracteriza o gênero texto de opinião e explica a função dos operadores argumentativos na organização textual desse gênero?

5.3 Como você avalia sua atual habilidade de produzir textos de opinião escritos em língua inglesa?

ANEXO H
DIÁRIO REFLEXIVO 4

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

Reflexão sobre o uso da língua portuguesa na escrita do texto de opinião

1. Escolha de 1 a 10 a nota que você atribuiria ao grau de interferência da língua portuguesa no momento de produção de seus textos de opinião?

A) Oficinas 1 e 2: _____ B) Oficinas 3 e 4: _____

2. Descreva uma situação ligada às oficinas 1 e 2 que você fez uso primeiramente da estrutura da língua portuguesa para depois escrever em inglês.

Oficina 1: _____

Oficina 2: _____

3. Descreva uma situação ligada às oficinas 3 e 4 que você fez uso primeiramente da estrutura da língua portuguesa para depois escrever em inglês.

Oficina 3: _____

Oficina 4: _____

ANEXO I
RESPOSTAS DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS: UFPE

ATENÇÃO: Cada número corresponde às perguntas, seguido das respectivas respostas que, por sua vez, correspondem ao número de participantes de cada turma.

T1= 4º PERÍODO
DIÁRIO REFLEXIVO 1

1.

- Analisando os “logical operators” procurei as frases que poderiam segui-los formando uma seqüência lógica.
- Estabelecer ligação do conector com a idéia, com o início e o final dos enunciados.
- Li as frases e procurei que o texto ficasse coerente, prestei atenção aos conectores, se a idéia proposta era de adição, negação, etc.
- Estabelecer a relação da última palavra com o conector.
- Construção da relação do texto a partir dos conectores. Ligação do início com o final do texto.

2.

- Procurei analisar qual a relação existente entre as partes que antecederiam e seguiam as lacunas, procurando assim o conector que melhor evidenciasse essa relação.
- Retomadas com elementos que vinham antes e depois.
- Associei o sentido do texto para buscar uma relação de sentido e observei as estruturas anteriores para dar continuidade ao texto.
- Associações com léxico catafóricos e anafóricos.
- Pelo processo de anáfora e catáfora.

3.

- Because/such as/and/when pelo uso recorrente; firstly/secondly por indicarem uma seqüência de argumentos que foi tacitamente identificada.
- And/firstly/secondly/when/in conclusion/however porque são os mais utilizados.
- Os especificadores utilizados para listar, concluir e adicionar. Porque eles aparecem principalmente do que foi dito antes.
- Firstly e secondly, and, such as. Porque são os mais empregados.
- Firstly, second, and, because, such as, when, however. Porque são os que mais uso.

4.

- That is to say, pois sempre tive dificuldade com seu uso; because of that não consegui encontrar um lugar apropriado no texto.
- Os operadores de expressão, como “in the first”, “in the others words”, “that’s to say”.
- Os de causa, consequência e reforço porque exigem maior atenção ao texto como um todo.
- That is to say, because of that, above all. Porque os dois primeiros podem ser usados em outras relações no texto.
- Above all, in others words. Porque são expressões.

5.

- A escolha de 3 conectores se deu pelo uso recorrente em língua inglesa, os demais foram escolhidos por estarem sendo estudados na disciplina língua inglesa IV.
- Por ter estudado recentemente; fazer associações à língua materna.
- Em primeiro lugar o maior uso, e em segundo, as atividades em sala de aula.
- Porque eu mais uso.
- Associação

DIÁRIO REFLEXIVO 2

1.

- Procurei organizar o texto em dois parágrafos: um em que contivesse os argumentos e o outro os contra – argumentos.
- Separação de pro e contra argumentos; leitura de todas as frases.
- Organizar os blocos de idéias, o 1º que os tubarões são uma ameaça, o 2º defendendo a idéia oposta a conclusão.
- Busquei os enunciados que fossem similares e estabelecessem relações.
- Segui uma ordem lógica dos argumentos mostrados em pedaços. Primeiro, escolhi o argumento que desse uma visão ampla do assunto a ser abordado, depois segui uma sequência argumentativa até o final.

2.

- Procurei separar os tópicos que seriam abordados em cada parágrafo
- Centralizei a informação e levantei os dados que ligassem ao conteúdo que eu gostaria de passar.
- Mostrei o fato, dei duas visões para o assunto e depois a conclusão. Além disso, usei o português para organizar o texto.
- Tentei dividir em argumentos prós e contra.

- Não fugi da estrutura que expliquei na primeira questão. Procurei argumentos lógicos: No primeiro parágrafo fiz uma explanação geral do tema a ser abordado e depois construí um texto de opinião em cima do assunto exposto.

3.

FACILIDADES

1.

- Os enunciados e o final do texto já estavam dados.
- As sentenças dadas; a última sentença imposta; temática.
- As frases já estavam prontas.
- Os enunciados já estavam formulados.
- Frases prontas.

2.

- Selecionar os tópicos de cada parágrafo.
- Liberdade de produção; contexto situacional com os dados estatísticos; temática próxima à realidade.
- Organizar as idéias.
- A liberdade ao escrever o texto.
- Falar sobre um assunto corrente na mídia facilita bastante o trabalho do autor

DIFICULDADES

1.

- Organizar os enunciados de maneira coerente e o uso dos operadores para unir os enunciados.
- Estabelecer a ligação com os conectores. Não ter a sentença inicial, somente a final.
- Organizar logicamente as idéias.
- Organizar os enunciados.
- Organizar a seqüência.

2.

- Articular e usar os operadores.
- Não tive muitas, mas assinalo a dificuldade de concluir.
- Estabelecer a seqüência com os conectores.
- Não consegui abranger todos os aspectos desejados.
- Vocabulário, pois não domino a língua inglesa como domino a língua portuguesa.

4.

- On the other hand, however, finally, but. Pelo uso mais recorrente em exercícios da disciplina língua inglesa.
- After/and/because. Porque são os que estão mais armazenados na minha mente.
- But, and. Porque eles são os mais usados.
- De causa e consequência (for this reason, that is why). Pela opinião ser mais facilmente expressa desta forma.
- Even if, as well. Porque para mim são mais usuais.

5.

- For instance, por não ser um operador muito familiar (não tive muito contato com ele em leituras e exercícios).
- Because of that, porque ele é usado como composto; usar algum operador conclusivo, pois acho que deixei de acrescentar uma outra informação.
- However. Porque ele pode assumir lugares na frase que não assumiria em português.
- Não senti nenhuma dificuldade.
- A grande maioria, pois não tenho o hábito de usá-los.

DIÁRIO REFLEXIVO 3

1.

- Ajudou em parte, pois me deu a sequência argumentativa. No entanto, me senti presa por não estar habituada a tal esquema.
- De certa maneira, ele me auxiliou porque me enquadrou dentro de uma sequência argumentativa.
- Sim. Delimitou as idéias e definiu a coerência das mesmas.
- Sim, pois tive que ficar presa à um modelo (concisão).
- Sim porque me permitiu seguir uma sequência argumentativa.

2.

- O texto original disponibilizou uma gama de informações para que eu pusesse selecionar quais os mais importantes.
- Ajudou porque me auxiliou na produção do texto, através das idéias contidas no material de apoio.
- As idéias já estavam organizadas no texto.
- As idéias já estavam formuladas.
- Porque as idéias só foram expostas, só bastando escolher quais idéias reutilizar.

3.

- Senti dificuldades para enquadrar as informações do texto original no esquema de Brassart.
- Escolher quais idéias trazer para o meu texto.
- Selecionar as idéias no novo texto.
- Organizar e selecionar argumentos.
- Nenhuma.

4.

- Na controlada, passei a me conscientizar do esquema argumentativo. Na não-controlada eu fiz mais por intuição. Na composição controlada, eu sabia qual seria a minha orientação argumentativa, devido a presença dos operadores.
- Na composição controlada, estruturei melhor o texto, pois esquematizei a estrutura; tive maior consciência dos operadores.
- Concisão das idéias; consciência no uso dos operadores como seqüenciador.
- Na composição não-controlada o processo era mais intuitivo, e na outra era mais consciente.
- As idéias ficaram mais claras nas duas últimas oficinas. O uso de operadores foi mais freqüente também.

5.

5.1

- Posicionar-me diante dos discursos que circulam na sociedade para evitar a permanência ou prevalência de uma única ideologia.
- Meu papel ao escrever o texto é de informar o leitor sobre outras possíveis posições para o mesmo problema. E como leitora, visualizar os discursos mais convenientes para o problema abordado.
- Abordar diferentes perspectivas do mesmo assunto.
- Como leitor, eu quero interagir com o autor, e como escritor me preocupo com o leitor para que ele possa ter contato com idéias que estejam presentes em sua realidade.
- Como leitor, eu me informo e interajo com o texto de opinião. Como escritor, quero passar as minhas idéias ao leitor.

5.2

- Traz argumentos pros e contra ligados à premissa inicial e a premissa final. Já os operadores têm como função orientar a seqüência de um texto e, conseqüentemente, a leitura e a escrita.
- Tem pro e contra argumentos a favor da sentença-tópico e da sentença conclusiva. Além disso, opina sobre uma problemática social. Já os operadores argumentativos têm por função interligar as idéias, orientar na composição escrita e na leitura.

- O texto de opinião serve para informar o leitor sobre os múltiplos assuntos que estão em voga na sociedade. Os operadores sequencializam as idéias e as tornam compreensíveis.
- Tem tópico inicial, final e contém pro e contra argumentos. Além de debater problemas sociais. Os operadores servem para organizar e desenvolver as idéias do texto.
- Um texto que mostra a opinião do escritor sobre um assunto que mobiliza a sociedade. Além disso, existe uma estrutura com argumento inicial e final, intercalado com argumentos pro e contra para ambos.

5.3

- Razoável, pois não conhecia a seqüência argumentativa anteriormente.
- Melhorou, mas preciso praticar mais para adquirir habilidade.
- Ainda tenho dificuldades, mas aprendi a ter maior consciência da função do texto e do uso dos operadores.
- Considero razoável.
- Melhorou bastante.

DIÁRIO REFLEXIVO 4

1.

a) 1 e 2: 5; 9; 9; 3; 7

b) 3 e 4: 2; 5; 7,5; 1; 3

2.

Oficina 1:

- No momento de ligar um enunciado ao outro
- Tentar ligar as idéias e ver a coerência.
- Organização da construção do sentido do texto e na escolha dos operadores.
- Não houve.
- Correlação entre as sentenças.

Oficina 2:

- Como a problemática tinha relação com a realidade brasileira busquei trazer elemento desta para a construção do texto.
- Escolha de vocabulário e frases, além da ordem da composição.
- Estruturar e escolher o vocabulário.
- Difícil estabelecer o momento no qual isto aconteceu, porém tenho consciência de tê-lo feito por não ser uma falante nativa.
- temática social bastante abordada atualmente no Brasil.

3.

Oficina 3:

- Para checar se o texto que havia escrito estava organizado de forma coerente.
- Leitura após cada enunciado.
- Dar o sentido do texto ligando o operador ao enunciado.
- Na leitura final do texto.
- Para fazer a leitura após o uso dos conectores.

Oficina 4:

- Quando tinha que construir enunciados com then; even if.
- Dificuldades no uso dos operadores “even if” e “however”. Era sempre necessário fazer a imersão da leitura, através do “however”.
- Construir as seqüências seguintes.
- A construção do “even if” e do “however” por ser necessário levar em conta uma situação hipotética.
- Para fazer a leitura após o uso dos conectores.

T2= 5º PERÍODO**DIÁRIO REFLEXIVO 1**

1.

- Ler todas as frases, organizar e ver se elas concordam com os conectores.
- Observei se os conectores se vinham com letra maiúscula e a pontuação. Também procurei ligar os conectores com a idéia contida nas frases.
- Tradução em português, construção do sentido do conector com o início da sentença.
- Inicialmente, tentei me guiar pelas palavras finais das frases que fizessem sentido com uma outra frase seguinte. Como senti dificuldade, procurei me basear no tipo de argumento apresentado: um dado, um exemplo, uma explicação, etc.
- Tradução das sentenças para a língua materna; retomadas, buscando relacionar os conectores com a palavra inicial de cada sentença.
- Primeiramente, tentei estabelecer a relação entre os conectores e as estruturas que os seguiriam. Depois tentei ver como maiúsculas, minúsculas e pontuação se encaixavam, Só então tentei abrir minha visão em relação a conectores e estruturas.

2.

- Como tinha desvantagens, por exemplo, eu coloquei Entretanto (However). Depois de enumerar várias vantagens (first/secondly) ele ia falar a maior, então coloquei “above all”.
- Fiz associações com elementos que vinham antes e depois dos conectores.
- Retomadas feitas com elementos léxicos que surgem antes e depois.

- Após reler o texto, tentei identificar em que parágrafo os argumentos eram contra ou a favor do tema. Então, usei primeiro aqueles que introduzem o assunto; depois os que mostravam vantagens (da televisão) e em seguida as desvantagens, para no final utilizar os conclusivos.
- Associação de idéias que logicamente necessitariam de um conector aditivo, retomada de expressões como “a number of”.
- Vi que para estabelecer prós e contra precisava de enumeração,; precisava de um conector de oposição para passar das vantagens para as desvantagens; e precisava de um conector conclusivo no final do texto.

3.

- “First, secondly” porque vem enumerando / “and” porque é adição.
- Os mais fáceis foram os indicadores de seqüência (firstly e secondly, etc.) e os de adição (and).
- First, secondly, and, such as, however foram empregados por mais freqüência de uso.
- Os mais fáceis foram os de conclusão e os de seqüência porque eles retomam os argumentos ao final do texto e introduzem os tópicos, respectivamente.
- “Firstly”, “secondly”, “and”. Havia expressões no texto que pediam o acréscimo dos operadores para a formação do sentido do discurso.
- “When”, “that is to say”. Ficou difícil estabelecer as estruturas em volta desses conectores.

4.

- In addition por ser menos comum que os outros.
- Os mais difíceis foram os que eram formados por expressões (como “above all”, “worst of all” e “not only that”, pois eles dão a idéia de superioridade.
- ‘In conclusion, when: a dificuldade do emprego foi construir o sentido dentro do texto.
- Os mais difíceis foram os que poderiam ser usados em todos os parágrafos, tais como “when”, “and” e “because”, pela flexibilidade de uso.
- “Above all”, “however”. Havia pontos no texto que poderiam ser interligados mesmo sem a presença destes operadores, sem prejuízo para a compreensão do texto.
- “However”, “because”. Estes conectores têm funções bem definidas.

5.

- Os mais visados.
- Listei tais conectores por serem os que mais utilizo ao escrever textos em inglês (and, but, however, although). Os outros me vieram logo à memória porque eu os havia usado no dia anterior.

- Os conectores mais usados decorrem do hábito de uso, como ‘and, because’. Já as estruturas “that, which, who” foram usadas por terem uma função semelhante.
- Pensei naqueles que uso mais freqüentemente quando escrevo em inglês, tentando formular frases, em inglês, em que pudesse usar conectores.
- Freqüência do uso; conexão com a língua materna.
- Os operadores mais usados, os que eu ouvi ou usei recentemente.

DIÁRIO REFLEXIVO 2

1.

- Ver os argumentos a favor e os contrário.
- Separei os argumentos pro e contra.
- Separei a sentença tópica com base em uma notícia de jornal, observei também a cadeia de informações a favor do tópico quando no segundo parágrafo optei por apresentar argumentos contra o tópico.
- Leitura de todos os fragmentos, organização dos argumentos a favor e contra.
- Identificar a sentença genérica; em seguida os dados estatísticos. Por fim, organização dos argumentos que afirmam ou negam a sentença inicial. (processo de linearização).
- Relacionar as frases que poderiam ser usadas junto à frase final dada e identificar as frases semelhantes a uma introdução e a argumentos.

2.

- Um esquema cronológico para a estrutura textual.
- Primeiro tentei situar o leitor da eficiência que tem as penalidades mais rigorosas em alguns países, Depois mostrei que não era o caso do Brasil e tentei trazer argumentos que expliquem a minha opinião.
- O texto foi estruturado a partir de uso de elementos a favor do tópico enunciado, sem consideração aos argumentos contrários.
- organização dos enunciados através de tópicos sequenciais, levando em conta as restrições argumentativas já trabalhadas pela pesquisadora.
- Retomada histórica, estabelecimento de duas perguntas: uma para ser desenvolvida no texto e a outra no final para gerar questionamento ao leitor.
- primeiro, resumi os fatos, depois expressei minha opinião defendendo meus argumentos. No fim, conclui com uma idéia objetiva.

3.

FACILIDADES

1.

- Não achei facilidades.
- Os enunciados já estavam construídos e o direcionamento facilitou.
- A listagem das sentenças, a definição da última sentença; ausência de operadores facilitou a construção do texto.
- Os enunciados já estavam estabelecidos e direcionados para uma sentença final também dada.
- facilitou a presença de fragmentos a serem relacionados.
- Organizar a evolução dos textos.

2.

- Ser livre para criar meu próprio texto
- -----
- Maior liberdade argumentativa, por se tratar de um artigo de opinião.
- A determinação do conteúdo a ser colocado no texto.
- A facilidade foi o fato de conhecer bem o tema dado.
- Usar os conectores.

DIFICULDADES

1

- Reconstruir a seqüência que o autor tinha feito.
- Determinar a ordem prioritária dos enunciados.
- Interligar as sentenças dadas com novas preservando o sentido.
- Organizar a seqüência de acordo com os operadores.
- Organizar os argumentos.
- Adicionar e remover palavras e expressões.

2.

- Não achei difícil.
- -----.
- Definir a conclusão.
- A liberdade da escrita dificultou o processo da produção, além de introduzir exemplos.
- Traçar um plano argumentativo.
- Desenvolver argumentos em poucas linhas.

4.

- If, and some, that, because porque são muito comuns.
- And, however, according to, such as etc. Pelo uso e o significado ser claro.
- That, but, and, on the others hand, actually, so, if. O uso decorre de maior hábito de uso.

- But, however, although, so, because. Porque são mais simples e fáceis de usar.
- Operadores aditivos (“and”), adversativos (“but”, “however”) e de retomada de argumentos (“in fact”), devido a internalização das estruturas gerada pela atividade de leitura.
- because, however, so, consequently, despite, but: são os mais comuns para mim e com poucos problemas em relação ao uso.

5.

- Although porque é pouco usado.
- Since, porque tentei justificar uma situação temporal como causa e consequência.
- A dificuldade foi apenas na grafia 1, pela presença de ter de interligar o sentido dos enunciados (os marcadores de tempo como last week, nowadays).
- Operadores de conclusão, porque foi difícil organiza-los de forma a retomar a idéia principal.
- Operador explicativo “which” no texto por ser pouco usado. O “that” com a mesma função, é usado com mais frequência.
- Whose, in fact, which, that: pronomes relativos são mais complexos e requerem uma modificação na frase ao serem usadas; não coloquei a expressão “in fact” no texto com a certeza sobre seu uso.

DIÁRIO REFLEXIVO 3

1.

- Não. Eu me senti preso, tendo que seguir determinadas regras e não livre para argumentar como queria.
- Sim, auxiliou a organização das idéias.
- Sim, pois ajuda a estruturar de maneira mais adequada e eficiente as sentenças entre si.
- Sim, porque me ajudou a organizar e sintetizar minhas idéias.
- O modelo auxiliou no momento de organizar os argumentos de forma precisa, ligando de forma coerente a primeira idéia à última.
- Sim, com este modelo eu pude organizar minhas idéias e argumentos numa ordem lógica.

2.

- As idéias já estavam lá. É só busca-las no texto.
- As idéias já estavam lá.
- Os argumentos já estavam trabalhados, facilitando a estruturação.
- Aproveitar as idéias já colocadas e amplia-las para o texto de opinião.
- Seleção das idéias relevantes.

- As idéias vão sendo formadas na medida em que o texto é lido.

3.

- Não ter tanta liberdade para colocar minha opinião.

- Selecionar as melhores idéias e mais significativas idéias do texto e também manipula-las para gerar novas idéias.

- Encarar apropriadamente os argumentos com continuidade do sentido.

- A minha dificuldade foi menor do que nas oficinas 1 e 2, quando a produção foi mais livre, mas tive dificuldade de selecionar os argumentos para o novo texto.

- Organização das idéias selecionadas de forma coerente

- Identificar pontos específicos do texto para utilizar na argumentação.

4.

- No 1 e 2 eu podia usar os conectores que quisesse já no 3 e 4 tinha que seguir o molde pré-estabelecido.

- Conscientização do processo de estruturação argumentativa, texto mais coeso e enxuto e a presença dos operadores.

- A conscientização do processo de construção do texto, a utilização dos operadores conferiu mais coerência ao texto, possibilitando uma estruturação mais adequada.

- Nas oficinas 3 e 4 foi mais fácil estabelecer a relação entre os enunciados. Na composição das oficinas 1 e 2 os operadores foram corretamente utilizados através dos significados, mas não ocupavam a melhor posição dentro de uma sequência argumentativa, porque eu estava focando somente as partes.

- Na produção não controlada era recorrente a alternância pró e contra, sem ligação entre as idéias. Nas produções controladas, os operadores argumentativos ajudaram a direcionar os enunciados.

- Nas duas primeiras oficinas, eu consegui expressar meu ponto de vista, mesmo que, numa ordem livre de pensamento; nos duas últimas, apesar da ajuda do modelo, me senti mais presa para me expressar.

5.

5.1

- Ao ler um texto de opinião eu vejo que é interessante saber do que se passa pelo mundo e formar minha própria opinião.

- Como leitor, o interesse no texto de opinião está na interação para ampliar conceitos e idéias. Como escritor, minha preocupação é com o leitor, formar novas opiniões e idéias para o leitor.

- Como escritor, eu tenho o papel social para com meu leitor de elucidar algumas questões com o meu ponto de vista, de forma a contribuir com o debate, Como leitor, busco informação que me auxiliem a formar minha própria opinião.
- Ao escrever, tenho meu compromisso com o leitor para que ele possa ter acesso a diferentes pontos de vista.
- O papel social é de argumentador, tentando convencer um possível leitor da veracidade de sua tese e respondendo seus possíveis questionamentos.
- Me sinto no papel de uma pessoa esclarecida que sabe que pode emitir opiniões fundadas, tanto quanto ler opiniões e se posicionar em relação a elas.

5.2

- O texto de opinião tenta convencer outra pessoa de algo e os operadores ajudam a estabelecer as idéias de forma coerente.
- O texto de opinião possui uma idéia inicial e uma final com argumentos a favor e contra para ambas. Servindo para informar o leitor sobre assuntos debatidos socialmente. Já os operadores são a coesão e a coerência.
- O texto de opinião consiste em defender um ponto de vista através de uma argumentação lógica e racional ou através dos sentimentos, tendo como ferramentas para esta finalidade os operadores argumentativos que servem de orientação com uma estrutura fundada em tópico inicial e final, intercalas por pró e contra argumentos para ambas.
- O texto de opinião é o ponto de vista de alguém inserido na sociedade que busca discutir um aspecto das práticas sociais. Os operadores argumentativos têm a função de orientar o leitor por outras idéias.
- É a defesa de uma dada tese, apresentando dois lados distintos do problema. Os operadores funcionam como orientadores da sequência argumentativa, direcionando o leitor para a idéia que está sendo defendida.
- O texto de opinião aponta os argumentos de alguém sobre determinado fato ou acontecimento. Os operadores argumentativos são indispensáveis na organização textual do texto de opinião, pois eles ajudam a dar sentido à argumentação.

5.3

- Acho que estão razoáveis. Ainda escrevo como escreveria em português (a construção da lógica e dos argumentos) e precisaria de mais conectores equivalentes ao português. O mais difícil é descrever sobre algo que não tenho muita familiaridade ou que o assunto não me atrai apesar de que sempre foi nos dado 2 opções para produção.

- Razoável porque só agora que comecei a ganhar consciência da estrutura do texto de opinião em língua inglesa.
- Preciso de mais prática, pois só tive conhecimento da estrutura do texto de opinião através das oficinas.
- Considero minha habilidade boa, e melhor agora depois de conhecer a estrutura do texto de opinião.
- Ao longo das oficinas, houve uma sensível melhora na minha habilidade de produção dos textos argumentativos. Agora, sabendo como e quando usar os operadores argumentativos consigo construir textos mais coerentes.
- Minha principal dificuldade era em relação à organização de idéias, o que foi de certa forma superada com o modelo esquemático de Brassart. Eu me avalio como alguém que produz textos de opinião em inglês razoavelmente bem.

DIÁRIO REFLEXIVO 4

1.

a) 1 e 2: 0; 3; 5; 6; 8; 5

b) 3 e 4: 0; 3; 8; 3; 9; 7

2.

Oficina 1:

- Não houve uso.
- Para estabelecer algumas ligações entre enunciados.
- Não houve uso.
- Influenciou no tamanho da composição, pois em português eu escreveria tanto quanto ou mais.
- Algumas idéias (não todas) foram traduzidas para facilitar a organização dos argumentos.
- Ao tentar ligar as frases com orações não repetitivas, pensei em português.

Oficina 2:

- Não houve uso.
- Para organizar a conclusão.
- Estruturação dos enunciados, primeiramente e português.
- Tamanho do texto; ligação nas passagens de um enunciado para outro.
- Toda a organização argumentativa foi desenvolvida, primeiro, em português, mentalmente, para então ser escrita. O uso da estrutura do português foi maior do que na primeira oficina.
- Algumas expressões que usei no texto funcionam muito bem em português, mas não tão bem em inglês.

3.

Oficina 3:

- Não houve uso;
- Checagem da organização do texto no final da produção.
- Enunciação em português a fim de manter a coerência e coesão.
- Tradução do vocabulário específico.
- No momento de desenvolver o argumento inicial, recorri a estrutura da língua portuguesa.
- Novamente, as ligações dos argumentos no texto foram prejudicadas pelos usos de estruturas em língua portuguesa.

Oficina 4:

- Não houve uso.
- A construção com even if e however, pois não é uma construção comum.
- Enunciação em português a fim de manter a coerência e coesão. O emprego de even if e however por não se tratar de estruturas corretas em nossa língua.
- Tradução do vocabulário específico, o que me levou a evitar me aprofundar nos dados relativos à economia.
- A organização dos argumentos pró e contra teve influência da língua portuguesa.
- Aqui, a dificuldade aconteceu de novo mais pelos processos de ligação de argumentos do que pelo uso de expressão portuguesa em si.

T3= 6º PERÍODO

DIÁRIO REFLEXIVO 1

1.

- Tradução para português e construindo o sentido com o início do enunciado e o fim do enunciado.
- Tradução, desenvolvimento lógico das idéias, tentativa e erro (testando os conectores com as frases e as combinações).
- Utilizando a seqüência de introdução, desenvolvimento e conclusão, Associando os conectores com o início e o final das sentenças.
- Foi feita primeiramente a tradução em português e conectar os operadores com as sentenças que fossem mais adequadas.
- Analisei as frases anteriores e posteriores para ver se havia sentidos a construção do período. Os conectores foram importantes para a colocação correta das frases no texto.

2.

- Com o léxico que vem antes e depois.

- Encadeamento lógico, retomada de elementos descritivos.
- Com a identificação dos termos anteriores e posteriores.
- Com o que vem antes e com o termo que vem depois.
- A observação das palavras ou expressões que vinham antes e/ou depois dos conectores.

3.

- In conclusion porque estava óbvio que seria usado na conclusão. However porque era o único que tinha o sentido adversativo para ser colocado naquele espaço.
- “Because of that”, “firstly”, “secondly”, pois estavam claramente associados com o contexto.
- Os que indicam seqüência (firstly, secondly, in the first), os de soma (and), exemplificação (such as), de tempo (when). Porque dentro da estrutura do texto eles já têm um lugar esperado.
- However, firstly, secondly, in the first, in conclusion, because. Foram usados por serem mais fáceis devido as suas posições já definidas.
- And, however, such as, in conclusion, because, when, firstly, secondly, in the first, not only that, worst of all. Porque busquei a seqüência do texto.

4.

- Todos os outros estão listados porque eu tive dificuldade em estabelecer um sentido, principalmente quando, num parágrafo, eles eram muitos números.
- Por incrível que pareça o “when” me causou mais dificuldade que os operadores mais compridos como “in others words” or “worst of all”.
- Os compostos (worst of all, above all, not only that, that is to say), de oposição (however). Porque foi complicado decidi o que era prioritário no texto.
- O restante não citados acima são compostos e não muito usados por mim.
- In others words. Porque não consegui resgatar a construção do significado desse conector dentro do texto.

5.

- Associação com a língua portuguesa e são os que eu mais uso.
- Lembrança de textos em inglês. Although foi influenciado pelo português “embora”.
- Listei os que mais lembro de ter visto.
- retirando os critérios utilizados, foi o uso mais recorrente.
- Porque estudei esses conectores recentemente.

DIÁRIO REFLEXIVO 2

1.

- Foi um processo associativo para organizar a seqüência do enunciado. Eu via uma frase e depois procurava uma com um sentido similar.
- Por dedução e tentativa e erro.
- Eu notei que os argumentos do texto eram favoráveis aos tubarões e organizei dessa forma. (observação dos argumentos prós).
- Estabeleci uma ordem linear, buscando as frases que faziam sentido.
- Tentei classificar os enunciados através dos tópicos argumentativos prós e contras.

2.

- Organizei através de pró (1º parágrafo) e contra argumentos (2º parágrafo).
- Basicamente defendi somente uma idéia. Adicionei conhecimento de mundo. Escolhi uma frase tópico e adicionei outros enunciados.
- Primeiro listei os contra-argumentos para mostrar que o argumento mais forte que não tinha envolvimento com os escândalos seria o fato do Ronaldo ser um bom jogador. Este é o ponto de maior relevância.
- Primeiro eu escrevi em português e depois traduzi para o inglês.
- Construí o texto com início, desenvolvimento e conclusão.

3.

FACILIDADES

1.

- Os enunciados e o final do texto já haviam sido dados. Só bastando organizar.
- As frases estavam prontas precisando apenas ligar para operar.
- Foi fácil reconhecer a proposta do texto, facilidade em articular os enunciados.
- As frases e a conclusão já estavam disponíveis, faltando apenas conectá-las pelos operadores.
- Os enunciados já estavam escritos só precisando organizá-los e colocar os conectores.

2.

- Temática livre.
- A construção sobre um assunto em evidência.
- Liberdade de escolher a opção; os pró e contra-argumentos; usar os conectores.
- O tema era mais livre.
- Tema livre e atual.

DIFICULDADES

1.

- Organização da seqüência dos enunciados.
- Usar os operadores.
- Definir a ordem do segundo parágrafo.
- Não tive dificuldades por ter passado pelo teste de sondagem.
- Descobri quais enunciados vinham primeiro e de organizar os enunciados em seqüência.

2.

- As dificuldades foram muitas, como por exemplo, escrever um texto argumentativo, ou organizar o conteúdo. Iniciar a sentença tópico.
- Separar as idéias.
- Iniciar a operacionalização do texto.
- Selecionar as idéias.
- Falta de argumentos.

4.

- Who, but, and, if, which, É um hábito meu usar esses conectores.
- But, because, who. Por serem mais comuns no meu uso.
- And, due to the fact, but. Por um uso maior.
- And, like, besides, in the other hand por serem os mais usados.
- More than, and, but. Porque são os que mais uso nas composições.

5.

- Firstly, recently, besides. Dificuldade de enunciação, de tratar o tempo verbal/adverbial e pouco hábito de uso, respectivamente.
- Nenhuma, usei apenas os mais elementares, pois tenho dificuldade de variação.
- After all, pelo encaixe na retomada do problema do Ronaldo.
- Although, pois quando tentava empregá-lo eu sempre tentava associa-lo ao português.
- Even though. Não consegui encontrar os dois enunciados que se completavam.

DIÁRIO REFLEXIVO 3

1.

- Sim, pois ajudou a organizar a estrutura do texto, dando coesão e coerência.
- Auxiliou. Colaborou com a fixação e com o uso das estruturas argumentativas.
- Sim, para facilitar a montagem da seqüência da argumentação.
- Sim, pela objetividade e por servir como um guia na construção de um texto.
- Sim, porque me auxiliou na construção e organização do texto e na reconstrução do sentido.

2.

- Acesso à informações para construção do texto.
- Selecionar e adequar as idéias do texto original para a produção de um novo texto.
- O fato do texto já estar “pronto”, só tendo que selecionar as melhores idéias.
- As informações contidas no texto, a estrutura de como o texto em inglês é realizado.
- A retextualização permite o acesso a outras idéias.

3.

- Selecionar várias idéias para usar no texto.
- Não tive dificuldades.
- Decidir como seria a minha argumentação.
- O vocabulário.
- Selecionar informações.

4.

- Eu fiquei mais preso (menos livre) ao usar o sistema de Brassart, pois eu estava acostumado com uma construção intuitiva do texto. Os operadores argumentativos, , no entanto, ajudaram muito no processo.
- Consciência do processo, precisão.
- A partir das oficinas 3 e 4 pude ter uma visão mais estrutural de um texto argumentativo, conhecimento que me ajudou na composição de tais textos.
- Após as oficinas 3 e 4 observei que nas primeiras produções não havia uma idéia do processo de produção uma vez que era necessário apenas conectar sentenças, enquanto nos últimos com o conhecimento do uso dos conectores e de como estruturar o texto houve a possibilidade de deixa-lo até mesmo mais enxuto, objetivo.
- Nas oficinas 3 e 4 tive a consciência do processo de construção enquanto que nas 1 e 2 não tive.

5.

5.1

- Como leitor, minha preocupação é a busca de informações para uma formação crítica. Como escritor, minha preocupação é o leitor, para que o meu texto possa desconstruir valores pré-estabelecidos pela sociedade.
- Como escritor, fazer com que as informações sejam mais disponíveis e mais exploradas. Como leitor, ter acesso ao máximo de opiniões possíveis para construir a minha própria.
- Em ambos os casos, meu papel é de buscar dar (ou receber) uma nova opinião sobre determinado assunto.

- Como leitor, eu posso interagir com o escritor, obter novas idéias. Ao escrever, eu posso convencer e/ou persuadir o leitor.
- Como leitor, eu busco interagir com a opinião dada no texto. Já como escritor, tento mobilizar a opinião de outros.

5.2

- O texto de opinião tem uma sentença inicial e final, com argumentos prós e contra para ambos e gerados por operadores argumentativos. Estes servem para relacionar as sentenças e orientar a argumentação.
- É um texto que trabalha com uma idéia inicial que é defendida ou não pelo narrador. Os operadores servem para orientar a constituição da argumentação e dar mais coesão ao texto.
- O texto de opinião serve como forma de adicionar mais um ponto de vista, para permitir novas abordagens a determinado assunto. Os operadores servem para guiar a organização do texto.
- Ele tem um argumento principal e um final com prós e contra para ambos. Usa argumentos com temas que mobilizam a sociedade, tenta expressar opinião sobre algum tema buscando convencer e persuadir o leitor. Os operadores servem de orientadores na produção do texto.
- É um gênero que tenta expressar a opinião sobre algo e tenta convencer e persuadir o leitor. O texto é composto de pro e contra argumentos, ligados a um tópico inicial e um tópico final. Os operadores argumentativos servem como orientador da seqüência.

5.3

- Razoável, porque só agora passei a ter consciência desse processo.
- Um pouco melhor que antes, mas por falta de vocabulário. No que diz respeito ao uso de formas específicas e operadores argumentativos, maneira de organizar as idéias prós e contras numa idéia coesa e bem escrita.
- Mediana.
- Ficou mais clara depois das oficinas, mas acredito que ainda tenho muito a melhorar, principalmente com relação à objetividade e ao vocabulário.
- Para um iniciante for razoável, mas houve influência da língua portuguesa nos primeiros textos, por não ter consciência do processo de construção de um texto de opinião.

DIÁRIO REFLEXIVO 4

1.

a) 1 e 2: 7; 5; 6; 1; 7

b) 3 e 4: 3; 5; 7; 4; 4

2.

Oficina 1:

- Na visualização das sentenças, quando eu tentava relaciona-las, eu recorria à tradução.
- Decodificar os enunciados para juntar as idéias.
- Acredito ter sido o único texto que fiz com nenhuma (ou poucas interferência do português).
- Tradução das palavras para então estabelecer as ligações de sentido entre as sentenças.
- Quando tentei organizar o sentido entre dois enunciados.

Oficina 2:

- Como a situação tinha temática ligada a algo muito próximo do Brasil, automaticamente, eu visualizava expressões de língua portuguesa.
- Construir o esquema em que as idéias estivessem unidas.
- Quando tive que começar a defender meu ponto de vista.
- Primeiro escrevi em português o texto sobre armas para depois traduzir para o inglês.
- Pela dificuldade de construir o enunciado, busquei frases comuns na língua portuguesa.

3.

Oficina 3:

- Após a construção de enunciados, eu traduzia para ver se eles estavam coerentes.
- Comparação dos operadores como na língua portuguesa.
- Quando precisei fazer uso dos operadores, precisei lembrar dos valores deles em português.
- Comecei a escrever em inglês, mas consultei o dicionário para traduzir palavras que eu queria usar, mas que só sabia em português.
- Quando tentava passar da relação de um enunciado para outro, para verificar a construção do sentido.

Oficina 4:

- Ao trabalhar com a estrutura “even if/however”, porque não é uma estrutura comum na língua portuguesa.
- Na construção de enunciados como “even if” e “however”.
- Idem, eu acrescento, também, a dificuldade em trabalhar as expressões “even if” e “however”.
- Escrevi-o em português para depois traduzir para o inglês.
- O uso da expressão “even if” com “however”.

ANEXO J
RESPOSTAS DOS DIÁRIOS REFLEXIVOS: FSM

ATENÇÃO: Cada número corresponde às perguntas, seguido das respectivas respostas que, por sua vez, correspondem ao número de participantes de cada turma.

T4= 5º PERÍODO
DIÁRIOS REFLEXIVOS 1

1.

- Tentei completar as idéias levando em consideração os conectores, mas acho que nem sempre consegui. / Tradução em português.
- Através da tradução dos vocabulários, dos sentidos contidos e retomada de palavras anteriores e posteriores.
- Tradução para o português, associação do conector com o início e o final da oração.
- Considerar o que vinha antes e depois dos conectores; tradução das frases, representação mental, organização do texto através do sentido.
- Primeiramente a utilização da tradução e na seqüência a associação dos termos anteriores e posteriores aos conectores.
- Tentei relacionar os operadores com o início e o final de cada frase. Também recorri a traduções em português.
- Primeiramente traduzi e depois pegava as duas últimas palavras e ficava repetindo várias vezes para somar com a próxima.

2.

- Com elementos que vinham antes e depois.
- Através de indicações de palavras anteriores e posteriores.
- Associação com as palavras que vinham antes e depois dos conectores.
- Considerei o que vinha antes e depois dos conectivos.
- Associações a termos anteriores e posteriores ao emprego dos conectores.
- Palavras que vem antes ou depois ativa os conectores.
- Usei a seqüência das vantagens e desvantagens e sempre usava para observar a palavra que vinha antes para reunir a próxima palavra.

3.

- “Firstly, secondly”. Porque eu tive a impressão que estava em ordem.
- As mais fáceis são: “when, and, because, in the first place”. Porque há um contato permanente.

- “Firstly”, “secondly”, “when”, “and”, “in conclusion”. Pelo contexto e tradução do texto foi mais fácil utilizá-los.
- Such as indicando exemplo, firstly enumerando vantagens, because explicação, in conclusion estrutura a idéia do texto, above all, adversidade.
- “Firstly, when, and, secondly, such as, in conclusion, because”. Porque o emprego dos operadores é mais comum e mais singular que os demais.
- “And” (soma), “because” (explicação), “in conclusion” (idéia de finalização), “in the first place” (idéia de início de um texto).
- Palavras como “when”, “and”, “because” e “however” eu tenho conhecimento e uso com mais frequência e isto se torna mais fácil para mim.

4.

- Todos os outros. Porque eu não conseguia construir o sentido do texto com os operadores.
- Os mais difíceis são: “because of that”, “not only that”, “however”, “firstly”, “that is to say”. Porque a falta de uso dos conectores dificultou a relação com o texto.
- “Worst of all, that is to say, above all, in others words. Porque elas não me são usuais.
- “Worst of all, that is to say, in others words. Isso porque houve dificuldade em relacioná-los com o texto.
- “Worst of all”, “above all”, “that is to say”, “however”. Devido à ausência de frequência de identificação em textos ou emprego por mim.
- Todos os outros. Porque não tenho o hábito de utilizá-los. Tive dificuldade de construir o contexto.
- Foram as palavras como “that is to say”, “in others words”, “in addition” são palavras que pesquisando pelo dicionário elas não batem seu significado e isto se torna difícil para entender.

5.

- Os primeiros eu lembrei com muita facilidade, os outros eu tentei criar situações para descobrir.
- “And e because”, pois são os mais vistos em sala de aula; os demais o contato foi feito através de interpretação de texto.
- Pelo critério de uso.
- Todos os conectores são utilizados por mim diariamente tanto em minha língua materna, quanto em textos e enunciados da língua inglesa.
- Associações à língua portuguesa antes do emprego na língua inglesa.
- São os que mais utilizo.

-As quatro palavras que foram escritas “but, and, because e this is why” são as que eu conheço mais. As outras tive que recorrer ao texto para lembrar.

DIÁRIO REFLEXIVO 2

1.

- Juntar as frases que tratassem mais ou menos do mesmo ponto, depois uni-las para relacioná-las.
- Através dos elementos argumentativos e dos contra argumentativos, vendo estas diferenças no texto com o auxílio das classes gramaticais familiares no uso cotidiano.
- Busquei sequenciar os enunciados através de construções lógicas e de conhecimento de mundo.
- Alguns enunciados foram traduzidos para o português; organizei as idéias que poderiam ir para o primeiro parágrafo e as que poderiam ir para o 2º parágrafo.
- Tentei agrupar os prós argumentos no 1º parágrafo e os contra argumentos no 2º parágrafo.
- Tentei organizar o texto com base nas informações contra e a favor da sentença inicial.
- Usei a tradução para o português e tentei ver a seqüência que mais fazia sentido.

2.

- Primeiro eu pensei em dar minha opinião, depois a solução para o problema. Mas observei que minha opinião ficava melhor no fim e inverti o texto.
- Com a tradução do texto para o português e após para língua originária do texto.
- Busquei estruturar através de argumentos e pro - argumentos, comparando sempre os dois países.
- Esquematizei primeiro o texto em português e depois fiz a tradução para o inglês.
- Elaboração do texto através de introdução, desentendimento e conclusão.
- Construir através de tópicos que gerassem as idéias.
- Busquei escrever enunciados pequenos, recorrendo a tradução português; inglês.

3.

FACILIDADES

1.

- Juntar as frases que tinham a mesma seqüência de sentido.
- Que as frases já estavam escritas.
- Vocabulário e as frases já estavam construídos.
- Porque as sentenças já estavam dadas.
- Os enunciados já estavam definidos.
- Texto curto e as frases já estavam dadas.

- As frases já estavam escritas, somente necessitando separá-las de acordo com as idéias veiculadas.

2.

- Liberdade de criação.
- Pela liberdade do tema para desenvolver o texto.
- Texto livre, temática atual.
- O tema favorecia a escrita.
- O conhecimento prévio do assunto e a auto – elaboração do texto.
- O tema era livre e pude construir primeiro em português.
- Assunto envolvia a nossa realidade e liberdade na escolha de escrever o texto.

DIFICULDADES

1.

- As frases já estavam dadas, restringindo a possibilidade de por minha opinião.
- A falta de utilização dos conectores e a dificuldades de empregá-los.
- Para colocar alguns conectores.
- Vocabulário ligado aos conectores.
- A elaboração sequencial dos textos.
- Organizar o sentido no texto.
- Usar os conectores e organizar a seqüência.

2.

- Construir o início do texto e levantar outras idéias.
- Na junção das idéias e passar para escrita do inglês.
- Dificuldades na construção dos enunciados frasais e grafia de alguns léxicos.
- Transcrever para o inglês.
- Dificuldade tanto no vocabulário quanto na estrutura.
- Escrever os enunciados em inglês.
- Escrever o texto buscando o vocabulário e as construções em inglês.

4.

- Because, but, and. Porque são os mais usados.
- But, and, because. Porque são os mais utilizados em sala de aula.
- But, that's why, and. São os mais usados.
- And, porque junta os enunciados.
- And, but, porque são os mais empregados por mim.
- And, but, pois são os mais fáceis.

- And, but e because. Porque são os mais estudados.

5.

- Não encontrei dificuldade porque só usei os já estou acostumada.

- Such as. Por falta de uso com exemplos no texto.

- As, because. Porque estão sempre relacionando dois enunciados.

- Todos, porque desconheço a maioria dos operadores.

- However, devido à falta de conhecimento do operador.

- Como não tinha o hábito de empregá-los em inglês fiz pouco uso desses operadores.

- Tenho muitas dificuldades, por isso só usei aqueles que eu conhecia.

DIÁRIO REFLEXIVO 3

1

- Sim. Porque o texto ficou mais bem organizado e porque facilitou o processo de construção.

- Sim. Porque ele apresentava uma sequência que permitia que não fugisse para outras abordagens da que estava escrevendo.

- Sim. Deu-me base para construir o texto com coesão e coerência.

- Sim, permitiu estruturar o texto e ligar os enunciados.

- Sim. Porque facilitou na estruturação e sequência do texto.

- Sim, pois consegui estruturar melhor o texto e me deu uma visão dos operadores.

- Estruturar melhor o texto e consciência do processo e do uso dos operadores

2.

- As idéias já estavam prontas, temática conhecida; vocabulário acessível.

- Porque as idéias já estavam presentes, precisando somente ser agrupadas.

- Porque as idéias e o vocabulário já estavam presentes no texto em inglês.

- As idéias estavam dadas e os temas estavam relacionados às práticas sociais.

- As idéias já estavam retratadas, facilitando assim a construção do novo texto.

- Praticamente as idéias estavam claras e ficou mais fácil reconstruir um outro texto.

- Ter o conteúdo dado e ver outras formas de escrita.

3.

- Selecionar as idéias para conectá-las.

- Fazer a leitura, a interpretação e selecionar as idéias para o texto.

- Selecionar as melhores idéias.

- Selecionar e organizar as idéias.

- Vocabulário do texto original.

- Conhecimento de algumas palavras e a maneira adequada de construção.

- Selecionar as idéias que fariam parte do novo texto.

4.

- Eu sabia que enunciado deveria vir após cada sequência; a importância dos operadores.
- Através da consciência do processo, a importância dos operadores e a construção de um texto mais coerente.
- As oficinas 3 e 4 foram as mais fáceis. Eu observei que pude construir melhor os textos e com consciência.
- Conscientização do processo; textos mais estruturados e menos traduzidos para o português.
- A consciência do processo observado através da oficina 3 e a importância dos operadores.
- Na 1ª fase eu fui mais intuitivo e tive muita dificuldade. Já na 2ª fase tive consciência do processo e consegui estruturar melhor o texto, devido ao uso dos conectores.
- Na primeira fase eu escrevia sem a consciência do processo e tinha muita dificuldade ao escrever. Na fase 2 eu não precisei recorrer sempre à tradução inglês via português. Além disso, eu sabia por onde eu deveria caminhar, isto é, qual a próxima sequência.

5.

5.1

- Como leitor, compreender as idéias e interagir com as mesmas. Como escritor, influenciar o leitor a rever seus conceitos.
- Na condição de escritor, desmistificar opiniões correntes na sociedade e quebrar valores. Como leitor, interagir com o ponto de vista do autor.
- Ao ler um texto busco sempre me informar sobre as várias opiniões e ao escrever um texto visso mostrar ao leitor essas diversas opiniões, inclusive a minha.
- Como leitor desejo obter cada vez mais informações de vários assuntos. Como escritora, passar um esclarecimento sobre um determinado tema da sociedade.
- Como leitor, eu analiso meus conhecimentos e o conteúdo do texto convergindo para uma ampliação do conhecimento. Como escritor, desejo a mobilização do leitor.
- Como leitor eu quero interagir com a opinião do escritor para escolher qual a mais adequada. Como escritor, minha percepção é com o leitor, para que a informação possa esclarecer sobre um determinado assunto.
- Como leitor, analisar as idéias contidas na leitura e interagir com as mesmas. Já como escritor, é passar a informação sobre vários ângulos.

5.2

- Texto de opinião é aquele que tem uma sentença inicial e uma final com os prós e contras para ambos e que tenta persuadir ou convencer o leitor. Já os operadores são os orientadores da sentença.
- O gênero texto de opinião tem uma orientação guiada pelos operadores que mobilizam pro e contra argumentos para sentença inicial e final. Além disso, sua função social é mobilizar a sociedade para discussão de problemas.
- Textos que tentam expressar sobre um assunto específico da sociedade, tendo uma premissa inicial e uma final. Com pro e contra argumentos para ambas. Já os operadores ligam os enunciados dando coesão e coerência.
- O texto de opinião tem uma sentença inicial e uma final com operadores argumentativos que revelam os prós e contra argumentos. Já os operadores além de ligar idéias colaboram para a coesão e coerência do texto.
- É o gênero que possui uma idéia inicial trabalhando argumentos a favor e contra e finalizando com uma idéia ou pensamento. Os operadores argumentativos servem para facilitar a estruturação, a organização textual.
- É um texto que tem pro e contra argumentos a favor de duas idéias: uma inicial e outra final. Os operadores possibilitam a coesão e coerência dos enunciados.
- Os operadores têm a função de mobilizar a força da opinião e o gênero texto de opinião está presente na sociedade com o objetivo de mostrar várias opiniões livres, sempre estruturadas em torno de pro e contra argumentos no sentido de defender um ângulo do problema.

5.3

- Regular porque só agora tive contato com as estruturas textuais.
- Progressiva. Porque já tinha conhecimento do tipo do gênero, mas não tinha contato com os elementos envolvidos na sua construção.
- Ainda é razoável precisando escrever muito mais textos em inglês, pois só agora tive contato com a estrutura do mesmo.
- É razoável, porque só agora estou tendo contato com esse gênero.
- Razoável. Devido a falta de contato com a língua.
- Bem, acho que foi válida a experiência, pois pude desenvolver melhor a habilidade na produção de textos. Porém, confesso a minha dificuldade por não estar acostumado com o tipo de construção.
- Regular, pois não tinha o hábito de observar e escrever esse gênero.

DIÁRIO REFLEXIVO 4

1.

a) 1 e 3: 8; 10; 7; 9; 9; 8;8

b) 3 e 4: 3; 5; 3; 4; 6; 3,5;4

2.

Oficina 1:

- Para a compreensão das frases.
- A tradução das frases para tentar uni-las para a construção dos sentidos.
- A ligação dos enunciados e tentei adaptar o operador argumentativo.
- Na construção dos enunciados para juntar as idéias do primeiro e segundo parágrafo.
- Para entender e fazer a ligação dos enunciados.
- Tentei unir os enunciados.
- Tradução dos enunciados e buscava o sentido na língua portuguesa.

Oficina 2:

- Traduzir o texto.
- Porque primeiro escrevi o texto em português e depois para o inglês.
- Estrutura e vocabulário.
- Eu tive que construir primeiro o texto em português para depois passar para o inglês.
- Primeiro o texto foi escrito em português e posteriormente traduzido para o inglês.
- Primeiro escrevi em português para depois o inglês.
- Primeiro escrevi em português e depois traduzi para o inglês.

3.

Oficina 3:

- Quando passei de um enunciado para outro eu lia em português para ver o sentido e continuar o texto.
- O uso dos conectores “even if” e “however”, porque não é uma estrutura comum a nossa língua.
- Bem pouca. Só no final verifiquei se a estrutura do texto estava coerente.
- “Even if” e “however” foram as duas expressões mais difíceis, pois não são comuns em nossa língua.
- Na passagem dos enunciados para construção dos sentidos.
- A construção do “even if”/ “ however” porque não é muito utilizada.
- Para verificar o sentido entre os dois enunciados e continuar escrevendo

Oficina 4:

- O trabalho com os operadores “even if” e “however”.
- Idem; após escrever dois enunciados ligados pelo operador, eu lia em português para dar continuidade ao texto.
- A parte “even if” e “however”, porque eles se intercalavam e porque essa estrutura é pouco usada na língua portuguesa.
- “Even if” e “however” foram as duas expressões mais difíceis, pois não são comuns em nossa língua.
- Na passagem dos enunciados para construção dos sentidos.
- Usei muito pouco o inglês, somente para fazer a conclusão do texto com a frase dada.
- A construção com however e even if para dar continuidade ao texto.

ANEXO K

WORKSHOP 1

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

Caro participante,

As oficinas são procedimentos de obtenção dos textos que formarão o corpus dessa pesquisa. Nesse sentido, procura-se verificar como você constrói o discurso argumentativo através da utilização dos cinco processos da escrita, citados a seguir: raciocínio; argumentação; linealização; código lingüístico; e, o ponto de vista.

SITUATION: The recent attack of a shark in coastline of San Diego, killing David Martin, 66, a retired veterinarian, moved media, magazines, people and experts, as for example Collier, to understand whether it's really safe to go back into waters.

TASK: Write down a coherent text, where you have to combine 12 predetermined arguments to give your opinion, too, about the question proposed by Americans.

-  Attention: - Will be allowed to add sentences and specially connectors, if necessary
- The text has that to end with this italicized sentence *Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.*

- 01) Sharks are being seen like true threats to man's life.
- 02) The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.
- 03) Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection.
- 04) These attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe.
- 05) Sharks are attacking bathers.
- 06) Sharks are being truly the species threatened of decline in world wide.
- 07) The attacks are the effects of global warming.
- 08) The attacks like these are very rare.
- 09) Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives.
- 10) Sharks do not represent risks to anybody.
- 11) Sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south.
- 12) Sharks continue attacking surfers.

(Fragments were adapted of a article that was written by LAWRENCE, R. and published in Newsweek Magazine – <http://www.newsweek.com>, accessed on 04/29/2008 at 4/43/23 p. m.)

ANEXO L

WORKSHOP 2

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATA:** _____

You have two situations and two tasks bellow. Reflect about them. Then, choose one task to present your opinion.

SITUATION A: Statistics indicates that places that have though gun laws do have a lower number of deaths from guns. In 1990, there were only 87 handgun deaths in Japan, 22 in the United kingdom, and 13 in Sweden. In the United States, on the other hand, there were over 10,500. On December 22/2003, Brazilian Congress voted the Law 10,826, which forbids the number of guns for the common citizen and specifies people and companies that can use them. In spite of this, the number of deaths and crimes from guns has been risen up in Brazil.

TASK: Write your opinion about guns, gun control, and if tougher penalties will reduce the number of gun related crime and deaths.

SITUATION B: New media divulgated Ronaldinho's meeting with three transvestites in a Rio motel and transvestite Albertina's allegation that soccer had taken drugs. In answering, Ronaldinho gave an interview on Globo TV, May 4 2008, denying the use of drugs, the sexual relation and describing his meeting with transvestites as the "biggest mistake of his life" and as "an isolated and stupid act".

TASK: Reflect about this last citation fragment and give your opinion about the question: As famous soccer, was Ronaldinho's posture an isolate act?

ATTENTION:

- ✓ You can use the reports about the interview "Ronaldo devastated by transvestite"; Ronaldo 'ashamed' by transvestite scandal" (HOMEWOOD, Brian. www.independent.com.uk, accessed on May 5, 2008) and the editorial "soccer star's misadventure leaves his fans smirking" (BARRIONUEVO; SCHNEYER. www.nytimes.com, accessed on May 4, 2008) to do a retexture to your text of opinion.

ANEXO M

WORKSHOP 3

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATE:** _____

You have two situational contexts linked smoking with their tasks, respectively. Choose one to give your opinion.

SITUATION A: During The U.S. Senate Committee Hearing in November, it was released information that bolstered up that people who smoked ‘light’ or ‘ultra light’ cigarettes inhaled the same amount of tar and nicotine as regular-cigarette. And not only that: The big tobacco companies have been aware of fact for 30 years.

TASK: Read the interview that was given by Alan M Brandt, professor of the Medicine at Harvard Medical School and author of “The Cigarette Century” (NIEMANSTSVERDRIET, Thijs. www.newsweek.com, accessed on May 4, 2008). Then, re-texture it to the text of opinion, arguing about the relationship between smoking with “light” or “ultra light” cigarettes and the person’s health.

ATTENTION: You will have to:

- ✓ start with the enunciated sentence (A) **“Light” or “ultra light” cigarettes are just as harmful to your health**, and
- ✓ finish with the enunciated sentence (Ω) **There is no safe cigarette**.
- ✓ Recognize the existence of a conflict between two different positions on the same topic: (α) arguments (+ or -) and (ω) arguments (+ or -);
- ✓ Add arguments justifying A (α +) and Ω (ω+);
- ✓ Restrict or modulate the opposing claim, by adding arguments of refutation or of concession (but, even if, ...) both A and Ω: α+ but -α; α+ but ω+; ω+ even if ω -; etc.
- ✓ Link the cause directly A;
- ✓ Give examples.

SITUATION B: The World Health Organization (WHO) divulged a report showing that the number of smokers remains so high – killing an estimated 5.4 million people a year.

TASK: Do you think that governments can help turn the tide? Give your opinion re-texturing the interview that Newsweek's Karen Springen did with Jonathan Samet, chair of the department of epidemiology at Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, and Heather Wipfli, project director of the institute for Global Tobacco Control (SPRINGEN, Karen. www.newsweek.com, accessed on May 4, 2008).

ATTENTION: You will have to

- ✓ start with the enunciated sentence (A) **It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes**, and
- ✓ finish with the enunciated sentence (Ω) **Smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts**.
- ✓ Recognize the existence of a conflict between two different positions on the same topic: (α) arguments (+ or -) and (ω) arguments (+ or -);
- ✓ Add arguments justifying A (α +) and Ω (ω+);
- ✓ Restrict or modulate the opposing claim, by adding arguments of refutation or of concession (but, even if, ...) both A and Ω: α+ but -α; α+ but ω+; ω+ even if ω -; etc.
- ✓ Link the cause directly A;
- ✓ Give examples

ANEXO N

WORKSHOP 4

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATA:** _____

SITUATION: Stamp of approval on Brazilian government debt, given by Standard & Poor's, the credit rating agency, has declared the country doesn't offer financial risks to foreign investors.

TASK: Give your opinion about the explosive growth of Brazil.

ATTENTION: You will have to

- ✓ Start with the enunciated sentence (A) **Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power**, and
- ✓ Finish with the enunciated sentence (Ω) **The country is safe to private foreign investments**.
- ✓ Recognize the existence of a conflict between two different positions on the same topic: (α) arguments (+ or -) and (ω) arguments (+ or -);
- ✓ Add arguments justifying A (α +) and Ω (ω+);
- ✓ Restrict or modulate the opposing claim, by adding arguments of refutation or of concession (but, even if ...) both A and Ω: α+ but -α; α+ but ω+; ω+ even if ω -; etc.
- ✓ Link the cause directly A;
- ✓ Give examples;
- ✓ Please use the report "Carnival time for Brazil's economy" (FOLEY, Stephen. www.independent.com.uk, accessed on May 4, 2008) to do the re-textual to the text of opinion.

SITUATION B: In the beginning on May, 2008, Cyclone Nargis devastated Burma, an Asiatic region. The United Nations estimates a death toll more than 10.000 people. That makes it the most devastating disaster since the 2004 Indian Ocean tsunami. Aid hasn't arrived in Burma.

TASK: In your opinion, what have motives impeded that food, supplies, remedies and relief agencies arrive in Burma?

ATTENTION: To facilitate your opinion,

- ✓ Start with the enunciated sentence (A) **I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political.**
- ✓ Finish with the enunciated sentence (Ω) **It will be needed much more of “valuable cooperation” of the junta in short term to overcome the worst problems of Burma’s history.**
- ✓ use the process of re-texture through the texts “*Burma’s Pain*” (SEATON, Jamie. www.newsweek.com, accessed on May 9, 2008) and “*A Tragic Situation*”(STONE, Daniel. www.newsweek.com, accessed on May 9, 2008);
- ✓ Recognize the existence of a conflict between two different positions on the same topic: (α) arguments (+ or -) and (ω) arguments (+ or -);
- ✓ Add arguments justifying A (α +) and Ω (ω +);
- ✓ Restrict or modulate the opposing claim, by adding arguments of refutation or of concession (but, even if, ...) both A and Ω : α + but $-\alpha$; α + but ω +; ω + even if ω -; etc.
- ✓ Link the cause directly A;
- ✓ Give examples.

ANEXO O
WORKSHOP 5 E 6

PARTICIPANTE: _____

CODINOME: _____ **DATA:** _____

Objetivo: Verificar a relação entre a efetivação das restrições argumentativas e a presença de operadores argumentativos.

SITUATION A: Recently, in some Brazil's capitals, there were manifestations to liberation in pro coca.

SIMULATION: Imagine that you are invited by reporter of a television to give your opinion. He ask: "In your opinion should drugs be legalized?"

a) What's your position?

b) Which facts or information do you use to explain your posture?

c) Which argument(s) do you list to your position?

d) Which counter-argument(s) do you list to refutation of your arguments?_____

e) How do you add the contrary position to yours?

f) How do you reinforce this new position?

g) Which counter-argument(s) do you use to this new position?

h) How do you conclude your position?

SITUATION B: To keep the prejudice and slavish people, many common arguments are based on religion. The following passage was written by an ESL teacher.

THE BIBLE AND US

Martha Clark Cummings

Sometimes some people, especially my ESL students, use the bible as a rationale for their homophobia. “The Bible says it’s forbidden”, they say. In answer to this argument, I often reply that if we were going to adhere strictly to Biblical teaching, we would also have to consider the items listed below. The Bible says that:

- ✓ Wives must be submissive to their husband (I Peter 3:1)
- ✓ Wives are forbidden to teach men (I Timothy 2:12)
- ✓ Women are forbidden to wear gold or pearls (I Timothy 2:9)
- ✓ Women are forbidden to wear clothing that “pertains to a man” (Deuteronomy 22:5)
- ✓ Shaving is forbidden (Leviticus 19:27)
- ✓ Wearing clothing of more than one fabric is forbidden (Leviticus 19:19)
- ✓ The penalty for adultery is death by stoning (Deuteronomy 22:22)

Finally, it helps to remind people of the little-remembered statement in Luke 12:57. Jesus said, “Why do you not judge for yourselves what is right?”

(Folse, Keith S. 2001. *Discussion Starters: speaking fluency activities for advanced ESL/EFL students*. Michigan, US: The University of Michigan Press.)

SIMULATION: Imagine that you were at class this teacher. Write your reaction/opinion about what she said above.

ANEXO P

CRITÉRIOS PARA ESCRITA DE UM TEXTO DE OPINIÃO

Caro (a) participante,

Como defender uma idéia exige o aprimoramento da competência lingüística para apresentar as idéias com clareza e articular os elementos para que o texto seja bem sucedido em função das suas intenções, este hand-out tem como objetivo orientá-lo (a) para alguns procedimentos importantes ao escrever um texto de opinião.

CRITERIONS

FIRST STEP: To know the definitions of a text of opinion.

- + Arguments used by different people of many social, economic and religious classes about a specific subject that mobilizes the society.
- + Texts that try to express the opinion about some issue to convince and to persuade.
- + Text composed by pro-anti arguments about an issue.

SECOND STEP: To organize the structure of the composition through four procedures:

- + Alpha Claim: topic on a starting claim that is debatable socially, ideologically, and contextually;
- + Pro-anti alpha: arguments justifying and refuting alpha;
- + Pro-anti omega: arguments justifying and refuting omega;
- + Omega Claim: topic on a contradictory or opposing conclusion claim.

THIRD STEP: To use the language and the content with

- + Clarity according to gender and without many colloquial expressions;
- + Veracity and acceptability of information;
- + Interesting conciseness and present-day enunciated sentences;
- + Evidences (examples, citation, comparison and reasons that support the argumentation).

FOURTH STEP: To order carefully the presentation of information in the text through Useful linkers (connectors) for the linearization process.

Relationships	Connectors	Examples
1.Expressing an personal opinion	In my opinion; as far as I'm concerned; from my point of view; especially; in general; on the whole; basically; in particular; personally	- In my opinion , we should be more critical than we are. - Personally , I think learning languages is necessary
2.Sequence of arguments	- First sequence : In the first place/ first of all/firstly to start with; at first sight; firstly - Second sequence : secondly; in the second place. - Third Sequence : Eventually/finally; lastly/ in the end	It's not easy to buy a new house. First of all , you need to find one you can afford. Secondly , you'll need to negotiate the price with the owner. Also, you will most probably need to get a loan from a bank. Eventually you'll move into it.
3.Idea conclusion	In short; in conclusion; in brief; to conclude; to sum up	In short , soccer in the United States is proving.
4.Exemplifying enunciated sentences	For example/for instance/ such as/like	The tourists like some Brazil's places. For instance , When they travel, they visit Rio de Janeiro, Bahia, Recife and Fortaleza.
5.Rephrasing the sentences	That is (to say); in others words; in fact/ actually; as a matter of fact	-Canada is a multilingual country, that is , several languages are spoken there. - Actually , Brazilian economy has grown with biofuel.
6.Adding ideas, arguments with the same orientation	And; also; in addition (to), moreover; furthermore; besides (that); what is more; on top of that; apart from this/that ; not only that	-Ronaldinho has no privacy. Also , he usually has problems to find real friends. - He's very good at sport. Besides , he's also good at languages. - In addition to being an friendly country, Brazil is an excellent one to investment.
7.Idea final prominence	Above all; the most important of all; the	There are some divergences in Isabella' death, such as

	best/worst of all; last but not least	arrived time of parents, proofs, and information of neighborhood. Above all , the version given by father and step-mother of a third person in the apartment is more divergent.
8. Contrast/opposition and concession of orientations	-Contrast: But; however; nevertheless; on the one/other hand; -Concession: even if; whereas; yet; *although/though/even though + subject + verb; *in spite of/despite + noun/pronoun (this/that/what/etc.)verb-ing	-Alexandre's parents believe that the son is innocent. However, the proofs show that Alexandre and his wife have killed Isabella. Although the traffic was bad, I arrived on time. -Yet, it's after two o'clock now. -I didn't get the job despite/in spite of this all have the necessary qualifications. -I didn't get the job in spite of having all the necessary qualifications.
9. Cause and effect	-Cause: Because; because of this/that; for this/that reason; That/this is why; such... (that); so + much/many/little/few... that; too ... to; too + much/many/little/few ...to; adjective + enough +to -effect: therefore; thus; so; hence; as a result (of this); as a consequence; consequently;	-The urban violence is growing because of unemployment. - Lula's such an agreeable person (that) everybody wants to speak him. -There were so few friends at restaurant that we went to house. -There were too many people to talk to Ronaldinho that the hotel closed. -Roraima's Indians were tired to wait the decision of justice. So, they invaded a rice farm.
10. Correlative idea; argumentative disjunction	Or; both ... and ...; either ... or ...; neither ... nor; not only ... but also	-It's important that the restaurants have smoking or non-smoking places. -They are both neighbors and classmates.

		-Neither Brazil nor Argentina trades the wheat flour. -Brazilian people are not only friendly but also happy.
11.Idea of time	While; When; before; after (that); during; suddenly/all of a sudden; in the meantime; next/then, as soon as; whenever; since; then	-During 90s, Brazil's inflation grew. -Suddenly, Mrs. Clinton has won Mr. Obama. -In the meantime, Mrs. Clinton wins Mr. Obama.
12.purpose	-In order to; so as to + infinitive; -In order that; so (that) + subject+ verb; -For + verb-ing	-The chef moved abroad so as to find a better job. -I'm going to purchase my son a computer so he practices. -I studied English for traveling.
13.Addition to remark	And + too, so, either, neither	-You are defending your country, and I am too/and so am I. -Sue works, and he does too/and so he does. -He didn't vote for the Republican Party, and she didn't either/and neither did she.
14.Condition	If	- If you had stopped of smoking, you weren't sick.
15.Definicion of an antecedent	Who(people); which, that	-This is CD (that) I brought in France. -My elder brother, who lives in Rome, is here in Rio. -This ring, which I found in the street, has a fake diamond.
16. Comparison	In/by comparison with; so...as; as...as; the ... -est;	- In/by comparison with Bush, Chaves isn't insane.

	... -er (than); the most ...; More ... (than)	- Bush is so strategist as Chaves.
--	--	---

SIMULATION

EXAMPLE 1

1. You are stopped on Conde Boa Vista Avenue by Band's reporter. He asks your opinion about who you think that killed Isabella.

e) What's your position?

In my opinion, the father and the step-mother are guilty

- b) Which facts or information do you use to explain your posture?

That is why there are many evidences in the crime place.

- c) Which argument(s) do you list to your position?

Such as, the blood, the mark of Alexandre's sandal, and the door without any housebreaking

- d) Which counter-argument(s) do you list to refutation of your arguments?

However, Alexandre has said that the door keys had disappeared before days and that got up on bed to see through window.

- e) How do you add the contrary position to yours?

Moreover, Alexandre Nadoni and Caroliana Jatobá maintain two versions to their innocence.

- f) How do you reinforce this new position?

Firstly, a third person came in the apartment and was responsible by crime. Secondly, there is a good relationship among Isabella, the father and the step-mother.

- g) Which counter-argument(s) do you use to this new position?

But, the police proved that all was a farce, because there weren't proofs of these person and that there were constant discussions of jealousy between the couple.

- a) How do you conclude your position?

So, I wait that the proofs can be enough to condemn them, and that we haven't more a crime without punishment.

EXAMPLE 2

Sharks are being seen like true threats to man's life. That is why they have attacked bathers and surfers on the beaches areas of Brazilian northeast and of American south. But, in my opinion, attacks like these are very rare. Moreover, scientists have divulged that the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.

Above all, we have to understand that these attacks are the horrible effects of global warming and of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. Therefore, sharks are being truly the species threatened of decline in world wide. Even if some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends and relatives, we have to remember that sharks are only doing what come natural for them: Kill for survival and in self protection, however.

So, sharks do not represent risks to anybody. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

ANEXO Q

TEXTOS TRABALHADOS NAS OFICINAS

Is It Safe to Go Back in the Water?

An expert tells what we do—and don't—understand about shark attacks.

Jamie Reno
NEWSWEEK WEB EXCLUSIVE
Updated: 12:44 PM ET Apr 29, 2008

In the waters off Fletcher Cove Park, a popular Southern California beach area in the town of Solana Beach just north of San Diego, David Martin, 66, a retired veterinarian and triathlete, was killed by a shark as he swam with a group of nine others. Martin died from blood loss as a result of deep, violent shark bites to both legs.

In the frenzied aftermath of the April 25 attack, San Diego County officials posted an unprecedented warning for the public to stay out of the water along 13 miles of coastline; U.S. Coast Guard and San Diego County sheriff's helicopters patrolled 17 miles of beach for two days looking for more sharks so they could warn beachgoers. No other sharks were spotted.

During its investigation of the attack, the San Diego County medical examiner's office sought the assistance of shark attack expert Ralph Collier, founder of the Shark Research Committee and author of "Shark Attacks of the Twentieth Century: From the Pacific Coast of North America." Collier, who pioneered the technique of measuring tooth impressions to determine shark species and size following an attack, concluded during the autopsy that Martin was killed by a 15-to-16-foot great white.

Collier talked to NEWSWEEK's Jamie Reno about the rarity of shark attacks off the Pacific Coast, this latest attack, and whether it's really safe to go back into Southern California waters. Excerpts:

Is there any way to determine why this shark attacked at this particular time and place?
Ralph Collier: There are three behaviors when it comes to sharks biting objects: predatory, investigative and displacement. In a predatory attack a shark bites because it is feeding. With investigation, the shark isn't quite sure what the object is and will circle it, use all its sensory systems to figure it out and then take a sample bite, hold it for a few seconds and then release it and swim off. With displacement the shark perceives the object as a potential threat and chases it away. In this particular case I was able to determine during my examination that there were at least four bites and as many as six. The initial bite obviously informed the shark that this was not a seal. However, for whatever reason it continued to attack. It is not entirely clear which of these three things motivated the shark in this case. Dr. Martin was swimming with others and was wearing a wet suit. It was a violent attack, but there was no tissue loss. The most important thing now is interviewing witnesses. Their observations will be very important as far as attempting to understand the shark's motivation, but we may never know.

How were you able to determine the size of the shark?
When we started examining the lacerations, we recovered two small tooth fragments that I determined were from lower teeth in the shark's jaw. We measured the distances between the individual tooth punctures. Taking those measurements and looking at not only measurements taken previously from other sharks of known length but also using my formula, we were able to come up with size of the shark. In this case the tooth dimensions we obtained confirm that it was a great white not less than 15 feet and no more than 16 feet.

David Martin's son and his family, who grew up in and around these local waters, went

I've been trying to get funding for these types of cameras for many years, to get cameras placed in specific locations where we know sharks exist and put tags on sharks that will turn the camera on when the shark comes into range. The camera will then rotate and follow the shark, and the camera is silent and concealed in a black housing dome so it resembles granite rocks. This hasn't been done to this point. Funding is difficult. If you give me the amount of grant money that is spent on just one cruise missile, I'll assemble a group of scientists worldwide and give you, at the end of five years, a great white's life history. In five years we'll give you total picture of what this animal does in life; we'll know more than we have ever known before about the great white shark. But no one wants to fund this research.

Member Comments

[REPLY](#) [REPORT ABUSE](#)

Posted By: R Lawrence @ 04/29/2008 4:43:23 PM

Comment: What happened to Dr. Martin is sad and I feel for his family. Sharks are such a vital part of the the ocean ecosystem and so important for keeping the oceans healthy. I hope that this attack does not ster up any resentment for the species. There are so many people out there that like to kill anything that they fear regardless of how rare an attack like this may be. Sharks are now in the decline world wide, mostly due to the demands for shark fins in Asean cooking. The overall health of the oceans is in a terrible condition because of man's activities and greater focus needs to be placed by the entire world at protecting the oceans and the many species that are at risk, ranging form coral to fish like the shark. We need to address the problems regarding global warming and the posetive role that the oceans play in global climate and also the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. It is sad when someone gets killed by a predator but we have to remember that these creatures are only doing what comes natural for them. All predators in nature only kill for survival and in self protection. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

May 4, 2008

Soccer Star's Misadventure Leaves His Fans Smirking

By **ALEXEI BARRIONUEVO** and **JOSHUA SCHNEYER**

RIO DE JANEIRO — In a city famed for sexual tolerance, the men who shine on the soccer field are held to a different, more macho standard.

Fans cringed on Monday when the Brazilian soccer icon Ronaldo Luis Nazário de Lima — known simply as Ronaldo in the soccer world — was questioned by the police here after he invited three male, cross-dressing prostitutes to a pay-by-the-hour motel room.

Ronaldo, the striker for Italy's A.C. Milan team, told the police he tried to send the transvestites away, with payment, after discovering they were men. But one of the men argued he was not given the agreed amount, and the police intervened, making public a private moment that is exposing how seriously some Brazilians take soccer's manly culture.

Prostitution is legal here, and Ronaldo faces no criminal charges. His behavior was "at most, immoral," Carlos Augusto Nogueira, the investigating officer, said in televised statements.

But not all of Brazil's soccer fans seem ready to forgive and forget. Reports of Ronaldo's wild night, which ended around 8 a.m., have become Page 1 news here.

To be clear, the criticism he is facing is nothing compared with the media frenzy that would probably have erupted in other countries where prostitution is illegal — and sexual mores more rigid. Still, the fact that Ronaldo's misadventure has been front-page news here for several days — and that some cartoonists and blogs have made him the butt of jokes, even as other commentators have said his behavior is unbecoming of a role model — is evidence that soccer stars are held to a different standard.

For those fans, the essence of the so-called beautiful game is deeply masculine, and its big-name players are expected to be exemplars of heterosexuality.

"Fans here aren't shocked by footballers going with prostitutes," said Roberto da Matta, an anthropologist. "But many will question the player's masculinity."

Fernando Santos is one. "My guess is behind closed doors a lot happened between Ronaldo and those three transvestites," said Mr. Santos, 45, who was drinking a beer Thursday after playing a pickup soccer game. "If he plays in Brazil again, there will be insults from the stands."

Ewerton Correa, who was sitting nearby, offered a preview. "They say Ronaldo is bringing three new players to the team and paying their salaries," said Mr. Correa, 36, drawing laughs from other men at the field.

Since joining Brazil's national team at the age of 17, Ronaldo, now 31, has been linked with a procession of gorgeous women, from models to celebrities.

Two former girlfriends who posed in Playboy in 1998 were nicknamed "Ronaldinhas" in the magazine. A year after that, Ronaldo married and had a son, divorcing after four years. He was later briefly engaged to the Brazilian model and MTV V.J. Daniela Cicarelli, and later dated the Brazilian model Raica Oliveira.

Now, his image as a legendary womanizer has been clouded by his apparent confusion, however momentary, over whether the prostitutes were even women.

"The football milieu here really distances itself from any hint of homosexuality, despite it being accepted in society at large," said Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, a former soccer star who is also a doctor and a soccer columnist.

Ronaldo has received reverential treatment by the Brazilian news media over the years, owing to his memorable exploits on the soccer field. After growing up in Bento Ribeiro, a humble neighborhood in Rio, he played nearly all his professional career abroad and has become one of the highest-paid players in the world. He regularly returned to play for the Brazilian national team and is the world's leading career goal scorer in World Cup competitions, with 15 goals.

But persistent knee injuries have slowed his career, and his latest, suffered in February, ended his season and fueled speculation that the three-time World Player of the Year would finally be forced to retire, which he has denied. Some sports commentators here are betting that Ronaldo eventually returns to a Brazilian club.

"His plan is to head back to Milan soon," said Felipe Bruno, Ronaldo's spokesman.

On the night in question, Ronaldo was out on the town after watching his beloved Flamengo, the club he rooted for as a boy, play at Maracana stadium. Later, at around 4 a.m., he picked up "Andreia Albertini," a 21-year-old transvestite whose real name is André Luis Ribeiro Albertino. Once at a motel, Mr. Albertino suggested calling in two colleagues, according to local media reports and interviews Mr. Albertino gave on television.

The police did not respond to inquiries about the incident made on Friday.

Two of the prostitutes accepted payment of about \$600, Mr. Albertino said on television. But Officer Nogueira said Mr. Albertino asked for a payment of about \$30,000 in exchange for keeping the story from the press.

Officer Nogueira also said Mr. Albertino claimed that Ronaldo threatened to hurt him. Mr. Bruno denied that Ronaldo made any such threat.

In a statement Mr. Bruno said, "The recent events involving the athlete Ronaldo are of a personal nature." He denied reports the player would face more police questioning, as well as Mr. Albertino's allegations that Ronaldo took drugs on the night in question. "Ronaldo doesn't use drugs at all," he said.

Ronaldo's agent, Fabiano Farah, said in an e-mailed statement sent Friday: "He has committed no crime, he has broken no law. On the contrary, he is the victim in this case."

The Ronaldo incident is not the first time expectations about a soccer player's sexuality have stirred controversy. In São Paulo, the site of one of the world's biggest annual Gay Pride parades, the director of a prominent soccer team last August accused a midfielder of being gay. The player filed a complaint for slander.

Judge Manoel Maximiano Junqueira Filho dismissed the complaint, stating that soccer was a "virile game" and "not homosexual." He suggested that a homosexual player should leave the team or start a team or league of their own. After being criticized, the judge later withdrew the opinion.

A few years ago, a group of transvestites set up a team of their own, Roza FC, which played near Bento

Newsweek

Snuffed Out

Probing the myth that 'light' cigarettes are better for you.

Thijs Niemantsverdriet
NEWSWEEK WEB EXCLUSIVE
 Updated: 3:02 PM ET Nov 20, 2007

Ever thought you were doing yourself less harm when smoking a Marlboro Light? Well, you can safely bury that illusion now. Information released during a Senate committee hearing last week bolstered the case that "light" or "ultra light" cigarettes are just as harmful to your health as regular ones—if not worse. And not only that: the big tobacco companies have been aware of this fact for 30 years, according to an internal memo from Philip Morris. Some experts have warned for years that light cigarettes aren't necessarily less dangerous than regular smokes.

Philip Morris spokesman Bill Phelps said the memo released in last week's hearing has been available for several years on tobaccodocuments.org, a Web site created as a result of a settlement between the tobacco industry and several states in 1998. Phelps added that his company "does not imply in its marketing that lower-tar and lower-nicotine products are safer than regular cigarettes. ... On our Web site we say: 'There is no safe cigarette.'"

NEWSWEEK's **Thijs Niemantsverdriet** discussed the memo with Allan M. Brandt, professor of the history of medicine at Harvard Medical School and author of "The Cigarette Century: The Rise, Fall, and Deadly Persistence of the Product That Defined America." Excerpts:

NEWSWEEK: What exactly was revealed last week in the Senate?

Allan M. Brandt: At the hearing, Sen. Frank R. Lautenberg released a 1975 internal memo from Philip Morris, hitherto unpublished. It shows that the company knew at that time that the "smoking robot" tests from the Federal Trade Commission (FTC), on which the cigarette industry based its statements about tar and nicotine levels, were inaccurate. The FTC admitted this during Tuesday's hearing. So since the mid-1970s tobacco companies have known that people who smoked "light" cigarettes inhaled the same amount of tar and nicotine as regular-cigarette smokers—if not more.

How?

It happens through a process that scientists and addiction experts call compensation. Smokers who use a reduced-tar product, such as light cigarettes, compensate by taking larger puffs, thus drawing more deeply into their lungs the smoke of those products. So it may well be that some of these "light" products are a greater danger than the regular cigarettes. The industry, however, has until today been allowed to market them as less dangerous to public health.

Is this really the first time it's been publicly acknowledged that "light" cigarettes may not be all that light?

No, it's been well known in tobacco control circles for a long time. What Lautenberg's hearings really make clear is that the industry has explicitly understood this for many years and deceptively marketed this product. So smokers who otherwise might have quit thought they were reducing their risks by buying these cigarettes—in vain. The tobacco industry has for at least 40 years worked hard to mislead the American public about the relative safety of their products. Recently they have started to tell the American public that they're acting as a responsible corporate citizen, and yet they persist in this very deceptive marketing practice.

If this is all true, shouldn't the tobacco companies be ordered to stop selling these so-called "light" cigarettes straightaway?

In 2006 U.S. District Judge Gladys Kessler ruled that the tobacco industry had deceived smokers for decades, violating the federal antiracketeering law. She also ordered that companies stop using the terms "light" and "ultra lights" on cigarette packs. And not only in their U.S. marketing but in all of their sales worldwide. I testified as an expert witness for the Department of Justice in that lawsuit. It was a monumental decision by Judge Kessler.

And? Did the tobacco companies comply?

They've fought the verdict tooth and nail. They went to the appeals court and asked to stay

Judge Kessler's ruling until the full appeal could be heard. [Both the tobacco companies and the Justice Department have sought further appellate review of Kessler's decision.]

How does the new information on "light" cigarettes relate to earlier lawsuits and settlements?

In 1998 there was a landmark settlement called the Tobacco Master Settlement Agreement (MSA). This was exclusively between the state governments and the big tobacco companies. In exchange for an overall stop in civil litigations, the industry promised to compensate the states for Medicare and Medicaid money spent on tobacco-related diseases. The industry settled for a \$240 billion figure, paid out over 25 to 30 years. So the states have received a good deal of money since. But they have spent it on whatever they wanted, at their discretion—unfortunately, very rarely on tobacco control and tobacco cessation policies. And the tobacco industry passed on a lot of those costs to consumers by raising the price of tobacco. Many people felt that after the MSA there would be radical changes in the marketing of tobacco. But the current case of "light" cigarettes shows that the tobacco industry remains healthy and aggressive in the promotion of its products that cause death and disease.

So what other steps could be taken?

The FDA could be granted authority to aggressively regulate tobacco products. This proposal is currently being discussed in a congressional committee. But the question is, will these regulations really help the public? In the past, attempts at regulation have actually benefited the industry. Take the Tobacco Labeling Act of 1984. This was when the four rotating warning labels on cigarette packs were first required by Congress. That was widely seen as a public health intervention. But we now know that industry actually supported these mild and ineffective labels, as they would potentially protect them from liability. It would enable them to say in court, "Forewarned is forearmed. The packages are labeled, so if you're harmed, it's not our responsibility."

If those warning labels actually benefit the industry more than public health, why don't we get rid of them?

I don't think we should get rid of them. We should have other warning signs instead. It has been shown in other countries that very graphic pictorial labeling does work. It discourages kids from starting smoking and encourages addicted smokers to quit. In Canada, Brazil, Thailand and the U.K. they have these very dramatic labels, which show diseased lungs, gangrenous limbs and other diseases that have been associated with cigarette smoking—a little bit like the pictures of killed fetuses that pro-life activists use. Also, they cover a significant portion of the pack. U.S. labels have not changed since 1984. Our labels are widely viewed as diluted and ineffective, especially if you compare them to the labels in other countries.

What will be the fate of "light" cigarettes?

I think that in one or two years light cigarettes will no longer exist in the U.S. While on the litigation front the U.S. has been quite innovative, Congress has been relatively weak and not particularly effective. But legislators are becoming increasingly aware of the hypocrisy of the industry when it claims that it is acting responsibly. In previous decades the industry had tremendous clout in Congress. But this kind of special-interest lobbying and manipulation of legislation is getting problematic in an age when science has determined just how harmful cigarette smoking is.

What has the federal government done recently to fight Big Tobacco?

Federally speaking, taking on the big tobacco companies has virtually come to a standstill under the Bush administration. For instance, almost every nation in the world has ratified an important World Health Organization (WHO) treaty, the Framework Convention on Tobacco Control. But not the United States. The Bush administration has never sent the treaty to the Senate. The Bush administration has strong ties to the tobacco industry. Karl Rove worked as a tobacco lobbyist before joining the White House, and so have other significant figures in the Bush administration. [Rove is now a contributor to NEWSWEEK.]

Any chance of a more assertive attitude when a new president takes office?

Many of the current candidates would probably send the WHO treaty to the Senate.

If we look 10 years ahead, what do you think the situation will be?

The battleground is becoming global. Now that people in more affluent and well-educated societies are quitting smoking, the tobacco industry is very aggressive about finding new markets. Today one in five Americans smoke, as opposed to almost half of all adults a few decades ago. But worldwide there are probably more smokers now than ever before in human history. The WHO estimates that in the 21st century, approximately 1 billion people will die worldwide of tobacco-related diseases. That's 10 times the number that died in the 20th century. The real issue for the future will be to ensure that worldwide smoking becomes less instead of more prevalent.

Last question: are you a smoker yourself?

[Laughs] No, I've never smoked.

Newsweek

Smoke Alarm

More than a billion people are still puffing away—can governments help turn the tide?

Karen Springen

NEWSWEEK WEB EXCLUSIVE

Updated: 11:31 AM ET Feb 7, 2008

Despite the well-known dangers of tobacco, more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. On Thursday, in its first report on global tobacco use and control efforts, the World Health Organization helped shed light on why the number of smokers remains so high. Though tobacco is the world's leading preventable cause of death—killing an estimated 5.4 million people a year (more than tuberculosis, HIV/AIDS and malaria combined)—the WHO report found that, while 152 countries have pledged to implement recommended tobacco-control policies, only a handful have taken strong action already. Governments around the world still take in, on average, more than 500 times as much from tobacco taxes as they spend on tobacco control.

WHO—along with the Campaign for Tobacco-Free Kids, the U.S. Centers for Disease Control, the World Lung Foundation and Johns Hopkins University—is hoping to change that by promoting a new program it calls MPOWER, a package of six tobacco-control policies it is urging all governments to adopt. NEWSWEEK's Karen Springen discussed the plan with Jonathan Samet, chair of the department of epidemiology and director of the Institute for Global Tobacco Control at Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, and Heather Wipfli, project director of the Institute for Global Tobacco Control. Excerpts:

NEWSWEEK: What should governments' role be in combating this public-health problem?
Heather Wipfli: First, monitor the epidemic within the country, know how many smoke. Second, protect people from exposure to second-hand smoke. Less than 5 percent of the world's population are protected by smoke-free regulations. The third action is to offer smoking cessation and treatment to those who are already addicted. The fourth point is that we need to warn world populations, including public service announcements and hard-hitting and large warning labels on all packaging for tobacco products. The fifth is to enforce bans on the advertising and promotion and sponsorship—breaking down the image that the tobacco industry promotes of being useful, sporty and modern. And finally, raise taxes as high as possible. Taxes are very effective, especially among the poor and the young. The funding from taxes can be used for a number of programs. Currently only about 5 percent of the world's population has a tax rate over 25 percent of the package price. There's plenty of room for developed and developing countries to raise taxes.

Jonathan Samet: In the United States, the federal tax is around 67 cents a pack. Federal taxes are in general a small proportion of taxes in the states, which can levy some of them up to almost \$3 a pack. We've begun to tax cigarettes far more than before. It's recognized as a source of revenue. It does have public health advantages. People are more likely to quit, and children are less likely to start.

Which countries are doing the best job?

Wipfli: Uruguay is the first country in the Americas to go completely smoke free. Ireland, Scotland, France and Italy have gone smoke free, everywhere, including restaurants and bars. A lot of countries have very large, graphic health warnings on packages, including in Thailand, Egypt, Uruguay, throughout the European Union. A number of other countries, including Malaysia, have increased their taxes. Thailand has very comprehensive tobacco-control laws, including strong bans on advertising. So does Poland. The United States is not the global leader.

Which countries have been resistant to implementing such policies?

Wipfli: Indonesia, Russia and the United States are among [them].

Should there be global campaigns against smoking in the same way there are now international HIV education and outreach programs?

Samet: There's not a one-size-fits-all here in terms of how to deal with the epidemic and how to slow it. There has to be an understanding of local issues. In India, for example, they use bidi,

which is hand-rolled tobacco.

How much of a difference can WHO make? Isn't its budget tiny compared to the marketing budgets of most tobacco companies?

Samet: Certainly the tobacco industry collectively has spent billions of dollars on advertising and promotion. On the other hand, there's extraordinary power in the evidence on the epidemic, documenting how the industry uses advertising and marketing. To put this in perspective, there are far more resources available to WHO and other groups moving against the tobacco epidemic now than before. Yes, it's a bit of a David and Goliath story, but in this case, the tobacco control community has some pretty good weapons. That's in part what this MPOWER initiative is about.

Wipfli: WHO has just an incredible reach into countries, and it gets a lot of respect. Reports such as these coming out of WHO make a huge difference.

How do you think the tobacco companies undermine WHO efforts?

Wipfli: They do a number of activities to increase their access through investments and through corporate responsibility programs, through youth prevention programs. They are increasingly going into smokeless tobacco products. They're making shorter cigarettes that can be smoked during short smoking breaks. They continue to change their tactics. They continue to invest highly in advertising and promotion, and they're very politically savvy, through lobbying and foreign investment.

Samet: They've been particularly concerned about smoke-free legislation and have tried to oppose it in many states by enlisting the restaurant and hospitality industry as allies, who will claim that their revenues will be reduced.

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking—how it contributes to lung cancer, heart disease and other potentially deadly diseases—more than 1 billion people worldwide still smoke. Who still smokes and why?

Samet: About 1.3 billion people around the world still smoke. They're mostly men, a ratio of 4:1. One reason many smoke is they're addicted to smoking. They started at an age when they weren't aware of addiction. Even though in the United States, most people know the diseases that are caused not only by active smoking but passive smoking, people around the world often don't have that information at hand. Often it's culturally acceptable to smoke.

As Western governments take action to curb smoking, are tobacco companies just replacing lost smokers with new ones in developing countries?

Samet: There are a small number of very large companies like Philip Morris International, British American Tobacco [which owns brands like Lucky Strike and Pall Mall], and the world's largest is China National Tobacco. The industry has turned to the developing world to find markets. They're very large markets. China has 350 million smokers.

What about Africa?

Samet: Some of the companies are moving into the African market, like British American Tobacco.

With all the proven health hazards associated with smoking, does the rest of the world have a moral obligation to warn less educated targets of tobacco companies in developing countries?

Wipfli: Everyone has a moral obligation to warn the population about the harms of tobacco use. Last week Philip Morris International was spun off of Altria, the domestic U.S. company, and Philip Morris USA, [meaning it's now independent]. These companies now are close to state-less. They really don't have a government controlling them. They're very unregulated. While the government has a responsibility to act, the companies themselves want to remain beyond the reach of regulation.

Unchecked, WHO estimates that tobacco-related deaths will increase to more than 8 million a year by 2030, with 80 percent of the deaths in the developing world. Do you think you can reverse the trend?

Samet: [Already] 152 countries have agreed to the provisions, which provide a template for tobacco control. In the United States, cigarette smoking peaked in the 1960s. Percentage-wise we're down to 50 percent roughly of where peak smoking was. We know we can begin to curb tobacco use. The question is: how fast we can do it? It would be unfortunate if the developing countries had a new epidemic start, and the world did not move to prevent it.

Independent.co.uk

Carnival time for Brazil's economy

Once an economic basket case, even by emerging market standards, Brazil has staged a remarkable recovery and now promises to become a major global power. By Stephen Foley

Friday, 2 May 2008

It was an incongruous sight. King Carl XVI Gustaf, bespectacled monarch of Sweden, and President Luiz Inácio Lula da Silva, the bush-bearded populist who has governed Brazil since 2003, riding a downtown bus in Stockholm last autumn. The reason the two men were there? A fleet of buses in the Swedish capital has been kitted out to run on ethanol, the biofuel that is fast becoming one of Brazil's most important exports, and the latest chapter in the country's remarkable economic "coming of age" story.

The Brazilian stock market, already buoyed by the boom in prices for the country's commodities and other exports, has surged to a record level this week on news that Standard & Poor's, the credit rating agency, has declared the country to be "investment grade". Specifically, that is a stamp of approval on Brazilian government debt, but it is also the culmination of Brazil's long slog away from financial crisis, hyper-inflation and democratic sclerosis. The country might finally be about to deliver on its promise as an economic power.

"Brazil is a success story and foreign investors believe in Brazil," said Rafael Amiel, an analyst at the research firm Global Insight. "There is economic stability, there is price stability, the public finances have shown a huge improvement and the economy is growing at a much more rapid pace than before."

The explosive growth of Brazil's ethanol production is typical of a country rich in natural resources and whose agricultural sector is regarded as one of the most efficient in the developing world. Brazil is the world's biggest producer of sugar and coffee, whose prices have been rising on global exchanges. It is also the world's biggest producer of iron ore, which is being greedily consumed by China and other developing nations.

And then there is oil. Two massive finds off Brazil's Atlantic coast have the potential to catapult the country into the world's top 10 producers over the next 10 years. Although the offshore fields will take time and money to develop, Petrobras, the state oil company, has already completed a series of promising test drills. Estimates of the exact size of the Tupi and Carioca fields vary, but the reserves have been acclaimed as the biggest oil finds for 30 years.

But Brazil's economic recovery from its financial crises of 1999 and 2002 – when it had to be bailed out by the International Monetary Fund – is based on more than just the boom in commodities prices. Manufactured goods account for 55 per cent of the country's exports. Companies such as Embraer, the aircraft maker, have emerged on to the world stage, showcasing an improving technological base in the country.

Lula's sales and marketing tour of Sweden is in keeping with his business-friendly leadership which, contrary to initial fears, maintained the gently reformist and fiscally responsible policies of his predecessor, Fernando Cardoso, and won praise from Standard & Poor's this week.

"Generally pragmatic and predictable policy and fairly transparent institutions have underpinned macroeconomic stability in Brazil," S&P analyst Lisa Schineller wrote. "This has facilitated a sounder foundation for economic growth and fiscal improvement over the past five years that should continue over the next several years."

Chief among the achievements of recent years is the taming of inflation. In 1993, it was 2,500 per cent. A new currency and an operationally independent central bank have kept it below 10 per cent for almost all of the past decade, and the central bank governor, Henrique Meirelles, has earned his credentials as an inflation-buster. His decision to hike interest rates last year in the face of rising food and fuel prices gave S&P confidence to upgrade Brazil's sovereign debt this week, much earlier than anyone had anticipated.

was slowing and inflation going up, the central bank was very aggressive in increasing interest rates – against all odds. It sent a clear signal that it would not allow high inflation any more. It said if the country goes into a recession, it goes into a recession. That meant that... little by little, prices stabilised."

With biofuels, investment in nuclear power and a sophisticated hydroelectricity programme, Brazil has achieved energy independence, while Lula's policy of paying families who keep their children in school has also helped blunt just a little of the social inequality. As a result foreign companies are pouring investment into the country. London-listed Eurasian Natural Resources, which yesterday paid \$300m for the iron ore company Bahia Mineracao, is just the latest in a long line.

All of which has contributed to Brazil's ballooning reserves of foreign currency, which have grown to \$200bn now from \$85bn at the end of 2006 and \$57bn at the end of 2005, when it finished paying off its IMF loans early. This cushion means the government can manage any short-term crisis very easily, if it were to come. The country is solid, and debt repayment capacity is not an issue.

The question for Brazil now turns from one of stability to one of growth. It is the B in the so-called Bric countries which promise super-size growth over the coming decades, but its 4.5 per cent rate lags Russia, India and China by some distance and it will continue to do so until it can haul its investment levels higher. Government debt remains high, at 44 per cent of GDP, and consumes significant sums in interest payments, with spending – particularly on pensions – continuing to worry economists. Only 16 per cent of Brazil's GDP is channeled into investment, compared with a Latin American average of 20 per cent and 40 per cent in China, but at least the percentage is creeping upwards.

The elevation to investment grade status should help matters, too, triggering a virtuous circle of lower sovereign debt interest costs and higher foreign investment. One of the reasons the Bovespa stock market index jumped on Wednesday was that a new cadre of overseas investors, barred from investing in sub-investment grade countries, can now buy into Brazilian companies.

Augusto de la Torre, the World Bank's chief economist for Latin America, said: "This formally opens the door to quite a bit of money in investors hands to support Brazil's development."

The timing of the S&P upgrade – in the midst of a global credit crisis and concerns over the economic outlook in North America – should be a big boost to private investor sentiment on Brazil, Mr de la Torre added.

A stable financial environment should also help Lula's government shift its focus to infrastructure investment – a key plank in Lula's re-election campaign in 2006 and vital if Brazil's economic growth rate is to be sustained. He is promising new roads, dams and railways, with tax incentives to help seal the deals.

"The country is vast and resourceful," said Global Insight's Mr Amiel. "It has plenty of natural resources and so much potential for expansion of its infrastructure and development. It has ample room to grow."

Lula is a reassuring figure

If you want to understand President Luiz Inacio Lula da Silva of Brazil – more popularly known simply as "Lula" – then think of him as a sort of South American version of Tony Blair, but with a better story. Lula believes as fervently as Bill Clinton or Blair ever did in the merits of the "third way", that half-forgotten piece of political philosophy that is about pragmatism, permanently triangulating conflict and a vaguely humanised form of capitalism.

Like Blair, Lula is there as a relatively reassuring figure to the international business community, a signal that Brazil is not hostile, and a welcome change from the statist military dictators who ran the country until the 1980s, and the Communists and Castro clones who occasionally crop up around Latin America.

"Before the Workers' Party came to power, people were afraid of us," Lula once said. "And they were right."

Lula has been reformist, partially privatising the public pensions system, creating an independent central bank and instituting a basic income for all poor families. As a result, Lula has succeeded

where his more radical neighbour to the north in Venezuela, Hugo Chavez, has failed: in working with private companies to maximise his nation's economic potential.

Yet he has also strained to maintain good relation with President Chavez and with President Bush and tried to broker peace in the border conflict between Colombia and Venezuela.

As the leader of the Workers' Party of Brazil, possibly as misleading a label as "labour" became in the UK, Lula became President in 2002 with 61 per cent of the vote. His popularity has hardly waned since, and he was re-elected in 2006 in a similar landslide. Barring disaster, he will be around until 2011, but no longer, he says.

His personal story is an impressive, almost astonishing tale. He was brought up in poverty and began work as a shoe shiner at 12. Modern-day tourists in Rio and Sao Paulo encounter his successors, virtually begging for work from passers by, every day. His first wife died in childbirth in a run-down hospital and he lost a finger in an accident in a car parts factory. His rise in politics came via the trade union movement, and the foundation in 1980 of the Workers' Party. In 1986, he won a seat on the Brazilian Congress, the start of his political career. Few world leaders can out-humble him.

Lula has overseen a rapidly growing economy, but one with an almost equally booming population, so growth in GDP per head has not been so impressive. Nonetheless this nation of almost 190 million, mainly younger people, and led by the charismatic Lula is laying claim to an increasing role as a leader of Latin America and of the wider developing world.

Corruption and splits are there, but a bigger voice in such bodies as the UN, the World Trade Organisation, the G7 and elsewhere for Brazil are bound to follow. We will be hearing a great deal more from Lula.

Sean O'Grady

Newsweek

Burma's Pain

As aid workers struggle to help the victims of Cyclone Nargis, analysts consider whether the disaster could weaken the junta.

Jaimie Seaton
NEWSWEEK WEB EXCLUSIVE
Updated: 6:01 PM ET May 7, 2008

Five days after the storm, aid is crawling toward the most devastated areas of Burma. Food and supplies, unloaded from a United Nations container in the capital, Rangoon, on Tuesday afternoon, are beginning their slow trek toward the Ayeyarwady region of the country, the area hardest hit by Cyclone Nargis. Trucks stocked with water, tarps and other supplies are inching their way along roads strewn with uprooted trees and debris toward the lower delta. When necessary, U.N. workers get out and clear the roads by hand, even constructing logistical bridges in order to get the aid where it is needed most. When the roads disappear under water, supplies will be transferred to boats. "The entire lower region is flooded, which means we have to take the supplies by boat, and that adds a day," says Richard Horsey, spokesman for the United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (UNOCHA).

Details of Nargis's destruction are still trickling in, but according to the few journalists and aid workers on the ground, Burma—also known as Myanmar—is facing the worst natural disaster in its history. The storm, which struck the country late Friday with winds of up to 125 miles per hour, caused waves up to 12 feet high in the Ayeyarwady delta region. According to a Burmese government spokesman, the surge destroyed 95 percent of the homes in the region. Official state media puts the death toll above 22,000, with an additional 41,000 missing, and more than a million people left homeless. Some officials have said the toll could reach as high as 100,000. The storm affected 24 million people, 6 million in Rangoon alone; the capital reportedly resembles a war zone, with toppled telephone poles and burst water pipes. In the Ayeyarwady area, which supplies the country with an estimated 70 percent of its rice, paddies had already been planted for the rice crop. The fields are now under water, causing unknown damage to the country's primary food source at a time when the world is in the throes of a global food crisis.

Politically, too, Cyclone Nargis hit Burma at an extremely delicate time. Last September the military-led government was widely criticized for its crackdown on prodemocracy protests led by Buddhist monks. Government soldiers opened fire on protestors, killing 10 by the government's official count and some 200 according to dissident groups, who said that more than 6,000 were detained. The cyclone and its aftermath could be the biggest challenge the dictatorial junta has yet to face, as residents become increasingly angry over the lack of assistance coming from their leaders. According to witnesses in the country, the cyclone-hit roads are being cleared not by the government but by the people themselves, including monks and nuns.

There was initial concern that the junta, known for its extreme xenophobia and paranoia, would not let relief agencies into the country. Those fears appeared unfounded when government officials publicly admitted the scale of the disaster and appealed for international assistance. On Tuesday the Royal Thai Air Force flew in the first shipment of medical and food aid; another plane arrived from China. According to Chris Kaye, director of the World Food Program in Burma, the government has provided "valuable cooperation," but much more cooperation will be needed in the short term to meet the needs of the hardest-hit.

Even while the government publicly appeals for aid, however, scores of relief workers from various agencies are sitting in Bangkok waiting for visas to enter the country. Aside from the materials brought in from Thailand and China, the supplies now getting through were pre-positioned by agencies before the disaster struck. Once additional aid is allowed in, relief workers

will face the enormous task of getting it to the flooded lower delta region, where more than a million are believed to be without shelter, water, food, or sanitation. "The constraint is getting out to the affected population. Whole townships are underwater," says Horsey of UNOCHA.

The bottleneck is not getting supplies to Rangoon but getting them out to the countryside. Another concern is fuel. Stocks, including natural gas for cooking, are running low, and there is no domestic capability. The main port in Rangoon, which was badly damaged, is closed. If fuel stocks run low, that could hamper relief efforts, says Horsey.

While relief workers in Thailand await visas, their colleagues in Burma struggle to reach the victims and assess the true scope of the disaster. Teams from Doctors Without Borders who were already in Burma are working their way down to the Ayeyarwady region and are expected to arrive early Thursday. Their main focus will be to avert a second-wave catastrophe of waterborne diseases such as cholera, malaria, and dengue fever. "Waterborne diseases don't start up in the first couple of days," says Paul Heymans, emergency coordinator for Doctors Without Borders. "But we quickly have to get the people water and chlorination. The sooner the better."

The immediate needs of the victims of Cyclone Nargis are clear. What remains to be seen, however, is the long-term impact the storm will have on Burma and its isolationist regime. The generals have held the country and its citizens in an iron grasp since seizing power in 1962. During 46 years of brutal rule and economic mismanagement, the people have at least had enough to eat—thanks to fertile land and a favorable climate. But now food prices are soaring and lines for gas are said to be stretching for miles in Rangoon in the wake of the disaster. The junta's vicious response to last year's protests—sparked by a rise in fuel prices—might have intimidated the long-suffering Burmese into accepting the current hardships. But some analysts feel the lack of assurance about basic necessities could trigger further resistance to the generals. "If they don't get enough proper assistance out in the next couple of days or weeks, the people will be very angry, and that anger might overcome their fear because they may feel they have nothing to lose," Win Min, a lecturer on Burmese affairs at Thailand's Chiang Mai University, told the German press agency DPA.

One sign that the junta is not making concessions to the devastation: it's still planning to push ahead with a referendum on a new constitution that will cement its power indefinitely. The authorities did postpone the voting for two weeks in the worst-affected regions, but the rest of the country will cast its ballots on schedule on May 10. Before the storm the government was expected to declare victory regardless of the true outcome—and in spite of an April poll by a consortium of 10 independent media organizations that found that almost 65 percent of those polled planned to vote no on the referendum. With journalists and aid workers heading into the country, that result may now be harder to hide.

URL: <http://www.newsweek.com/id/135929>

© 2008

Newsweek

'A Tragic Situation'

Survivors of Burma's devastating cyclone now face epidemics and hunger. A U.N. official describes the challenges of providing aid to a closed society.

Daniel Stone
NEWSWEEK WEB EXCLUSIVE
Updated: 6:29 PM ET May 5, 2008

The exact death toll is still unknown. But the United Nations already estimates that more than 10,000 people lost their lives and thousands more were displaced in the cyclone that devastated Burma over the weekend. That makes it the most devastating disaster to hit the region since the 2004 Indian Ocean tsunami that killed more than 180,000 residents of Indonesia, Thailand, Malaysia and other Southeast Asian countries.

As the hunt for the missing continues, aid agencies are scrambling to help those hurt or dispossessed by the storm. Survivors may have escaped with their lives, but they still face epidemics and starvation from contaminated food and water supplies. In addition, Burma—governed by a notoriously repressive and reclusive junta—poses distinct challenges to international relief workers, who will have to penetrate a closed society with limited infrastructure. Rashid Khalikov, the New York director of the United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, spoke to NEWSWEEK's Daniel Stone about the problems that lie ahead. Excerpts:

NEWSWEEK: What is the international community currently doing to get aid to the affected areas of Burma?

Rashid Khalikov: Before we do anything, one has to take into account the specific damage that has been waged. The roads have been blocked, communications [are] down, and the area is not the most advanced in terms of communication capabilities. So it's very difficult to assess the damage at this point. What we know is that the population in the affected territories is 24 million. We have no reason to believe that anything has been done in terms of preparedness, so we'll probably see a lot of people sitting in their houses who were directly hit when the cyclone happened.

What are some of the threats facing the victims in the short and longer term?

Epidemics. It's quite warm there this time of year. You have a lot of water that can become stagnated, and that becomes a recipe for all kinds of disasters. Plus, normal water supply systems are damaged, so the access to clean water won't be easy. This creates a challenge to make sure epidemics won't happen. The second thing is that with so many people whose lives were disturbed, they will need some kind of shelter. There were reports that a lot of houses were damaged and destroyed and some entire villages were totally wiped out. And, of course, there will be food. When people have their households and livelihoods damaged in that way, they will require food—and we're not talking about a population that has very strong mechanisms [for food access] in place to begin with.

Have you heard any eyewitness accounts of the situation on the ground?

Most of what we know is from the limited briefings we have had. But starting tomorrow we'll begin assessments by U.N. agencies. A specialized group of experts is also assembled in Bangkok and will be ready to go as soon as visas are issued.

What distinct challenges are you facing getting relief to people who live in such a closed

society?

Well, if you think back to the tsunami, there was a clear indication that the damage would be very big. But it was not clear what happened to Burma in some of the most affected areas, because there was not good communication. It has been very difficult to assess the situation. We are negotiating with the government in Burma and in New York. The mission is to find out what kind of arrangements can we put in place to make sure an international relief effort is effective. In every other country we have aided we have to work out arrangements how to work with local authorities. We have to understand that this is their country and we are there to help. I think everyone on both sides is interested in having the arrangements that would facilitate this assistance.

What has the dialogue been like with the government of Burma?

The government of Burma formally appealed to the United Nations for assistance, which is quite a breakthrough. That allows us to work now with the government to decide how we can mobilize assistance. Now the question on the ground is about capacity: do we have enough capacity for the U.N. agents to carry out assistance and provide assistance? I can tell you right now: no. Current capacity there now is for normal situations. What we have now is a tragic situation, so the capacity should be commensurate to the level of the crisis.

Is this the first time that the Burmese government has turned to the United Nations to open any kind of dialogue?

I don't remember any time before that they've appealed for international assistance. But one has to take into account the following. Ten thousand people have already been announced dead. The population living in the affected territories is 24 million. We don't know how many are in need of emergency assistance. Most of the country is affected in one way or another. Maybe they don't all need shelter and water purification or food, but certainly their lives were disturbed. The government is seeing that dimension and clearly needs help.

Could this kind of openness have political effects that lead to more international dialogue beyond just the relief effort?

What I hope is that arrangements will be worked out. If they allow the international players to launch effective assistance, it will help to help strengthen confidence and relations between Burma and the United Nations, which is a good thing. But it's important to remember that when this kind of disaster happens, a lot of political points are always taken into account, but don't play a dominating role.

URL: <http://www.newsweek.com/id/135662>

© 2008

ANEXO R
TEXTOS PRODUZIDOS NAS OFICINAS
TURMA 1– 4º PERÍODO
TEXT0 1

PARTICIPANTE: Conchita

Sharks are being seen like true threats to man's life. Not a long time ago they attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south. Nowadays, they continue attacking surfers all around the world, but attacks like these are very rare. Although the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data, some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives.

On the other hand we must remember that these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. Due to the global warming, for example, sharks are approaching the coast and attacking bathers. Actually sharks are being truly the species threatened of decline in world wide and they are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Patty

Sharks are attacking bathers and surfers mainly in the beaches areas of Brazilian northeast of American south.

After these attacks, sharks are being seen like true threats to man's life, and because of that some people keep up any resentment for the sharks that killed, hurt their friends and relatives, though the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data, expecting that sharks do not represent risks to anybody and the attacks like these is very rare.

The main reason of sharks attacks is because they are being truly the species threatened of decline in world wide and they are been attacked because it is effects of pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe and the attacks are also the effects of global warming and they are doing only what comes national of them: kill for survival, in self protection. Unlike man, these animals never kill for a sport or just for the sake of killing.

P.: Monalisa

Recently, we heard about David Martins's case, that he was attacked by sharks in coastline of San Diego, and it was shown that sharks continue attacking surfers and bathers. So, these animals are been like true threats to man's life that attacked on the beaches areas of Brazilian northeast of American south.

But the point is: Do the death rates and the physical damage rates represent alarming statistical data? The answer is no, and more, the attacks like these are very rare. In addition, these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe and of global warming, in fact, these animals are being truly the species threatened of decline in world wide.

And, however, the fact that some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends and relative. The fact is that sharks are only doing what comes natural

for them: kill for survival, in self protection and unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Andrea Brito

Sharks are attacking bathers and continue attacking surfers. For example, on the areas of Brazilian northeast, of American south. For this reason, sharks are being seen like true threats to man's life. Although, attacks like this are very rare. Sharks do not represent risks to anybody. The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Actually, the attacks are the effects of global warming, and also the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. As a matter of fact, sharks are being truly the species threatened of decline in world wide. In spite of some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives. Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection.

P.: Bola de fogo

Sharks are being seen like true threats to man's life. They are attacking bathers and surfers on the beaches areas of northeast, of American south. What people are not aware of is that these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe.

Sharks do not represent risks to anybody. Attacks like these are rare due to the effect of global warming. The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends or relatives. Sharks are only doing what is natural for them: kill for survival, in self protection. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

TEXTO 2

P.: Conchita

Can tougher laws and penalties really reduce the number of deaths from guns? For a great number of people the answer for this question is "yes", and they would not think twice before giving their opinion. However, something must be asked. Have they analyzed the problem carefully?

It is impossible to deny that some developed countries, for instance Japan, United Kingdom and Sweden, have already reduced the statistics related to deaths from guns. That is may be why so many people believe in the relation: tougher Laws are lower number of deaths.

On the other hand, the United States, which has very strict laws for murdering, still have a great number of deaths from guns. Actually, they do not forbid the number of guns for the common citizen, but even if they do that the problem would continue, because guns make part of their culture.

Turning to the Brazilian reality, we can face other side of the problem. Crimes and deaths in Brazil is not a matter of having or not having a gun. In our country it has many things to do with our social reality problems, such as poverty and unemployment, lead people to a different sort of crime.

Finally, we need to keep in mind that each situation must be analyzed in a particular way. So, that we can get perspective and really solve the problem.

P.: Patty

In my opinion, it is necessary not only increase the tougher penalties for who has handguns and makes crimes.

It is necessary, basically, that politics of education be implanted and occupied the empty time of these people. killing is not the solution. Allowing guns for anybody do not resolve the problem of crimes.

See the statistics for the USA, which have high rates of crimes, although, of having tougher penalties. The society must educate its children to combat the violence.

P.: Monalisa

In Brazil and in the U.S. people have a big problem with the high number of deaths and crimes from guns. These countries are too different in their histories and in their way to solve this problem or rather in the way that they failed in solve this one.

American people are allowed to have guns in their houses, they think that a gun provides protection for themselves and their families and, however, the laws are too severe, such as death punishment in some states. The statistics shows, that only in 1990, there were over 10.500 crimes and death by guns.

On the other hand, in Brazil the approbation of a law 10,826 which forbids the use of guns does not decrease the number of these kinds of crimes and deaths. The problem is that in Brazil the laws are too much defect and the impunity spreads from the beggar to the politics.

So, the experience shows that these two points isolated do not give the end the crimes and deaths by guns. Maybe if the gun control and severe laws worked together the population in these countries could be relived.

P.: Andrea Brito

One of the greatest issues of our present society is violence, and the causes of it. That is why in some countries, such as Japan the gun laws are tougher. This indicates how Japanese believe that by controlling the number of guns you can control crime rates. On the other hand, there is the United States, which possesses a culture of carrying weapons. Though they have severe punishments for gun related, these rates are high. Therefore, if there is an intention of lowering the number of crimes from guns what ought to be done is not only the creation of laws the punish crimes, but also change the idea and conception people have on weapons.

P.: Bola de fogo

Ronaldo is the like Aquilles. The first one is our football hero. The second one is the hero of Greece. Ronaldo has brought many victories to our beloved nation, while Aquiles has won extreme battles against the Geek's enemies. Both of them are considered as living Gods that walk among the mere human beings, like you and me. As it is said in the Greek mythology, all Gods become human when they err. You may lose your king's throne when you lose a war, like Aquiles, or when you start hanging out with transvestites, in Ronaldo's case. We are all human after all.

Ronaldo's frame might never be what it was. The thing about Gods is that it only takes one bad action to cancel all the good deeds you are been doing through out all your career. Rumor has it that he will lose his multi millions endorsement by Nike and also the title of Unicef's ambassador. Not bad if you have that much money in your bank account. Ronaldo, if

you are feeling about the motel incident, do not worry. To err is also divine even if it was for a she-male prostitute. We all make mistakes ... after all!

TEXTO 3

P.: Conchita

It is hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking, more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. That is why the governments do not take tough action to control the tobacco companies. Same that little ones have been done, however, in my opinion, they are not enough. People smoke without aware of addiction. Moreover, the tobacco companies do a number of activities to increase or to keep their profits, such as investing and promotion with shorter cigarettes, different flavors and lower prices.

Then, even if the advertisements show effective tactics, it is important to know that smoking contributes to lung cancer, heart disease and other potentially deadly disease, however.

So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Patty

In my opinion, it is hard to believe that with call the researches about the dangers of cigarettes smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. That is why the tobacco industries had been using the light or ultra-light cigarettes with different savers, short cigarettes.

But nicotine levels are so high if not worse. Moreover, its effects are the same of regular ones, when people smoke more and constantly. Therefore, all cigarettes contribute to lung cancer, heart diseases and other potentially deadly diseases.

Even if advertising shows cigarettes linked to beauty and health, it kills more than tuberculosis, HIV/AIDS, and malaria combined (according to world Healthy Organization), however.

So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Moanalisa

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as regular ones. This is why smokers who use a reduced-tar product compensate by taking larger puffs, according to American scientist. This is called compensate law. But smokers usually don’t know about this fact. Moreover smokers who try to stop, they can’t because the tobacco industry doesn’t permit.

It divulgates advertisement convincing people that they are selling “healthy” cigarettes. Then, the ads creates that illusion, it’s necessary that society understands that smoke contributes to lung cancer and many others deadly diseases, however. So there’s no safe cigarette.

P.: Andrea Brito

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as regular ones. This happens because smokers of all types of cigarettes inhale the same amount of tar and nicotina.

Even though they do not believe it, continue smocking more and more. Moreover the industry of tobacco has been aware of this fact. But still encourage their consumers to believe that they are less dangerous to public health

Even if companies disagree, smoking contributes to lung cancer, heart disease and other potentially deadly diseases. So there is no safe cigarette.

P.: Bola de fogo

Light or ultra-light cigarettes are just a harmful to your health as the regular ones because smokers who use a reduced-tar product, such as light cigarettes, compensate by taking larger puffs, thus, drawing more deeply into their lungs the smoke of these products. But that is not big news for the cigarette companies since they all have known for fact that light cigarettes cause as much damage to your health as the ones that have been known that for thirsty years and never said that to their consumers.

Even if people were aware of the risks of light and ultra-light cigarettes, that will not prevent diseases such as cancer which is very usual among people who smoke, however, industries make a great pressure creating an image that smoking is cool and does not cause you any harm, there is no safe cigarette, so.

TEXTO 4

P.: Conchita

Brazil has staged a remarkable economic stability and promise to become a major global power. That's why firstly it received a stamp of approval on government debts by Standard and Poor's agency. Secondly, because it's an ethanol producer and it's the biggest producer of iron ore.

But the hyper-inflation and democratic sclerosis put it in the so called B group. Moreover, it spends, mainly on pensions and invests little in actions.

Then, even if these problems introduce negative points, the question for Brazil now turns from one of stability to one of growth, however. So, the country is safe to private foreign investments.

P.: Patty

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because the foreign investors believe in Brazil's success story. Its ethanol production, its agricultural sector and its Tupi and Carioca fields are the economic points more significant.

But Brazil is not among the richest country of the world wide. It has many problems to resolve, such as: hyper-inflation and democratic sclerosis. Moreover, its debt remains high.

Then, even if the presence of these problems above put Brazil in called B group, the country can grow up, however, if it decreases the expense on pensions and increases into investment, that today is only 16 per cent of Brazil's GDP.

As said Global Insight's Mr. Amiel, Brazil "has plenty of resources and so much potential for expansion of its infrastructure and development. It has an ample room to grow". So, the country is safe to private foreign investments.

P.: Moanalisa

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. Firstly, because the country buoyed the boom in prices for the commodities and others exports, which give them the "investment grade" by Standard & Poor's agency. Secondly, the reason is linked the successful story of ethanol production and of the agricultural sector that produces mainly sugar and coffee whose prices have been rising.

There is economic stability, there is price stability, but now Brazil needs turn from stability to growth. For this it is necessary to reduce the debts with the providence. Moreover their investments should be in higher levels. These formally open the door to international market.

Then, even if Brazil has these two problems, these, however, do not reduce the power of their investments in nuclear and fuels resources. For example, the biggest oil fields in the last 30 years.

In short, the country is vast and resourceful, so it is safe to privet foreign investments.

P.: Andrea Brito

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked with two motives: a natural and other political. The first motive is because the roads and the bridges have been blocked and many disappeared under water. The second one is because Burma is governed by a repressive and reclusive junta. But the Burmese government admitted the scale of international assistance. Even while the government publicly has asked for aid, however, scores of relief workers are still waiting in Bangkok for visas to enter the country. So it will be needed much more of "valuable cooperation" of the junta in short term to overcome the worst problem of Burma's history.

P.: Bola de fogo

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because of the boom in prices for the commodities, such as ethanol, sugar, coffee and iron ore.

But now the question for Brazil turns from one stability to one of growth. And it has resources to make economical change. The Tupi and Carioca fields have the potential to catapult the country into the world's top 10 producers over the next ten years. Moreover, the manufactured goods account for 55 per cent of the country's exports. Companies such as Embraer, the aircraft maker, have emerged on the world stage.

Even if, its highest expenses are on pensions and its investments are only 16 per cent of Brazil's GDP, however the country is vast and resourceful. So, the country is safe to private foreign investments.

TEXTO 5

P.: Conchita

They should be legalized, because they can be used to cure some diseases. Moreover, the government could stop the violence of the illegal market.

But there are people who fight for liberation. They do not consider drugs as damage for society. Besides, there are movements, such as pro-maconha. Even if some people see drugs as a way to avoid reality. So, the governments should bring the society to this debate as a way to find the better solution.

P.: Patty

In my opinion some drugs, like coca, must be legalized. That is why drugs are linked to the violence and the domination of traffic. Moreover, police, who now does not control the use of drugs, would care of traffic control. But there are people who are against the legalization, because drugs will increase health problems, such as brain and nerve diseases, HIV, etc.

Even if the young the aware of these problems, however, they already are addicted. Therefore, government must verify if drugs, mainly coca, are really linked diseases.

P.: Monalisa

In my opinion the drugs should be legalized, because this will finish the drug traffic. Moreover, the drugs could be used to medical research. Even if many people think the opposite, when they claim that drugs are associated with violence and higher death rates. Besides, drugs addiction destroys families and friendships.

But, when we compare with other legalized drugs, such as alcohol or smoking, we can say that this affirmation is meaningless. So, I think that the benefits for the medicine and the end of traffic will be bigger.

P.: Andrea Brito

I do not believe that drugs ought to be legalized, because that would not stop the drugs traffic. Moreover it would only cause the state a bigger problem by the increase of addicts. But in a certain way young people would not get involved with criminals who sell drugs, because they would not be the only ones who sell drugs. It would also be sold by different establishments such is drug stores.

Even if the government legalizes it, however drug dealers might sell it by a lower price, the same way it happens to pirated duds. So it is not by legalizing drugs that all the problems surrounding it would simply vanish.

P.: Bola de fogo

I think the drugs should be legalized, because it could stop the violence which is caused by the drug traffic. Moreover, alcohol and cigarettes kill more than illicit drugs. These kill about two hundred thousand people.

But to some specialists, this argument is debatable, because they that drugs cause serious damage to your brain. Moreover, there are a lot of rehab clinics and yet they do not seem to be enough to stop their patients from chemical dependence.

Even if, the government chooses not to legalize drugs, however, it is important its medical use. In many countries they are being used for AIDS, cancer and glaucoma patients.

So, drugs can be bad for our society, but we would be in a much worst condition if we did not them among us.

TEXTO 6

P.: Conchita

Nowadays the Bible has been used as a rational for many kinds of prejudice, because people argue God's word. However, as far as I am concerned, the Bible was written by men not by Jesus himself.

Moreover, some people just consider the items which are interesting for them. They say that be homosexual is forbidden according to the bible, but they forget to love each other as God told us to do and they do not feel guilt for it.

Then, even if some religious groups try to lead us to adhere strictly to biblical teaching, we need to get perspective and analyze things carefully, however.

So, the best option sums to follow what Jesus said: to judge for ourselves what's right.

P.: Patty

The religious groups use Bible to dominate people, because they use faith to control the feelings of people to have the politic, social, and economic power.

Moreover they use the rules into Bible to establish a society based and submitted to follow this rules, linking religion to government. But government must be a laic institution which defends the equality of rights and obligations of citizens.

Then, even if some people do not agree with this, each one is free to choice he/she believes, however. So, none religion is better than others and each one must respect to choice of people.

P.: Monalisa

The religion is a way to dominate people, because it works with incontestable values and the idea of sins, which result blame.

But it is recognized that these ideas need to be adjusted in the different times and places, above all each group chooses bible values according to their conveniences and defined aims, having, then, many different interpretations of the bible.

Some of them show prejudices, even if some people do not agree. However, these interpretations are harmful to the humanity. So, people need to be guided not only by rules, but by human values as respect and fraternity.

P.: Andrea Brito

I believe that the interpretation of biblical passages is something totally personal. Because of the complex meaning of the Bible, and also the fact that the reader's point of view influences their lives. But some individuals do not consider the historical contact of the passage, taking their meaning literally.

Even if your beliefs go against another person's life style, however, the most important is to respect them. After all what Bible teaches is to love they brother. So we should not judge each other, accepting all the different points of view.

P.: Bola de fogo

The bible should not be used as a way to establish the order and the habits of human kind, because it was written to bring tolerance and peace to the world. But there are some people who are not on the same page. They try to impose their beliefs in order to market them in their own benefit. Moreover, they have prejudice, and try to take over the world.

Even if it is hard to understand the core of the Bible's text, which is brotherhood, however, people should judge for themselves what is right. So do not do to others what you do not like to you.

TURMA 2 – 5º PERÍODO

TEXTO 1

P.: Jeremy

Recently, Sharks attacked bathers on the beaches areas of Brazilian northeast of America South and USA coast. And they continue attacking surfers. Some ecologists affirm that sharks do not represent risk to anybody that the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data and even that attack like these are very rare but sharks are being seen to normal people like true threats to man's life.

The truth is that sharks are being truly the species threatened of decline in world wide. The horrible effects of global warming and of what pollution are doing to the ocean ecosystems around the globe is the cause of these attacks. Sharks are only doing what comes natural for them: Kill for survival, in self protection. Although some people keep up nay resentment for the species that killed, hurt their friends and relatives, unlike man, these animal never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Liz

Sharks are been seen as true threats to human life since they attack bathers and surfers on the beach areas of Brazilian northeast and America south. However, the sharks are truly the species threatened of decline world wide. These attacks are the horrible effect of what pollution and global warming are doing to the ocean ecosystems around the globe.

Even though some people keep resentments for the species that killed or hurt their friends and relatives, attacks like these are very rare. The sharks are only doing what comes naturally for them, that is, killing for survival, in self protection. Thus they don't represent risks for anybody for, unlike man, these animals never kill for sports or just for the sake of killing.

P.: Pataxó

Last week, the newspapers published: "Sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south". Nowadays, it is common sense that sharks are being seen like true threats to man's life, especially due to the fact that sharks are attacking bathers more often. Despite of this fact, attacks like these are very rare and the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Regardless, Sharks continue attacking surfers, but the possible reason for that is that these attacks are horrible effect of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe, as well as can be explained by the effects of global warming.

On the other hand, sharks are being truly the species threatened of decline in world wide, but still some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their

friends, relatives, but they have to understand that sharks do not represent risks to anybody. Although it is not easy to face the subject this way, sharks are doing what comes natural for them: Kill for survival, in self-protection. On the contrary, unlike man these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Margarida

Sharks are attacking bathers. It sounds violent and cruel, but they are only doing what comes natural to them: Kill for survival, in self protection. Sharks are being seen like true threats to man's life, although the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data, if compared to other causes of death, since deadly attacks like these are very rare.

Researches found out that these attacks are the effects of global warming, the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. So, the places where they have happened are the most affected ones, such as the beaches areas of Brazilian northeast, of American south. Sharks are being truly the species threatened of decline in world wide, but unfortunately one cannot say that these animals do not represent risks to anybody.

Of course some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives. However, one should always be careful and remember that, unlike man, these animals never kill for sport or just the sake of killing.

P.: Valentina

Sharks are being seen like true threats to man's life. Recently, they attached on the beaches areas of Brazilian northeast of American south. Sharks are not only attaching bathers, but continue attaching surfers. Despite the facts that death rates and physical damage rates do not represent alarming statistical data, some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends and relatives.

However, Sharks do not represent risks to anybody. In fact, they are being truly the species threatened of decline in world wide. Attacks like these are very rare; they are the horrible effects of global warming and also the effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe.

Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing. In fact, sharks are only doing what comes natural for them: Kill for survival in self protection.

P.: Morgana

Sharks are being seen like true threats to man's life. They attached on the beaches areas of Brazilian northeast, American south. Bathers and surfers have been their victims.

Because of this, some people keep up away resentment for the species that killed, hurt their friends or relatives. However, attacks like these are very rare and are just the effects of global warming. Pollution is changing the ocean ecosystems around the globe, so sharks, whose natural habitat is ocean, are being threatened of decline in world wide. Consequently, they are doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection.

Despite that, the death rates and the physical damage rates related to human kind do not represent alarming statistical data. Knowing this, we can say that sharks do not represent risks to anybody. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

TEXTO 2

P.: Jeremy

In the Middle Age, every noble man would have a sword in a scabbard on his left side. Duels were frequent and people would die in his fights. They needed the cutting weapons because if an enemy kingdom attacked their country, they would be ready to fight against it wherever they were.

In the 21st. Century, war has become more impersonal. Missiles can be sent to a different country without the need of sending people. If there is a war, we can easily go to a military place to be equipped. There is no necessity of having firearms with the population.

For the urban violence in Brazil, it is polices' task to guarantee security for population. Having gum will not decrease the violence statistics nor tougher penalties because if robbers rob is for money and greediness will always be human blood.

P.: Liz

According to statistics, Japan and some other European countries that have tougher gun control laws also have a lower number of deaths from guns. However, here in Brazil, even after a law which forbids the possession of guns for common people was approved, the number of homicides by fire weapons keeps rising. And thus remains the question whether tough gun control laws, such as these mentioned, are indeed effective.

We must notice that it is not possible just simply to compare the raw statistic numbers from countries fully developed, such as UK, Sweden and Japan; and a country still in impartial development; as Brazil. We still lack a social and economic structure that should allow people some psychological and emotional stability and health. Moreover, in Brazil we also lack an efficient and uncorrupted system that would actually control gun possession, meaning an effective and uncorrupted police.

So, we may come to the conclusion that tougher laws will not necessarily help in the actual reduction of the number of crimes committed with guns if it is not preceded by an evolved social organization that would supply people with the necessary means for following those some laws.

P.: Pataxó

Guns do not bring protection against robbers. That is a fact. If one thinks is safe by keeping weapons inside home, He/she is making a big mistake. Actually, defending yourself by using guns can be very dangerous for the people around you, such as your family and innocent people. So the government has as one of the basic principle the duty of protecting the citizen. In the matter of guns usage, the government should restrict the use of weapons, by controlling it more effectively. Another thing is that the murderers who kill by fire guns, once he/she is caught and goes to the judgment, the law seems to be quite kind to them. So improvements in law must be made in order to punish this kind of crime with more severity, and by doing that avoid it happening.

P.: Margarida

Statistics show that countries with strong guns laws have a lower number of deaths caused by guns because the access to fire arms is much more restrict than in other places.

In Brazil, in spite of the laws created to prohibit the use of guns by common people, the number of crimes and deaths has not decreased. However, this control cannot be considered useless, since these statistics will not change overnight. On the other hand, some

people say that an effective control only happens in developed, rich countries such as Sweden and Canada, because their level of education is higher. However, the United States is a rich country but is also one of the places with the highest number of gun related crimes and deaths in the world.

Of course there are differences between people's education in rich and poor countries, but violence is the same everywhere. Besides, we have to remember that, above all, human beings have the same right to peace in any part of the world. Therefore, any kind of attempt to diminish the use of guns is worthy if a true effort is put into it so that the laws can actually be followed and criminals punished.

P.: Valentina

Ronaldo is considered a phenomenon in the gossip industry. It happens because of his frequent involvement in sexual scandals.

These days, all the TV shows newspapers and magazines had noticed his meeting with three transvestites in Rio de Janeiro that ended in a police office. To the press, the soccer player admitted that he has made the worst mistake of all his life, and classified the act as "isolated and stupid". But could we consider "isolated" as a good adjective to qualify his deed?

Looking back to Ronaldo's career, the answer is "no". Since he became an idol of the crowd, scandals has been constantly present in his life: firstly, rumors of extra married relationships while he was married to Milena Domingues. Later, his marriage to Daniela Cicarelli. A grand event and lasted only three months. Now he is facing a situation of a different nature, for his sexuality is being discussed, but it still a scandal. And his reputation as a public person is being hurt, little by little.

In fact, it is not the first time that it happens. Lots of celebrities had been involved in this kind of scandal before him and recently actors were also caught up with transvestites in the same conditions as Ronaldo was. Surely it will not be the last time, soon we will be noticed about another famous person found in an embarrassing situation. But it makes us, "common people", think of a question: are the celebrities really conscious of their role inside the society?

P.: Morgana

In the beginning of this month, one of the most famous faces in the world, the Brazilian soccer player Ronaldo (named by us a "Phenomenon") gave an interview to television explaining in the event involving him and three transvestites. He affirmed that it was "an isolated and stupid act".

In fact, it was. Ronaldo is known as a well disciplined player in the soccer world, which is not common in Brazil. He has never been involved in polemics that could influence in his career, differently from other soccer players that prefer to go to discos with many girls instead of resting and training during a championship.

It is true some years ago he married Daniela Cicarelli and divorced a few weeks later. His wedding was not a calm one, but nothing of this influenced of this performance as a player and an idol by that time. Cicarelli was the villain of the story and this was confirmed when she made sex on the beach in front of everybody.

One cannot deny that Ronaldo is adored by Brazilian and that he cannot be seen as a villain by us. His acts with transvestites were indeed stupid and isolated, but it has to do only him and his girlfriend, who was the only person who could judge him in his acts.

The rest of us just as mortal as him, and it is true that facts like these can happen to everyone of us. Ronaldo is an idol in the fields; and in there, his characteristics have been of a fantastic soccer player that makes us cry each time he fights to keep acting in this sport.

TEXTO 3

P.: Jeremy

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as regular ones because of a process called compensation. Smokers who use a reduce-tar product compensate by taking larger puffs. So although it has less toxic substances, the smokers draw more deeply into their lungs. However, the tobacco industry keeps advertising that light cigarettes are healthier despite of knowing it is not true since mid 70’s.

Even though judge Kessler has ordered companies stop using the terms “light” or “ultra-light” on cigarette packs, tobacco companies have fought the verdict tooth and nail. Industry is hypocrite when it claims that it is acting responsibly, but the data have proved the contrary: 5.4 million people are killed a year by cigarettes. So, there is no safe cigarette.

P.: Liz

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as normal ones. The reason for this fact is that, even though light cigarettes have a lower level of tar and nicotine, smokers end up smoking a higher quantity of toxic substances. But what they do not know is that it is the higher amount of cigarettes that is the real problem.

Moreover, light cigarette smokers take larger puffs that, consequently, draw deeper into their lungs which might make these cigarettes even more dangerous than the regular ones.

In spite of the tobacco companies trying to convince their public of the relative safety of their products, we have definitive studies that show otherwise, however. For instance, it was revealed that the ‘smoking robot’ tests from the Federal Trade Commission, on which the cigarette industry based its statements about nicotine levels, were inaccurate. So, as we can see, actually there is no safe cigarette.

P.: Pataxó

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as normal ones. That is why there are many researches which prove that the nicotine levels inhaled are the same. Nevertheless, the big tobacco companies have been omitting this fact for many years in order to increase the sales profits.

They use several strategies such as different cigarette tastes and short ones. Moreover, the companies and the government use advertisement with warning labels about the cigarette risks. However, this tactic conducts to the understanding that the decision of smoking or not smoking is up to the individuals, even if, frequently, there is a presence of manipulation. So, we must be alert about this one to keep on mind that there is no safe cigarette.

P.: Margarida

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as normal ones because as the level of tar and nicotine is the lowest, people who smoke this kind of cigarette tends to take larger puffs, so, inhaling the same amount of substances present in any other cigarette.

If this information was hidden to the smoking society, the same did not happen to the tobacco industry, however. Since the 1970's it has been aware of this fact but it preferred to ignore it to increase its sales. Moreover, it tries to show them as a healthier alternative.

Even if it is an attractive option to smokers who seek compensation law, "light" or "ultra-light" cigarettes contribute to lung cancer and heart diseases; keep a billion of smoking addicts, and, above all, create the illusion that there is no danger.

So, if you are feeling safe now, wake up! There is no safe cigarette.

P.: Valentina

"Light" or "ultra-light" cigarettes are just as harmful to your health as the common ones. That is why people increase their consumption, believing that these kinds of cigarettes have the lowest quantities of dangerous substances. Consequently, they would be free from illnesses such as lung cancer, heart diseases, etc. But it is the constant use and the great quantities that determine these illnesses.

The tobacco industry has hidden this truth to the public. It uses some powerful strategies to attract the customers. Lower prices, shorter cigarettes and glamorous advertisements are sample examples. Moreover, they invest millions of dollars on treatment of people with problems related to smoking, as a way to compensate the money expense by the government in public health. Then, the tobacco industry has tried to annul the fight against smoking.

Even if the government has adopted some tactics to eliminate smoking, for instance prohibition of the terms "light and ultra-light"; exhibition of warning labels on cigarette packets, etc, it does not sound enough. Industry is always looking for compensations to keep and increase the number of smokers.

So, despite the fact that there are so many people believing in the myth of the "light and ultra-light" cigarettes, concrete data show us the truth behind it: there is no safe cigarette.

P.: Morgana

It is hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking, more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. It happens because health organizations together with governments have not been able to cope with tobacco companies' strategies around the world. Making cigarettes shorter, producing "light and ultra-light" cigarettes, and lower prices are some of these strategies to sell its products.

In spite of most countries being aware of these ones, only 5 percent of the world's population are protected by smoke-free regulations. Brazil, Canada, Thailand and the U.K., for instance, have been adopting some policies of tobacco control: they restrict the smoking space; prohibit cigarettes advertisement; fix high taxes on cigarettes, etc. On the other hand, in the U.S., none of these strategies work. This is why there are many big tobacco companies in America and the Bush administration has strong ties to the tobacco industry. Karl Rove, who worked as a tobacco lobbyist, is, nowadays, inside White House.

The worst of all, governments have been receiving 25 to 67 percent of taxes over the selling of these products. Therefore, even if health organizations and other groups find the solution difficult, it needs to understand that tobacco is the leader cause of preventable deaths. So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

TEXTO 4

P.: Jeremy

Brazil has staged a remarkable stability and promises to become a major global power, because the credit rating agency “Standard & Pool’s” has declared the country to be “investment grade”. But Brazil now turns from one of stability to one of growth. Brazil has an efficient production of ethanol, sugar and coffee and it’s the world’s biggest producer of iron ore. Moreover there is oil. There are massive offshore fields and even if it will take time and money to develop, the state oil company is strong. However, government dept remains high and consumes significant sums in interest payments – particularly on pensions.

So the country is big and has many resources and even with its problems it has ample room grow. The country is safe to privet foreign investments.

P.: Liz

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global. Firstly, because it has experienced an increase of the prices form commodities and other exports, such as coffee and sugar. This fact has guaranteed to the country a stamp of approval on government debt by Standard & Pool’s upgrade. Second, because Brazil is a success history as producer of ethanol and of iron ore. So now as said Rafael Amiel, “there is economic stability, there is price stability”.

But the question turns from one of stability to one of grown. It is possible if the country reduce the expenses on pensions. Moreover it might increase its investments with the exploitation of Tupi and Carioca reserves.

Then, even if the country still stands close to financial crisis and to a hyper-inflation, however, it is a vast and resourceful country. Therefore, it is safe to private foreign investments.

P.: Pataxó

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. The first motive is the difficult access by the flooded bridges and roads. The second is that there are many evidences which prove that, after devastation caused by the cyclone, Burma’s government has been blocking the international aid to enter the country. Yet, the help is not coming as fast it usually does in those catastrophic happening, perhaps due to a relation towards the government’s attitudes on the Buddhist monks. But these political difficulties need to be overcome, because the needs are too many. Moreover, the Human life cannot be gambled by the government games.

Even if Burma’s sovereignty is unquestionable, the United Nations must make efforts both on diplomacy or by imposing economical sanctions in other to force Burma’s government to provide help to their own people, however. The few visas allowing people to help of China’s and Thailand’s supplies are not enough. So it will be needed much more of “valuable cooperation” of junta in short term to overcome the worst problems of Burma’s history.

P.: Margarida

Brazil has staged as a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because it has improved in many economical aspects, such as price stability, fast growing and taming of inflation.

A lot of work has been done to elevate the country's economy but only now it has been internationally recognized, as other countries are paying more attention to it. Moreover, it has just received from the credit agency Standard & Poor's the stamp of approval on Brazilian government debt.

These are very good news for the Brazilians. Even if they are not completely satisfied, it is undeniable that the government is practicing social politics, mainly in education. They are trying to keep children in school by paying their family every month, which allows not only the kids to study but also their parents to be able to buy goods, moving the economy. However, many things still need to be done: reducing the expenses with pensions and increasing the per cent rate into investments.

Therefore, only this way Brazil might turn from stability to growth, and it is possible, now, that the country is safe to private foreign investments.

P.: Valentina

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because of the boom in the prices for the country's commodities and other exports. That was the main reason of the country to be declared "investment grade" by Standard and Poor's agency. So, "there is economic stability, there is price stability and improvement of public finances" as said the analyst Rafael Amiel.

But the question now is moving from the state of stability to the state of growth. The government debt remains high, at 44 per cent of GDP. Moreover, it spends significant sums in interest payments, especially on pensions. Then, if the government changes the focus of its investments, promises a super-size growth over the coming decades.

Even if the production of Brazilian ethanol and petrol extraction from Tupi and Carioca fields contraries the foreign interests, one thing we can't deny, however: Brazil had already shown to the international customers that our economy has resources enough to compete. So, the country is safe to private investments.

P.: Morgana

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. This is why the sum of the aftermath of the storm together with the political attitudes of the military junta that governs the country of rejecting foreign help makes people have to wait more to have their lives stabilized again.

Although, according to Rashid Khalitoo, the New York director of the United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, Burma has already appealed to the United Nations for assistance. This is surely a start to so closed nation. Moreover, the access to the country is very difficult because the main hit area is now flooded, besides the fact that Myanmar's geography does not help much.

But even if the international community is not able to reach the most destroyed areas, Myanmar's government has the obligation to accept any help that comes. However, this government can be called an example of a dictatorship and acts just for the power, not for the people.

In conclusion, it becomes clear to us that Myanmar's situation is going to be really difficult for the next years. It will be needed much more of "valuable cooperation" of the junta in short term to overcome the most problems of Burma's history.

TEXT 5

P.: Jeremy

No, drugs should not be legalized. Because if tobacco is legalized and the society has many problems like cancer, so why should we legalize more toxic drugs? Moreover, drugs are bad to our health; people are easily addicted to it; the production involves criminality.

But there are people who don't agree with this vision of non-legalization of drugs. They believe drugs can be used for researches. Besides, Medicine has proved that there are treatments as helping with lung cancer.

Even if there are many conflicts between the two opinions the government should see which one would bring more benefits to the society, however. So, after the conscience, the population should decide what it is the best.

P.: Liz

I believe drugs should be legalized in a few cases, because we already have studies that prove its benefits to medicine, such as in cancer and glaucoma. In addition the treatment of AIDS has received a valuable contribution from the use of drugs.

But there are those severe people, who disagree with the legalization because they see it as an increase to the criminal rates and the family relations would be ruined.

Despite these problems, the specific use is valid. Even if the authorities approve, however, it's necessary to create more strict control rules. So drugs, when well employed, could save the lives of many people.

P.: Pataxó

In my point view, they should be legalized. That is why are many studies which prove that the legalization of drugs would be better for society. For example, the black market and traffic drugs would not be able to compete against the legalized ones, and this could have impact on the violence.

However, the legalization should be monitored and controlled by the government, restricting the drugs for therapeutic uses mainly. Besides, legalization drugs can be a dangerous way of dealing with violence, since it's one of the main causes of social misbehavior. Firstly, there should be a whole support for people who are addicted to drugs, in order to prevent them to look for drugs again. Secondly, the country borders should be more watched to avoid drugs entering.

But, in a country as large as Brazil it is almost impossible to control what enters and goes out. In addition, sometimes one's problems on drugs must be treated as a national health matter. So, I wait the government make improvements in order to support the legalization of drugs, and by doing that helping in the combat against traffic.

P.: Margarida

No, they should not be legalized in Brazil. Drugs are bad for people's health and may lead to addiction. Many people die every year because of the abusive use of drugs, and others are so addicted that they cannot work or study. Besides, many addicts have to steal money to buy drugs.

Not everyone who uses drugs becomes an addict. Besides, some drugs can be used as medicine and maybe the drug traffic would be reduced. Drugs cause addiction but they might have a medical use.

Some people use drugs once in a while and do not become addicts. Maybe with a strong control they could be sold as medicine. When using a drug for the first time, the person does not know if she is prone to addiction, so the risk is very high. Moreover, it would be very difficult to keep track of the drug sales because of the drug dealing, which is very strong in Brazil.

Drugs should not be legalized unless there were serious campaigns against them and the government could actually have control over its sales.

P.: Valentina

I think drugs are a risk to the society, because the drug addiction is one of the reasons for the criminality and death of common citizens. Moreover, families are destroyed by this terrible addiction.

But there are politicians and scientists that say that there's no relationship between violence and drug addiction, because violence is generated mainly by the lack of education and unemployment. Then, if governors made investments in these fundamental areas, many people would not run to the drugs commerce.

Even if the violence has not a relation of consequence with the drug addiction, we have to remember that these substances are also harmful to the public health. So, governors cannot legalize the drugs and close their eyes to a situation which affects negatively every Brazilian citizen.

P.: Morgana

I think it would be better if some illegal drugs of large use were legalized, such as marijuana that is widely used nowadays. People have been using drugs for a long time in history and some illegal drugs cause the same harm as the legal ones.

On the other hand, it is clear that Brazil has not got psychological, political and economical basis to legalize marijuana. Besides, there is a risk of drugged people to harm innocent people, just the same way as it happens with the legal drugs users. Firstly, it is said that many companies would break if illegal drugs were legalized. Secondly, the components of illegal drugs are very well well-known by scientists and they say they are very harmful and can cause hallucinations and other side-effects.

Although, there are countries that succeed in the legalization and Brazil could copy their methods. Moreover, we could start slowly, and legalize the less harmful drugs. So, I think that, with the present positions, it will be difficult to convince governments of this. But I still wait for this day, even not using drugs nor intending to do so.

TEXTO 6

P.: Jeremy

Some of the "laws" she listed are cultural aspects like "shaving is forbidden" or "women are forbidden to wear clothing that pertains to a man". Others are too much specifics. It's according to the context because Paul said in I Timothy 2:9 that a woman shouldn't wear gold or pearls but in songs we see a woman wearing it to her husband. And the restrictions to women it's because of the society. Moreover, the Bible says that God let some laws of the hardness of human heart.

Even if the Bible says phrases like that, we can't show them without the context, however. So, I believe what is written in the Bible is true and deserves to be read and practiced. But we always have to be careful because we live in another time.

P.: Liz

I agree with you teacher, because we have to consider the historical context of when the bible was written. Moreover, we also have to respect those that follow a different religion. Most of the students here are Catholics but it's not every one that believes in all the bible says. Then, even if some accept blindly everything that is on the bible, we cannot impose these beliefs to everyone, however. Respect and freedom are, therefore, the keys to any biblical interpretation.

P.: Pataxó

The bible is always right in its conclusion and truths. That is why it was written by people, who were illuminated during their lives. But in my point of view we cannot follow the Bible rules without discussing if it really fits our reality because they exist in social practice. Moreover, we must keep on mind that it was written thousands of years ago, and the context has changed, dramatically, with the advances science and human rights. So the matter is an adaptation of the Bible to the current context.

Even if some religious groups take biblical passages in order to justify their prejudices, however, the most important is the friendship and love among men. So we cannot apply some rules blindly as fundamentalists do.

P.: Margarida

In my opinion the Bible can be interpreted in many different ways because the cultures that adopt it have specific beliefs and values. These cultural aspects must be respected, but they cannot overlap human dignity. Moreover, some of these religious interfere in people's freedom and in the development of a country.

Even if the Bible has a lot of restrictions and rules to be followed, it should be interpreted according to different times and places, however.

Therefore, it is possible to maintain the biblical tradition if men do not see it as an absolute truth to everyone.

P.: Valentina

It seems easy to people judging another people based on isolated sentences taken from the Bible or another religious text. That is why religion has a huge power above people, and it's hard to take off our minds something that is historical. The principles taught to us by God (using wise and saint men) are internalized, serving as a model of good behavior, then we tend to judge who goes out of the "pure way of life"

We cannot use isolated parts of holy texts to judge and punish anyone, however. Firstly, because we need to know the life and the reasons which he/she acts in a given way before accusing him/her of doing something wrong. Secondly, a great part of holy texts were based on an old culture, and cultural aspects are always changing. Then, there are certain statements that we cannot apply literally, but making some adaptations to our reality. Above all, we are not totally saint people, we can also make mistakes.

Even if we try to follow strictly the statements ruled by religion, we might be judge by the same rude way someday. So, we must look at ourselves before looking at our neighbor.

P.: Morgana

Sometimes Christian people act as if they did not know the Bible well, and when they know it, they want people to act exactly as if tells them to do.

This is mostly because religion in general wants to establish an ideal behavior to society, so people follow their religious strictly without reflection, going only what the Bible or other holly book says. However, we cannot deny that there are people who really reflect about their religious rules.

In both cases, there is a manipulation from individual religious to society in general. Even if some people say that all society does not depend on religion. Some religious have many bad points and people do not have to be bad because of this. I think that Christian people should know the Bible well to have a free interpretation of their religion and do what Jesus told them to do.

TURMA 3 – 6º PERÍODO **TEXTO 1**

P.: MIMO

The fact that sharks are been seen like true threats to man's life just because they are attacking bathers shows itself as a great contradiction; actually, the sharks are the true victims in this misunderstood plot, and there are several factors to prove this.

Firstly, sharks, and not men or women, are being truly the species threatened in world wide that is increased by global warming and the horrible effects of what pollution to the ocean ecosystems around the globe, which certainly cause the attacks.

But who does cause all that unbalance? Yes, we do. Sharks are doing nothing that goes against their own behavior, they are only doing comes natural for them: kill for survival, in self protection. Besides, the death rates and the physical damage do not represent alarming statistical data and attacks like these are very rare. The truth is that some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives, as if the sharks had reason that we have instead of instinct, to do that.

Recently, sharks attached on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south, and they continue attacking surfers around the world, what will stop only if we correct our attitudes. Because, unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Pluto

Sharks are being seen like true threats to men's life. They continue attaching surfers and are attaching bathers on the beaches areas of Brazil northeast, of American south, but attacks like these are very rare, because sharks do not represent risks to anybody. The death rates and physical damage do not represent alarming statistical data.

These attacks are the horrible effects of global warming and what pollution is doing to the ecosystems around the globe. Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection, because they are being truly the species threatened of decline in world wide. In fact, some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives, but unlike , these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Lila

Due to the fact that sharks are attacking surfers and bathers, specially, on the beaches areas of Brazilian northeast, they are being seen like true threats to man's life, although the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.

Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives. But attacks like these are very rare. These attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe and of global warming. Sharks do not represent risks to anybody; they are being truly the species threatened of decline in world wide and are only doing what comes for them: kill for survival, in self protection. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of it.

P.: Beta

When we read in the magazines some news like sharks are being seen like true threats to man's life; sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast. Of American south, we probably ask ourselves about why does it happen? Of course sharks are only doing what comes natural for them: Kill for survival, in self protection.

The attacks are the effects of global warming and the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. Even the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data besides attacks like these are very rare. In fact, sharks are been truly the species threatened of decline in world wide and do not represent risks to anybody.

Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives and is probable that they will continue thinking this because sharks continue attacking surfers. Although, unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Gabi

Sharks are being seen like true threats to man's life but they are being truly the species threatened of decline in world wide.

Sharks are attacking bathers but attacks like these are very rare. On the others hand, they continue attacking surfers on the beaches of Brazilian northeast and of American south. Some specialists say that the attacks are the effects of global warming and these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe, even though the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.

Some people keep up any resentment for the species that killed or hurt their friends and relatives. Though they do not represent risks to anybody they are only doing what comes natural for them: kill for survival or in self protection. Unlike man, these animals never kill for sport or for sake of killing.

TEXTO 2

P.: Mimo

In an "isolate act" is when you do not ask about the others' opinion, then, his posture was such a thing. But it has nothing to do with his act. Certainly, "stupid" names better not only his act, but all the people that are doing negative critics just because he dated with two or

three cross-dressers. His act was stupid because he knows that he is a public person and even knowing that, he still has not retired from his days of trash nights.

But it is a truth that here, in Brazil, the players are obliged to have as heterosexuals like a code of conduct. A recent and clear example is the fact that much is said about Richarlyson, a São Paulo's player, who is known because of the rumors about his homosexuality, but nothing is said about Kaka, who married a virgin.

P.: Pluto

The people are often doing something stupid as Sinatra sang a long time ago, but sometimes who does these things means more than what was done.

Ronaldo, who used to have a brilliant career, after some physical, weight problems, is usually on media focus. He had great moments in Real Madrid and Brazilian's soccer team, but his recent behavior and his constant appearing associated with drinking and dangerous driving has changed his image built once before.

The soccer player, a national idol, now the main subject of jokes, is being crucified by all Brazilians because was accused to take drugs and sleep with transvestites. A stupid act that can ruin his life and the history of one of the best soccer players that this country ever had.

Because of this "act", his image, that was not the best one at all, is now just a reflection of a loser and less bright star in a sky that everyday is bringing up a new star and killing old ones.

P.: Lila

During his career, Ronaldo has been on the news for many scandals, all related to his sexual life. It is noticeable his talent to choose people and situations that will stain his personal life. His latest scandal, the meeting with three transvestites in a hotel, has shocked people, created a media circus and damaged his career.

Ronaldo, in the interview with Globo, claims to be devastated by the incident and that it was "an isolated and stupid act", which it is. As a first class player, the only point that should matter to his public image is his athletic conquests, after all that is what he is paid for. But in a world used for sensationalist news and in a country where sports and homosexuality (whether Ronaldo is homosexual or not) do not match, it comes as no surprise that Ronaldo would sink.

P.: Beta

Since the beginning the human beings are themselves looking for food and protection, even that instinctively.

The men developed and with them, developed their ways of defense. They invented guns with a big power of destruction that emerge in the same speed that growth of the violence. Besides, the social disorder has influence direct with the guns.

People, without option of life, finish in crime. In another hand, there are people who do not suffer with poverty but are using guns to protect themselves from violence. The tougher penalties that were created by government do not have effect about crimes and death.

There is no way to solve this problem in a fast manner. Penalties just are efficient if put into practice together with other actions like education and re-socialization. These actions can help people for themselves discern about necessity of the use of guns and about what conditions they should be used.

P.: Gabi

Ronaldinho is not only an ordinary soccer player. He is an idol of thousands of people, and more than that, he is seeing for many of them as a “god”.

Many children, around the world, dream in being just like him somebody. He knew he was an example to many of them and he knew he should act as a model to be followed.

When Ronaldinho said that was “stupid” what he had done, he proved he has conscious of his acts and what it would reflect on his professional life.

TEXTO 3

P.: Mimo

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as regular ones, because smokers think they have the lowest nicotine levels, and, consequently, smokers inhale too much. But it is the high amount that is dangerous. Moreover, cigarettes cause lung cancer and other potentially deadly diseases.

Then, even if the tobacco companies say the contrary with advertisement “healthier cigarettes”, it is important that the society considers smoking as a negative impact on health all us, however. So there is no safe cigarette.

P.: Pluto

It’s hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. It happens because they are addicted to smoke. They started when they weren’t aware of addiction. But it’s hard to get some control upon it, once that smoking is a personal thing. Moreover, parents’ smoking contributes to young people start to be addicted in it.

Then, if the young think that that smoking is something fashion or pleasant, it’s important to keep in mind that smoking is responsible for many diseases, such as heart and lung illness, however, killing more than tuberculosis, aids and malaria combined, according to WHO. So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just smoke addicts.

P.: Lila

“Light” or “ultra-light” cigarettes are just as harmful to your health as regular – if not more, because smokers who use a reduced-tar product compensate by taking larger puffs, thus drawing more deeply into their lungs the smoke of those products. The big tobacco companies have been aware of this fact for 30 years, according to WHO, but they have preferred to ignore it for keeping their clients. Moreover, their aim is the increase of sales. For this reason, the tobacco industry uses variety strategies such as flavored cigarettes and short cigarettes.

Even if these strategies show smoking as a healthier activity, however, it is an attack on our society and a negative impact on us all, because it contributes to lung cancer and other potentially deadly diseases. So, there is no safe cigarette.

P.: Beta

It’s hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking, more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. This is why people start to smoke

early when they weren't aware of addiction. Besides, they have influence of family and friends. But, in fact, the tobacco companies are truly responsible by using of cigarette.

They use advertisings that promote light and ultra-light cigarettes or different tastes ones. Moreover the industries have invested in regions, like Africa and China, looking for establish new tobacco market.

Even if industries use these strategies, it's important to know that smoking kill more than tuberculosis, HIV and malaria combined, about 5.4 million of people a year.

So, pay attention! Smoking is dangerous. It is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Gabi

It is hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. This happen because, firstly, young people start smoking very early, when they are not aware of addiction, and, secondly, because they also follow the example of their parents.

But the main reason by the high number of smokers is other: The tobacco companies. They have used efficient strategies, such as light or ultra-light cigarettes. Moreover their advertisements show healthier cigarettes, which nullify the damage caused by smoking.

Even if most of people around the world often do not have that information at hand, it is important that people know that smoking kills more than 5.4 million people a year, however.

So, smoking is an attack to our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

TEXTO 4

P.: Mimo

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. The first is because the roads and bridges are destroyed, besides. As say Richard Horsey "The entire lower region is flooded", which means unknown damage to the country's primary food source. The second is due to a military-led government that is extremely xenophobic, which can trouble the aid workers of the United Nations, who are trying to help the people of Burma.

Despite of these motives, some aid is already coming from outside, like food and medical assistance. Moreover, local workers are constructing improvised bridges to support where it is needed most. In the face of official state media that puts the death tool above 22.000, with an additional 41.000 missing, and more than a million people left homeless, this aid is insignificant. The solution is that the government accepts whatever helping of the worldwide nations.

Then even if the government tries to difficult the entry of relief workers from various agencies or shows itself as a good willing by admitting the need of international assistance, however, it is needed to consider more the human life than the permanence of a dictatorship.

So, according to Chris kaye, director of the World Food Program in Burma, it will be needed much more of "valuable cooperation" of the junta in short term to overcome the worst problems of Burma's history.

P.: Pluto

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. It happens because Brazil has shown a big growth, in the last years, in producing of natural resources, for example ethanol, oil.

But Brazil still needs some changes to formally open the door to foreign investments. Firstly, it has to decrease the spending on pensions. Secondly, it has to increase its investments that today are only 16 % of Brazil's GDP. Above all, Brazil needs to raise democratic relations among other countries.

Then, even if the presences of these two matters still keep Brazil out of the 1st country group, however, nobody can deny that it has plenty of natural resources and so much potential for expansion of its infrastructure and development. So, the country is safe to private foreign investments.

P.: Lila

I think that the difficult of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. It happens because, firstly, the damages of the disaster have to be taken into account, as roads have been blocked, communications are down and entire villages are underwater. Secondly, Burma's government is known for its extreme xenophobia and paranoia, and would not let relief agencies into the countries.

But this xenophobia needs to be overcome. The human necessities are higher than political ones, despite of the government not consider them, when during 46 years imposed a brutal rule and economic mismanagement, limiting the population of having only enough to eat. Moreover, the Junta's worry with election is an important point to close Burma's doors for international assistance.

Then, even if Burma's Junta have publicly appealed for aid, however, scores of relief workers from various agencies are sitting in Bangkok waiting for visas to enter the country. What we have now is a tragic situation and residents become increasingly angry over the lack of assistance coming from their leaders, so, it will be needed much more of "valuable cooperation" of the junta in short term to overcome the worst problems of Burma's history.

P.: Beta

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because it has many natural resources. For example ethanol, petrol, iron ore, etc. Moreover, its boom in prices for commodities and exportation of sugar and coffee has guaranteed the stamp of approval on government debt.

But it is also the culmination of that Brazil now turns from one of stability to one of growth. Its expenses, particularly on pension, continue worry economists.

Even if it has plenty of natural resources and so much potential for expansion, however, it needs increase its investments in actions, that today is only 16 per cent of Brazil's GDP.

If Brazil takes this last solution, it can get out of the B group and becomes a success in nuclear investment, petrol resources and sophisticated hydroelectricity program. So, the country is really safe to private foreign investments.

P.: Gabi

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. It is happening because it has shown excellent results in price for the commodities and others exports like coffee and sugar. Moreover the country had been increasing the ethanol production.

But the question for Brazil now is: how to turn from an era of stability to one of growth? The analysts say it is really simple. The government only needs decrease the expenses on pensions and increase its investments, which is today it is only 16 percent of Brazil's GDP.

Even if Brazil has this problematic, however, the country has discovered the reserves of oil of the Tupi and Carioca, which have been acclaimed by specialists as a new growth era by the next 30 years,

As said Global Insight's Mr. Amiel, "The country is vast and resourceful". So, Brazil is safe to private foreign investments.

TEXT 5

P.: Mimo

In my opinion, drugs should not be legalized, generally. That is why the misfortune of drugs are widely known and proved, such as the addition, the hallucinatory effect and the overdose, all of them caused by drugs.

However, when they are well employed, their use is important because they can support the medical treatment of some diseases, such as cancer, AIDS and glaucoma.

Even if government accepts to liberate drugs for medicine ends, they must create strict laws to not let people take advantage of it. So, the drugs can be allies of the Human's life, instead of being enemies.

P.: Pluto

Yes, It should be legalized, because each one knows about the own life, and as cigarettes and alcohol, drugs must be regulated by government and Health Ministry. A lot of things in our society are dangerous and can make bad to human body. Drugs are just another kind of social stuff that could be not legalized. But it is there, and everybody knows that.

The problem is that there are some drugs that are more dangerous than others. And therefore, questions about drugs are always full of polemic, such as traffic, crime and the young's addict.

Even if people stay thinking on this subject, fiscal laws could be created and government could get taxes upon production, however. So, drugs are kept under shadows because people keep their minds closed for information, and they continue raising myths and taboos over the drugs using.

P.: Lila

I think drugs are a risk to human life because there is a high number of crimes and deaths linked to ones. Moreover, they ruin many families and have a negative impact on public health.

But there are those who do not agree with this negative view. These people think that drugs should be used to other aims, such as new remedy production and in alternative medicine.

Even if the big number of society people does not agree, however, the government must think that these drugs can be used as a solution to many health problems. So, there are always two views to the same problem. It's sufficient only to choose the best for society.

P.: Beta

They should not be legalized, because they could degrade much more the society causing death and violence. Moreover, day by day has proved that any kind of drug, even the legal ones, like cigarette and alcohol do not make society better. But, there are drugs that can help in treatment of health. We have like example Marijuana that should be legalized only with government law. Studies show that they are used for treatment of glaucoma, AIDS, etc. in many countries.

Even if the benefits are big, however, we have to remember there are unscrupulous health professionals who could prescribe these substances just to get money, illegal sale, traffic, etc.

So, the most important is, besides evaluate which drugs are totally forbidden, those that can be used in specific situation, control all ways that they are involved, since industries until professionals who prescribe them.

P.: Gabi

I think drugs should not be legalized, because they are responsible by crime and violence. Moreover, they cause addiction and health problems, such as psychological diseases and HIV/AIDS. But when compared with other licit drugs like alcohol and smoking, they do not kill as much. The alcohol and smoking kill about 5 million people a year and the illicit drugs kill only about 200 thousands. That is why there are much more cigarette factories than drugs production.

Even if it could be an acceptable argument to legalize drugs, however, we cannot forget that the use of drugs causes permanent damages to the human brain, what the other ones do not do. So, when say “no” to drugs, we say “yes” to life.

TEXT 6

P.: Mimo

Some people are used to justify their arguments by biblical use, because they want to impose their values. Moreover, they want to manage their political domain.

But they don't realize that when they do this, they are adhering to ideas which are anachronistic to nowadays.

Then, even if they are struggling to keep secular ideas, however, they must perceive that the society is made by social changes. So, the use of the bible as a reason to their homophobia, or at worst, their sexism, is wrong.

P.: Pluto

Holy Bible is a powerful tool used by lots of Christians in the world. Firstly because they use it to support their faith in God and Jesus Christ, and secondly to find out some words of Knowledge to their lives, finally, they use it to give others a behaving handbook to spread their prejudice against women, homos, and anyone else that does not belong or share their same principles. But what people do not know is that Bible is a book written by men to save information and legates, through generations, God's statements. Moreover, it registers the history of Hebrews in Old Testament.

Even if Bible begins to be rightly read by people and it starts to be used consciousness by them, some religious leaders will use it to slave, alienate people and to keep spreading prejudice in our society, however.

They forget three teachings that are the most important to our society, as friendship, love and tolerance. So, it is good that people believe in God and follow his teachings, do not allowing that some religious distorted visions of what God have to us overcomes good things that could be taken from Bible to them.

P.: Lila

In my opinion, people use the Bible at their own interpretation. That is why they have necessity of justifying their beliefs or manipulating people's mind. But some people are not aware of that. They need a God to give meaning to their lives and the world around them. Moreover, some aspects of life, such as unemployment, poverty and diseases make people search a God for they can continue living, Then when they adhere strictly to Biblical teaching, start to judge all human attitudes according to their beliefs, dividing people.

However, they must remember to respect everyone, because the second commandant says "Love is your brother as yourself". Even it is hard.

This one, so, rules friendship, love and peace among men, and null the use of the Bible as a rationale for their homophobia.

P.: Beta

I think it is a good attempt, however, she could improve her speech saying that to understand better any kind of book is important know the historic context, the laws of that people, way of life, their culture, etc. to understand the message of the text, theme beyond the costumes and culture of that time.

For instance, when we read Leviticus 19:19 "Wearing clothing of more than one fabric is forbidden", it means that the prohibition in use different fabrics in the garment can be due to fact that pagan clerics practiced witchcraft using different fabrics in their clothes. In fact, when we know such cultural facts we understand they were talking about pureness values, free from mixture between them and pagan people. For us, we can use those values, not the culture because nowadays fabrics are not associated with witchcraft.

So, I would say – it is more safe – that we have to establish our teaching in theory, social context and sensitivity to show how to understand and use the Bible or any kind of book in this time we live.

P.: Gabi

Some people use the Bible to guide their lives and they forget why they are here in this earth: we are here to live. People act like this because some churches preach that people should follow the rules written on the bible. Moreover, some church leaders want to control people's lives through fear.

But the problem is not the bible. You might become a better person if you apply some of its principles in your life. Moreover, you have to realize that book was written by people and to people lived thousands of Years before us.

Even if we try to apply strictly, however, it would be impossible because some values change in time and space. The ones which maintain are friendship, love and peace. So these are the true reasons that all men should adhere strictly to the biblical teaching.

TURMA 4 – 5º PERÍODO

TEXT0 1

P.: Suzy Kelly

Sharks are being seen like true threats to man's life.

Sharks are attacking bathers and surfers, they attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south.

Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives.

The attacks are the effects of global warming, they are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystem around the globe, but the attacks like these are very rare.

The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.

Sharks are only doing what come natural for them: kill for survival, in self protection, they do not represent risks to anybody, they are being truly the species threatened of decline.

P.: Fox

Sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south. But they are being seen like true threats to man's life and they are only doing what comes natural for them: Kill for survival, in self protection, because these attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe.

The death rates and the physical damage rates not represent alarming statistical data. Sharks are attacking bathers and they continue attacking surfers some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friend, relatives. But the attacks are the effects of global warming and they are being truly the species threatened of decline in worldwide. Sharks do not represent risks to anybody because the attacks like these very rare. Unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Caio

Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection. The attacks like these are very rare, they are the horrible effects of what pollution id doing to the ocean ecosystems around the globe as the global warming.

Sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south, they are attacking surfers and bathers. Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives but the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical date. Sharks do not risks to anybody.

P.: Marina

Sharks are being seen like true threats to man's life. They are attacking bathers and surfers on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south. Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives, but sharks do not represent risks to anybody because the death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data.

The attacks are the effects of global warming, are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. They are being truly the species threatened of decline in world wide. And, unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Heros

Sharks are being seen like true threats to man's life. They are attacking bathers and surfers. Sharks attacked on the beaches areas of Brazilian northeast, of American south, consequently some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives.

But sharks are being truly the species threatened of decline in world wide. They do not represent risks to anybody why the attacks are the effects of global warming. These attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Sharks are only doing what comes natural form them: kill for survival, in self protection.

In short, unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

P.: Cachareu

Sharks are being seen like true threats to man's life. These attacks are the horrible effects of what pollution is doing and global warming.

Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival, in self protection. The attacks like these are very rare. These sharks are being truly the species threatened of decline in world wide.

The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives. It's attached one beaches areas of Brazilian northeast, of American south. Sharks are attacking bathers and surfers, but do not represent risks to anybody.

P. Ceça

Sharks are being seen like true threats to man's life. They are attacking bathers.

Sharks are only doing what comes natural for them: kill for survival in self protection. These attacks are the horrible effects of what pollution is doing to the ocean ecosystems around the globe. Some people keep up any resentment for the species that killed, hurt their friends, relatives.

The death rates and the physical damage rates do not represent alarming statistical data. Sharks do not represent risks to anybody. They attacked on the beaches areas of Brazilian northeast of American south and the attacks like these are very rare but they continue attacking surfers and unlike man, these animals never kill for sport or just for the sake of killing.

TEXTO 2

P.: Suzy Kelly

Today, in Brazil, crime and death related to handgun is highest, because the poverty, bad education and unemployment is growing in all society.

The government has laws that don't penalize the killers

So I guess guns can't reduce completely the number of crimes by gun, what Brazil needs is a reeducation and tougher penalties.

P.: Fox

In my opinion tougher penalties do not reduce the crime. The solution has joining with attendance social.

It needs financial attendance in fields of more problem of population. Such as: education, health, residence and employment. Same if the govern resolves these human necessities, the problem won't finish, but will diminish the numbers of death from guns.

P.: Caio

I think that, in part, penalties may reduce the number of handgun deaths.

In part because in the U.S.A the number of handgun deaths is huge, whatever the laws are tougher. This may be possible because guns are into the American culture as a symbol of power, but in Brazil for example, guns aren't part of the culture, in the truth guns are a symbol of violence. That's why in others countries from American Latina several penalties could be the escape from violence.

An alternative to avoid violence is also investment in educational systems to control the guns and generate job for the people. This is not the solution, but is a way out

P.: Marina

I think the adoption of harder feathers would not help so much to reduce the high index of deaths caused by weapons mainly if speaking about Brazil, because there is a great amount of political corrupt. We needed ourselves a larger care with the education and to become aware the people for the social conviviality, because now we found a right one to vulgarize in relation to the committed crimes, where the people no longer they get scared more with the day by day of robberies and assaults in Brazilian streets. It's necessary to change this reality.

P.: Heros

The violence found in the different world's corners isn't harnessed amount of existent weapons in your countries, areas or places. Imagine in a police department or in a barracks all the weapons were used violently. The factors that take to high negative indexes are related to social and cultural factor, in other words, the absence of the action of the state in public politics returned the reconstruction of the social conviviality.

P.: Cachareu

It's fact that in other countries the gun laws make to be used the rights of people. Brazil finds in this list, too, but what is the difference? It would be high number of deaths with handgun. The question is linked promotion of population's conscience acts that lives on the fringe of society.

Absence education, health, work, comfort are some possibilities that lead men to utilize the handgun to other aims and not only to their personal safety.

P.: Ceça

I think that all the famous people cannot have their acts isolated. They are gods. Ronaldinho's attitude was an error. He is an example for the children and the young. Ronaldinho is an embosser but he didn't see this when he went out with travesties. He now is rich and looking others things that do mean in your life. He needs to do a review of his life to continue being a football king.

TEXT0 3

P.: Suzy Kelly

"Light" or "ultra-light" cigarettes are just as harmful to your health as regular ones, because smokers think that these cigarettes have the lowest nicotine levels and smoke more. But, they are wrong.

The danger is in the constant use and high amount. Moreover, the big tobacco companies have been aware of this fact for 3 years, but pretend there is no problem.

Even if tobacco industries show advertising with short cigarettes, different taste, the citizen needs to understand that they cause illness, however.

Such as, we have lung cancer and heart disease.

So, there is no safe cigarette.

P.: Fox

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. They're mostly men, a ratio of 4 per cent, according to WHO (World Health Organization). In my opinion, this fact happens, because they themselves addict at an age when weren't aware of addiction.

But the tobacco industry has the highest responsibility, because it has many tactics, such as light, ultra-light cigarettes; cigarettes with different flavors and others. In addition it offers the lowest price, then, a danger to our health. It contributes to lung cancer and potentially deadly diseases. Even though most people know the diseases that are caused not only by active smoking but only passive smoking, the people will have illusion that nothing will happen with them.

So, smiking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Caio

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking, more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. One reason is the parents' examples and the other one is smokers start at an age when they weren't aware of addiction.

But the biggest enemies are the tobacco companies. They use lots of tactics like "light" or "ultra-light" cigarettes like mint, cherry and chocolate. Even if these tactics introduce healthier cigarettes, however, it kills an estimated 5.4 million people a year (more than tuberculosis, HIV/AIDS and malaria combined), according WHO.

So smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Marina

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. That is why people start to smoking very early when they weren't aware of addiction and have example the parents. But there are some people that disagree of these reasons. They believe that the tobacco companies are guiltiest. They show ads with light cigarettes and different flavors. Moreover, they construct the illusion "healthier cigarettes" that persuade people smoke very much.

Even though tobacco industries use this tactic of manner efficient, it's important that people know that the cigarettes contribute to lung cancer, heart disease and other potentially deadly diseases, however. So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Heros

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. Then, what are the reasons? One reason is that many people, same aware of dangers, are addicts. The other, mainly, is in the strategies used by tobacco industries, for instance they show the glamour, the healthier cigarettes. But, this ad is a mistake. The death number estimated 5.4 million people a year proves that tobacco industries create the image of fantasy. Furthermore they offer access easy. The young can buy until one cigarette, can choose between light or ultra-light and many different tastes. Then the smoking combat is difficult, but isn't impossible. The government has used control politics, such as warning labels with dramatic graphic picture, and has limited areas to smoking and no-smoking.

Even if these strategies don't stop the industries, however, it is an evolution to reduction of the diseases, like lung cancer, mainly, when we know that smoking kill more than the illicit drugs. So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us, not just the smoking addicts.

P.: Cachareu

It's hard to believe that with all the research about the dangers of cigarette smoking more than a billion people worldwide still smoke cigarettes. That is why, some people have a personal attitude about smoking or through the parents' influence. But the big tobacco companies are the most responsible they use aggressive strategies, like light or ultra-light cigarettes and variety taste cigarettes. Moreover they make advertising that promotes healthier ones.

Then, even if the companies increase the divulgation, however, it's important to know that smoking causes lung cancer, heart disease and other potentially deadly diseases.

So, smoking is an attack on our society and a negative impact on health all us.

P.: Ceça

"Light or ultra light" cigarettes are just as harmful to your health regular ones because people smoke more, believing that they have inaccurate tar and nicotine levels. But the danger is in the high amount and frequency. Moreover, all the cigarettes contribute to lung cancer and heart disease. Then, smoking is an attack on our society.

Even if the tobacco industry shows attractive ads smoking is a negative impact on health all us, however, so there is no safe cigarettes.

TEXT 4

P.: Suzy Kelly

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. That is why it has a success story as producer of ethanol and of iron ore, but it has to resolve its hyper-inflation and democratic sclerosis. Moreover it has to decrease its expense, particularly on pensions, and invest into actions, which now is only 16 per cent of Brazil's GDP,

Then, even if Brazil has these problems, however, it has discovered the Tupi and Carioca resources. As said Global Insight's Mr. Amiel "The country is vast and resourceful. So, the country is safe to private foreign investments.

P.: Fox

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. That is why it is a biggest producer of ethanol, iron ore and petrol fields, like the Tupi and Carioca. Moreover, it gained a stamp of approval on government debt by the boom in prices for commodities and others exports, such as sugar and coffee.

But it's also the culmination of that Brazil now turns from one of stability to one of grown. Even if Brazil has expense with pensions, however, it can grow if it invest in actions,

As says Global Insight's Mr. Amiel, "The country is vast and resourceful, and has nuclear power and still a sophisticated hydroelectricity program". So, the country is safe private to foreign investments.

P.: Caio

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. The First motive is because bridges were destroyed and fields disappeared under water. The second one is because there is a military junta known for its extreme xenophobia and paranoia. But these difficulties must be overcome. Official state media puts the death toll above 22,000, moreover an additional 41,000 missing, and more than a million people left homeless.

Even if the government has appealed for aid, however, scores of relief workers are waiting for visas to enter the country. Aside from the materials brought in from Thailand and China that are now also waiting to enter in this country.

So, it will be needed much more of "valuable cooperation" of junta in short term to overcome the worst problems of Burma's history.

P.: Marina

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because it is a success story in the agricultural sector, in ethanol production and others fuels such as petrol in the Tupi and Carioca fields. In addition, it received the stamp of approval of that Standard & Poor's agency by the boom in the prices for the country's commodities. Nevertheless it has now turns from one of stability to one of growth, because the government debt remains high, at 44 per cent of GDP. Moreover it spends very much, particularly on pensions. The solution is in higher investment and private the pensions.

Even if the good projects launch Brazil to the world, it's important the conscience that this is only the beginning to Brazil can go away from financial crisis, hyper-inflation and democratic sclerosis. So, the country might finally be safe to private foreign investments.

P.: Heros

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power, because it is rich in resources. Its independence in hydrographic fields, its production in ethanol and its extraction in iron ore show how security is Brazil, and how the country is economic recovery. But this recovery from its financial crises is based on more manufactures goods, which account for 55 per cent of the country's exports. Then, the recovery didn't happen only by natural resources. Besides, Brazil is the world's biggest producer of sugar and coffee already there is many time. Hence, Brazil is a success story.

Even if, Brazil has social problems, like unemployment, deficient education, expenses on pensions, however, it has much for expansion. So, the country is safe to private foreign investments.

P.: Cachareu

I think that the difficulty of providing aid to Burma is linked two motives: a natural and other political. The first reason is because cyclone Nargis devastated the bridges and the roads, defaulting the aid. The second one is because the country is governed by military junta, who is known for its extreme xenophobia and paranoia.

But the government needs to open the door to the foreign assistance, because according to official state media are 41,000 missing and more than a million people left homeless. Moreover, the human life is the most important.

Even if the government has publicly appeals for aid, however, it has left relief workers, from various agencies waiting in Bangkok for visas to enter the country.

So, it will be needed much more of "valuable cooperation" of the junta in short term to overcome the worst problems Burma's history.

P.: Ceça

Brazil has staged a remarkable economic stability and promises to become a major global power. The reason for global projection is linked the agricultural sector such as sugar and coffee, and in the Tupi and Carioca Petrobras fields.

The stamp of approval on Brazilian government debt has declared the country to be "investment grade". But it is also the culmination of that Brazil has gone out of stability to the growth. Moreover, if Brazil reduces its expenses particularly on pensions, there will a huge improvement in the public finances. The country might finally be an economic power.

Even if some people say the opposite, Brazil has biofuels, investment in nuclear power and a sophisticated hydroelectricity program. Thus, the country is safe to private foreign investments.

TEXTO 5

P.: Suzy Kelly

In my opinion drugs should be legalized, because the illegal thing is more interesting than legal products. Moreover the legal drugs, such as smoking and alcohol kill more than the illegal drugs.

However, this information isn't passed to the society. Because of this the people say "no" the drugs and don't see their benefits. Drugs can be used to medical treatment like cancer and glaucoma.

Even if people have difficulties in accepting them, however, if well controlled and with aims well defined the drugs can help the humanity. So be yourself: Go out the streets and say "YES" to the drugs.

P.: Fox

No. I think that drugs shouldn't be legalized because they are mainly focus of crime. In Brazil there are damage and destruction of the society. But when well used drugs have their importance.

The medicine has used them for development of the remedy and treatment disease, such as cancer, glaucoma, AIDS, etc.

Even if their use is fewer than ill-benefits, however, the science is first place.

So, the legalization of some drugs, like marijuana, can be permitted. It needs only that government establishes specifically how.

P.: Caio

No, I think that drugs shouldn't be legalized, because they're responsible by the traffic, violence and death. Moreover, they bring complications for health and social diseases, such as hepatitis B and C and HIV/AIDS. But there are people that disagree these arguments, because they believe that human actions are the way to bad practices of society. Moreover, it's inherent to the man change the real function of the things to get vantages, for example, fast enrichment. With this there is the biggest number of addicted people.

Even if they know about this, however, it's easier to ignore the dangers. So, I see that the addition of drugs plus human nature is really the motive to no legalize the drugs.

P.: Marina

From my point of view drugs should be legalized, because the traffic decreases. Moreover, most of crime and death won't be more linked the use of drugs. But there are people that don't accept the liberation, because they have fear of physical damage, such as disturb of mind, dependency and AIDS.

Even if the drugs are dangers to health, however, it is important that the government calls the society for discussion. After this one, the society can opt by better solution that I think that will can be the liberation of all drugs: not only for medicinal aims, but also to the consume.

P.: Heros

In my opinion drugs should be legalized, because the legalization will finish the traffic and the gun. Moreover the violence and the crime will be the lowest. But the government

doesn't agree with this argumentation, because the problem of drugs is associated many diseases, such as AIDS/HIV and B/C hepatitis.

Even if this fact is true, however, their benefits are big. They contribute to cancer, AIDS and glaucoma treatment. So, drugs should be legalized through political control.

P.: Cachareu

I think that drugs shouldn't be legalized in Brazil, because the people don't have the money to finance them. Moreover the crime and the violence would increase.

But when we compare with the alcohol and smoking – Kill 5 million people – the illicit drugs have the lowest numbers of death – 200 by year. This datum shows that drugs don't represent dangers. Moreover, studies show that they can be used to medical treatment, such as cancer, glaucoma, AIDS.

However, if we think in their effects in the human mind, we can see their dangerous. So, it will be interesting the liberation the drugs in Brazil that have many social and economics problems.

P.: Ceça

From my point of view the drugs shouldn't be legalized because they are responsible by violence and crimes. Moreover, they cause mind perturbation and the dependency to the vice. But many people defend that when well used drugs can help many people. In this case, they are thinking in the utilization of coca to medical treatment, such as cancer, glaucoma, AIDS diseases. Even if coca is important to these diseases, however, their liberation can be a motive to the legalization of others kinds of drugs. So, the government should think firstly in the damages that drugs cause the society and the health of the people.

TEXT 6

P.: Suzy Kelly

In my opinion the people use biblical passages without mean, because they want to dominate human mind. But, this isn't bible propose. It teaches friendship, tolerance and love. Moreover, it doesn't teach discussion among men.

Even if preachers try benefits with incorrect methods, however, it is probably that they don't see this, because they are alienated.

So, it is important that everybody learn the second highest rule: "Love your brother with yourself".

P.: Fox

Some people use the Bible of individual manner, because they want dominate people. But it's wrong. The Bible gives own choice. Moreover, its teachings are founded in love, but brotherhood and peace.

Then, even if some people adhere strictly to Biblical teaching as a rationale for their homophobia, however, the man shouldn't forget the second biggest God's rules: "Love your brother according to yourselves". So, what it is important is the union.

P.: Caio

Firstly, people should learn how to read and how to understand the Bible before they start to judge, because the essence of the Bible is the friendship and love. Moreover people adjust it according the time and space. These are the main factors that conduct the bad interpretation of one. People that adhere strictly to Biblical teaching stay locked in the time. But this shouldn't be the motive to use the bible as a rationale for homophobia.

Then, even if some people use the Bible to compensate their emotional fragility and run away of problems like poverty, unemployment , it's important to know that Bible is not the Key to their problems, but God that is inside of all us. So "love your brother according to yourselves", as said God.

P.: Marina

I think that people destroy the gospel when they try to withdraw isolated parts of Bible, because they want to create true laws. But this ones distance still more of the Christ's teaching. Moreover they separate the friendship among the men.

Even if some people try to impose their values, the most important is the felling of love. So it is irrational the homophobia to adhere strictly to biblical teaching.

P.: Heros

Unfortunately, Bible is used by many religious leaders to get satisfaction of their ideas and concepts, because they love themselves. But this idea is wrong. God is love, tolerance, understanding ... Moreover Bible teaches the union and not the division among men.

Even if preachers try to change this idea, however, the unique true is: there is only a God, who doesn't divide people by classes and doesn't use the bible as a rationale for prejudices. So, respect people's opinions to they respect yours.

P.: Cacharéu

I think the bible is used by men as instrument of domination, because these people have thirst of power and of money. But this is a wrong manner. Anybody can take the fragments of the context that were created with the aims of prejudices.

Even if there are many religions and preachers with different values, however, the best important is love, respect, tolerance among the people.

So, we don't use the bible as a rationale to criticize people, who think different.

P.: Ceça

Personally, I see that the Bible is being used by men as an instrument of human self-affirmation. This is why the men have thirsty of power and greed. But where does God stay? He stays divided in many gods. Moreover, his teachings, like love and respect, finish being forgotten.

Even if the religious denominations preach that are saying the true, people should have in mind that God created the Bible as orientation to that the men get brotherhood and not the division. So, the Bible shouldn't be used to judges the acts of the people.

ANEXO S
DISTRIBUIÇÃO DOS ITENS LEXICAIS NOS VOCABULÁRIOS
FASE1
VARIÁVEL 1

Mot	Occ	T1	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL							
				title	1	1	1,81
you	10	8	4,22	through-out	1	1	1,81
problem	11	8	3,86	throne	1	1	1,81
crimes	16	10	3,69	the-us	1	1	1,81
our	6	5	3,46	the-second	1	1	1,81
severe	3	3	3,13	there-were	1	1	1,81
lose	3	3	3,13	the-main-reason	1	1	1,81
aquiles	3	3	3,13	the-first	1	1	1,81
they-re	2	2	2,56	that-s-may-be-why	1	1	1,81
rates	2	2	2,56	takes	1	1	1,81
hero	2	2	2,56	strict	1	1	1,81
even-if	2	2	2,56	states	1	1	1,81
due-to	2	2	2,56	start	1	1	1,81
Case	2	2	2,56	spreads	1	1	1,81
believe	2	2	2,56	sort	1	1	1,81
bad	2	2	2,56	shown	1	1	1,81
analyzed	2	2	2,56	she-male-prostitute	1	1	1,81
deaths	16	8	2,51	san-diego	1	1	1,81
on-the-other-hand	6	4	2,50	rumor	1	1	1,81
must	6	4	2,50	resolve	1	1	1,81
number	19	9	2,46	relived	1	1	1,81
gods	4	3	2,43	relative	1	1	1,81
laws	18	8	2,10	reduced	1	1	1,81
all	18	8	2,10	rather	1	1	1,81
guns	34	13	2,04	punishments	1	1	1,81
VOCABULÁRIO BÁSICO				punishment	1	1	1,81
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				punish	1	1	1,81
way	5	3	1,93	provides	1	1	1,81
having	5	3	1,93	possesses	1	1	1,81
after	5	3	1,93	points	1	1	1,81
wouldn-t	1	1	1,81	perspective	1	1	1,81
worry	1	1	1,81	particular	1	1	1,81
worked	1	1	1,81	over	1	1	1,81
won	1	1	1,81	ought-to	1	1	1,81
walk	1	1	1,81	other-side-of	1	1	1,81
victories	1	1	1,81	occupied	1	1	1,81
united-kingdom	1	1	1,81	not-a-long-time-ago	1	1	1,81
unicef-s	1	1	1,81	northeast	1	1	1,81
twice	1	1	1,81	nike	1	1	1,81
turning	1	1	1,81	nation	1	1	1,81
to-solve	1	1	1,81	n-10-826	1	1	1,81
too-much	1	1	1,81	n-10-500	1	1	1,81
to-err	1	1	1,81	murdering	1	1	1,81
to-deny	1	1	1,81	multi-millions	1	1	1,81
to-combat	1	1	1,81	motel	1	1	1,81
to-cancel	1	1	1,81	mistakes	1	1	1,81

mind	1	1	1,81	defect	1	1	1,81
might	1	1	1,81	deeds	1	1	1,81
mere	1	1	1,81	david-martins-s	1	1	1,81
me	1	1	1,81	crime-rates	1	1	1,81
maybe	1	1	1,81	creation	1	1	1,81
makes	1	1	1,81	cost	1	1	1,81
lowering	1	1	1,81	conception	1	1	1,81
living	1	1	1,81	coastline	1	1	1,81
king-s	1	1	1,81	carrying	1	1	1,81
kinds	1	1	1,81	carefully	1	1	1,81
japanese	1	1	1,81	brought	1	1	1,81
issues	1	1	1,81	both-of-them	1	1	1,81
intention	1	1	1,81	beloved	1	1	1,81
indicates	1	1	1,81	beggar	1	1	1,81
increase	1	1	1,81	battles	1	1	1,81
in-addition	1	1	1,81	basically	1	1	1,81
impunity	1	1	1,81	bank	1	1	1,81
impossible	1	1	1,81	aware-of	1	1	1,81
implanted	1	1	1,81	asked	1	1	1,81
idea	1	1	1,81	as-a-matter-of-fact	1	1	1,81
how	1	1	1,81	approbation	1	1	1,81
houses	1	1	1,81	approaching	1	1	1,81
histories	1	1	1,81	among	1	1	1,81
heard	1	1	1,81	american-people	1	1	1,81
hanging-out	1	1	1,81	already	1	1	1,81
handguns	1	1	1,81	allowing	1	1	1,81
greek-s	1	1	1,81	allowed	1	1	1,81
greek-mythology	1	1	1,81	account	1	1	1,81
greece	1	1	1,81	a-1990	1	1	1,81
greatest	1	1	1,81	which	8	4	1,77
giving	1	1	1,81	it-s	8	4	1,77
give	1	1	1,81	too	3	2	1,77
frame	1	1	1,81	though	3	2	1,77
for-this-reason	1	1	1,81	the-united-states	3	2	1,77
for-instance	1	1	1,81	solve	3	2	1,77
forbid	1	1	1,81	ronaldo-s	3	2	1,77
finally	1	1	1,81	really	3	2	1,77
feeling	1	1	1,81	reality	3	2	1,77
families	1	1	1,81	politics	3	2	1,77
failed	1	1	1,81	make	3	2	1,77
face	1	1	1,81	for-example	3	2	1,77
extreme	1	1	1,81	culture	3	2	1,77
experience	1	1	1,81	answer	3	2	1,77
expecting	1	1	1,81	gun	11	5	1,72
err	1	1	1,81	also	11	5	1,72
enemies	1	1	1,81	from	14	6	1,71
endorsement	1	1	1,81	your	6	3	1,54
end	1	1	1,81	many	6	3	1,54
empty	1	1	1,81	is-not	6	3	1,54
educate	1	1	1,81	high	6	3	1,54
doesn-t	1	1	1,81	don-t	6	3	1,54
divine	1	1	1,81	tougher	12	5	1,49

have	22	8	1,43	decrease	2	1	0,89
think	4	2	1,25	controlling	2	1	0,89
shows	4	2	1,25	citizen	2	1	0,89
necessary	4	2	1,25	change	2	1	0,89
japan	4	2	1,25	causes	2	1	0,89
do	4	2	1,25	become	2	1	0,89
statistics	7	3	1,21	aren-t	2	1	0,89
not	7	3	1,21	ambassador	2	1	0,89
actually	7	3	1,21	action	2	1	0,89
the	416	107	1,09	society	5	2	0,87
so	11	4	1,01	great	5	2	0,87
attacked	11	4	1,01	fact	5	2	0,87
their	36	11	1,01	different	5	2	0,87
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				countries	12	4	0,81
of	226	59	0,94	and	177	46	0,80
these	71	20	0,94	we	23	7	0,79
when	8	3	0,94	such-as	9	3	0,70
although	8	3	0,94	human	9	3	0,70
yes	2	1	0,89	if	13	4	0,62
while	2	1	0,89	can	13	4	0,62
unemployment	2	1	0,89	one	17	5	0,58
two	2	1	0,89	there-is	6	2	0,57
to-keep	2	1	0,89	death	6	2	0,57
to-have	2	1	0,89	has	21	6	0,55
together	2	1	0,89	animals	21	6	0,55
the-usa	2	1	0,89	attacking	25	7	0,54
therefore	2	1	0,89	attacks	45	12	0,51
that-is-why	2	1	0,89	in	106	27	0,49
something	2	1	0,89	penalties	10	3	0,49
see	2	1	0,89	however	10	3	0,49
remember	2	1	0,89	continue	14	4	0,45
relation	2	1	0,89	only	34	9	0,42
problems	2	1	0,89	for	128	32	0,41
present	2	1	0,89	war	3	1	0,40
point	2	1	0,89	time	3	1	0,40
opinion	2	1	0,89	things	3	1	0,40
nowadays	2	1	0,89	thing	3	1	0,40
need	2	1	0,89	sweden	3	1	0,40
national	2	1	0,89	solution	3	1	0,40
much	2	1	0,89	situation	3	1	0,40
money	2	1	0,89	protection	3	1	0,40
mainly	2	1	0,89	poverty	3	1	0,40
lead	2	1	0,89	part	3	1	0,40
its	2	1	0,89	matter	3	1	0,40
in-spite-of	2	1	0,89	lower	3	1	0,40
in-my-opinion	2	1	0,89	done	3	1	0,40
incident	2	1	0,89	considered	3	1	0,40
good	2	1	0,89	children	3	1	0,40
get	2	1	0,89	big	3	1	0,40
forbids	2	1	0,89	beings	3	1	0,40
football	2	1	0,89	before	3	1	0,40
each	2	1	0,89	related	7	2	0,32

be	23	6	0,30	use	5	1	-0,18
that	118	29	0,29	to-do	5	1	-0,18
or	32	8	0,21	recently	5	1	-0,18
it	28	7	0,19	developed	5	1	-0,18
like	49	12	0,17	crime	5	1	-0,18
physical-damage-							
rates	20	5	0,16	could	5	1	-0,18
man-s	20	5	0,16	common	5	1	-0,18
brazil	16	4	0,15	pollution	23	5	-0,19
been	12	3	0,13	killed	23	5	-0,19
control	8	2	0,10	keep-up	23	5	-0,19
are	156	37	0,08	areas	23	5	-0,19
themselves	4	1	0,07	any	23	5	-0,19
said	4	1	0,07	effects	32	7	-0,21
reduce	4	1	0,07	kill	41	9	-0,23
question	4	1	0,07	unlike	19	4	-0,25
population	4	1	0,07	truly	19	4	-0,25
may	4	1	0,07	sport	19	4	-0,25
law	4	1	0,07	sake	19	4	-0,25
effect	4	1	0,07	man	19	4	-0,25
brazilian	4	1	0,07	decline	19	4	-0,25
against	4	1	0,07	is	90	20	-0,27
warming	21	5	0,04	hurt	24	5	-0,30
rare	21	5	0,04	they	60	13	-0,33
never	21	5	0,04	was	20	4	-0,36
killing	21	5	0,04	threatened	20	4	-0,36
ecosystems	21	5	0,04	natural	20	4	-0,36
data	21	5	0,04	comes	20	4	-0,36
american-south	21	5	0,04	still	6	1	-0,39
ronaldo	13	3	-0,03	no	6	1	-0,39
about	13	3	-0,03	it-is	6	1	-0,39
around	26	6	-0,04	career	6	1	-0,39
very	22	5	-0,08	this	25	5	-0,41
threats	22	5	-0,08	by	25	5	-0,41
survival	22	5	-0,08	violence	11	2	-0,41
surfers	22	5	-0,08	horrible	21	4	-0,48
statistical	22	5	-0,08	beaches	21	4	-0,48
resentment	22	5	-0,08	anybody	21	4	-0,48
ocean	22	5	-0,08	world	26	5	-0,51
in-self-protection	22	5	-0,08	them	26	5	-0,51
globe	22	5	-0,08	will	7	1	-0,57
global	22	5	-0,08	transvestites	7	1	-0,57
friends	22	5	-0,08	more	7	1	-0,57
death-rates	22	5	-0,08	isolated	7	1	-0,57
bathers	22	5	-0,08	in-fact	7	1	-0,57
alarming	22	5	-0,08	education	7	1	-0,57
weapons	9	2	-0,09	country	7	1	-0,57
doing	48	11	-0,09	seen	22	4	-0,58
wide	18	4	-0,12	relatives	22	4	-0,58
what	53	12	-0,14	brazilian-northeast	22	4	-0,58
people	53	12	-0,14	species	41	8	-0,59
some	36	8	-0,17	life	32	6	-0,63
sharks	84	19	-0,18	represent	42	8	-0,67

being	42	8	-0,67
on	28	5	-0,70
social	8	1	-0,73
risks	19	3	-0,79
would	9	1	-0,87
do-not	46	8	-0,97
just	26	4	-0,97
because	26	4	-0,97

**VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA
NEGATIVA**

who	10	1	-1,00
to	99	18	-1,24
a	77	13	-1,36
with	28	3	-1,59
as	23	2	-1,67

VOCABULÁRIO DIFERENCIAL

an	21	1	-2,02
he	31	2	-2,23
but	45	4	-2,31
his	39	1	-3,08

VARIÁVEL 2

Mot	Occ	T2	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				same	4	3	1,82
kind	5	5	3,23	rich	4	3	1,82
us	4	4	2,89	places	4	3	1,82
however	10	7	2,54	person	4	3	1,82
by	25	14	2,52	married	4	3	1,82
will-not	3	3	2,50	law	4	3	1,82
made	3	3	2,50	control	8	5	1,82
it-s-not	3	3	2,50	were	6	4	1,79
happens	3	3	2,50	still	6	4	1,79
fire	3	3	2,50	other	6	4	1,79
effective	3	3	2,50	attached	6	4	1,79
since	5	4	2,27	can	13	7	1,65
him	5	4	2,27	it	28	13	1,58
common	5	4	2,27	so	11	6	1,57
cannot	5	4	2,27	would	9	5	1,48
villain	2	2	2,04	such-as	9	5	1,48
uncorrupted	2	2	2,04	yourself	1	1	1,44
thus	2	2	2,04	years-ago	1	1	1,44
robbers	2	2	2,04	worthy	1	1	1,44
restrict	2	2	2,04	whose	1	1	1,44
possession	2	2	2,04	wherever	1	1	1,44
phenomenon	2	2	2,04	well	1	1	1,44
noticed	2	2	2,04	weeks	1	1	1,44
newspapers	2	2	2,04	wedding	1	1	1,44
mistake	2	2	2,04	violent	1	1	1,44
makes-us	2	2	2,04	useless	1	1	1,44
later	2	2	2,04	usage	1	1	1,44
lack	2	2	2,04	usa-coast	1	1	1,44
involved	2	2	2,04	urban	1	1	1,44
inside	2	2	2,04	unfortunately	1	1	1,44
indeed	2	2	2,04	uk	1	1	1,44
he-she	2	2	2,04	tv	1	1	1,44
frequent	2	2	2,04	training	1	1	1,44
fight	2	2	2,04	to-understand	1	1	1,44
event	2	2	2,04	tough	1	1	1,44
daniela-cicarelli	2	2	2,04	to-remember	1	1	1,44
celebrities	2	2	2,04	to-punish	1	1	1,44
beach	2	2	2,04	to-prohibit	1	1	1,44
attack	2	2	2,04	to-guarantee	1	1	1,44
always	2	2	2,04	to-go	1	1	1,44
be	23	12	2,02	to-fight	1	1	1,44
as	23	12	2,02	to-face	1	1	1,44
VOCABULÁRIO BÁSICO				to-diminish	1	1	1,44
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				to-compare	1	1	1,44
an	21	11	1,95	three-months	1	1	1,44
say	4	3	1,82	those	1	1	1,44

thinks	1	1	1,44	reduction	1	1	1,44
the-worst	1	1	1,44	ready	1	1	1,44
there	1	1	1,44	raw	1	1	1,44
the-possible-reason-for-							
that	1	1	1,44	quite	1	1	1,44
the-most	1	1	1,44	qualify	1	1	1,44
the-last-time	1	1	1,44	punished	1	1	1,44
the-first-time	1	1	1,44	published	1	1	1,44
that-is-a-fact	1	1	1,44	psychological	1	1	1,44
that-is	1	1	1,44	protecting	1	1	1,44
than	1	1	1,44	principle	1	1	1,44
television	1	1	1,44	press	1	1	1,44
task	1	1	1,44	prefer	1	1	1,44
system	1	1	1,44	preceded	1	1	1,44
sword	1	1	1,44	poor	1	1	1,44
surely	1	1	1,44	polices	1	1	1,44
supply	1	1	1,44	police-office	1	1	1,44
structure	1	1	1,44	polemics	1	1	1,44
strong	1	1	1,44	place	1	1	1,44
story	1	1	1,44	performance	1	1	1,44
statistic	1	1	1,44	people-s	1	1	1,44
stability	1	1	1,44	peace	1	1	1,44
sounds	1	1	1,44	overnight	1	1	1,44
soon	1	1	1,44	organization	1	1	1,44
soccer-players	1	1	1,44	on-the-contrary	1	1	1,44
soccer	1	1	1,44	ones	1	1	1,44
simply	1	1	1,44	notice	1	1	1,44
side	1	1	1,44	normal	1	1	1,44
show	1	1	1,44	nor	1	1	1,44
she	1	1	1,44	noble	1	1	1,44
sexuality	1	1	1,44	necessarily	1	1	1,44
sex	1	1	1,44	nature	1	1	1,44
severity	1	1	1,44	naturally	1	1	1,44
sent	1	1	1,44	named	1	1	1,44
sense	1	1	1,44	murderers	1	1	1,44
sending	1	1	1,44	much-more	1	1	1,44
seems	1	1	1,44	most	1	1	1,44
security	1	1	1,44	mortal	1	1	1,44
scabbard	1	1	1,44	moreover	1	1	1,44
safe	1	1	1,44	month	1	1	1,44
role	1	1	1,44	missiles	1	1	1,44
rob	1	1	1,44	military	1	1	1,44
risk	1	1	1,44	milena-domingues	1	1	1,44
rising	1	1	1,44	mentioned	1	1	1,44
rio-de-janeiro	1	1	1,44	marriage	1	1	1,44
resting	1	1	1,44	making	1	1	1,44
rest	1	1	1,44	lots-of	1	1	1,44
resentments	1	1	1,44	looking-back	1	1	1,44
researches	1	1	1,44	little-by-little	1	1	1,44
reputation	1	1	1,44	level	1	1	1,44
remains	1	1	1,44	left	1	1	1,44
relationships	1	1	1,44	last-week	1	1	1,44
regardless	1	1	1,44	lasted	1	1	1,44

kingdom	1	1	1,44	european	1	1	1,44
keeps	1	1	1,44	especially	1	1	1,44
judge-him	1	1	1,44	ended	1	1	1,44
it-is-not	1	1	1,44	emotional	1	1	1,44
involving	1	1	1,44	embarrassing	1	1	1,44
involvement	1	1	1,44	effort	1	1	1,44
in-the-s-21st-century	1	1	1,44	effectively	1	1	1,44
in-the-middle-age	1	1	1,44	economic	1	1	1,44
in-order	1	1	1,44	ecologists	1	1	1,44
innocent	1	1	1,44	easy	1	1	1,44
in-front-of	1	1	1,44	easily	1	1	1,44
influenced	1	1	1,44	duty	1	1	1,44
industry	1	1	1,44	duels	1	1	1,44
improvements	1	1	1,44	divorced	1	1	1,44
impersonal	1	1	1,44	discussed	1	1	1,44
impartial	1	1	1,44	discos	1	1	1,44
homicides	1	1	1,44	disciplined	1	1	1,44
home	1	1	1,44	differently	1	1	1,44
higher	1	1	1,44	differences	1	1	1,44
happening	1	1	1,44	die	1	1	1,44
happened	1	1	1,44	development	1	1	1,44
habitat	1	1	1,44	despite-the-facts	1	1	1,44
gum	1	1	1,44	despite-that	1	1	1,44
greediness	1	1	1,44	despite-of-this-fact	1	1	1,44
grand	1	1	1,44	deny	1	1	1,44
gossip	1	1	1,44	defending	1	1	1,44
go	1	1	1,44	deed	1	1	1,44
girls	1	1	1,44	decreased	1	1	1,44
girlfriend	1	1	1,44	deadly	1	1	1,44
germany	1	1	1,44	cutting	1	1	1,44
gave	1	1	1,44	cry	1	1	1,44
fully	1	1	1,44	cruel	1	1	1,44
found-out	1	1	1,44	crowd	1	1	1,44
following	1	1	1,44	criminals	1	1	1,44
firearms	1	1	1,44	constantly	1	1	1,44
few	1	1	1,44	consider	1	1	1,44
fantastic	1	1	1,44	confirmed	1	1	1,44
family	1	1	1,44	conclusion	1	1	1,44
facts	1	1	1,44	compared	1	1	1,44
facing	1	1	1,44	common-people	1	1	1,44
faces	1	1	1,44	classified	1	1	1,44
extra	1	1	1,44	cicarelli	1	1	1,44
explaining	1	1	1,44	characteristics	1	1	1,44
explained	1	1	1,44	changing	1	1	1,44
evolved	1	1	1,44	championship	1	1	1,44
everywhere	1	1	1,44	caught-up	1	1	1,44
everyone	1	1	1,44	caught	1	1	1,44
everybody	1	1	1,44	careful	1	1	1,44
every	1	1	1,44	canada	1	1	1,44
even-after	1	1	1,44	calm	1	1	1,44

bring	1	1	1,44	a	77	30	1,23
blood	1	1	1,44	his	39	16	1,15
between	1	1	1,44	ronaldo	13	6	1,06
became	1	1	1,44	if	13	6	1,06
basic	1	1	1,44	VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO			
away	1	1	1,44	also	11	5	0,92
avoid	1	1	1,44	soccer-player	6	3	0,92
attempt	1	1	1,44	should	6	3	0,92
as-well-as	1	1	1,44	this	25	10	0,81
arms	1	1	1,44	weapons	9	4	0,77
are-not	1	1	1,44	human	9	4	0,77
approved	1	1	1,44	in	106	38	0,75
animal	1	1	1,44	to-be	4	2	0,75
america-south	1	1	1,44	three	4	2	0,75
allow	1	1	1,44	question	4	2	0,75
affirmed	1	1	1,44	population	4	2	0,75
affirm	1	1	1,44	player	4	2	0,75
affected	1	1	1,44	japan	4	2	0,75
adored	1	1	1,44	government	4	2	0,75
admitted	1	1	1,44	effect	4	2	0,75
adjective	1	1	1,44	brazilian	4	2	0,75
actual	1	1	1,44	against	4	2	0,75
actors	1	1	1,44	was	20	8	0,72
acting	1	1	1,44	we	23	9	0,69
according-to	1	1	1,44	countries	12	5	0,68
access	1	1	1,44	world	26	10	0,66
above-all	1	1	1,44	to	99	35	0,62
transvestites	7	4	1,40	actually	7	3	0,59
statistics	7	4	1,40	laws	18	7	0,59
more	7	4	1,40	that	118	41	0,54
isolated	7	4	1,40	won-t	2	1	0,53
in-fact	7	4	1,40	without	2	1	0,53
country	7	4	1,40	while	2	1	0,53
use	5	3	1,32	whether	2	1	0,53
recently	5	3	1,32	was-not	2	1	0,53
idol	5	3	1,32	victims	2	1	0,53
could	5	3	1,32	using	2	1	0,53
attaching	5	3	1,32	to-keep	2	1	0,53
have	22	10	1,31	therefore	2	1	0,53
been	12	6	1,30	subject	2	1	0,53
one	17	8	1,29	sports	2	1	0,53
war	3	2	1,27	sexual	2	1	0,53
time	3	2	1,27	rumors	2	1	0,53
sweden	3	2	1,27	right	2	1	0,53
situation	3	2	1,27	remember	2	1	0,53
scandals	3	2	1,27	put	2	1	0,53
scandal	3	2	1,27	present	2	1	0,53
of-course	3	2	1,27	possible	2	1	0,53
lower	3	2	1,27	police	2	1	0,53
famous	3	2	1,27	once	2	1	0,53
considered	3	2	1,27	often	2	1	0,53
another	3	2	1,27	numbers	2	1	0,53

nowadays	2	1	0,53	acts	5	2	0,36
needed	2	1	0,53	although	8	3	0,31
need	2	1	0,53	gun	11	4	0,28
necessity	2	1	0,53	just	26	9	0,24
money	2	1	0,53	some	36	12	0,12
meeting	2	1	0,53	never	21	7	0,09
means	2	1	0,53	killing	21	7	0,09
meaning	2	1	0,53	wide	18	6	0,08
magazines	2	1	0,53	stupid	9	3	0,06
known	2	1	0,53	there-is	6	2	0,05
knowing	2	1	0,53	on-the-other-hand	6	2	0,05
its	2	1	0,53	no	6	2	0,05
interview	2	1	0,53	must	6	2	0,05
instead-of	2	1	0,53	it-is	6	2	0,05
in-spite-of	2	1	0,53	don-t	6	2	0,05
influence	2	1	0,53	career	6	2	0,05
highest	2	1	0,53	where	3	1	0,03
here	2	1	0,53	thing	3	1	0,03
has-not	2	1	0,53	the-united-states	3	1	0,03
happen	2	1	0,53	there-are	3	1	0,03
good	2	1	0,53	ronaldo-s	3	1	0,03
goes	2	1	0,53	really	3	1	0,03
forbids	2	1	0,53	protection	3	1	0,03
followed	2	1	0,53	part	3	1	0,03
firstly	2	1	0,53	matter	3	1	0,03
fields	2	1	0,53	into	3	1	0,03
even-though	2	1	0,53	help	3	1	0,03
efficient	2	1	0,53	health	3	1	0,03
each	2	1	0,53	found	3	1	0,03
during	2	1	0,53	even	3	1	0,03
due-to-the-fact-that	2	1	0,53	created	3	1	0,03
decrease	2	1	0,53	come	3	1	0,03
days	2	1	0,53	cause	3	1	0,03
dangerous	2	1	0,53	big	3	1	0,03
controlling	2	1	0,53	beings	3	1	0,03
consequently	2	1	0,53	before	3	1	0,03
conscious	2	1	0,53	answer	3	1	0,03
conditions	2	1	0,53	guns	34	11	-0,01
committed	2	1	0,53	is	90	29	-0,04
citizen	2	1	0,53	very	22	7	-0,06
change	2	1	0,53	seen	22	7	-0,06
causes	2	1	0,53	ocean	22	7	-0,06
caused	2	1	0,53	and	177	57	-0,06
beginning	2	1	0,53	unlike	19	6	-0,08
become	2	1	0,53	sport	19	6	-0,08
because-of-this	2	1	0,53	sake	19	6	-0,08
brazil	16	6	0,43	number	19	6	-0,08
man	19	7	0,41	decline	19	6	-0,08
with	28	10	0,37	who	10	3	-0,16
having	5	2	0,36	but	45	14	-0,19
different	5	2	0,36	will	7	2	-0,22
developed	5	2	0,36	related	7	2	-0,22

had	7	2	-0,22	deaths	16	4	-0,63
education	7	2	-0,22	pollution	23	6	-0,65
threatened	20	6	-0,23	killed	23	6	-0,65
natural	20	6	-0,23	keep-up	23	6	-0,65
comes	20	6	-0,23	areas	23	6	-0,65
truth	4	1	-0,32	any	23	6	-0,65
think	4	1	-0,32	physical-damage-			
shows	4	1	-0,32	rates	20	5	-0,71
public	4	1	-0,32	man-s	20	5	-0,71
nothing	4	1	-0,32	only	34	9	-0,74
necessary	4	1	-0,32	species	41	11	-0,76
may	4	1	-0,32	your	6	1	-0,82
besides	4	1	-0,32	many	6	1	-0,82
of	226	71	-0,32	is-not	6	1	-0,82
hurt	24	7	-0,34	death	6	1	-0,82
people	53	16	-0,35	on	28	7	-0,84
violence	11	3	-0,36	act	10	2	-0,84
warming	21	6	-0,38	horrible	21	5	-0,84
rare	21	6	-0,38	data	21	5	-0,84
has	21	6	-0,38	beaches	21	5	-0,84
ecosystems	21	6	-0,38	american-south	21	5	-0,84
anybody	21	6	-0,38	for	128	37	-0,85
animals	21	6	-0,38	represent	42	11	-0,86
he	31	9	-0,40	from	14	3	-0,88
kill	41	12	-0,43	continue	14	3	-0,88
which	8	2	-0,45	or	32	8	-0,90
social	8	2	-0,45	life	32	8	-0,90
it-s	8	2	-0,45	surfers	22	5	-0,97
these	71	21	-0,51	statistical	22	5	-0,97
threats	22	6	-0,52	resentment	22	5	-0,97
survival	22	6	-0,52	death-rates	22	5	-0,97
relatives	22	6	-0,52	alarming	22	5	-0,97
in-self-protection	22	6	-0,52	VOCABULÁRIO C/TENDÊNCIA NEGATIVA			
globe	22	6	-0,52	doing	48	12	-1,10
global	22	6	-0,52	crimes	16	3	-1,17
friends	22	6	-0,52	like	49	12	-1,19
brazilian-northeast	22	6	-0,52	when	8	1	-1,20
bathers	22	6	-0,52	effects	32	7	-1,27
sharks	84	25	-0,52	because	26	5	-1,44
being	42	12	-0,53	they	60	14	-1,50
tougher	12	3	-0,55	you	10	1	-1,51
truly	19	5	-0,57	penalties	10	1	-1,51
risks	19	5	-0,57	do-not	46	10	-1,55
way	5	1	-0,59	attacked	11	1	-1,65
to-do	5	1	-0,59	attacks	45	9	-1,78
society	5	1	-0,59	what	53	11	-1,81
now	5	1	-0,59	about	13	1	-1,90
crime	5	1	-0,59	all	18	2	-1,93
their	36	10	-0,59	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
them	26	7	-0,60	the	416	116	-1,98
around	26	7	-0,60	attacking	25	3	-2,18
				are	156	36	-2,49

VARIÁVEL 3

Mot	Occ	T3	Z				
VOCABULÁRIO							
PREFERANCIAL	RENCIAL						
his	39	21	4,59	changed	1	1	1,83
act	10	8	4,29	circus	1	1	1,83
he	31	15	3,37	claims	1	1	1,83
about	13	8	3,31	class	1	1	1,83
does	3	3	3,17	clear	1	1	1,83
image	3	3	3,17	code	1	1	1,83
news	3	3	3,17	conduct	1	1	1,83
stupid	9	6	3,12	conquers	1	1	1,83
had	7	5	3,05	constant	1	1	1,83
who	10	6	2,79	contradiction	1	1	1,83
actions	2	2	2,59	correct	1	1	1,83
ask	2	2	2,59	critics	1	1	1,83
behavior	2	2	2,59	cross-dressers	1	1	1,83
certainly	2	2	2,59	crucified	1	1	1,83
homosexuality	2	2	2,59	damaged	1	1	1,83
knew	2	2	2,59	dated	1	1	1,83
many-of	2	2	2,59	defense	1	1	1,83
media	2	2	2,59	destruction	1	1	1,83
more-than	2	2	2,59	devastated	1	1	1,83
physical-damage	2	2	2,59	direct	1	1	1,83
recent	2	2	2,59	discern	1	1	1,83
star	2	2	2,59	disorder	1	1	1,83
the-best	2	2	2,59	dream	1	1	1,83
besides	4	3	2,48	drinking	1	1	1,83
nothing	4	3	2,48	driving	1	1	1,83
said	4	3	2,48	drugs	1	1	1,83
themselves	4	3	2,48	emerge	1	1	1,83
VOCABULÁRIO BÁSICO				even-that	1	1	1,83
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				ever	1	1	1,83
accused	1	1	1,83	everyday	1	1	1,83
a-long-time-ago	1	1	1,83	fast	1	1	1,83
appearing	1	1	1,83	first	1	1	1,83
as-if	1	1	1,83	focus	1	1	1,83
associated	1	1	1,83	food	1	1	1,83
at	1	1	1,83	globo	1	1	1,83
at-all	1	1	1,83	god	1	1	1,83
athletic	1	1	1,83	growth	1	1	1,83
attitudes	1	1	1,83	heterosexuals	1	1	1,83
better	1	1	1,83	history	1	1	1,83
brazilians	1	1	1,83	homosexual	1	1	1,83
				hotel	1	1	1,83
brazilian-s-soccer-team	1	1	1,83	in-another-			
bright	1	1	1,83	hand	1	1	1,83
brilliant	1	1	1,83	increased	1	1	1,83
bringing-up	1	1	1,83	instinct	1	1	1,83
built	1	1	1,83	instinctively	1	1	1,83
				invented	1	1	1,83

isolate	1	1	1,83	sink	1	1	1,83
itself	1	1	1,83	situations	1	1	1,83
jokes	1	1	1,83	sky	1	1	1,83
kaka	1	1	1,83	sleep	1	1	1,83
knows	1	1	1,83	somebody	1	1	1,83
latest	1	1	1,83	sometimes	1	1	1,83
less	1	1	1,83	specialists	1	1	1,83
looking-for	1	1	1,83	specially	1	1	1,83
loser	1	1	1,83	speed	1	1	1,83
main	1	1	1,83	stain	1	1	1,83
manner	1	1	1,83	stop	1	1	1,83
match	1	1	1,83	such	1	1	1,83
men-s	1	1	1,83	suffer	1	1	1,83
misunderstood	1	1	1,83	surprise	1	1	1,83
model	1	1	1,83	talent	1	1	1,83
moments	1	1	1,83	theirs	1	1	1,83
names	1	1	1,83	then	1	1	1,83
new	1	1	1,83	thinking	1	1	1,83
night	1	1	1,83	thousands-of	1	1	1,83
noticeable	1	1	1,83	to-choose	1	1	1,83
obliged-to	1	1	1,83	to-protect	1	1	1,83
old	1	1	1,83	to-prove	1	1	1,83
on-the-others-hand	1	1	1,83	trash	1	1	1,83
option	1	1	1,83	unbalance	1	1	1,83
ordinary	1	1	1,83	usually	1	1	1,83
own	1	1	1,83	virgin	1	1	1,83
paid	1	1	1,83	warning	1	1	1,83
physic	1	1	1,83	ways	1	1	1,83
players	1	1	1,83	weigh	1	1	1,83
plot	1	1	1,83	women	1	1	1,83
posture	1	1	1,83	cause	3	2	1,80
practice	1	1	1,83	created	3	2	1,80
probable	1	1	1,83	done	3	2	1,80
probably	1	1	1,83	even	3	2	1,80
professional	1	1	1,83	example	3	2	1,80
proved	1	1	1,83	men	3	2	1,80
read	1	1	1,83	ronaldinho	3	2	1,80
real-madrid	1	1	1,83	there-are	3	2	1,80
reason	1	1	1,83	with	28	10	1,61
reflect	1	1	1,83	career	6	3	1,58
reflection	1	1	1,83	it-is	6	3	1,58
re-socialization	1	1	1,83	should	6	3	1,58
retired	1	1	1,83	soccer-player	6	3	1,58
richarlyson	1	1	1,83	a	77	23	1,45
ronald	1	1	1,83	because	26	9	1,42
ruin	1	1	1,83	just	26	9	1,42
sang	1	1	1,83	but	45	14	1,30
são-paulo-s	1	1	1,83	that	118	33	1,30
seeing	1	1	1,83	player	4	2	1,29
sensationalist	1	1	1,83	public	4	2	1,29
shocked	1	1	1,83	three	4	2	1,29
sinatra-s	1	1	1,83	to-be	4	2	1,29

truth	4	2	1,29	problems	2	1	0,91
used	4	2	1,29	put	2	1	0,91
was	20	7	1,28	rumors	2	1	0,91
not	7	3	1,25	several	2	1	0,91
will	7	3	1,25	sexual	2	1	0,91
continue	14	5	1,14	something	2	1	0,91
life	32	10	1,12	sports	2	1	0,91
or	32	10	1,12	subject	2	1	0,91
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				take	2	1	0,91
when	8	3	0,98	together	2	1	0,91
them	26	8	0,95	to-have	2	1	0,91
world	26	8	0,95	two	2	1	0,91
like	49	14	0,94	using	2	1	0,91
what	53	15	0,93	victims	2	1	0,91
because-of-this	2	1	0,91	was-not	2	1	0,91
beginning	2	1	0,91	whether	2	1	0,91
conditions	2	1	0,91	why	2	1	0,91
conscious	2	1	0,91	without	2	1	0,91
dangerous	2	1	0,91	yes	2	1	0,91
days	2	1	0,91	after	5	2	0,91
due-to-the-fact-that	2	1	0,91	attaching	5	2	0,91
during	2	1	0,91	developed	5	2	0,91
efficient	2	1	0,91	fact	5	2	0,91
even-though	2	1	0,91	great	5	2	0,91
factors	2	1	0,91	idol	5	2	0,91
finish	2	1	0,91	now	5	2	0,91
firstly	2	1	0,91	to-do	5	2	0,91
followed	2	1	0,91	do-not	46	13	0,86
goes	2	1	0,91	as	23	7	0,85
happen	2	1	0,91	is	90	24	0,84
has-not	2	1	0,91	comes	20	6	0,75
here	2	1	0,91	on	28	8	0,71
incident	2	1	0,91	ronaldo	13	4	0,67
influence	2	1	0,91	has	21	6	0,61
instead-of	2	1	0,91	and	177	44	0,61
interview	2	1	0,91	many	6	2	0,61
knowing	2	1	0,91	no	6	2	0,61
known	2	1	0,91	only	34	9	0,49
magazines	2	1	0,91	all	18	5	0,49
means	2	1	0,91	wide	18	5	0,49
meeting	2	1	0,91	around	26	7	0,48
much	2	1	0,91	another	3	1	0,43
national	2	1	0,91	before	3	1	0,43
necessity	2	1	0,91	beings	3	1	0,43
negative	2	1	0,91	big	3	1	0,43
often	2	1	0,91	children	3	1	0,43
once	2	1	0,91	help	3	1	0,43
opinion	2	1	0,91	into	3	1	0,43
ourselves	2	1	0,91	matter	3	1	0,43
personal	2	1	0,91	of-course	3	1	0,43
point	2	1	0,91	others	3	1	0,43
power	2	1	0,91	poverty	3	1	0,43

protection	3	1	0,43	globe	22	5	-0,02
scandal	3	1	0,43	in-self-protection	22	5	-0,02
scandals	3	1	0,43	relatives	22	5	-0,02
solve	3	1	0,43	resentment	22	5	-0,02
thing	3	1	0,43	seen	22	5	-0,02
things	3	1	0,43	statistical	22	5	-0,02
though	3	1	0,43	surfers	22	5	-0,02
where	3	1	0,43	survival	22	5	-0,02
country	7	2	0,35	threats	22	5	-0,02
in-fact	7	2	0,35	very	22	5	-0,02
transvestites	7	2	0,35	would	9	2	-0,05
sake	19	5	0,35	some	36	8	-0,10
sport	19	5	0,35	any	23	5	-0,14
truly	19	5	0,35	keep-up	23	5	-0,14
unlike	19	5	0,35	killed	23	5	-0,14
doing	48	12	0,34	pollution	23	5	-0,14
people	53	13	0,27	we	23	5	-0,14
attacks	45	11	0,24	effects	32	7	-0,14
are	156	37	0,23	acts	5	1	-0,16
kill	41	10	0,22	crime	5	1	-0,16
species	41	10	0,22	him	5	1	-0,16
threatened	20	5	0,22	recently	5	1	-0,16
been	12	3	0,17	since	5	1	-0,16
although	8	2	0,14	use	5	1	-0,16
which	8	2	0,14	way	5	1	-0,16
being	42	10	0,13	decline	19	4	-0,20
for	128	30	0,13	man	19	4	-0,20
attacking	25	6	0,13	risks	19	4	-0,20
against	4	1	0,10	penalties	10	2	-0,22
do	4	1	0,10	represent	42	9	-0,23
effect	4	1	0,10	hurt	24	5	-0,25
government	4	1	0,10	man-s	20	4	-0,31
married	4	1	0,10	natural	20	4	-0,31
person	4	1	0,10	sharks	84	18	-0,33
same	4	1	0,10	this	25	5	-0,35
say	4	1	0,10	these	71	15	-0,36
shows	4	1	0,10	attached	6	1	-0,37
an	21	5	0,09	death	6	1	-0,37
animals	21	5	0,09	is-not	6	1	-0,37
beaches	21	5	0,09	our	6	1	-0,37
data	21	5	0,09	still	6	1	-0,37
ecosystems	21	5	0,09	there-is	6	1	-0,37
horrible	21	5	0,09	were	6	1	-0,37
killing	21	5	0,09	violence	11	2	-0,38
never	21	5	0,09	american-south	21	4	-0,42
rare	21	5	0,09	anybody	21	4	-0,42
they	60	14	0,07	warming	21	4	-0,42
alarming	22	5	-0,02	one	17	3	-0,52
brazilian-northeast	22	5	-0,02	bathers	22	4	-0,53
death-rates	22	5	-0,02	ocean	22	4	-0,53
friends	22	5	-0,02	actually	7	1	-0,54
global	22	5	-0,02	education	7	1	-0,54

isolated	7	1	-0,54
related	7	1	-0,54
areas	23	4	-0,63
it	28	5	-0,64
can	13	2	-0,65
if	13	2	-0,65
social	8	1	-0,70
from	14	2	-0,77
by	25	4	-0,83
human	9	1	-0,84
physical-damage-rates	20	3	-0,84
to	99	19	-0,89
their	36	6	-0,90
you	10	1	-0,97

VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA

have	22	3	-1,04
attacked	11	1	-1,09
problem	11	1	-1,09
tougher	12	1	-1,20
in	106	19	-1,23
guns	34	4	-1,55
brazil	16	1	-1,59
crimes	16	1	-1,59
of	226	40	-1,87
the	416	79	-1,92

VOCABULÁRIO DIFERENCIAL

be	23	1	-2,12
----	----	---	-------

VARIÁVEL 4

Mot	Occ	T4	Z			
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				error	1	1,93
handgun	5	5	4,31	escape	1	1,93
needs	3	3	3,34	existent	1	1,93
the	416	114	3,10	factor	1	1,93
absence	2	2	2,73	feathers	1	1,93
amount	2	2	2,73	financial	1	1,93
attendance	2	2	2,73	finds	1	1,93
conviviality	2	2	2,73	form	1	1,93
i	2	2	2,73	friend	1	1,93
in-part	2	2	2,73	fringe	1	1,93
i-think	2	2	2,73	generate	1	1,93
symbol	2	2	2,73	govern	1	1,93
reduce	4	3	2,63	growing	1	1,93
are	156	46	2,53	guess	1	1,93
social	8	4	1,99	harder	1	1,93
they	60	19	1,99	harnessed	1	1,93
attacked	11	5	1,97	huge	1	1,93
VOCABULÁRIO BÁSICO				imagine	1	1,93
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				index	1	1,93
adoption	1	1	1,93	indexes	1	1,93
aims	1	1	1,93	in-others-words	1	1,93
alternative	1	1	1,93	in-short	1	1,93
american-culture	1	1	1,93	investment	1	1,93
american-latina	1	1	1,93	isn-t	1	1,93
assaults	1	1	1,93	job	1	1,93
attitude	1	1	1,93	joining	1	1,93
aware	1	1	1,93	killers	1	1,93
bad-education	1	1	1,93	king	1	1,93
barracks	1	1	1,93	larger	1	1,93
can-t	1	1	1,93	linked	1	1,93
care	1	1	1,93	list	1	1,93
comfort	1	1	1,93	lives	1	1,93
completely	1	1	1,93	longer	1	1,93
conscience	1	1	1,93	looking	1	1,93
corners	1	1	1,93	necessities	1	1,93
corrupt	1	1	1,93	penalize	1	1,93
cultural	1	1	1,93	political	1	1,93
date	1	1	1,93	population-s	1	1,93
day-by-day	1	1	1,93	possibilities	1	1,93
department	1	1	1,93	promotion	1	1,93
didn-t	1	1	1,93	reconstruction	1	1,93
difference	1	1	1,93	reeducation	1	1,93
diminish	1	1	1,93	residence	1	1,93
ecosystem	1	1	1,93	resolves	1	1,93
educational	1	1	1,93	returned	1	1,93
employment	1	1	1,93	review	1	1,93

rights	1	1	1,93	what	53	15	1,27
robberies	1	1	1,93	species	41	12	1,27
ronaldinho-s	1	1	1,93	attacks	45	13	1,26
safety	1	1	1,93	but	45	13	1,26
same-if	1	1	1,93	violence	11	4	1,23
scared	1	1	1,93	alarming	22	7	1,22
so-much	1	1	1,93	bathers	22	7	1,22
speaking	1	1	1,93	brazilian-northeast	22	7	1,22
state	1	1	1,93	death-rates	22	7	1,22
streets	1	1	1,93	relatives	22	7	1,22
systems	1	1	1,93	resentment	22	7	1,22
to-avoid	1	1	1,93	statistical	22	7	1,22
to-become	1	1	1,93	surfers	22	7	1,22
to-change	1	1	1,93	because	26	8	1,19
to-continue	1	1	1,93	being	42	12	1,17
today	1	1	1,93	sharks	84	22	1,12
to-reduce	1	1	1,93	any	23	7	1,08
to-utilize	1	1	1,93	keep-up	23	7	1,08
to-vulgarize	1	1	1,93	killed	23	7	1,08
travesties	1	1	1,93	pollution	23	7	1,08
violently	1	1	1,93	acts	5	2	1,03
way-out	1	1	1,93	crime	5	2	1,03
went-out	1	1	1,93	now	5	2	1,03
whatever	1	1	1,93	society	5	2	1,03
work	1	1	1,93	doing	48	13	1,00
world-s	1	1	1,93	action	2	1	1,00
worldwide	1	1	1,93	ambassador	2	1	1,00
would-not	1	1	1,93	aren-t	2	1	1,00
young	1	1	1,93	caused	2	1	1,00
come	3	2	1,93	committed	2	1	1,00
found	3	2	1,93	consequently	2	1	1,00
health	3	2	1,93	factors	2	1	1,00
others	3	2	1,93	fields	2	1	1,00
solution	3	2	1,93	finish	2	1	1,00
represent	42	14	1,93	football	2	1	1,00
do-not	46	15	1,89	get	2	1	1,00
effects	32	11	1,82	highest	2	1	1,00
attacking	25	9	1,81	in-my-opinion	2	1	1,00
high	6	3	1,73	lead	2	1	1,00
risks	19	7	1,67	mainly	2	1	1,00
areas	23	8	1,59	meaning	2	1	1,00
physical-damage-				needed	2	1	1,00
rates	20	7	1,51	negative	2	1	1,00
to	99	27	1,48	numbers	2	1	1,00
penalties	10	4	1,46	ourselves	2	1	1,00
may	4	2	1,41	personal	2	1	1,00
used	4	2	1,41	police	2	1	1,00
education	7	3	1,40	possible	2	1	1,00
american-south	21	7	1,36	power	2	1	1,00
anybody	21	7	1,36	relation	2	1	1,00
beaches	21	7	1,36	right	2	1	1,00
horrible	21	7	1,36	see	2	1	1,00
of	226	56	1,32				

several	2	1	1,00	For	128	29	0,41
take	2	1	1,00	deaths	16	4	0,37
that-is-why	2	1	1,00	countries	12	3	0,32
the-usa	2	1	1,00	tougher	12	3	0,32
unemployment	2	1	1,00	ecosystems	21	5	0,29
why	2	1	1,00	rare	21	5	0,29
won-t	2	1	1,00	it-s	8	2	0,26
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO							
brazil	16	5	0,98	people	53	12	0,26
man-s	20	6	0,96	around	26	6	0,24
natural	20	6	0,96	them	26	6	0,24
hurt	24	7	0,96	like	49	11	0,22
on	28	8	0,96	brazilian	4	1	0,19
weapons	9	3	0,89	do	4	1	0,19
data	21	6	0,83	gods	4	1	0,19
warming	21	6	0,83	government	4	1	0,19
death	6	2	0,73	necessary	4	1	0,19
other	6	2	0,73	places	4	1	0,19
your	6	2	0,73	population	4	1	0,19
friends	22	6	0,70	public	4	1	0,19
global	22	6	0,70	question	4	1	0,19
globe	22	6	0,70	rich	4	1	0,19
in-self-protection	22	6	0,70	think	4	1	0,19
ocean	22	6	0,70	truth	4	1	0,19
seen	22	6	0,70	very	22	5	0,18
survival	22	6	0,70	some	36	8	0,15
threats	22	6	0,70	from	14	3	0,02
their	36	9	0,56	these	71	15	-0,01
decline	19	5	0,55	man	19	4	-0,01
truly	19	5	0,55	number	19	4	-0,01
life	32	8	0,53	sake	19	4	-0,01
children	3	1	0,51	sport	19	4	-0,01
culture	3	1	0,51	unlike	19	4	-0,01
example	3	1	0,51	cannot	5	1	-0,07
famous	3	1	0,51	could	5	1	-0,07
for-example	3	1	0,51	different	5	1	-0,07
help	3	1	0,51	fact	5	1	-0,07
into	3	1	0,51	great	5	1	-0,07
make	3	1	0,51	to-do	5	1	-0,07
men	3	1	0,51	only	34	7	-0,09
part	3	1	0,51	in	106	22	-0,11
politics	3	1	0,51	comes	20	4	-0,13
poverty	3	1	0,51	this	25	5	-0,15
reality	3	1	0,51	an	21	4	-0,24
ronaldinho	3	1	0,51	animals	21	4	-0,24
things	3	1	0,51	killing	21	4	-0,24
too	3	1	0,51	never	21	4	-0,24
where	3	1	0,51	gun	11	2	-0,24
kill	41	10	0,50	problem	11	2	-0,24
more	7	2	0,48	attached	6	1	-0,27
related	7	2	0,48	don-t	6	1	-0,27
threatened	20	5	0,42	is-not	6	1	-0,27
				no	6	1	-0,27

there-is	6	1	-0,27
were	6	1	-0,27
or	32	6	-0,34
with	28	5	-0,43
be	23	4	-0,45
isolated	7	1	-0,45
not	7	1	-0,45
will	7	1	-0,45
all	18	3	-0,47
laws	18	3	-0,47
wide	18	3	-0,47
guns	34	6	-0,51
is	90	17	-0,53
control	8	1	-0,60
when	8	1	-0,60
continue	14	2	-0,63
he	31	5	-0,69
just	26	4	-0,72
human	9	1	-0,74
such-as	9	1	-0,74
would	9	1	-0,74
has	21	3	-0,77
crimes	16	2	-0,85
also	11	1	-0,98
so	11	1	-0,98

VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA

about	13	1	-1,19
if	13	1	-1,19
world	26	3	-1,20
it	28	3	-1,36
and	177	30	-1,38
as	23	2	-1,47
we	23	2	-1,47
a	77	11	-1,48
one	17	1	-1,54
by	25	2	-1,61
was	20	1	-1,77
have	22	1	-1,91

VOCABULÁRIO DIFERENCIAL

that	118	15	-2,25
his	39	1	-2,85

FASE 2
VARIÁVEL 1

Mot	Occ	T1	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				in-the-last	1	1	2,06
consumers	2	2	2,91	investing	1	1	2,06
do-not	2	2	2,91	investors	1	1	2,06
little	2	2	2,91	invests	1	1	2,06
necessary	2	2	2,91	levels	1	1	2,06
points	2	2	2,91	maker	1	1	2,06
put	2	2	2,91	manufactured	1	1	2,06
compensate	5	3	2,33	more-and-more	1	1	2,06
among	3	2	2,09	n-10	1	1	2,06
believe	3	2	2,09	never	1	1	2,06
b-group	3	2	2,09	number-of	1	1	2,06
debts	3	2	2,09	open	1	1	2,06
in-my-opinion	3	2	2,09	permit	1	1	2,06
action	1	1	2,06	pressure	1	1	2,06
activities	1	1	2,06	prevent	1	1	2,06
admitted	1	1	2,06	producers	1	1	2,06
aircraft	1	1	2,06	produces	1	1	2,06
american-scientist	1	1	2,06	promise	1	1	2,06
asked	1	1	2,06	promotion	1	1	2,06
beauty	1	1	2,06	providence	1	1	2,06
buoyed	1	1	2,06	reclusive	1	1	2,06
burmese	1	1	2,06	reduce	1	1	2,06
call	1	1	2,06	repressive	1	1	2,06
cause-you	1	1	2,06	richest	1	1	2,06
change	1	1	2,06	rising	1	1	2,06
constantly	1	1	2,06	savers	1	1	2,06
convincing	1	1	2,06	scale	1	1	2,06
cool	1	1	2,06	should	1	1	2,06
creates	1	1	2,06	smocking	1	1	2,06
creating	1	1	2,06	so-called	1	1	2,06
decreases	1	1	2,06	stage	1	1	2,06
divulgate	1	1	2,06	standard-and-poor-s	1	1	2,06
do	1	1	2,06	successful	1	1	2,06
doesn-t	1	1	2,06	ten-years	1	1	2,06
effective	1	1	2,06	that-s	1	1	2,06
effects	1	1	2,06	that-s-why	1	1	2,06
embraer	1	1	2,06	there-s-no	1	1	2,06
emerged	1	1	2,06	thirty-years	1	1	2,06
encourage	1	1	2,06	to-catapult	1	1	2,06
even-while	1	1	2,06	to-control	1	1	2,06
for-this	1	1	2,06	to-grow	1	1	2,06
give-it	1	1	2,06	top	1	1	2,06
grow-up	1	1	2,06	to-stop	1	1	2,06
harm	1	1	2,06	tough	1	1	2,06
healthy	1	1	2,06	try	1	1	2,06
increases	1	1	2,06	types	1	1	2,06

understands	1	1	2,06
usual	1	1	2,06
whose	1	1	2,06
wide	1	1	2,06
will-not	1	1	2,06
without	1	1	2,06
world-healthy-organization	1	1	2,06
worse	1	1	2,06

VOCABULÁRIO BÁSICO**VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA**

deadly	9	4	1,93
contributes	6	3	1,92
regular	10	4	1,68
brazil-s	7	3	1,60
disease	7	3	1,60
same	7	3	1,60
called	4	2	1,57
much	4	2	1,57
p-16-per-cent	4	2	1,57
potential	4	2	1,57
product	4	2	1,57
reduced-tar	4	2	1,57
taking	4	2	1,57
prices	11	4	1,46
cancer	15	5	1,40
been	19	6	1,38
such-as	19	6	1,38
smoke	23	7	1,38
potentially	8	3	1,32
ones	20	6	1,24
diseases	16	5	1,23
don-t	5	2	1,19
hyper-inflation	5	2	1,19
known	5	2	1,19
mainly	5	2	1,19

question	5	2	1,19
secondly	5	2	1,19
story	5	2	1,19
world	5	2	1,19
for	42	11	1,17
agricultural	2	1	1,11
agricultural-sector	2	1	1,11
ample	2	1	1,11
blocked	2	1	1,11
continue	2	1	1,11
democratic-sclerosis	2	1	1,11
development	2	1	1,11
disagree	2	1	1,11
disappeared	2	1	1,11
drawing	2	1	1,11
formally	2	1	1,11
fuels	2	1	1,11

governed	2	1	1,11
great	2	1	1,11
highest	2	1	1,11
hiv-aids	2	1	1,11
image	2	1	1,11
infrastructure	2	1	1,11
inhale	2	1	1,11
in-short	2	1	1,11
introduce	2	1	1,11
law	2	1	1,11
less	2	1	1,11
market	2	1	1,11
news	2	1	1,11
p-55-per-cent	2	1	1,11
presence	2	1	1,11
profits	2	1	1,11
researches	2	1	1,11
risks	2	1	1,11
room	2	1	1,11
sclerosis	2	1	1,11
sector	2	1	1,11
selling	2	1	1,11
the-next	2	1	1,11
the-reason	2	1	1,11
to-reduce	2	1	1,11
to-resolve	2	1	1,11
turn	2	1	1,11
under	2	1	1,11
usually	2	1	1,11
water	2	1	1,11
their	21	6	1,10
smokers	17	5	1,08
your	13	4	1,07
its	30	8	1,05
investments	26	7	1,01

VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO

and	182	40	0,98
economic	22	6	0,97
so	49	12	0,96
however	40	10	0,95
cigarettes	68	16	0,93
stability	27	7	0,90
ethanol	14	4	0,90
problems	14	4	0,90
agency	6	2	0,89
biggest	6	2	0,89
boom	6	2	0,89
firstly	6	2	0,89
larger	6	2	0,89
make	6	2	0,89
one-of-growth	6	2	0,89
others	6	2	0,89

puffs	6	2	0,89	plenty	3	1	0,63
resourceful	6	2	0,89	problem	3	1	0,63
said	6	2	0,89	publicly	3	1	0,63
vast	6	2	0,89	received	3	1	0,63
fact	10	3	0,88	remains	3	1	0,63
fields	10	3	0,88	scores	3	1	0,63
heart	10	3	0,88	shorter	3	1	0,63
into	10	3	0,88	shows	3	1	0,63
linked	10	3	0,88	significant	3	1	0,63
health	32	8	0,85	since	3	1	0,63
to	94	21	0,80	spends	3	1	0,63
lung	15	4	0,74	tar	3	1	0,63
who	15	4	0,74	thus	3	1	0,63
these	24	6	0,73	to-increase	3	1	0,63
country	43	10	0,69	to-know	3	1	0,63
safe	29	7	0,69	using	3	1	0,63
foreign	20	5	0,67	were	3	1	0,63
power	20	5	0,67	major	16	4	0,60
then	20	5	0,67	remarkable	16	4	0,60
exports	7	2	0,64	staged	16	4	0,60
international	7	2	0,64	to-become	16	4	0,60
one-of-stability	7	2	0,64	companies	21	5	0,55
producer	7	2	0,64	brazil	50	11	0,52
production	7	2	0,64	harmful	12	3	0,52
turns	7	2	0,64	to-believe	12	3	0,52
a-30-years	3	1	0,63	light	31	7	0,49
above	3	1	0,63	global	17	4	0,46
account	3	1	0,63	private	17	4	0,46
ads	3	1	0,63	because	41	9	0,46
advertisements	3	1	0,63	are	51	11	0,45
any	3	1	0,63	commodities	8	2	0,42
are-not	3	1	0,63	different	8	2	0,42
bangkok	3	1	0,63	gdp	8	2	0,42
can-t	3	1	0,63	iron-ore	8	2	0,42
damage	3	1	0,63	that-is-why	8	2	0,42
deeply	3	1	0,63	the-tupi-and-carioca	8	2	0,42
democratic	3	1	0,63	moreover	37	8	0,39
does-not	3	1	0,63	more	13	3	0,36
done	3	1	0,63	resources	13	3	0,36
door	3	1	0,63	not	18	4	0,34
economical	3	1	0,63	still	18	4	0,34
enough	3	1	0,63	all	28	6	0,31
flavors	3	1	0,63	it-s	28	6	0,31
for-example	3	1	0,63	actions	4	1	0,30
goods	3	1	0,63	advertisement	4	1	0,30
governments	3	1	0,63	advertising	4	1	0,30
had	3	1	0,63	cause	4	1	0,30
isn-t	3	1	0,63	combined	4	1	0,30
kills	3	1	0,63	contribute	4	1	0,30
motive	3	1	0,63	expansion	4	1	0,30
nicotine	3	1	0,63	expense	4	1	0,30
nicotine	3	1	0,63	global-insight-s	4	1	0,30

illusion	4	1	0,30	other	22	4	-0,11
investment	4	1	0,30	that	97	18	-0,14
investment-grade	4	1	0,30	amount	6	1	-0,15
lungs	4	1	0,30	bridges	6	1	-0,15
malaria	4	1	0,30	country-s	6	1	-0,15
mr-amiel	4	1	0,30	difficulty	6	1	-0,15
nuclear	4	1	0,30	happens	6	1	-0,15
over	4	1	0,30	in-short-term	6	1	-0,15
poor-s	4	1	0,30	i-think	6	1	-0,15
short	4	1	0,30	know	6	1	-0,15
take	4	1	0,30	nicotine-levels	6	1	-0,15
therefore	4	1	0,30	one	6	1	-0,15
the-second	4	1	0,30	price	6	1	-0,15
this-is-why	4	1	0,30	public	6	1	-0,15
today	4	1	0,30	standard	6	1	-0,15
tuberculosis	4	1	0,30	success	6	1	-0,15
world-s	4	1	0,30	to-enter	6	1	-0,15
according-to	9	2	0,24	valuable-cooperation	6	1	-0,15
coffee	9	2	0,24	about	17	3	-0,15
industries	9	2	0,24	many	17	3	-0,15
sugar	9	2	0,24	now	17	3	-0,15
two	9	2	0,24	a-billion	12	2	-0,22
even-if	39	8	0,22	addicts	12	2	-0,22
aware-of	14	3	0,22	dangers	12	2	-0,22
just	24	5	0,21	hard	12	2	-0,22
but	45	9	0,15	junta	12	2	-0,22
have	35	7	0,13	there-is-no	12	2	-0,22
ultra-light	25	5	0,11	worldwide	12	2	-0,22
negative	15	3	0,09	an	29	5	-0,26
pensions	15	3	0,09	by	29	5	-0,26
high	10	2	0,07	in	51	9	-0,27
dangerous	5	1	0,05	addiction	7	1	-0,32
even-though	5	1	0,05	approval	7	1	-0,32
higher	5	1	0,05	assistance	7	1	-0,32
lower	5	1	0,05	expenses	7	1	-0,32
oil	5	1	0,05	growth	7	1	-0,32
products	5	1	0,05	much-more	7	1	-0,32
relief-workers	5	1	0,05	providing	7	1	-0,32
roads	5	1	0,05	stamp	7	1	-0,32
tactics	5	1	0,05	the-worst	7	1	-0,32
the-first	5	1	0,05	to-overcome	7	1	-0,32
to-keep	5	1	0,05	a	101	18	-0,33
very	5	1	0,05	attack	13	2	-0,34
visas	5	1	0,05	industry	13	2	-0,34
waiting	5	1	0,05	use	13	2	-0,34
or	26	5	0,02	as	47	8	-0,36
promises	16	3	-0,04	more-than	19	3	-0,37
society	16	3	-0,04	they	37	6	-0,45
with	32	6	-0,05	impact	14	2	-0,46
burma	11	2	-0,08	which	14	2	-0,46
if	11	2	-0,08	the	369	67	-0,47
there-is	11	2	-0,08	big	8	1	-0,48

debt	8	1	-0,48
history	8	1	-0,48
motives	8	1	-0,48
this	26	4	-0,48
cigarette	32	5	-0,50
on	55	9	-0,52
of	161	28	-0,56
only	15	2	-0,57
our	15	2	-0,57
tobacco	33	5	-0,58
needed	9	1	-0,61
show	9	1	-0,61
it	74	12	-0,63
aid	16	2	-0,67
us	16	2	-0,67
can	10	1	-0,73
important	10	1	-0,73
needs	10	1	-0,73
political	10	1	-0,73
research	10	1	-0,73
when	10	1	-0,73
will	10	1	-0,73
people	47	7	-0,74
be	17	2	-0,77
from	24	3	-0,82
smoking	62	9	-0,92
has	74	11	-0,93
natural	12	1	-0,95

VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA

burma-s	13	1	-1,05
it-is	15	1	-1,23
is	117	17	-1,26
government	30	3	-1,27

VARIÁVEL 2

Mot	Occ	T2	z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA			
help	6	6	3,69	etc	4	3	1,92
substances	4	4	3,01	for-instance	4	3	1,92
able-to	3	3	2,61	take	4	3	1,92
economy	3	3	2,61	therefore	4	3	1,92
myanmar-s	3	3	2,61	difficult	6	4	1,91
normal	3	3	2,61	public	6	4	1,91
state	3	3	2,61	standard	6	4	1,91
was	3	3	2,61	to	94	37	1,84
industry	13	8	2,42	the	369	129	1,80
there-are	5	4	2,39	increase	9	5	1,62
there-is	11	7	2,37	cigarette	32	14	1,61
although	2	2	2,13	we	7	4	1,52
attitudes	2	2	2,13	government	30	13	1,51
compensation	2	2	2,13	acting	1	1	1,50
credit	2	2	2,13	acts	1	1	1,50
customers	2	2	2,13	actually	1	1	1,50
data	2	2	2,13	administration	1	1	1,50
draw	2	2	2,13	adopted	1	1	1,50
fast	2	2	2,13	adopting	1	1	1,50
hidden	2	2	2,13	after	1	1	1,50
illnesses	2	2	2,13	aftermath	1	1	1,50
interest	2	2	2,13	again	1	1	1,50
level	2	2	2,13	against	1	1	1,50
main	2	2	2,13	alert	1	1	1,50
money	2	2	2,13	allowing	1	1	1,50
moving	2	2	2,13	allows	1	1	1,50
organizations	2	2	2,13	a-lot-of	1	1	1,50
paying	2	2	2,13	alternative	1	1	1,50
payments	2	2	2,13	always	1	1	1,50
pool-s	2	2	2,13	america	1	1	1,50
possible	2	2	2,13	analyst	1	1	1,50
prove	2	2	2,13	area	1	1	1,50
quantities	2	2	2,13	aspects	1	1	1,50
rafael-amiel	2	2	2,13	because-of	1	1	1,50
strong	2	2	2,13	behind	1	1	1,50
sums	2	2	2,13	being	1	1	1,50
taxes	2	2	2,13	blocking	1	1	1,50
terms	2	2	2,13	both	1	1	1,50
together	2	2	2,13	brazilian-government	1	1	1,50
toxic	2	2	2,13	brazilians	1	1	1,50
truth	2	2	2,13	buddhist	1	1	1,50
warning	2	2	2,13	bush-s	1	1	1,50
work	2	2	2,13	canada	1	1	1,50
as	47	21	2,09	catastrophic	1	1	1,50
VOCABULÁRIO BÁSICO				children	1	1	1,50

china-s	1	1	1,50	fought	1	1	1,50
claims	1	1	1,50	free	1	1	1,50
clear	1	1	1,50	frequently	1	1	1,50
close	1	1	1,50	gambled	1	1	1,50
closed	1	1	1,50	games	1	1	1,50
comes	1	1	1,50	geography	1	1	1,50
common	1	1	1,50	glamorous	1	1	1,50
community	1	1	1,50	going	1	1	1,50
company	1	1	1,50	government-s	1	1	1,50
compensations	1	1	1,50	governs	1	1	1,50
compete	1	1	1,50	groups	1	1	1,50
completely	1	1	1,50	growing	1	1	1,50
concrete	1	1	1,50	have-not	1	1	1,50
conducts	1	1	1,50	hit	1	1	1,50
consumes	1	1	1,50	hypocrite	1	1	1,50
consumption	1	1	1,50	imposing	1	1	1,50
contraries	1	1	1,50	improved	1	1	1,50
cooperation	1	1	1,50	inaccurate	1	1	1,50
cope	1	1	1,50	in-conclusion	1	1	1,50
cyclone	1	1	1,50	individuals	1	1	1,50
d-1970-s	1	1	1,50	inflation	1	1	1,50
deaths	1	1	1,50	inhaled	1	1	1,50
decades	1	1	1,50	inhaling	1	1	1,50
decision	1	1	1,50	in-order-to	1	1	1,50
deeper	1	1	1,50	in-other	1	1	1,50
definitive	1	1	1,50	inside	1	1	1,50
despite-the-fact	1	1	1,50	in-spite-of	1	1	1,50
determine	1	1	1,50	in-spite-of-most	1	1	1,50
devastation	1	1	1,50	interests	1	1	1,50
did-not	1	1	1,50	internationally	1	1	1,50
diplomacy	1	1	1,50	is-not	1	1	1,50
d-mid-70-s	1	1	1,50	it-is-not	1	1	1,50
does	1	1	1,50	judge-kessler	1	1	1,50
dollars	1	1	1,50	karl-rove	1	1	1,50
education	1	1	1,50	keeps	1	1	1,50
efforts	1	1	1,50	kids	1	1	1,50
end-up	1	1	1,50	killed	1	1	1,50
especially	1	1	1,50	kind	1	1	1,50
even	1	1	1,50	kinds	1	1	1,50
even-more	1	1	1,50	knowing	1	1	1,50
every-month	1	1	1,50	leader	1	1	1,50
evidences	1	1	1,50	lives	1	1	1,50
exhibition	1	1	1,50	lobbyist	1	1	1,50
experienced	1	1	1,50	making	1	1	1,50
exploitation	1	1	1,50	manipulation	1	1	1,50
feeling	1	1	1,50	massive	1	1	1,50
few	1	1	1,50	millions-of	1	1	1,50
fight	1	1	1,50	monks	1	1	1,50
find	1	1	1,50	myth	1	1	1,50
fix	1	1	1,50	nail	1	1	1,50
focus	1	1	1,50	nation	1	1	1,50
form	1	1	1,50	new-york-director-of	1	1	1,50

no	1	1	1,50	several	1	1	1,50
none	1	1	1,50	smoke-free	1	1	1,50
nowadays	1	1	1,50	smoking-robot	1	1	1,50
obligation	1	1	1,50	so-many	1	1	1,50
offshore	1	1	1,50	sound	1	1	1,50
omitting	1	1	1,50	sovereignty	1	1	1,50
only-this-way	1	1	1,50	space	1	1	1,50
on-the-other-hand	1	1	1,50	stabilized	1	1	1,50
option	1	1	1,50	stands	1	1	1,50
ordered	1	1	1,50	statements	1	1	1,50
own	1	1	1,50	storm	1	1	1,50
p-25-to-p-67percent	1	1	1,50	studies	1	1	1,50
p-5-percent	1	1	1,50	sum	1	1	1,50
packets	1	1	1,50	super-size	1	1	1,50
packs	1	1	1,50	supplies	1	1	1,50
people-s	1	1	1,50	surely	1	1	1,50
per-cent-rate	1	1	1,50	taming	1	1	1,50
perhaps	1	1	1,50	tends	1	1	1,50
policies	1	1	1,50	tests	1	1	1,50
powerful	1	1	1,50	thailand-s	1	1	1,50
practicing	1	1	1,50	the-federal-trade-commission	1	1	1,50
present	1	1	1,50	the-next-years	1	1	1,50
preventable	1	1	1,50	there	1	1	1,50
process	1	1	1,50	the-reason-for-this-fact	1	1	1,50
prohibit	1	1	1,50	these-are	1	1	1,50
prohibition	1	1	1,50	the-uk	1	1	1,50
				the-united-nations-office-for-the-coordination-			
protected	1	1	1,50	of-humanitarian-affairs	1	1	1,50
proved	1	1	1,50	the-us	1	1	1,50
quantity	1	1	1,50	the-worst-of-all	1	1	1,50
rashid-khalitoo	1	1	1,50	things	1	1	1,50
rating	1	1	1,50	ties-to	1	1	1,50
reach	1	1	1,50	to-accept	1	1	1,50
real	1	1	1,50	to-annul	1	1	1,50
receiving	1	1	1,50	to-attract	1	1	1,50
recognized	1	1	1,50	tobacco-control	1	1	1,50
reducing	1	1	1,50	to-compensate	1	1	1,50
regulations	1	1	1,50	to-convince	1	1	1,50
rejecting	1	1	1,50	to-develop	1	1	1,50
related	1	1	1,50	to-elevate	1	1	1,50
relation	1	1	1,50	to-eliminate	1	1	1,50
relative	1	1	1,50	to-force	1	1	1,50
remain	1	1	1,50	to-have	1	1	1,50
responsibly	1	1	1,50	tooth	1	1	1,50
restrict	1	1	1,50	to-provide	1	1	1,50
revealed	1	1	1,50	to-sell	1	1	1,50
safety	1	1	1,50	to-show-them	1	1	1,50
sample	1	1	1,50	to-study	1	1	1,50
sanctions	1	1	1,50	to-wait	1	1	1,50
satisfied	1	1	1,50	towards	1	1	1,50
school	1	1	1,50	treatment	1	1	1,50
see	1	1	1,50	tried	1	1	1,50
seek	1	1	1,50	undeniable	1	1	1,50

understanding	1	1	1,50	larger	6	3	1,03
unquestionable	1	1	1,50	make	6	3	1,03
up	1	1	1,50	price	6	3	1,03
upgrade	1	1	1,50	puffs	6	3	1,03
valuable	1	1	1,50	ultra-light	25	10	1,02
verdict	1	1	1,50	VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO			
wake-up	1	1	1,50	now	17	7	0,94
way	1	1	1,50	ones	20	8	0,91
white-house	1	1	1,50	this	26	10	0,87
wise	1	1	1,50	by	29	11	0,85
worked	1	1	1,50	advertisement	4	2	0,84
would	1	1	1,50	already	4	2	0,84
years	1	1	1,50	called	4	2	0,84
yet	1	1	1,50	coming	4	2	0,84
you	1	1	1,50	countries	4	2	0,84
be	17	8	1,47	investment-grade	4	2	0,84
many	17	8	1,47	lungs	4	2	0,84
lower	5	3	1,42	over	4	2	0,84
might	5	3	1,42	poor-s	4	2	0,84
products	5	3	1,42	this-is-why	4	2	0,84
to-keep	5	3	1,42	world-s	4	2	0,84
light	31	13	1,36	it	74	26	0,84
access	3	2	1,35	harmful	12	5	0,83
any	3	2	1,35	strategies	12	5	0,83
are-not	3	2	1,35	there-is-no	12	5	0,83
believing	3	2	1,35	it-is	15	6	0,79
can-t	3	2	1,35	tobacco	33	12	0,71
consequently	3	2	1,35	growth	7	3	0,70
declared	3	2	1,35	international	7	3	0,70
does-not	3	2	1,35	same	7	3	0,70
done	3	2	1,35	fact	10	4	0,64
economical	3	2	1,35	political	10	4	0,64
enough	3	2	1,35	some	10	4	0,64
flooded	3	2	1,35	burma-s	13	5	0,61
governments	3	2	1,35	your	13	5	0,61
labels	3	2	1,35	above-all	2	1	0,59
must	3	2	1,35	ample	2	1	0,59
need	3	2	1,35	areas	2	1	0,59
nicotine	3	2	1,35	around	2	1	0,59
sales	3	2	1,35	attention	2	1	0,59
shorter	3	2	1,35	attractive	2	1	0,59
significant	3	2	1,35	based	2	1	0,59
since	3	2	1,35	becomes	2	1	0,59
tar	3	2	1,35	brazilian	2	1	0,59
the-united-nations	3	2	1,35	buy	2	1	0,59
trying	3	2	1,35	changes	2	1	0,59
their	21	9	1,22	constant	2	1	0,59
to-be	8	4	1,19	contrary	2	1	0,59
of	161	56	1,14	create	2	1	0,59
stability	27	11	1,14	crisis	2	1	0,59
been	19	8	1,08	deny	2	1	0,59
agency	6	3	1,03	dictatorship	2	1	0,59

difficulties	2	1	0,59	has	74	25	0,59
due-to	2	1	0,59	other	22	8	0,58
enough-to	2	1	0,59	dangerous	5	2	0,45
examples	2	1	0,59	even-though	5	2	0,45
extraction	2	1	0,59	higher	5	2	0,45
family	2	1	0,59	lowest	5	2	0,45
finances	2	1	0,59	oil	5	2	0,45
great	2	1	0,59	question	5	2	0,45
grow	2	1	0,59	very	5	2	0,45
guaranteed	2	1	0,59	safe	29	10	0,45
happening	2	1	0,59	or	26	9	0,44
improvement	2	1	0,59	big	8	3	0,42
increasing	2	1	0,59	debt	8	3	0,42
information	2	1	0,59	history	8	3	0,42
keep	2	1	0,59	smokers	17	6	0,42
law	2	1	0,59	which	14	5	0,41
less	2	1	0,59	if	11	4	0,41
looking-for	2	1	0,59	prices	11	4	0,41
mind	2	1	0,59	from	24	8	0,29
nevertheless	2	1	0,59	just	24	8	0,29
news	2	1	0,59	these	24	8	0,29
number	2	1	0,59	companies	21	7	0,27
one-of-grown	2	1	0,59	amount	6	2	0,14
p-44-per-cent	2	1	0,59	country-s	6	2	0,14
politics	2	1	0,59	difficulty	6	2	0,14
population	2	1	0,59	in-short-term	6	2	0,14
preferred	2	1	0,59	i-think	6	2	0,14
presence	2	1	0,59	nicotine-levels	6	2	0,14
producing	2	1	0,59	one	6	2	0,14
profits	2	1	0,59	said	6	2	0,14
reason	2	1	0,59	are	51	16	0,11
researches	2	1	0,59	advertisements	3	1	0,10
reserves	2	1	0,59	appealed	3	1	0,10
risks	2	1	0,59	caused	3	1	0,10
room	2	1	0,59	debts	3	1	0,10
second	2	1	0,59	deeply	3	1	0,10
selling	2	1	0,59	despite-of	3	1	0,10
situation	2	1	0,59	destroyed	3	1	0,10
social	2	1	0,59	efficient	3	1	0,10
stop	2	1	0,59	example	3	1	0,10
tactic	2	1	0,59	financial	3	1	0,10
thailand	2	1	0,59	good	3	1	0,10
thing	2	1	0,59	goods	3	1	0,10
those	2	1	0,59	had	3	1	0,10
time	2	1	0,59	happen	3	1	0,10
to-ignore-it	2	1	0,59	invest	3	1	0,10
to-reduce	2	1	0,59	isn-t	3	1	0,10
to-understand	2	1	0,59	life	3	1	0,10
tries	2	1	0,59	military	3	1	0,10
turn	2	1	0,59	motive	3	1	0,10
uses	2	1	0,59	overcome	3	1	0,10
usually	2	1	0,59	problem	3	1	0,10

received	3	1	0,10	who	15	4	-0,33
remains	3	1	0,10	commodities	8	2	-0,35
shown	3	1	0,10	iron-ore	8	2	-0,35
spends	3	1	0,10	motives	8	2	-0,35
really	3	1	0,10	pensions	15	4	-0,33
tastes	3	1	0,10	that-is-why	8	2	-0,35
the-most	3	1	0,10	the-tupi-and-carioca	8	2	-0,35
to-increase	3	1	0,10	investments	26	7	-0,41
using	3	1	0,10	junta	12	3	-0,42
were	3	1	0,10	moreover	37	10	-0,48
what	3	1	0,10	cigarettes	68	19	-0,48
that	97	30	0,06	major	16	4	-0,49
promises	16	5	0,05	remarkable	16	4	-0,49
use	13	4	0,01	staged	16	4	-0,49
high	10	3	-0,04	to-become	16	4	-0,49
into	10	3	-0,04	compensate	5	1	-0,52
will	10	3	-0,04	don-t	5	1	-0,52
country	43	13	-0,06	hyper-inflation	5	1	-0,52
approval	7	2	-0,12	mainly	5	1	-0,52
expenses	7	2	-0,12	n-5-4-million	5	1	-0,52
exports	7	2	-0,12	particularly	5	1	-0,52
much-more	7	2	-0,12	petrol	5	1	-0,52
one-of-stability	7	2	-0,12	roads	5	1	-0,52
producer	7	2	-0,12	tactics	5	1	-0,52
production	7	2	-0,12	the-first	5	1	-0,52
providing	7	2	-0,12	visas	5	1	-0,52
stamp	7	2	-0,12	world	5	1	-0,52
the-worst	7	2	-0,12	on	55	15	-0,54
to-overcome	7	2	-0,12	foreign	20	5	-0,55
turns	7	2	-0,12	coffee	9	2	-0,55
problems	14	4	-0,17	healthier	9	2	-0,55
burma	11	3	-0,24	needed	9	2	-0,55
advertising	4	1	-0,24	show	9	2	-0,55
at	4	1	-0,24	sugar	9	2	-0,55
a-year	4	1	-0,24	two	9	2	-0,55
besides	4	1	-0,24	more	13	3	-0,59
cause	4	1	-0,24	have	35	9	-0,63
contribute	4	1	-0,24	about	17	4	-0,64
danger	4	1	-0,24	global	17	4	-0,64
expense	4	1	-0,24	private	17	4	-0,64
human	4	1	-0,24	even-if	39	10	-0,68
illusion	4	1	-0,24	can	10	2	-0,73
much	4	1	-0,24	fields	10	2	-0,73
product	4	1	-0,24	heart	10	2	-0,73
reduced-tar	4	1	-0,24	linked	10	2	-0,73
short	4	1	-0,24	needs	10	2	-0,73
solution	4	1	-0,24	regular	10	2	-0,73
taking	4	1	-0,24	also	6	1	-0,74
the-second	4	1	-0,24	biggest	6	1	-0,74
health	32	9	-0,31	boom	6	1	-0,74
with	32	9	-0,31	bridges	6	1	-0,74
so	49	14	-0,31	firstly	6	1	-0,74

happens	6	1	-0,74	people	47	9	-1,71
know	6	1	-0,74	attack	13	1	-1,79
one-of-growth	6	1	-0,74	impact	14	1	-1,91
parents	6	1	-0,74	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
resourceful	6	1	-0,74	smoking	62	12	-1,93
start	6	1	-0,74	for	42	7	-1,96
success	6	1	-0,74	negative	15	1	-2,01
to-enter	6	1	-0,74	smoke	23	2	-2,28
valuable-cooperation	6	1	-0,74	it-s	28	3	-2,29
vast	6	1	-0,74	more-than	19	1	-2,40
ethanol	14	3	-0,75				
however	40	10	-0,77				
not	18	4	-0,77				
economic	22	5	-0,80				
a	101	27	-0,85				
only	15	3	-0,89				
but	45	11	-0,90				
such-as	19	4	-0,91				
assistance	7	1	-0,94				
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA							
aid	16	3	-1,03				
us	16	3	-1,03				
power	20	4	-1,03				
a-billion	12	2	-1,05				
addicts	12	2	-1,05				
natural	12	2	-1,05				
in	51	12	-1,10				
different	8	1	-1,11				
gdp	8	1	-1,11				
resources	13	2	-1,19				
because	41	9	-1,21				
its	30	6	-1,26				
according-to	9	1	-1,27				
still	18	3	-1,29				
aware-of	14	2	-1,33				
is	117	29	-1,37				
research	10	1	-1,42				
when	10	1	-1,42				
cancer	15	2	-1,45				
lung	15	2	-1,45				
our	15	2	-1,45				
then	20	3	-1,52				
they	37	7	-1,55				
an	29	5	-1,56				
and	182	46	-1,57				
diseases	16	2	-1,57				
society	16	2	-1,57				
brazil	50	10	-1,63				
dangers	12	1	-1,68				
hard	12	1	-1,68				
to-believe	12	1	-1,68				
worldwide	12	1	-1,68				

VARIÁVEL 3

Mot	Occ	T3	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL							
				decrease	1	1	1,84
than	3	3	3,19	director	1	1	1,84
entire	2	2	2,60	disaster	1	1	1,84
food	2	2	2,60	doors	1	1	1,84
new	2	2	2,60	down	1	1	1,84
p-16	2	2	2,60	during	1	1	1,84
so-much	2	2	2,60	eat	1	1	1,84
workers	2	2	2,60	economists	1	1	1,84
worry	2	2	2,60	election	1	1	1,84
agencies	4	3	2,49	entry	1	1	1,84
say	4	3	2,49	era	1	1	1,84
think	4	3	2,49	era-of-stability	1	1	1,84
today	4	3	2,49	establish	1	1	1,84
young	4	3	2,49	excellent	1	1	1,84
natural	12	6	2,25	exportation	1	1	1,84
assistance	7	4	2,17	extremely	1	1	1,84
important	10	5	2,05	fashion	1	1	1,84
needs	10	5	2,05	flavored	1	1	1,84
secondly	5	3	1,98	follow	1	1	1,84
VOCABULÁRIO BÁSICO				for-this-reason	1	1	1,84
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				friends	1	1	1,84
a-46-years	1	1	1,84	get-out	1	1	1,84
accepts	1	1	1,84	having	1	1	1,84
acclaimed	1	1	1,84	helping	1	1	1,84
activity	1	1	1,84	hiv	1	1	1,84
addicted-in-it	1	1	1,84	i	1	1	1,84
addicted-to	1	1	1,84	imposed	1	1	1,84
admitting	1	1	1,84	improvised	1	1	1,84
advertisings	1	1	1,84	increasingly	1	1	1,84
africa	1	1	1,84	in-fact	1	1	1,84
aids	1	1	1,84	insignificant	1	1	1,84
aim	1	1	1,84	in-the-face-of	1	1	1,84
analysts	1	1	1,84	invested	1	1	1,84
angry	1	1	1,84	itself	1	1	1,84
at-hand	1	1	1,84	junta-s	1	1	1,84
become	1	1	1,84	keeping	1	1	1,84
brutal	1	1	1,84	killing	1	1	1,84
chris-kaye	1	1	1,84	lack-of	1	1	1,84
clients	1	1	1,84	last	1	1	1,84
communications	1	1	1,84	leaders	1	1	1,84
considers	1	1	1,84	let	1	1	1,84
consider-them	1	1	1,84	limiting	1	1	1,84
constructing	1	1	1,84	local	1	1	1,84
control-upon-it	1	1	1,84	matters	1	1	1,84
country-group	1	1	1,84	means	1	1	1,84
damages	1	1	1,84	medical	1	1	1,84

military-led	1	1	1,84	to-turn	1	1	1,84
mismanagement	1	1	1,84	tragic	1	1	1,84
n-1st	1	1	1,84	trouble	1	1	1,84
nations	1	1	1,84	truly	1	1	1,84
necessities	1	1	1,84	underwater	1	1	1,84
nobody	1	1	1,84	unknown	1	1	1,84
nullify	1	1	1,84	villages	1	1	1,84
often	1	1	1,84	whatever	1	1	1,84
once	1	1	1,84	where	1	1	1,84
out	1	1	1,84	willing	1	1	1,84
outside	1	1	1,84	would-not	1	1	1,84
pay	1	1	1,84	xenophobic	1	1	1,84
pension	1	1	1,84	year	1	1	1,84
per-cent	1	1	1,84	a-30-years	3	2	1,81
permanence	1	1	1,84	damage	3	2	1,81
pleasant	1	1	1,84	despite-of	3	2	1,81
point	1	1	1,84	early	3	2	1,81
presences	1	1	1,84	for-example	3	2	1,81
primary	1	1	1,84	most	3	2	1,81
problematic	1	1	1,84	plenty	3	2	1,81
promote	1	1	1,84	really	3	2	1,81
region	1	1	1,84	responsible	3	2	1,81
regions	1	1	1,84	shown	3	2	1,81
relations	1	1	1,84	various	3	2	1,81
relief	1	1	1,84	it-s	28	10	1,63
residents	1	1	1,84	have	35	12	1,62
results	1	1	1,84	it-is	15	6	1,59
richard-horsey	1	1	1,84	firstly	6	3	1,59
rule	1	1	1,84	happens	6	3	1,59
simple	1	1	1,84	start	6	3	1,59
sitting	1	1	1,84	needed	9	4	1,55
something	1	1	1,84	aid	16	6	1,40
source	1	1	1,84	of	161	44	1,37
specialists	1	1	1,84	burma-s	13	5	1,35
spending	1	1	1,84	resources	13	5	1,35
started	1	1	1,84	when	10	4	1,30
support	1	1	1,84	besides	4	2	1,30
taken	1	1	1,84	combined	4	2	1,30
takes	1	1	1,84	coming	4	2	1,30
the-last-years	1	1	1,84	countries	4	2	1,30
the-main-reason	1	1	1,84	expansion	4	2	1,30
the-world-food-program	1	1	1,84	human	4	2	1,30
they-re-not	1	1	1,84	malaria	4	2	1,30
this-happen	1	1	1,84	potential	4	2	1,30
to-close	1	1	1,84	solution	4	2	1,30
to-consider	1	1	1,84	tuberculosis	4	2	1,30
to-difficult	1	1	1,84	xenophobia	4	2	1,30
to-get	1	1	1,84	addiction	7	3	1,27
to-help	1	1	1,84	brazil-s	7	3	1,27
too-much	1	1	1,84	smoking	62	18	1,17
to-raise	1	1	1,84	impact	14	5	1,15
to-smoke	1	1	1,84	which	14	5	1,15

burma	11	4	1,07	producing	2	1	0,92
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				puts	2	1	0,92
gdp	8	3	0,99	reserves	2	1	0,92
motives	8	3	0,99	second	2	1	0,92
to-be	8	3	0,99	situation	2	1	0,92
negative	15	5	0,97	the-next	2	1	0,92
only	15	5	0,97	thing	2	1	0,92
dangerous	5	2	0,92	those	2	1	0,92
n-5-4-million	5	2	0,92	to-decrease	2	1	0,92
oil	5	2	0,92	to-ignore-it	2	1	0,92
petrol	5	2	0,92	toll	2	1	0,92
relief-workers	5	2	0,92	to-open	2	1	0,92
roads	5	2	0,92	tries	2	1	0,92
weren-t	5	2	0,92	uses	2	1	0,92
above-all	2	1	0,92	variety	2	1	0,92
additional	2	1	0,92	more-than	19	6	0,91
around	2	1	0,92	for	42	12	0,89
attention	2	1	0,92	hard	12	4	0,87
becomes	2	1	0,92	strategies	12	4	0,87
blocked	2	1	0,92	worldwide	12	4	0,87
changes	2	1	0,92	society	16	5	0,81
china	2	1	0,92	us	16	5	0,81
continue	2	1	0,92	according-to	9	3	0,75
contrary	2	1	0,92	healthier	9	3	0,75
death	2	1	0,92	increase	9	3	0,75
deny	2	1	0,92	like	9	3	0,75
development	2	1	0,92	two	9	3	0,75
dictatorship	2	1	0,92	all	28	8	0,73
discovered	2	1	0,92	attack	13	4	0,69
drawing	2	1	0,92	more	13	4	0,69
due-to	2	1	0,92	their	21	6	0,63
enough-to	2	1	0,92	because	41	11	0,62
family	2	1	0,92	also	6	2	0,62
formally	2	1	0,92	bridges	6	2	0,62
guaranteed	2	1	0,92	contributes	6	2	0,62
happening	2	1	0,92	in-short-term	6	2	0,62
illness	2	1	0,92	one-of-growth	6	2	0,62
increasing	2	1	0,92	parents	6	2	0,62
influence	2	1	0,92	valuable-			
information	2	1	0,92	cooperation	6	2	0,62
infrastructure	2	1	0,92	they	37	10	0,61
inhale	2	1	0,92	can	10	3	0,54
keep	2	1	0,92	into	10	3	0,54
kill	2	1	0,92	political	10	3	0,54
looking-for	2	1	0,92	research	10	3	0,54
market	2	1	0,92	some	10	3	0,54
mind	2	1	0,92	aware-of	14	4	0,52
n-22-000	2	1	0,92	is	117	29	0,51
number	2	1	0,92	not	18	5	0,50
personal	2	1	0,92	still	18	5	0,50
population	2	1	0,92	investments	26	7	0,50
preferred	2	1	0,92	other	22	6	0,50
				a	101	25	0,47

people	47	12	0,45	much-more	7	2	0,36
above	3	1	0,44	providing	7	2	0,36
account	3	1	0,44	the-worst	7	2	0,36
advertisements	3	1	0,44	to-overcome	7	2	0,36
a-million	3	1	0,44	our	15	4	0,36
among	3	1	0,44	who	15	4	0,36
appealed	3	1	0,44	if	11	3	0,35
bangkok	3	1	0,44	from	24	6	0,26
b-group	3	1	0,44	then	20	5	0,24
caused	3	1	0,44	moreover	37	9	0,22
consequently	3	1	0,44	diseases	16	4	0,21
culmination	3	1	0,44	brazil	50	12	0,20
deeply	3	1	0,44	a-billion	12	3	0,18
democratic	3	1	0,44	addicts	12	3	0,18
destroyed	3	1	0,44	dangers	12	3	0,18
door	3	1	0,44	junta	12	3	0,18
efficient	3	1	0,44	to-believe	12	3	0,18
example	3	1	0,44	an	29	7	0,17
extreme	3	1	0,44	by	29	7	0,17
flooded	3	1	0,44	big	8	2	0,15
good	3	1	0,44	commodities	8	2	0,15
had	3	1	0,44	history	8	2	0,15
homeless	3	1	0,44	potentially	8	2	0,15
how	3	1	0,44	are	51	12	0,13
hydroelectricity	3	1	0,44	actions	4	1	0,11
kills	3	1	0,44	advertisement	4	1	0,11
life	3	1	0,44	already	4	1	0,11
missing	3	1	0,44	a-year	4	1	0,11
n-41-000	3	1	0,44	cause	4	1	0,11
need	3	1	0,44	etc	4	1	0,11
official-state-media	3	1	0,44	global-insight-s	4	1	0,11
overcome	3	1	0,44	investment	4	1	0,11
paranoia	3	1	0,44	left	4	1	0,11
program	3	1	0,44	lungs	4	1	0,11
publicly	3	1	0,44	mr-amiel	4	1	0,11
sales	3	1	0,44	nuclear	4	1	0,11
scores	3	1	0,44	over	4	1	0,11
shows	3	1	0,44	p-16-per-cent	4	1	0,11
sophisticated	3	1	0,44	product	4	1	0,11
tastes	3	1	0,44	reduced-tar	4	1	0,11
the-united-nations	3	1	0,44	short	4	1	0,11
thus	3	1	0,44	taking	4	1	0,11
to-increase	3	1	0,44	this-is-why	4	1	0,11
to-know	3	1	0,44	as	47	11	0,10
trying	3	1	0,44	about	17	4	0,07
used	3	1	0,44	smokers	17	4	0,07
using	3	1	0,44	government	30	7	0,07
what	3	1	0,44	its	30	7	0,07
smoke	23	6	0,38	even-if	39	9	0,04
expenses	7	2	0,36	or	26	6	0,03
growth	7	2	0,36	use	13	3	0,02
international	7	2	0,36	that	97	22	-0,03

coffee	9	2	-0,04	to-become	16	3	-0,39
deadly	9	2	-0,04	so	49	10	-0,40
industries	9	2	-0,04	companies	21	4	-0,41
show	9	2	-0,04	this	26	5	-0,43
sugar	9	2	-0,04	and	182	39	-0,44
however	40	9	-0,04	but	45	9	-0,45
ethanol	14	3	-0,12	global	17	3	-0,51
compensate	5	1	-0,15	now	17	3	-0,51
don-t	5	1	-0,15	private	17	3	-0,51
higher	5	1	-0,15	harmful	12	2	-0,51
known	5	1	-0,15	there-is-no	12	2	-0,51
lower	5	1	-0,15	economic	22	4	-0,52
lowest	5	1	-0,15	it	74	15	-0,52
particularly	5	1	-0,15	approval	7	1	-0,54
products	5	1	-0,15	exports	7	1	-0,54
question	5	1	-0,15	one-of-stability	7	1	-0,54
the-first	5	1	-0,15	production	7	1	-0,54
to-keep	5	1	-0,15	stamp	7	1	-0,54
very	5	1	-0,15	turns	7	1	-0,54
visas	5	1	-0,15	we	7	1	-0,54
waiting	5	1	-0,15	in	51	10	-0,54
world	5	1	-0,15	cigarette	32	6	-0,54
on	55	12	-0,17	health	32	6	-0,54
been	19	4	-0,18	with	32	6	-0,54
high	10	2	-0,21	tobacco	33	6	-0,63
linked	10	2	-0,21	your	13	2	-0,64
regular	10	2	-0,21	debt	8	1	-0,69
will	10	2	-0,21	different	8	1	-0,69
just	24	5	-0,23	iron-ore	8	1	-0,69
lung	15	3	-0,26	the-tupi-and-carioca	8	1	-0,69
foreign	20	4	-0,30	safe	29	5	-0,71
amount	6	1	-0,36	these	24	4	-0,72
boom	6	1	-0,36	such-as	19	3	-0,73
country-s	6	1	-0,36	problems	14	2	-0,76
difficult	6	1	-0,36	ultra-light	25	4	-0,81
difficulty	6	1	-0,36	ones	20	3	-0,83
i-think	6	1	-0,36	power	20	3	-0,83
know	6	1	-0,36	cancer	15	2	-0,87
larger	6	1	-0,36	pensions	15	2	-0,87
nicotine-levels	6	1	-0,36	fact	10	1	-0,96
others	6	1	-0,36	heart	10	1	-0,96
price	6	1	-0,36	VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA			
puffs	6	1	-0,36	cigarettes	68	12	-1,01
resourceful	6	1	-0,36	has	74	13	-1,07
said	6	1	-0,36	prices	11	1	-1,08
success	6	1	-0,36	be	17	2	-1,08
to-enter	6	1	-0,36	many	17	2	-1,08
vast	6	1	-0,36	industry	13	1	-1,30
major	16	3	-0,39	light	31	4	-1,31
promises	16	3	-0,39	country	43	6	-1,38
remarkable	16	3	-0,39	stability	27	3	-1,45
staged	16	3	-0,39	the	369	72	-1,50

to 94 15 -1,58

VARIÁVEL 4

Mot	Occ	T4	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				cherry	1	1	1,63
recovery	3	3	2,81	chocolate	1	1	1,63
like	9	6	2,64	choose	1	1	1,63
age	2	2	2,30	citizen	1	1	1,63
estimated	2	2	2,30	combat	1	1	1,63
finally	2	2	2,30	conscience	1	1	1,63
in-addition	2	2	2,30	construct	1	1	1,63
one-reason	2	2	2,30	control	1	1	1,63
reasons	2	2	2,30	crises	1	1	1,63
taste	2	2	2,30	cyclone-nargis	1	1	1,63
very-much	2	2	2,30	death-number	1	1	1,63
at	4	3	2,13	defaulting	1	1	1,63
danger	4	3	2,13	deficient-education	1	1	1,63
left	4	3	2,13	devastated	1	1	1,63
is	117	42	2,04	didn-t	1	1	1,63
people	47	19	1,99	divulgate	1	1	1,63
VOCABULÁRIO BÁSICO				dramatic	1	1	1,63
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				drugs	1	1	1,63
more-than	19	9	1,94	easy	1	1	1,63
industries	9	5	1,89	enemies	1	1	1,63
in	51	20	1,88	evolution	1	1	1,63
all	28	12	1,83	fantasy	1	1	1,63
disease	7	4	1,76	frequency	1	1	1,63
dangers	12	6	1,75	furthermore	1	1	1,63
smoking	62	23	1,70	gained	1	1	1,63
an	29	12	1,68	glamour	1	1	1,63
our	15	7	1,67	go-away	1	1	1,63
particularly	5	3	1,63	gone-out	1	1	1,63
story	5	3	1,63	graphic	1	1	1,63
tactics	5	3	1,63	guiltiest	1	1	1,63
waiting	5	3	1,63	hence	1	1	1,63
weren-t	5	3	1,63	huge	1	1	1,63
a-3-years	1	1	1,63	hydrographic	1	1	1,63
active	1	1	1,63	illicit	1	1	1,63
ad	1	1	1,63	impossible	1	1	1,63
addict	1	1	1,63	inaccurate-tar	1	1	1,63
aggressive	1	1	1,63	independence	1	1	1,63
and-carioca	1	1	1,63	launch	1	1	1,63
appeals	1	1	1,63	limited	1	1	1,63
aside	1	1	1,63	lots	1	1	1,63
attitude	1	1	1,63	manner	1	1	1,63
beginning	1	1	1,63	manufactures	1	1	1,63
between	1	1	1,63	materials	1	1	1,63
biofuels	1	1	1,63	men	1	1	1,63
brought	1	1	1,63	mint	1	1	1,63
causes	1	1	1,63	mistake	1	1	1,63

mostly	1	1	1,63	missing	3	2	1,52
no-smoking	1	1	1,63	n-41-000	3	2	1,52
nothing	1	1	1,63	official-state-media	3	2	1,52
offer	1	1	1,63	paranoia	3	2	1,52
offers	1	1	1,63	program	3	2	1,52
opposite	1	1	1,63	sophisticated	3	2	1,52
p-4-per-cent	1	1	1,63	the-most	3	2	1,52
passive	1	1	1,63	used	3	2	1,52
persuade	1	1	1,63	attack	13	6	1,51
petrobras	1	1	1,63	different	8	4	1,43
picture	1	1	1,63	that-is-why	8	4	1,43
pretend	1	1	1,63	they	37	14	1,41
projection	1	1	1,63	impact	14	6	1,29
projects	1	1	1,63	power	20	8	1,26
promotes	1	1	1,63	also	6	3	1,24
proves	1	1	1,63	biggest	6	3	1,24
ratio	1	1	1,63	know	6	3	1,24
reduces	1	1	1,63	one	6	3	1,24
reduction	1	1	1,63	others	6	3	1,24
responsibility	1	1	1,63	parents	6	3	1,24
rich	1	1	1,63	success	6	3	1,24
says	1	1	1,63	to-enter	6	3	1,24
security	1	1	1,63	has	74	25	1,22
term	1	1	1,63	but	45	16	1,22
them	1	1	1,63	on	55	19	1,18
themselves	1	1	1,63	and	182	57	1,17
the-other	1	1	1,63	healthier	9	4	1,14
the-other-one	1	1	1,63	show	9	4	1,14
there-will-be	1	1	1,63	a-billion	12	5	1,10
the-tupi	1	1	1,63	addicts	12	5	1,10
they-re	1	1	1,63	hard	12	5	1,10
through	1	1	1,63	to-believe	12	5	1,10
to-smoking	1	1	1,63	worldwide	12	5	1,10
unemployment	1	1	1,63	cancer	15	6	1,09
until	1	1	1,63	lung	15	6	1,09
warming	1	1	1,63	negative	15	6	1,09
world-health-organization	1	1	1,63	pensions	15	6	1,09
wrong	1	1	1,63	brazil	50	17	1,04
fields	10	5	1,60	actions	4	2	1,01
research	10	5	1,60	advertising	4	2	1,01
ads	3	2	1,52	a-year	4	2	1,01
a-million	3	2	1,52	contribute	4	2	1,01
culmination	3	2	1,52	expense	4	2	1,01
extreme	3	2	1,52	global-insight-s	4	2	1,01
financial	3	2	1,52	illusion	4	2	1,01
flavors	3	2	1,52	investment	4	2	1,01
happen	3	2	1,52	mr-amiel	4	2	1,01
homeless	3	2	1,52	nuclear	4	2	1,01
how	3	2	1,52	the-second	4	2	1,01
hydroelectricity	3	2	1,52	xenophobia	4	2	1,01
invest	3	2	1,52	VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO			
military	3	2	1,52	addiction	7	3	0,91

approval	7	3	0,91	nevertheless	2	1	0,71
producer	7	3	0,91	one-of-grown	2	1	0,71
stamp	7	3	0,91	p-44-per-cent	2	1	0,71
society	16	6	0,90	p-55-per-cent	2	1	0,71
us	16	6	0,90	personal	2	1	0,71
can	10	4	0,89	politics	2	1	0,71
heart	10	4	0,89	puts	2	1	0,71
important	10	4	0,89	reason	2	1	0,71
when	10	4	0,89	sclerosis	2	1	0,71
will	10	4	0,89	sector	2	1	0,71
with	32	11	0,88	social	2	1	0,71
smoke	23	8	0,79	stop	2	1	0,71
then	20	7	0,76	tactic	2	1	0,71
country	43	14	0,75	thailand	2	1	0,71
a	101	31	0,73	the-reason	2	1	0,71
about	17	6	0,72	time	2	1	0,71
global	17	6	0,72	to-decrease	2	1	0,71
private	17	6	0,72	toll	2	1	0,71
additional	2	1	0,71	to-open	2	1	0,71
agricultural	2	1	0,71	to-resolve	2	1	0,71
agricultural-sector	2	1	0,71	to-understand	2	1	0,71
areas	2	1	0,71	under	2	1	0,71
attractive	2	1	0,71	variety	2	1	0,71
based	2	1	0,71	water	2	1	0,71
brazilian	2	1	0,71	aware-of	14	5	0,69
buy	2	1	0,71	debt	8	3	0,64
china	2	1	0,71	iron-ore	8	3	0,64
constant	2	1	0,71	potentially	8	3	0,64
				the-tupi-and-			
create	2	1	0,71	carioca	8	3	0,64
crisis	2	1	0,71	cigarettes	68	21	0,63
death	2	1	0,71	even-though	5	2	0,63
democratic-sclerosis	2	1	0,71	hyper-inflation	5	2	0,63
difficulties	2	1	0,71	known	5	2	0,63
disagree	2	1	0,71	lowest	5	2	0,63
disappeared	2	1	0,71	mainly	5	2	0,63
discovered	2	1	0,71	might	5	2	0,63
examples	2	1	0,71	n-5-4-million	5	2	0,63
extraction	2	1	0,71	petrol	5	2	0,63
finances	2	1	0,71	relief-workers	5	2	0,63
fuels	2	1	0,71	the-first	5	2	0,63
governed	2	1	0,71	visas	5	2	0,63
grow	2	1	0,71	still	18	6	0,56
highest	2	1	0,71	it-s	28	9	0,55
hiv-aids	2	1	0,71	only	15	5	0,51
illness	2	1	0,71	even-if	39	12	0,46
image	2	1	0,71	economic	22	7	0,46
improvement	2	1	0,71	junta	12	4	0,46
influence	2	1	0,71	such-as	19	6	0,40
in-short	2	1	0,71	according-to	9	3	0,39
introduce	2	1	0,71	coffee	9	3	0,39
kill	2	1	0,71	deadly	9	3	0,39
n-22-000	2	1	0,71	sugar	9	3	0,39

tobacco	33	10	0,37	remains	3	1	0,23
aid	16	5	0,34	responsible	3	1	0,23
diseases	16	5	0,34	scores	3	1	0,23
major	16	5	0,34	shows	3	1	0,23
promises	16	5	0,34	spends	3	1	0,23
remarkable	16	5	0,34	tastes	3	1	0,23
staged	16	5	0,34	thus	3	1	0,23
to-become	16	5	0,34	to-know	3	1	0,23
amount	6	2	0,32	various	3	1	0,23
boom	6	2	0,32	were	3	1	0,23
bridges	6	2	0,32	what	3	1	0,23
country-s	6	2	0,32	from	24	7	0,19
difficulty	6	2	0,32	be	17	5	0,18
i-think	6	2	0,32	high	10	3	0,18
nicotine-levels	6	2	0,32	linked	10	3	0,18
resourceful	6	2	0,32	some	10	3	0,18
start	6	2	0,32	it	74	21	0,18
valuable-cooperation	6	2	0,32	for	42	12	0,16
vast	6	2	0,32	ethanol	14	4	0,09
its	30	9	0,31	problems	14	4	0,09
use	13	4	0,27	health	32	9	0,08
because	41	12	0,26	that	97	27	0,08
foreign	20	6	0,25	expenses	7	2	0,07
above	3	1	0,23	exports	7	2	0,07
access	3	1	0,23	much-more	7	2	0,07
account	3	1	0,23	one-of-stability	7	2	0,07
appealed	3	1	0,23	production	7	2	0,07
bangkok	3	1	0,23	providing	7	2	0,07
believe	3	1	0,23	the-worst	7	2	0,07
believing	3	1	0,23	to-overcome	7	2	0,07
caused	3	1	0,23	turns	7	2	0,07
declared	3	1	0,23	we	7	2	0,07
democratic	3	1	0,23	not	18	5	0,03
destroyed	3	1	0,23	however	40	11	0,01
door	3	1	0,23	the	369	101	-0,04
early	3	1	0,23	moreover	37	10	-0,06
efficient	3	1	0,23	this	26	7	-0,06
example	3	1	0,23	agencies	4	1	-0,11
good	3	1	0,23	already	4	1	-0,11
goods	3	1	0,23	besides	4	1	-0,11
in-my-opinion	3	1	0,23	cause	4	1	-0,11
isn-t	3	1	0,23	combined	4	1	-0,11
kills	3	1	0,23	expansion	4	1	-0,11
labels	3	1	0,23	for-instance	4	1	-0,11
life	3	1	0,23	human	4	1	-0,11
most	3	1	0,23	investment-grade	4	1	-0,11
motive	3	1	0,23	malaria	4	1	-0,11
must	3	1	0,23	much	4	1	-0,11
overcome	3	1	0,23	p-16-per-cent	4	1	-0,11
problem	3	1	0,23	poor-s	4	1	-0,11
publicly	3	1	0,23	say	4	1	-0,11
received	3	1	0,23	short	4	1	-0,11

solution	4	1	-0,11	burma	11	2	-0,69
think	4	1	-0,11	if	11	2	-0,69
tuberculosis	4	1	-0,11	prices	11	2	-0,69
world-s	4	1	-0,11	there-is	11	2	-0,69
young	4	1	-0,11	cigarette	32	7	-0,71
so	49	13	-0,15	assistance	7	1	-0,78
big	8	2	-0,16	brazil-s	7	1	-0,78
commodities	8	2	-0,16	growth	7	1	-0,78
gdp	8	2	-0,16	same	7	1	-0,78
history	8	2	-0,16	by	29	6	-0,82
motives	8	2	-0,16	harmful	12	2	-0,84
natural	12	3	-0,19	investments	26	5	-0,94
strategies	12	3	-0,19	to-be	8	1	-0,95
there-is-no	12	3	-0,19	other	22	4	-0,98
just	24	6	-0,27	burma-s	13	2	-0,98
these	24	6	-0,27	industry	13	2	-0,98
needed	9	2	-0,35	your	13	2	-0,98
two	9	2	-0,35	have	35	7	-0,99
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA							
NEGATIVA							
more	13	3	-0,35	increase	9	1	-1,10
resources	13	3	-0,35	which	14	2	-1,10
many	17	4	-0,36	to	94	21	-1,11
now	17	4	-0,36	it-is	15	2	-1,23
don-t	5	1	-0,37	into	10	1	-1,24
higher	5	1	-0,37	ones	20	3	-1,25
roads	5	1	-0,37	smokers	17	2	-1,45
there-are	5	1	-0,37	as	47	7	-1,93
very	5	1	-0,37	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
world	5	1	-0,37	of	161	33	-1,98
companies	21	5	-0,38	been	19	1	-2,17
ultra-light	25	6	-0,39				
safe	29	7	-0,40				
or	26	6	-0,50				
government	30	7	-0,51				
fact	10	2	-0,53				
needs	10	2	-0,53				
political	10	2	-0,53				
regular	10	2	-0,53				
agency	6	1	-0,59				
contributes	6	1	-0,59				
difficult	6	1	-0,59				
happens	6	1	-0,59				
in-short-term	6	1	-0,59				
make	6	1	-0,59				
one-of-growth	6	1	-0,59				
price	6	1	-0,59				
public	6	1	-0,59				
said	6	1	-0,59				
standard	6	1	-0,59				
light	31	7	-0,61				
stability	27	6	-0,61				
are	51	12	-0,63				
who	15	3	-0,65				

FASE 3
VARIÁVEL 1

Mot	Occ	T1	Z			
VOCABULÁRIO						
PREFERENCIAL						
stop	4	4	4,18	debate	1	1 2,09
each	6	5	4,07	defends	1	1 2,09
consider	3	3	3,62	dependence	1	1 2,09
sell	3	3	3,62	destroys	1	1 2,09
bigger	2	2	2,96	didn-t	1	1 2,09
chooses	2	2	2,96	duds	1	1 2,09
interpretations	2	2	2,96	economic	1	1 2,09
patients	2	2	2,96	end	1	1 2,09
to-love	2	2	2,96	enough-to	1	1 2,09
young	2	2	2,96	equality	1	1 2,09
way	13	6	2,55	establishments	1	1 2,09
need	5	3	2,38	feel	1	1 2,09
would-not	5	3	2,38	feelings	1	1 2,09
don-t	18	7	2,21	fight	1	1 2,09
brain	3	2	2,14	fraternity	1	1 2,09
groups	3	2	2,14	friendships	1	1 2,09
jesus	3	2	2,14	go	1	1 2,09
judge	3	2	2,14	group	1	1 2,09
market	3	2	2,14	guided	1	1 2,09
meaning	3	2	2,14	guilt	1	1 2,09
right	3	2	2,14	habits	1	1 2,09
to-follow	3	2	2,14	have-them	1	1 2,09
adjusted	1	1	2,09	having	1	1 2,09
affirmation	1	1	2,09	higher	1	1 2,09
after-all-what	1	1	2,09	himself	1	1 2,09
analyze	1	1	2,09	hiv	1	1 2,09
argue	1	1	2,09	homosexual	1	1 2,09
as-far-as-i-am-concerned	1	1	2,09	i-don-t-believe	1	1 2,09
benefit	1	1	2,09	incontestable	1	1 2,09
bible-s	1	1	2,09	individuals	1	1 2,09
blame	1	1	2,09	influences	1	1 2,09
care	1	1	2,09	institution	1	1 2,09
carefully	1	1	2,09	into	1	1 2,09
chemical	1	1	2,09	items	1	1 2,09
claim	1	1	2,09	it-is-not	1	1 2,09
clinics	1	1	2,09	laic	1	1 2,09
complex	1	1	2,09	legalizes-it	1	1 2,09
condition	1	1	2,09	legalizing	1	1 2,09
contact	1	1	2,09	linking	1	1 2,09
conveniences	1	1	2,09	lower	1	1 2,09
core	1	1	2,09	meaningless	1	1 2,09
criminals	1	1	2,09	movements	1	1 2,09
dealers	1	1	2,09	much-worst	1	1 2,09
death-rates	1	1	2,09	nerve	1	1 2,09
debatable	1	1	2,09	none	1	1 2,09
				now	1	1 2,09

obligations	1	1	2,09	which	13	5	1,84
opposite	1	1	2,09	for	34	10	1,62
option	1	1	2,09	coca	4	2	1,61
order	1	1	2,09	damage	4	2	1,61
ought-to	1	1	2,09	increase	4	2	1,61
page	1	1	2,09	linked	4	2	1,61
passage	1	1	2,09	prejudice	4	2	1,61
personal	1	1	2,09	to-dominate	4	2	1,61
person-s	1	1	2,09	to-establish	4	2	1,61
perspective	1	1	2,09	world	4	2	1,61
pirated	1	1	2,09	who	18	6	1,60
point-of-view	1	1	2,09	different	11	4	1,51
points-of-view	1	1	2,09	not	11	4	1,51
police	1	1	2,09	would	15	5	1,46
politic	1	1	2,09	government	19	6	1,45
price	1	1	2,09	it	32	9	1,38
pro-maconha	1	1	2,09	other	8	3	1,37
rational	1	1	2,09	to-be	8	3	1,37
reader-s	1	1	2,09	will	8	3	1,37
recognized	1	1	2,09	some	41	11	1,35
rehab	1	1	2,09	drug	12	4	1,31
research	1	1	2,09	but	47	12	1,22
result	1	1	2,09	above-all	2	1	1,14
seem	1	1	2,09	accepting	2	1	1,14
simply	1	1	2,09	already	2	1	1,14
sins	1	1	2,09	argument	2	1	1,14
specialists	1	1	2,09	aware-of	2	1	1,14
state	1	1	2,09	been	2	1	1,14
stores	1	1	2,09	believes	2	1	1,14
style	1	1	2,09	caused	2	1	1,14
submitted	1	1	2,09	certain	2	1	1,14
sums	1	1	2,09	choice	2	1	1,14
surrounding	1	1	2,09	cigarettes	2	1	1,14
taking	1	1	2,09	citizens	2	1	1,14
to-bring	1	1	2,09	compare	2	1	1,14
to-choice	1	1	2,09	defined	2	1	1,14
to-cure	1	1	2,09	domination	2	1	1,14
told-us	1	1	2,09	fact	2	1	1,14
to-lead-us	1	1	2,09	faith	2	1	1,14
to-respect-them	1	1	2,09	governments	2	1	1,14
to-take	1	1	2,09	happens	2	1	1,14
traffic-control	1	1	2,09	he-she	2	1	1,14
two-hundred-thousand	1	1	2,09	humanity	2	1	1,14
vanish	1	1	2,09	involved	2	1	1,14
verify	1	1	2,09	kinds	2	1	1,14
what-s	1	1	2,09	literally	2	1	1,14
word	1	1	2,09	more-than	2	1	1,14
works	1	1	2,09	ourselves	2	1	1,14
yet	1	1	2,09	places	2	1	1,14
VOCABULÁRIO BÁSICO				rights	2	1	1,14
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				serious	2	1	1,14
traffic	13	5	1,84	sold	2	1	1,14

themselves	2	1	1,14	in-order-to	3	1	0,65
times	2	1	1,14	interesting	3	1	0,65
to-adhere	2	1	1,14	over	3	1	0,65
to-avoid	2	1	1,14	passages	3	1	0,65
to-find	2	1	1,14	reality	3	1	0,65
to-have	2	1	1,14	should-not	3	1	0,65
religion	9	3	1,13	show	3	1	0,65
try	9	3	1,13	solution	3	1	0,65
must	13	4	1,12	something	3	1	0,65
by	35	9	1,08	such	3	1	0,65
even-if	40	10	1,04	teaches	3	1	0,65
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				text	3	1	0,65
against	6	2	0,93	to-get	3	1	0,65
agree	6	2	0,93	to-impose	3	1	0,65
also	6	2	0,93	to-legalize	3	1	0,65
beliefs	6	2	0,93	totally	3	1	0,65
kill	6	2	0,93	what	12	3	0,57
was	6	2	0,93	however	41	9	0,55
you	6	2	0,93	they	81	17	0,55
diseases	10	3	0,92	is	62	13	0,47
only	10	3	0,92	the	305	60	0,47
values	10	3	0,92	drugs	108	22	0,47
violence	15	4	0,80	according-to	8	2	0,46
because	53	12	0,75	alcohol	8	2	0,46
problems	11	3	0,74	besides	8	2	0,46
rules	11	3	0,74	better	8	2	0,46
say	11	3	0,74	cause	8	2	0,46
them	11	3	0,74	in-my-opinion	8	2	0,46
then	11	3	0,74	these	18	4	0,39
moreover	39	9	0,71	there-are	23	5	0,38
control	7	2	0,68	should	28	6	0,38
medical	7	2	0,68	be	74	15	0,36
others	7	2	0,68	addicted	4	1	0,33
respect	7	2	0,68	are-not	4	1	0,33
same	7	2	0,68	being	4	1	0,33
your	7	2	0,68	does-not	4	1	0,33
addicts	3	1	0,65	forbidden	4	1	0,33
a-lot-of	3	1	0,65	get	4	1	0,33
associated	3	1	0,65	harmful	4	1	0,33
based	3	1	0,65	ideas	4	1	0,33
bring	3	1	0,65	just	4	1	0,33
brotherhood	3	1	0,65	mainly	4	1	0,33
countries	3	1	0,65	might	4	1	0,33
families	3	1	0,65	nowadays	4	1	0,33
finish	3	1	0,65	own	4	1	0,33
free	3	1	0,65	peace	4	1	0,33
god-s	3	1	0,65	power	4	1	0,33
hard	3	1	0,65	prejudices	4	1	0,33
historical	3	1	0,65	really	4	1	0,33
i-believe	3	1	0,65	said	4	1	0,33
idea	3	1	0,65	the-best	4	1	0,33
illicit	3	1	0,65	therefore	4	1	0,33

things	4	1	0,33	important	14	2	-0,42
to-do	4	1	0,33	society	26	4	-0,42
used	24	5	0,28	about	8	1	-0,44
all	9	2	0,28	bad	8	1	-0,44
one	9	2	0,28	illegal	8	1	-0,44
written	9	2	0,28	medicine	8	1	-0,44
a	55	11	0,26	ones	8	1	-0,44
legalized	30	6	0,19	social	8	1	-0,44
people	88	17	0,17	teaching	8	1	-0,44
so	46	9	0,16	think	8	1	-0,44
as	36	7	0,13	their	45	7	-0,53
this	31	6	0,10	addiction	9	1	-0,58
with	26	5	0,08	aids	9	1	-0,58
aims	5	1	0,08	glaucoma	9	1	-0,58
another	5	1	0,08	has	9	1	-0,58
brother	5	1	0,08	strictly	9	1	-0,58
do	5	1	0,08	cancer	10	1	-0,70
etc	5	1	0,08	legalization	10	1	-0,70
forget	5	1	0,08	life	10	1	-0,70
interpretation	5	1	0,08	or	10	1	-0,70
kind	5	1	0,08	our	10	1	-0,70
liberation	5	1	0,08	when	17	2	-0,73
problem	5	1	0,08	it-s	11	1	-0,81
smoking	5	1	0,08	on	11	1	-0,81
the-most	5	1	0,08	we	46	6	-0,97
tolerance	5	1	0,08	VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA			
to-understand	5	1	0,08	NEGATIVA			
bible	53	10	0,05	are	59	8	-1,00
such-as	17	3	-0,10	can	27	3	-1,00
from	6	1	-0,12	health	13	1	-1,01
its	6	1	-0,12	god	14	1	-1,10
see	6	1	-0,12	men	14	1	-1,10
than	6	1	-0,12	and	147	22	-1,14
that-is-why	6	1	-0,12	have	30	2	-1,68
to-judge	6	1	-0,12	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
us	6	1	-0,12	in	58	5	-1,96
biblical	12	2	-0,17	that	97	10	-2,10
use	29	5	-0,19				
could	18	3	-0,21				
many	24	4	-0,25				
of	113	20	-0,25				
among	7	1	-0,29				
benefits	7	1	-0,29				
do-not	7	1	-0,29				
lives	7	1	-0,29				
human	13	2	-0,30				
i-think	13	2	-0,30				
it-is	13	2	-0,30				
like	13	2	-0,30				
religious	13	2	-0,30				
to	76	13	-0,34				
if	14	2	-0,42				

VARIÁVEL 2

Mot	Occ	T2	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				legalization	10	6	1,96
cannot	8	7	3,43	VOCABULÁRIO BÁSICO			
we	46	24	3,05	VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA			
addiction	9	7	3,00	besides	8	5	1,90
very	4	4	2,96	brazil	8	5	1,90
an	8	6	2,66	context	8	5	1,90
if	14	9	2,66	aspects	4	3	1,88
because-of	3	3	2,56	cultural	4	3	1,88
can-t	3	3	2,56	harmful	4	3	1,88
country	3	3	2,56	risk	4	3	1,88
says	5	4	2,35	secondly	4	3	1,88
on	11	7	2,31	to-do	4	3	1,88
has	9	6	2,29	without	4	3	1,88
religion	9	6	2,29	using	6	4	1,87
behavior	2	2	2,09	were	6	4	1,87
blindly	2	2	2,09	religious	13	7	1,75
christian	2	2	2,09	above	1	1	1,48
criminality	2	2	2,09	absolute	1	1	1,48
dealing	2	2	2,09	abusive	1	1	1,48
difficult	2	2	2,09	accusing	1	1	1,48
doing	2	2	2,09	actually	1	1	1,48
every	2	2	2,09	adaptation	1	1	1,48
freedom	2	2	2,09	adaptations	1	1	1,48
general	2	2	2,09	addicted-to-it	1	1	1,48
goes-out	2	2	2,09	adopt-it	1	1	1,48
governors	2	2	2,09	advances	1	1	1,48
has-not	2	2	2,09	affects	1	1	1,48
helping	2	2	2,09	after	1	1	1,48
interpreted	2	2	2,09	again	1	1	1,48
large	2	2	2,09	almost	1	1	1,48
legalize	2	2	2,09	a-long-time	1	1	1,48
matter	2	2	2,09	although	1	1	1,48
maybe	2	2	2,09	approve	1	1	1,48
prove	2	2	2,09	areas	1	1	1,48
restrictions	2	2	2,09	authorities	1	1	1,48
saint	2	2	2,09	basis	1	1	1,48
sales	2	2	2,09	be-able-to-compete	1	1	1,48
scientists	2	2	2,09	becomes	1	1	1,48
see-it	2	2	2,09	bidden	1	1	1,48
sometimes	2	2	2,09	black	1	1	1,48
strong	2	2	2,09	boarders	1	1	1,48
texts	2	2	2,09	brazilian	1	1	1,48
uses	2	2	2,09	break	1	1	1,48
woman	2	2	2,09	campaigns	1	1	1,48
drug	12	7	2,02	careful	1	1	1,48
a	55	24	1,97	cases	1	1	1,48

catholics	1	1	1,48	given	1	1	1,48
changed	1	1	1,48	going	1	1	1,48
changing	1	1	1,48	gold	1	1	1,48
citizen	1	1	1,48	got	1	1	1,48
clear	1	1	1,48	great	1	1	1,48
close	1	1	1,48	hallucinations	1	1	1,48
combat	1	1	1,48	hardness	1	1	1,48
commerce	1	1	1,48	harm	1	1	1,48
common	1	1	1,48	have-to	1	1	1,48
companies	1	1	1,48	heart	1	1	1,48
components	1	1	1,48	him-her	1	1	1,48
conclusion	1	1	1,48	holly	1	1	1,48
conflicts	1	1	1,48	huge	1	1	1,48
conscience	1	1	1,48	husband	1	1	1,48
consequence	1	1	1,48	i-agree	1	1	1,48
contribution	1	1	1,48	ideal	1	1	1,48
copy	1	1	1,48	illuminated	1	1	1,48
criminal-rates	1	1	1,48	impose	1	1	1,48
cultures	1	1	1,48	improvements	1	1	1,48
current	1	1	1,48	in-addition	1	1	1,48
day	1	1	1,48	in-a-while	1	1	1,48
decide	1	1	1,48	in-both-cases	1	1	1,48
deny	1	1	1,48	in-my-point-of-view	1	1	1,48
depend	1	1	1,48	in-my-point-view	1	1	1,48
deserves	1	1	1,48	innocent	1	1	1,48
despite	1	1	1,48	in-other	1	1	1,48
destroyed	1	1	1,48	intending	1	1	1,48
did-not	1	1	1,48	interfere	1	1	1,48
die	1	1	1,48	internalized	1	1	1,48
dignity	1	1	1,48	investments	1	1	1,48
discussing	1	1	1,48	involves	1	1	1,48
dramatically	1	1	1,48	i-still-wait	1	1	1,48
drugged	1	1	1,48	it-s-not	1	1	1,48
during	1	1	1,48	i-wait	1	1	1,48
easily	1	1	1,48	judging	1	1	1,48
easy	1	1	1,48	justify	1	1	1,48
economical	1	1	1,48	keys	1	1	1,48
education	1	1	1,48	know-it	1	1	1,48
entering	1	1	1,48	lack-of	1	1	1,48
enters	1	1	1,48	lead	1	1	1,48
everything	1	1	1,48	less	1	1	1,48
every-year	1	1	1,48	listed	1	1	1,48
exactly	1	1	1,48	look-at	1	1	1,48
exist	1	1	1,48	looking-at	1	1	1,48
eyes	1	1	1,48	lung	1	1	1,48
family	1	1	1,48	making	1	1	1,48
few	1	1	1,48	manipulation	1	1	1,48
fits	1	1	1,48	may	1	1	1,48
followed	1	1	1,48	misbehavior	1	1	1,48
fundamental	1	1	1,48	mistakes	1	1	1,48
fundamentalists	1	1	1,48	model	1	1	1,48
generated	1	1	1,48	monitored	1	1	1,48

mostly	1	1	1,48	side-effects	1	1	1,48
most-of	1	1	1,48	slowly	1	1	1,48
national	1	1	1,48	someday	1	1	1,48
necessary	1	1	1,48	some-of	1	1	1,48
negatively	1	1	1,48	songs	1	1	1,48
neighbor	1	1	1,48	specifics	1	1	1,48
n-i-timothy-2-9	1	1	1,48	students	1	1	1,48
non-legalization	1	1	1,48	study	1	1	1,48
nor	1	1	1,48	succeed	1	1	1,48
not-everyone	1	1	1,48	taught	1	1	1,48
old	1	1	1,48	teacher	1	1	1,48
once	1	1	1,48	tell-them	1	1	1,48
one-of-the-reasons	1	1	1,48	tend	1	1	1,48
one-s	1	1	1,48	terrible	1	1	1,48
on-the-other-hand	1	1	1,48	the-first-time	1	1	1,48
overlap	1	1	1,48	therapeutic	1	1	1,48
part	1	1	1,48	there-s-no	1	1	1,48
paul	1	1	1,48	there-were	1	1	1,48
pearls	1	1	1,48	to-act	1	1	1,48
pertains	1	1	1,48	tobacco	1	1	1,48
phrases	1	1	1,48	to-buy	1	1	1,48
points	1	1	1,48	to-consider	1	1	1,48
politicians	1	1	1,48	to-convince	1	1	1,48
population	1	1	1,48	to-harm	1	1	1,48
positions	1	1	1,48	told-them	1	1	1,48
possible	1	1	1,48	to-look-for	1	1	1,48
practice	1	1	1,48	to-maintain	1	1	1,48
present	1	1	1,48	too-much	1	1	1,48
prone	1	1	1,48	to-prevent-them	1	1	1,48
punish	1	1	1,48	to-steal	1	1	1,48
pure	1	1	1,48	to-take-off	1	1	1,48
received	1	1	1,48	to-wear	1	1	1,48
reduced	1	1	1,48	toxic	1	1	1,48
reflect	1	1	1,48	track	1	1	1,48
reflection	1	1	1,48	tradition	1	1	1,48
relation	1	1	1,48	treated	1	1	1,48
relations	1	1	1,48	treatments	1	1	1,48
relationship	1	1	1,48	truth	1	1	1,48
researches	1	1	1,48	truths	1	1	1,48
respected	1	1	1,48	unless	1	1	1,48
restricting	1	1	1,48	users	1	1	1,48
rude	1	1	1,48	valid	1	1	1,48
ruined	1	1	1,48	valuable	1	1	1,48
ruled	1	1	1,48	very-well	1	1	1,48
run	1	1	1,48	vision	1	1	1,48
save	1	1	1,48	wants	1	1	1,48
seems	1	1	1,48	watched	1	1	1,48
sentences	1	1	1,48	wear	1	1	1,48
serving	1	1	1,48	wearing-it	1	1	1,48
severe	1	1	1,48	whole	1	1	1,48
shaving	1	1	1,48	wise	1	1	1,48
show-them	1	1	1,48	work	1	1	1,48

years-ago	1	1	1,48	with	26	10	0,78
always	5	3	1,38	what	12	5	0,77
another	5	3	1,38	who	18	7	0,69
follow	5	3	1,38	control	7	3	0,66
in	58	23	1,37	do-not	7	3	0,66
as	36	15	1,34	know	7	3	0,66
addicts	3	2	1,32	same	7	3	0,66
apply	3	2	1,32	more	10	4	0,59
based	3	2	1,32	above-all	2	1	0,57
between	3	2	1,32	accept	2	1	0,57
everyone	3	2	1,32	act	2	1	0,57
historical	3	2	1,32	acts	2	1	0,57
holy	3	2	1,32	addict	2	1	0,57
i-believe	3	2	1,32	already	2	1	0,57
in-order-to	3	2	1,32	anyone	2	1	0,57
isolated	3	2	1,32	because-of-this	2	1	0,57
reality	3	2	1,32	become	2	1	0,57
she	3	2	1,32	been	2	1	0,57
something	3	2	1,32	believes	2	1	0,57
specific	3	2	1,32	causes	2	1	0,57
statements	3	2	1,32	certain	2	1	0,57
support	3	2	1,32	citizens	2	1	0,57
women	3	2	1,32	clothing	2	1	0,57
would	15	7	1,28	controlled	2	1	0,57
or	10	5	1,27	development	2	1	0,57
our	10	5	1,27	disagree	2	1	0,57
bad	8	4	1,14	employed	2	1	0,57
illegal	8	4	1,14	for-example	2	1	0,57
medicine	8	4	1,14	governments	2	1	0,57
many	24	10	1,09	happens	2	1	0,57
have	30	12	1,02	her	2	1	0,57
it-s	11	5	1,01	he-she	2	1	0,57
rules	11	5	1,01	high	2	1	0,57
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				history	2	1	0,57
against	6	3	0,99	impact	2	1	0,57
also	6	3	0,99	impossible	2	1	0,57
firstly	6	3	0,99	individual	2	1	0,57
from	6	3	0,99	keep	2	1	0,57
its	6	3	0,99	known	2	1	0,57
that-is-why	6	3	0,99	let	2	1	0,57
was	6	3	0,99	literally	2	1	0,57
written	9	4	0,85	live	2	1	0,57
addicted	4	2	0,81	made	2	1	0,57
before	4	2	0,81	main	2	1	0,57
does-not	4	2	0,81	methods	2	1	0,57
mainly	4	2	0,81	minds	2	1	0,57
marijuana	4	2	0,81	opinions	2	1	0,57
might	4	2	0,81	ourselves	2	1	0,57
really	4	2	0,81	parts	2	1	0,57
said	4	2	0,81	person	2	1	0,57
studies	4	2	0,81	places	2	1	0,57
therefore	4	2	0,81	practiced	2	1	0,57

psychological	2	1	0,57	no	6	2	0,11
public	2	1	0,57	see	6	2	0,11
reasons	2	1	0,57	to-judge	6	2	0,11
rights	2	1	0,57	addition	3	1	0,07
science	2	1	0,57	a-lot-of	3	1	0,07
serious	2	1	0,57	believe	3	1	0,07
since	2	1	0,57	bring	3	1	0,07
situation	2	1	0,57	countries	3	1	0,07
sold	2	1	0,57	even	3	1	0,07
strict	2	1	0,57	families	3	1	0,07
substances	2	1	0,57	free	3	1	0,07
taken	2	1	0,57	groups	3	1	0,07
there	2	1	0,57	hard	3	1	0,07
thousands-of	2	1	0,57	here	3	1	0,07
times	2	1	0,57	jesus	3	1	0,07
to-avoid	2	1	0,57	judge	3	1	0,07
to-control	2	1	0,57	man	3	1	0,07
to-create	2	1	0,57	market	3	1	0,07
to-have	2	1	0,57	over	3	1	0,07
to-know	2	1	0,57	passages	3	1	0,07
to-remember	2	1	0,57	political	3	1	0,07
to-respect	2	1	0,57	principles	3	1	0,07
two	2	1	0,57	proved	3	1	0,07
ways	2	1	0,57	read	3	1	0,07
why	2	1	0,57	right	3	1	0,07
widely	2	1	0,57	should-not	3	1	0,07
way	13	5	0,55	start	3	1	0,07
which	13	5	0,55	such	3	1	0,07
should	28	10	0,50	take	3	1	0,07
drugs	108	36	0,45	text	3	1	0,07
do	5	2	0,42	to-follow	3	1	0,07
interpretation	5	2	0,42	to-keep	3	1	0,07
legal	5	2	0,42	to-legalize	3	1	0,07
make	5	2	0,42	totally	3	1	0,07
people-s	5	2	0,42	unemployment	3	1	0,07
there-is	5	2	0,42	it	32	10	-0,01
those	5	2	0,42	health	13	4	-0,04
would-not	5	2	0,42	i-think	13	4	-0,04
cause	8	3	0,38	must	13	4	-0,04
to-be	8	3	0,38	society	26	8	-0,06
well	8	3	0,38	cancer	10	3	-0,09
then	11	4	0,36	so	46	14	-0,13
there-are	23	8	0,36	benefits	7	2	-0,16
legalized	30	10	0,24	lives	7	2	-0,16
be	74	24	0,21	others	7	2	-0,16
could	18	6	0,18	and	147	45	-0,19
these	18	6	0,18	to	76	23	-0,20
violence	15	5	0,17	for	34	10	-0,24
are	59	19	0,15	any	4	1	-0,27
one	9	3	0,13	are-not	4	1	-0,27
beliefs	6	2	0,11	culture	4	1	-0,27
laws	6	2	0,11	dangerous	4	1	-0,27

forbidden	4	1	-0,27	mind	7	1	-0,97
good	4	1	-0,27	respect	7	1	-0,97
increase	4	1	-0,27	want	7	1	-0,97
just	4	1	-0,27	VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA			
money	4	1	-0,27	can	27	6	-1,02
nowadays	4	1	-0,27	people	88	23	-1,05
power	4	1	-0,27	about	8	1	-1,15
prejudices	4	1	-0,27	in-my-opinion	8	1	-1,15
production	4	1	-0,27	will	8	1	-1,15
the-best	4	1	-0,27	even-if	40	9	-1,20
to-establish	4	1	-0,27	however	41	9	-1,29
some	41	12	-0,28	aids	9	1	-1,31
different	11	3	-0,29	glaucoma	9	1	-1,31
problems	11	3	-0,29	treatment	9	1	-1,31
say	11	3	-0,29	try	9	1	-1,31
according-to	8	2	-0,39	because	53	12	-1,36
better	8	2	-0,39	god	14	2	-1,37
ones	8	2	-0,39	this	31	6	-1,44
other	8	2	-0,39	only	10	1	-1,45
social	8	2	-0,39	values	10	1	-1,45
is	62	18	-0,39	moreover	39	8	-1,46
biblical	12	3	-0,47	not	11	1	-1,59
shouldn-t	12	3	-0,47	them	11	1	-1,59
bible	53	15	-0,47	important	14	1	-1,95
that	97	28	-0,52	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
book	5	1	-0,55	used	24	3	-1,99
death	5	1	-0,55	love	16	1	-2,16
need	5	1	-0,55	such-as	17	1	-2,26
the-most	5	1	-0,55	their	45	7	-2,28
wrong	5	1	-0,55	don-t	18	1	-2,36
all	9	2	-0,59	they	81	14	-2,72
strictly	9	2	-0,59				
human	13	3	-0,64				
it-is	13	3	-0,64				
like	13	3	-0,64				
traffic	13	3	-0,64				
when	17	4	-0,69				
by	35	9	-0,72				
life	10	2	-0,77				
agree	6	1	-0,77				
time	6	1	-0,77				
us	6	1	-0,77				
you	6	1	-0,77				
men	14	3	-0,80				
the	305	89	-0,81				
use	29	7	-0,83				
but	47	12	-0,86				
of	113	31	-0,89				
government	19	4	-0,97				
among	7	1	-0,97				
friendship	7	1	-0,97				
medical	7	1	-0,97				

VARIÁVEL 3

Mot	Occ	T3	Z				
VOCABULÁRIO PREFERNCIAL							
life	10	7	3,23	attempt	1	1	1,71
fabrics	3	3	2,96	attitudes	1	1	1,71
i	3	3	2,96	a-year	1	1	1,71
use-it	3	3	2,96	begins	1	1	1,71
book	5	4	2,80	behaving	1	1	1,71
kind	5	4	2,80	belong	1	1	1,71
their	45	19	2,58	beyond	1	1	1,71
cigarette	2	2	2,42	body	1	1	1,71
continue	2	2	2,42	causing	1	1	1,71
knows	2	2	2,42	change	1	1	1,71
much-more	2	2	2,42	changes	1	1	1,71
negative	2	2	2,42	christians	1	1	1,71
pagan	2	2	2,42	church	1	1	1,71
professionals	2	2	2,42	churches	1	1	1,71
to-give	2	2	2,42	clerics	1	1	1,71
witchcraft	2	2	2,42	closed	1	1	1,71
about	8	5	2,40	clothes	1	1	1,71
they	81	30	2,39	commandant	1	1	1,71
any	4	3	2,27	compared	1	1	1,71
culture	4	3	2,27	consciousness	1	1	1,71
good	4	3	2,27	costumes	1	1	1,71
production	4	3	2,27	create	1	1	1,71
are	59	22	2,08	day-by-day	1	1	1,71
VOCABULÁRIO BÁSICO				deaths	1	1	1,71
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				degrade	1	1	1,71
lives	7	4	1,92	distorted	1	1	1,71
could	18	8	1,85	dividing	1	1	1,71
etc	5	3	1,77	domain	1	1	1,71
forget	5	3	1,77	due-to-fact	1	1	1,71
make	5	3	1,77	dugs	1	1	1,71
problem	5	3	1,77	earth	1	1	1,71
those	5	3	1,77	effect	1	1	1,71
to-understand	5	3	1,77	else	1	1	1,71
acceptable	1	1	1,71	ends	1	1	1,71
accepts	1	1	1,71	enemies	1	1	1,71
adhering-to	1	1	1,71	evaluate	1	1	1,71
advantage	1	1	1,71	example	1	1	1,71
allies	1	1	1,71	fabric	1	1	1,71
all-of	1	1	1,71	factories	1	1	1,71
allowing	1	1	1,71	facts	1	1	1,71
alternative	1	1	1,71	finally	1	1	1,71
anachronistic	1	1	1,71	fiscal	1	1	1,71
around	1	1	1,71	for-instance	1	1	1,71
as-much	1	1	1,71	full	1	1	1,71
at	1	1	1,71	garment	1	1	1,71
				generally	1	1	1,71

generations	1	1	1,71	reason	1	1	1,71
hallucinatory	1	1	1,71	registers	1	1	1,71
handbook	1	1	1,71	regulated	1	1	1,71
health-ministry	1	1	1,71	remember	1	1	1,71
hebrews	1	1	1,71	rightly	1	1	1,71
hill	1	1	1,71	ruin	1	1	1,71
historic	1	1	1,71	safe	1	1	1,71
homos	1	1	1,71	sale	1	1	1,71
human-s	1	1	1,71	search	1	1	1,71
improve	1	1	1,71	secular	1	1	1,71
industries	1	1	1,71	sensitivity	1	1	1,71
in-fact	1	1	1,71	sexism	1	1	1,71
instead-of	1	1	1,71	shadows	1	1	1,71
jesus-christ	1	1	1,71	share	1	1	1,71
justifying	1	1	1,71	speech	1	1	1,71
kept	1	1	1,71	spreading	1	1	1,71
knowledge	1	1	1,71	starts	1	1	1,71
law	1	1	1,71	struggling	1	1	1,71
legate	1	1	1,71	stuff	1	1	1,71
leviticus	1	1	1,71	subject	1	1	1,71
licit	1	1	1,71	sufficient	1	1	1,71
lived	1	1	1,71	taboos	1	1	1,71
living	1	1	1,71	talking	1	1	1,71
lots-of	1	1	1,71	taxes	1	1	1,71
maintain	1	1	1,71	that-s-why	1	1	1,71
manipulating	1	1	1,71	theme	1	1	1,71
means	1	1	1,71	theory	1	1	1,71
message	1	1	1,71	the-worst	1	1	1,71
misfortune	1	1	1,71	three	1	1	1,71
mixture	1	1	1,71	to-alienate	1	1	1,71
myths	1	1	1,71	to-apply	1	1	1,71
n-19-19	1	1	1,71	to-choose	1	1	1,71
n-200-							
thousands	1	1	1,71	to-guide	1	1	1,71
necessity	1	1	1,71	to-justify	1	1	1,71
new	1	1	1,71	to-liberate	1	1	1,71
nulls	1	1	1,71	to-live	1	1	1,71
number-of	1	1	1,71	to-mange	1	1	1,71
old-testament	1	1	1,71	tool	1	1	1,71
out	1	1	1,71	to-realize	1	1	1,71
overcomes	1	1	1,71	to-save	1	1	1,71
overdose	1	1	1,71	to-show	1	1	1,71
perceive	1	1	1,71	to-slave	1	1	1,71
permanent	1	1	1,71	to-spread	1	1	1,71
polemic	1	1	1,71	to-support	1	1	1,71
powerful	1	1	1,71	under	1	1	1,71
prescribe	1	1	1,71	understand	1	1	1,71
prescribe-them	1	1	1,71	unscrupulous	1	1	1,71
prohibition	1	1	1,71	until	1	1	1,71
pureness	1	1	1,71	upon	1	1	1,71
questions	1	1	1,71	view	1	1	1,71
raising	1	1	1,71	views	1	1	1,71
realize	1	1	1,71	visions	1	1	1,71

wearing	1	1	1,71	in	58	18	0,97
words	1	1	1,71	can	27	9	0,94
years	1	1	1,71	such-as	17	6	0,93
young-s	1	1	1,71	some	41	13	0,92
big	3	2	1,64	god	14	5	0,88
even	3	2	1,64	act	2	1	0,80
here	3	2	1,64	addict	2	1	0,80
information	3	2	1,64	anyone	2	1	0,80
leaders	3	2	1,64	argument	2	1	0,80
principles	3	2	1,64	arguments	2	1	0,80
proved	3	2	1,64	aware-of	2	1	0,80
read	3	2	1,64	become	2	1	0,80
through	3	2	1,64	caused	2	1	0,80
to-keep	3	2	1,64	causes	2	1	0,80
yes	3	2	1,64	cigarettes	2	1	0,80
alcohol	8	4	1,59	clothing	2	1	0,80
ones	8	4	1,59	crimes	2	1	0,80
think	8	4	1,59	damages	2	1	0,80
them	11	5	1,52	employed	2	1	0,80
when	17	7	1,49	everybody	2	1	0,80
that	97	31	1,47	faith	2	1	0,80
laws	6	3	1,38	fear	2	1	0,80
than	6	3	1,38	her	2	1	0,80
time	6	3	1,38	high	2	1	0,80
us	6	3	1,38	his	2	1	0,80
you	6	3	1,38	history	2	1	0,80
and	147	44	1,24	hiv-aids	2	1	0,80
adhere	4	2	1,13	impact	2	1	0,80
are-not	4	2	1,13	impossible	2	1	0,80
dangerous	4	2	1,13	involved	2	1	0,80
forbidden	4	2	1,13	is-not	2	1	0,80
ideas	4	2	1,13	keep	2	1	0,80
just	4	2	1,13	known	2	1	0,80
nowadays	4	2	1,13	let	2	1	0,80
own	4	2	1,13	live	2	1	0,80
peace	4	2	1,13	made	2	1	0,80
prejudice	4	2	1,13	minds	2	1	0,80
teachings	4	2	1,13	n-5-million	2	1	0,80
things	4	2	1,13	number	2	1	0,80
world	4	2	1,13	person	2	1	0,80
use	29	10	1,11	poverty	2	1	0,80
health	13	5	1,08	practiced	2	1	0,80
it-is	13	5	1,08	preach	2	1	0,80
must	13	5	1,08	psychological	2	1	0,80
do-not	7	3	1,06	public	2	1	0,80
friendship	7	3	1,06	reasons	2	1	0,80
know	7	3	1,06	remedy	2	1	0,80
want	7	3	1,06	saying	2	1	0,80
or	10	4	1,05	since	2	1	0,80
our	10	4	1,05	situation	2	1	0,80
values	10	4	1,05	space	2	1	0,80
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				strict	2	1	0,80

substances	2	1	0,80	created	3	1	0,31
taken	2	1	0,80	everyone	3	1	0,31
there	2	1	0,80	families	3	1	0,31
thinking	2	1	0,80	free	3	1	0,31
thousands-of	2	1	0,80	god-s	3	1	0,31
to-control	2	1	0,80	hard	3	1	0,31
to-find	2	1	0,80	help	3	1	0,31
to-remember	2	1	0,80	holy	3	1	0,31
to-respect	2	1	0,80	illicit	3	1	0,31
two	2	1	0,80	meaning	3	1	0,31
ways	2	1	0,80	over	3	1	0,31
why	2	1	0,80	political	3	1	0,31
widely	2	1	0,80	responsible	3	1	0,31
better	8	3	0,78	second	3	1	0,31
other	8	3	0,78	she	3	1	0,31
social	8	3	0,78	should-not	3	1	0,31
teaching	8	3	0,78	show	3	1	0,31
always	5	2	0,75	solution	3	1	0,31
do	5	2	0,75	specific	3	1	0,31
follow	5	2	0,75	start	3	1	0,31
homophobia	5	2	0,75	statements	3	1	0,31
people-s	5	2	0,75	stay	3	1	0,31
smoking	5	2	0,75	such	3	1	0,31
the-most	5	2	0,75	support	3	1	0,31
society	26	8	0,62	take	3	1	0,31
all	9	3	0,54	text	3	1	0,31
one	9	3	0,54	to-get	3	1	0,31
strictly	9	3	0,54	to-impose	3	1	0,31
treatment	9	3	0,54	to-legalize	3	1	0,31
written	9	3	0,54	totally	3	1	0,31
agree	6	2	0,44	unemployment	3	1	0,31
beliefs	6	2	0,44	women	3	1	0,31
crime	6	2	0,44	yourself	3	1	0,31
from	6	2	0,44	important	14	4	0,27
kill	6	2	0,44	others	7	2	0,19
that-is-why	6	2	0,44	same	7	2	0,19
using	6	2	0,44	your	7	2	0,19
human	13	4	0,44	to	76	20	0,17
like	13	4	0,44	not	11	3	0,14
by	35	10	0,42	on	11	3	0,14
used	24	7	0,42	say	11	3	0,14
diseases	10	3	0,33	we	46	12	0,10
more	10	3	0,33	government	19	5	0,09
only	10	3	0,33	there-are	23	6	0,07
addition	3	1	0,31	aspects	4	1	-0,02
a-lot-of	3	1	0,31	before	4	1	-0,02
apply	3	1	0,31	being	4	1	-0,02
associated	3	1	0,31	cultural	4	1	-0,02
believe	3	1	0,31	does-not	4	1	-0,02
between	3	1	0,31	get	4	1	-0,02
brain	3	1	0,31	how	4	1	-0,02
countries	3	1	0,31	linked	4	1	-0,02

marijuana	4	1	-0,02	rules	11	2	-0,55
might	4	1	-0,02	then	11	2	-0,55
money	4	1	-0,02	so	46	10	-0,58
risk	4	1	-0,02	of	113	26	-0,60
secondly	4	1	-0,02	for	34	7	-0,65
studies	4	1	-0,02	among	7	1	-0,68
the-best	4	1	-0,02	benefits	7	1	-0,68
therefore	4	1	-0,02	control	7	1	-0,68
to-establish	4	1	-0,02	medical	7	1	-0,68
context	8	2	-0,03	mind	7	1	-0,68
in-my-							
opinion	8	2	-0,03	legalized	30	6	-0,69
medicine	8	2	-0,03	shouldn-t	12	2	-0,70
to-be	8	2	-0,03	moreover	39	8	-0,71
biblical	12	3	-0,04	be	74	16	-0,76
what	12	3	-0,04	bible	53	11	-0,79
love	16	4	-0,04	even-if	40	8	-0,79
people	88	22	-0,10	religious	13	2	-0,83
however	41	10	-0,16	traffic	13	2	-0,83
which	13	3	-0,20	according-to	8	1	-0,84
aids	9	2	-0,22	an	8	1	-0,84
glaucoma	9	2	-0,22	bad	8	1	-0,84
have	30	7	-0,27	besides	8	1	-0,84
aims	5	1	-0,28	cannot	8	1	-0,84
another	5	1	-0,28	cause	8	1	-0,84
brother	5	1	-0,28	illegal	8	1	-0,84
death	5	1	-0,28	well	8	1	-0,84
doesn-t	5	1	-0,28	will	8	1	-0,84
interpretation	5	1	-0,28	who	18	3	-0,86
legal	5	1	-0,28	should	28	5	-0,92
need	5	1	-0,28	addiction	9	1	-0,99
rationale	5	1	-0,28	has	9	1	-0,99
says	5	1	-0,28	try	9	1	-0,99
there-is	5	1	-0,28	VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA			
tolerance	5	1	-0,28	violence	15	2	-1,08
wrong	5	1	-0,28	would	15	2	-1,08
a	55	13	-0,31	cancer	10	1	-1,12
don-t	18	4	-0,32	with	26	4	-1,18
these	18	4	-0,32	as	36	6	-1,21
men	14	3	-0,35	drugs	108	22	-1,22
this	31	7	-0,37	it-s	11	1	-1,25
it	32	7	-0,47	but	47	8	-1,33
because	53	12	-0,47	drug	12	1	-1,36
against	6	1	-0,49	many	24	3	-1,46
each	6	1	-0,49	i-think	13	1	-1,47
firstly	6	1	-0,49	way	13	1	-1,47
its	6	1	-0,49	if	14	1	-1,57
no	6	1	-0,49	is	62	10	-1,69
to-judge	6	1	-0,49	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
was	6	1	-0,49	the	305	49	-3,77
were	6	1	-0,49				
different	11	2	-0,55				

VARIÁVEL 4

Mot	Occ	T4	Z				
VOCABULÁRIO PREFERENCIAL				of	113	36	1,80
the		305	107	4,26	actions	1	1,75
love		16	11	4,10	adjust-it	1	1,75
dangers		3	3	3,03	after-this-one	1	1,75
motive		3	3	3,03	aids-hiv	1	1,75
preachers		3	3	3,03	alienated	1	1,75
mind		7	5	2,88	anybody	1	1,75
doesn-t		5	4	2,88	argumentation	1	1,75
liberation		5	4	2,88	b-c-hepatitis	1	1,75
rationale		5	4	2,88	by-year	1	1,75
shouldn-t		12	7	2,72	calls	1	1,75
biggest		2	2	2,48	christ-s	1	1,75
dependency		2	2	2,48	classes	1	1,75
discussion		2	2	2,48	complications	1	1,75
division		2	2	2,48	concepts	1	1,75
from-my-point-of-view		2	2	2,48	conduct	1	1,75
instrument		2	2	2,48	consume	1	1,75
i-see		2	2	2,48	contribute	1	1,75
isn-t		2	2	2,48	datum	1	1,75
learn		2	2	2,48	decreases	1	1,75
lowest		2	2	2,48	defend	1	1,75
manner		2	2	2,48	denominations	1	1,75
thirst		2	2	2,48	destroy	1	1,75
to-change		2	2	2,48	destruction	1	1,75
union		2	2	2,48	difficulties	1	1,75
yourselves		2	2	2,48	disease	1	1,75
crime		6	4	2,39	distance	1	1,75
how		4	3	2,34	disturb	1	1,75
important		14	7	2,21	divide	1	1,75
men		14	7	2,21	divided	1	1,75
aids		9	5	2,16	does	1	1,75
glaucoma		9	5	2,16	easier	1	1,75
treatment		9	5	2,16	economics	1	1,75
among		7	4	2,00	effects	1	1,75
respect		7	4	2,00	emotional	1	1,75
VOCABULÁRIO BÁSICO				enrichment	1	1,75	
VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA POSITIVA				essence	1	1,75	
cancer		10	5	1,87	establishes	1	1,75
aims		5	3	1,84	factors	1	1,75
brother		5	3	1,84	fast	1	1,75
death		5	3	1,84	felling	1	1,75
homophobia		5	3	1,84	fewer	1	1,75
tolerance		5	3	1,84	first	1	1,75
wrong		5	3	1,84	focus	1	1,75
this		31	12	1,83	forgotten	1	1,75
i-think		13	6	1,81	founded	1	1,75

fragility	1	1	1,75	still	1	1	1,75
fragments	1	1	1,75	streets	1	1	1,75
function	1	1	1,75	teach	1	1	1,75
gives	1	1	1,75	they-re	1	1	1,75
gods	1	1	1,75	thing	1	1	1,75
go-out	1	1	1,75	this-is-why	1	1	1,75
gospel	1	1	1,75	to-compensate	1	1	1,75
greed	1	1	1,75	to-criticize	1	1	1,75
gun	1	1	1,75	to-finance-them	1	1	1,75
he	1	1	1,75	to-ignore	1	1	1,75
hepatitis-b-and-c	1	1	1,75	to-not-legalize	1	1	1,75
highest	1	1	1,75	to-read	1	1	1,75
human-self-affirmation	1	1	1,75	to-use	1	1	1,75
ill-benefits	1	1	1,75	to-withdraw	1	1	1,75
importance	1	1	1,75	understanding	1	1	1,75
incorrect	1	1	1,75	unfortunately	1	1	1,75
inherent	1	1	1,75	unique	1	1	1,75
inside	1	1	1,75	utilization	1	1	1,75
in-this-case	1	1	1,75	vantages	1	1	1,75
irrational	1	1	1,75	vice	1	1	1,75
key	1	1	1,75	where	1	1	1,75
locked	1	1	1,75	with-this	1	1	1,75
mean	1	1	1,75	won-t	1	1	1,75
medicinal	1	1	1,75	yours	1	1	1,75
most	1	1	1,75	is	62	21	1,70
n-200	1	1	1,75	brotherhood	3	2	1,69
nature	1	1	1,75	created	3	2	1,69
needs	1	1	1,75	finish	3	2	1,69
numbers	1	1	1,75	help	3	2	1,69
opt	1	1	1,75	idea	3	2	1,69
orientation	1	1	1,75	interesting	3	2	1,69
passed	1	1	1,75	man	3	2	1,69
permitted	1	1	1,75	responsible	3	2	1,69
personally	1	1	1,75	second	3	2	1,69
perturbation	1	1	1,75	stay	3	2	1,69
physical	1	1	1,75	teaches	3	2	1,69
place	1	1	1,75	yourself	3	2	1,69
plus	1	1	1,75	teaching	8	4	1,67
practices	1	1	1,75	well	8	4	1,67
probably	1	1	1,75	moreover	39	14	1,64
products	1	1	1,75	such-as	17	7	1,59
propose	1	1	1,75	god	14	6	1,59
real	1	1	1,75	used	24	9	1,47
religions	1	1	1,75	no	6	3	1,45
represent	1	1	1,75	see	6	3	1,45
rule	1	1	1,75	try	9	4	1,38
run-away	1	1	1,75	because	53	17	1,27
satisfaction	1	1	1,75	bible	53	17	1,27
separate	1	1	1,75	adhere	4	2	1,18
shows	1	1	1,75	being	4	2	1,18
specifically	1	1	1,75	coca	4	2	1,18
stays	1	1	1,75	damage	4	2	1,18

get	4	2	1,18	more-than	2	1	0,83
money	4	2	1,18	n-5-million	2	1	0,83
power	4	2	1,18	number	2	1	0,83
prejudices	4	2	1,18	opinions	2	1	0,83
teachings	4	2	1,18	parts	2	1	0,83
to-dominate	4	2	1,18	poverty	2	1	0,83
but	47	15	1,17	preach	2	1	0,83
even-if	40	13	1,16	remedy	2	1	0,83
diseases	10	4	1,13	saying	2	1	0,83
benefits	7	3	1,12	science	2	1	0,83
friendship	7	3	1,12	space	2	1	0,83
medical	7	3	1,12	themselves	2	1	0,83
want	7	3	1,12	thinking	2	1	0,83
your	7	3	1,12	to-adhere	2	1	0,83
people	88	26	1,08	to-create	2	1	0,83
however	41	13	1,06	to-know	2	1	0,83
can	27	9	1,06	legal	5	2	0,80
VOCABULÁRIO RESTRITAMENTE BÁSICO				smoking	5	2	0,80
that	97	28	0,98	there-is	5	2	0,80
it-s	11	4	0,91	biblical	12	4	0,70
don-t	18	6	0,86	have	30	9	0,69
according-to	8	3	0,85	strictly	9	3	0,61
brazil	8	3	0,85	so	46	13	0,58
in-my-opinion	8	3	0,85	many	24	7	0,52
think	8	3	0,85	human	13	4	0,52
will	8	3	0,85	like	13	4	0,52
accept	2	1	0,83	firstly	6	2	0,50
accepting	2	1	0,83	kill	6	2	0,50
acts	2	1	0,83	than	6	2	0,50
arguments	2	1	0,83	time	6	2	0,50
because-of-this	2	1	0,83	to-judge	6	2	0,50
choice	2	1	0,83	legalization	10	3	0,40
compare	2	1	0,83	more	10	3	0,40
controlled	2	1	0,83	only	10	3	0,40
crimes	2	1	0,83	addition	3	1	0,35
damages	2	1	0,83	associated	3	1	0,35
defined	2	1	0,83	believe	3	1	0,35
development	2	1	0,83	big	3	1	0,35
disagree	2	1	0,83	bring	3	1	0,35
domination	2	1	0,83	god-s	3	1	0,35
everybody	2	1	0,83	illicit	3	1	0,35
fact	2	1	0,83	information	3	1	0,35
fear	2	1	0,83	isolated	3	1	0,35
for-example	2	1	0,83	leaders	3	1	0,35
his	2	1	0,83	passages	3	1	0,35
hiv-aids	2	1	0,83	political	3	1	0,35
humanity	2	1	0,83	show	3	1	0,35
individual	2	1	0,83	solution	3	1	0,35
is-not	2	1	0,83	start	3	1	0,35
kinds	2	1	0,83	take	3	1	0,35
main	2	1	0,83	through	3	1	0,35
methods	2	1	0,83	to-get	3	1	0,35

to-impose	3	1	0,35	values	10	2	-0,34
unemployment	3	1	0,35	government	19	4	-0,36
yes	3	1	0,35	agree	6	1	-0,45
to	76	20	0,35	also	6	1	-0,45
their	45	12	0,32	its	6	1	-0,45
drugs	108	28	0,32	laws	6	1	-0,45
with	26	7	0,28	us	6	1	-0,45
legalized	30	8	0,26	were	6	1	-0,45
be	74	19	0,22	different	11	2	-0,49
not	11	3	0,21	say	11	2	-0,49
problems	11	3	0,21	them	11	2	-0,49
violence	15	4	0,19	then	11	2	-0,49
should	28	7	0,05	for	34	7	-0,54
alcohol	8	2	0,03	by	35	7	-0,63
bad	8	2	0,03	control	7	1	-0,63
cause	8	2	0,03	know	7	1	-0,63
illegal	8	2	0,03	others	7	1	-0,63
social	8	2	0,03	in	58	12	-0,69
they	81	20	0,02	it	32	6	-0,77
addicted	4	1	0,02	religious	13	2	-0,77
before	4	1	0,02	about	8	1	-0,79
dangerous	4	1	0,02	an	8	1	-0,79
ideas	4	1	0,02	better	8	1	-0,79
increase	4	1	0,02	context	8	1	-0,79
linked	4	1	0,02	medicine	8	1	-0,79
mainly	4	1	0,02	ones	8	1	-0,79
marijuana	4	1	0,02	there-are	23	4	-0,80
own	4	1	0,02	if	14	2	-0,89
peace	4	1	0,02	has	9	1	-0,94
really	4	1	0,02	one	9	1	-0,94
				VOCABULÁRIO COM TENDÊNCIA NEGATIVA			
said	4	1	0,02	rules	11	1	-1,19
studies	4	1	0,02	what	12	1	-1,31
the-best	4	1	0,02	who	18	2	-1,33
things	4	1	0,02	are	59	10	-1,36
without	4	1	0,02	way	13	1	-1,41
and	147	36	-0,03	would	15	1	-1,61
use	29	7	-0,06	some	41	5	-1,84
when	17	4	-0,10	could	18	1	-1,87
health	13	3	-0,13	VOCABULÁRIO DIFERENCIAL			
it-is	13	3	-0,13	a	55	7	-2,04
traffic	13	3	-0,13	we	46	4	-2,50
all	9	2	-0,16				
society	26	6	-0,18				
these	18	4	-0,23				
etc	5	1	-0,24				
forget	5	1	-0,24				
interpretation	5	1	-0,24				
people-s	5	1	-0,24				
problem	5	1	-0,24				
the-most	5	1	-0,24				
to-understand	5	1	-0,24				
as	36	8	-0,33				

